

ORGANIZADORAS

**Celi Nelza Zülke Taffarel
Cássia Hack
Joelma de Oliveira Albuquerque
Márcia Morschbacher**

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA REDE LEPEL:

**contribuições na Formação de Professores,
Trabalho Pedagógico, Produção do
Conhecimento e Política Pública de
Educação, Educação Física, Esporte e Lazer**

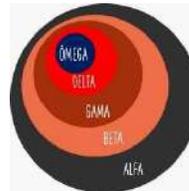
Ensino, pesquisa e extensão na REDE LEPEL:
contribuições na Formação de Professores, Trabalho
Pedagógico, Produção do Conhecimento e
Política Pública de Educação,
Educação Física, Esporte e Lazer

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Celi Nelza Zülke Taffarel
Cássia Hack
Joelma de Oliveira Albuquerque
Márcia Morschbacher
(Organizadoras)

Ensino, pesquisa e extensão na REDE LEPEL:
contribuições na Formação de Professores, Trabalho
Pedagógico, Produção do Conhecimento e
Política Pública de Educação,
Educação Física, Esporte e Lazer



Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

A correção ortográfica na Língua Portuguesa e das normas acadêmicas é de responsabilidade autoral de cada texto.

Celi Nelza Zülke Taffarel; Cássia Hack; Joelma de Oliveira Albuquerque; Márcia Morschbacher [Orgs.]

Ensino, pesquisa e extensão na rede LEPEL: contribuições na Formação de Professores, Trabalho Pedagógico, Produção do Conhecimento e Política Pública de Educação, Educação Física, Esporte e Lazer. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 297p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-2149-6 [Impresso]

978-65-265-2150-2 [Digital]

1. Ensino, pesquisa e extensão. 2. Formação de professores. 3. Trabalho pedagógico. 4. Políticas públicas. 5. Educação física. I. Título.

CDD – 370

Capa: Luidi Belga Ignacio

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Revisão: Zaira Mahmud

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025

SUMÁRIO

- 9 Prefácio**
Gislene Alves do Amaral
- 13 Apresentação**
Celi Nelza Zülke Taffarel
Cássia Hack
Joelma Albuquerque
Márcia Morschbacher
- 25 REDE LEPEL: Contribuições para a formação acadêmica, a produção do conhecimento científico e a internacionalização em tempos de avanço da barbárie**
Celi Nelza Zülke Taffarel
Leni Hack
- NORDESTE**
- 47 Grupo LEPEL/FACED/UFBA: Fundamentos Teórico- Metodológicos da Produção Científica e da Formação de Mestres e Doutores**
Celi Nelza Zülke Taffarel
Marize Souza Carvalho
- 85 LEPEL-Uneb: desafios e potencialidades no processo de interiorização da universidade pública e sua articulação com grupos de pesquisas**
Amália Catharina Santos Cruz
Michael Daian Pacheco Ramos
- 99 LEPEL-UEFS: Trajetória, Desafios e Potencialidades de um Grupo de Pesquisa no Interior da Bahia**
Paulo José Riela Tranzilo
Wellington Araujo Silva
Moisés Henrique Zeferino Alves

- 111 Abordagem Crítico-Superadora e o trabalho educativo materializado através das atividades do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba**
Melina Silva Alves
Fernando José de Paula Cunha
Nathália Carolina da Silva
- 127 Grupo LEPEL Alagoas: 25 anos de trabalho e história**
Joelma de Oliveira Albuquerque
Carolina Nozella Gama
Márcia Chaves-Gamboa
Ailton Cotrim Prates
Vannina de Oliveira Assis
- 165 O Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer - Pernambuco: contribuições na formação inicial e continuada de professores de Educação Física**
Erika Suruagy Assis de Figueiredo
Anna Rita Vieira Suruagy
Áulus Renan Soares dos Santos

NORTE

- 181 Contextualização histórica e produção do conhecimento do Grupo de Pesquisa LEPEF-EDSALA/UFAC**
Adriane Corrêa da Silva
Eliane Elicker
Oyatagan Levy Pimenta da Silva
Sandro Victor Alves Melo
Rafaela Ester Galisteu da Silva
- 201 Um pedacinho do LEPEL no meio do mundo: nossa história**
Cássia Hack
Alisson Vieira Costa
Demilto Yamaguchi da Pureza
Karem Barreto Farias
Walter Mendes da Cunha

219 Dez anos Rede LEPEL UFPA: Balanço, perspectivas e contribuições para Educação Física no Estado Pará

Joselene Ferreira Mota

Zaira Valeska Dantas da Fonseca

Ney Ferreira França

Dalva de Cássia Sampaio dos Santos

CENTRO OESTE

251 Os fios da Rede LEPEL no Pantanal – discutindo a formação humana e a Educação Física na UNEMAT

Leni Hack

Dinairan Dantas Souza

Bruna Marcelo Freitas

SUL

265 Consistente base teórica na formação inicial e continuada de professores e professoras: da extensão ao grupo de estudos e pesquisas na UFSM

Márcia Morschbacher

Daniele Rorato Sagrillo

HOMENAGEM

281 Homenagem Póstuma ao Professor Dr. Silvio Ancízar Sánchez Gamboa (19/08/1949 – 22/11/2022)

Márcia Chaves-Gamboa

Katia Oliver de Sá

Celi Nelza Zülke Taffarel

Prefácio

Gislene Alves do Amaral

Ser convidada para prefaciar esta obra foi motivo de orgulho e grande satisfação para mim, bem como uma enorme responsabilidade por se tratar de um coletivo de professoras-pesquisadores que registra uma trajetória de décadas de luta política e compromisso com a formação de nova geração de pesquisadores(as). Em especial, este livro sintetiza, ainda, o esforço de uma pesquisadora que não se cansa e não se cala diante do avanço do conservadorismo e de ataques aos direitos das classes trabalhadoras e à educação pública em todos os níveis. Nossa querida Professora Celi Taffarel é, sem dúvida, a pessoa que condensa em sua própria história, o coletivo que nos brinda com esse trabalho.

Em um cenário de ataques à educação pública, de desmonte das instituições democráticas e de avanço de uma ciência submissa aos interesses do mercado, a Rede LEPEL (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer) emerge como um espaço de resistência e de construção de um projeto coletivo na reinvenção da Educação Física crítica no Brasil.

O livro reúne vozes de diferentes regiões do Brasil, demonstrando como a Rede LEPEL se expandiu e se enraizou em territórios diversos, enfrentando os desafios da interiorização das universidades públicas e da luta contra a precarização do trabalho docente. Cada capítulo é um testemunho de resistência e um mapa de possibilidades, mostrando que, mesmo em tempos de retrocessos, a produção do conhecimento científico crítico segue viva e pulsante. Buscando superar os limites das grandes desigualdades regionais que marca a pós-graduação brasileira a partir do trabalho em rede, destaca-se a importância da Teoria da Educação Física Abordagem Crítico-Superadora de base marxista,

cujos conceitos e fundamentos são aqui revisitados e reafirmados como necessários para o avanço de um projeto político-pedagógico comprometido com a classe trabalhadora.

Articulando formação inicial, continuada e pesquisa, as contribuições espalhadas de norte a sul do país, não se limitam ao campo acadêmico — ressignificam a própria identidade da Educação Física crítica, afirmando-a como conhecimento essencial para a compreensão dialética do corpo, da cultura e do lazer na sociedade de classes, recolocando na ordem do dia o debate acerca dos limites da agenda pós-moderna na produção acadêmica da área, contrapondo-se: à individualização da luta, que desloca o foco das estruturas materiais para questões identitárias e enfraquece o horizonte de transformação estrutural; ao relativismo e abandono da categoria da totalidade, dando ênfase às micropolíticas e narrativas locais, esvaziando-se da capacidade de compreender a relação entre esporte, corpo e exploração capitalista; ao esvaziamento da ideia de práxis transformadora, priorizando análises discursivas em detrimento da ação política concreta.

Cada trajetória descrita nos treze capítulos, ainda que com singularidades e respeitando-se a autonomia de cada grupo, demonstra o vigor que um projeto coletivo pode ainda representar na superação da lógica neoliberal de fragmentação e de disputas individuais e personalistas por hegemonia teórica, seja nos currículos de graduação ou nos programas de pós-graduação. Nesse sentido, é, sem dúvida, louvável e digno de nota o esforço da Rede para dar consistência organizacional a esse movimento, estruturando-se em polos que vão do âmbito local ao internacional e demonstram a forte capilaridade da Rede em diferentes contextos regionais.

A influência paradigmática da Rede LEPEL se estende para além dos grupos de pesquisa, alcançando espaços estratégicos de debate e deliberação política no campo da Educação Física. Sua atuação no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) tem sido fundamental para garantir o caráter crítico dos debates nos congressos e publicações da área, contrapondo-se às tendências

neopragmáticas; fortalecer a defesa da educação pública nas pautas do CBCE, alinhando a produção acadêmica às lutas concretas por democratização do ensino; ampliar o diálogo entre as diferentes regiões do Brasil, assegurando que as vozes do Norte, Nordeste e Centro-Oeste tenham espaço equitativo nos fóruns nacionais; consolidar a Teoria da Educação Física Crítico-Superadora como referencial teórico-metodológico relevante para a Educação Física brasileira, influenciando diretamente as políticas de formação docente.

Por fim, ressalto a justíssima homenagem ao Professor Dr. Silvio Sánchez Gamboa, cujo legado teórico e militante segue inspirando gerações. Sua vida nos lembra que a academia não é um refúgio neutro, mas um campo de batalha onde se disputam projetos de sociedade. Juntamente com ele, as autoras nos recordam de um grupo de pessoas valorosas que, da mesma forma, ajudaram a alavancar a produção de conhecimento na Educação Física brasileira: Gilberto Castro de Araujo (GIBA), Fabio Santos, Carlos Roberto Colavolpe (Robertinho), Micheli Ortega Escobar (Micha), Rosely Souza dos Santos, Paulo Roberto Dias de Souza e Rafael Rodrigues. “Partiram e hoje retornam como força latente que move nossas ações na construção do bem comum, do bem viver, em uma sociedade socialista, para além do destrutivo modo de vida capitalista”.

Estamos diante de uma obra indispensável, porque documenta a história de um movimento que se propõe a oferecer ferramentas teóricas e práticas para quem se põe a campo na batalha por uma ciência à serviço da vida. Aos leitores e leitoras, fica o convite: que estas páginas inspirem novas lutas, novas pesquisas e novas formas de ensinar. A Educação Física que queremos está sendo construída — e a Rede LEPEL segue na linha de frente dessa batalha.

Uberlândia, 01 de junho de 2025.

Apresentação

Este livro reúne treze (13) textos elaborados por dez diferentes grupos de pesquisa que compõem a Rede de Grupos de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (Rede LEPEL), que se organiza em âmbito local, estadual, regional, nacional e internacional. A rede local é denominada Rede *Ômega* e se organiza através de pesquisadores(as) de cada instituição, tais como pesquisadores(as) admitidos(as) em Programas de Pós-Graduação, Grupos ou organizações locais, agentes diretos envolvidos em atividades de pesquisa e extensão. A rede estadual, denominada de Rede *Gama*, e ocorre quando há mais de um Grupo de pesquisadores(as) no mesmo Estado, a exemplo do Pará com os grupos da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e da Universidade Federal do Pará (UFPA), e da Bahia com os grupos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Universidade Católica do Salvador (UCSal). A rede regional compõe a Rede *Delta*, tratando-se dos grupos de pesquisa organizados regionalmente, com destaque para as regiões Norte e Nordeste. Já a rede nacional é intitulada Rede *Beta*, sendo composta por pesquisadores(as) de outras regiões e Universidades que apoiam a Rede, e aqui podemos citar a relação com o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HistedBr), cujos pesquisadores(as) vêm contribuindo significativamente com a Rede LEPEL. Por fim, temos a rede internacional, denominada Rede *Alfa*, que se constitui pelo apoio de pesquisadores(as) de outros países, com destaque para o professor Reiner Hildebrandt-Stramann que, há mais de 40 anos, contribui com a Educação Física brasileira e há 25 anos com a Rede LEPEL, além de pesquisadores como o professor Eloy Altuve Mejia da Venezuela, o professor Xavier Arrizabalo Montoro da Espanha, pesquisadores(as) da Rede Internacional sobre Formação de

Professores da América Latina, especialmente, com o Grupo de Pesquisa Formação de Professores no Mercosul/Cone Sul.

A Rede LEPEL é resultado de um esforço acadêmico de mais de 40 anos, que teve início com a defesa de dissertação de mestrado da professora Celi Taffarel (1982); com a publicação da obra “Metodologia do Ensino de Educação Física” (Coletivo de Autores, 1992); e com a defesa das teses de doutorado das professoras Celi Taffarel (1993), Micheli Ortega Escobar (1997) e Márcia Chaves-Gamboa (1999).

Enquanto Grupo de Pesquisa, identifica-se, na década de 1980, o primeiro registro em cartório do denominado Grupo PRÁXIS, do qual faziam parte estudantes e professores(as) ligados à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), à Universidade de Pernambuco (UPE) e à rede Pública de Educação do Estado de Pernambuco. Este Grupo evolui para a constituição do Grupo LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física Esporte e Lazer) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), seguindo a orientação do LOEDE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação), coordenado pelo Professor Luiz Carlos de Freitas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Na UFPE, foram 20 anos de trabalho e 20 dissertações de mestrado produzidas sob orientação da professora Celi Taffarel. Considerando os limites institucionais na UFPE, que naquele período não possuía programas de doutorado, a professora Celi Taffarel realiza concurso público ao cargo de titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, no ano 2000, o LOEDEFE desloca-se para a UFBA, que passa a ser polo irradiador da Rede LEPEL de Grupos de Pesquisa.

Desta forma, o livro tem como objetivo recuperar a trajetória e as contribuições da Rede LEPEL, que completa 25 anos de atividades, consolidando a concepção de pesquisa Matricial, a qual se caracteriza pela investigação de problemáticas significativas, com unidade teórico-metodológica, realizada por pesquisadores(as) em diferentes níveis de formação e organizados em rede.

Do ponto de vista da unidade teórico-metodológica, a Rede LEPEL realiza seus estudos e pesquisas a partir do Materialismo Histórico e Dialético, o Marxismo, como método de conhecimento da realidade; da Pedagogia Histórico-Crítica como referência de teoria pedagógica; da Psicologia Histórico-Cultural como teoria explicativa do desenvolvimento humano; e da teoria Crítico-Superadora como base explicativa dos fenômenos da cultura corporal, apropriados pela Educação Física como seu objeto científico.

É a partir da articulação entre estes elementos teóricos que a Rede busca dar respostas de conjunto à quatro grandes problemáticas significativas, a saber: a formação de professores; o trabalho pedagógico; a produção do conhecimento; e as políticas públicas de Educação, Educação Física, Esporte e Lazer. A delimitação de problemáticas significativas se dá pela compreensão de que as respostas às perguntas científicas que foram colocadas ao longo da história não são simples, pois exigem apreender o objeto em seu movimento histórico e suas múltiplas determinações (Pesquisa Matricial, 2023)¹. De acordo com a Pesquisa Matricial da Rede LEPEL (2023, p. 6),

a delimitação destes âmbitos da pesquisa decorrem dos estudos sobre como nos tornamos seres humanos (ontologia), pelo trabalho (atividade vital humana), pela apropriação do conhecimento, da cultura e seus signos (capacidade cognoscitiva), nos formando em dadas relações de produção e reprodução da vida (economia política), em que nos organizamos para garantir as condições materiais de existência, desde as formas mais simples para produzir alimentos e nos reproduzirmos, até as mais complexas – que, em última instância, representam o Estado burguês e suas formas, desde

¹ LEPEL. Problemáticas significativas do trabalho pedagógica, da produção do conhecimento, da formação de professores e das políticas públicas de Educação, Educação do Campo e da Educação Física, Esporte e Lazer investigadas em rede pelos grupos de pesquisa da Rede Lepel, abordadas através de pesquisa matricial, com base na concepção materialista dialética da história para o período de 2024-2034. 2023. Projeto de pesquisa – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Mimeografado.

o estado de exceção, Autoritário, ao Bonapartismo, ao Estado fascista, nazista até, o Estado Democrático de Direito – através do estabelecimento das relações entre trabalho-capital, que constituem a base material da sociedade, sob a qual se ergue uma superestrutura jurídica, ideológica, política. Tanto a base material quanto a superestrutura estão em permanente disputa entre classes antagônicas.

Diante desta compreensão, para dar respostas às problemáticas postas, é indispensável estabelecer a articulação entre os elementos lógicos da pesquisa científica e suas determinações históricas, entre a teoria e a práxis social humana (Kopnin, 1978)². Decorre desta relação a categoria *projeto histórico*³, que é o eixo em torno do qual devem definir-se as orientações pedagógicas, assegurando dessa forma que o “estatuto progressista” do discurso seja menos uma qualificação ideológica do que objetivamente revolucionário (Pesquisa Matricial, 2023, p. 30). Toda a história registrada nos textos deste livro, se constitui como ação humana concreta, orientada pela necessidade de superar o projeto histórico capitalista e construir um novo projeto de sociedade. Esta compreensão tem desdobramentos no âmbito da pesquisa, dos procedimentos metodológicos, das problemáticas investigadas e na práxis pedagógica construída através das experiências desenvolvidas pelos grupos.

² KOPNIN, P. V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

³ Projeto histórico, como categoria mais geral: “enuncia o tipo de sociedade ou organização social na qual pretendemos transformar a atual sociedade e os meios que deveremos colocar em prática para sua consecução. [...] a discussão sobre os projetos históricos subjacentes às proposições progressistas na área educacional é necessária para entendermos melhor a aparente (e só aparente) identidade do discurso ‘transformador’ nesta área (Freitas, 1987, p. 123, grifo do autor). Segundo Escobar (2009, p. 126): “recebe o nome de projeto histórico um projeto de sociedade que você pensa, sonha, luta por ela. Além de colocar esses sonhos ele, também coloca as formas de luta que deverão ser empreendidas para consegui-lo”, ressaltando a importância de “radicalmente defender um projeto histórico socialista”.

Os leitores e as leitoras poderão se apropriar das formas de como a pesquisa se expressa em diferentes contextos, articulando o ensino e a extensão, além de compreender a dinâmica na qual, em especial, a teoria Crítico-Superadora vem sendo elaborada ao longo destes 25 anos na Rede LEPEL. O livro é composto por um texto que aborda o tema da formação e produção do conhecimento e a relação da Rede LEPEL com a internacionalização, seis textos da região Nordeste; três textos da região Norte; um texto da região Centro-oeste; um texto da região Sul; e um texto que exemplifica o diálogo com a região Sudeste. O conteúdo do livro registra, portanto, a força de uma teoria que se constrói pela ação coletiva, continuando a mais rica tradição cujo marco foi a publicação da obra “Metodologia do Ensino de Educação Física”, elaborada por um *Coletivo de Autores*. Em tempos de individualismo e narcisismo acadêmicos, em que novas concepções de Educação Física são criadas por indivíduos que as personificam, consideramos um ato de resistência ativa e revolucionária desenvolver a teoria através de uma rede de pesquisadores(as), como e com categorias da práxis, buscando não separar as premissas teóricas das programáticas.

O objeto do primeiro texto, intitulado “REDE LEPEL: Contribuições para a formação acadêmica, a produção do conhecimento científico e a internacionalização em tempos de avanço da barbárie” e de autoria de Celi Nelza Zülke Taffarel e Leni Hack, é o percurso de construção, a partir de estudos e pesquisas da REDE LEPEL e suas contribuições para a formação acadêmica, a produção do conhecimento científico e a internacionalização. A pergunta síntese é sobre os fundamentos teórico-metodológicos que estão sendo priorizados e, que contribuições teóricas estão sendo corroboradas na internacionalização, a partir da REDE LEPEL.

Da região Nordeste apresentam-se seis (6) textos. O primeiro texto intitulado “Grupo LEPEL/FACED/UFBA – Fundamentos Teórico-Metodológicos da Produção Científica e da Formação de Mestres e Doutores” de autoria de Celi Nelza Zülke Taffarel e Marize Souza Carvalho apresenta a fundamentação teórico-metodológica que orienta a pesquisa matricial, constituída de uma

matriz de problemas, cujas respostas são buscadas coletivamente com unidade teórico-metodológica.

O texto “LEPEL-UNEB: desafios e potencialidades no processo de interiorização da universidade pública e sua articulação com grupos de pesquisas” de autoria de Amália Catharina Santos Cruz e Michael Daian Pacheco Ramos visa apresentar a constituição e o desenvolvimento do grupo de pesquisa Lepel-Uneb, vinculado à Universidade do Estado da Bahia, Campus DCH IV-Jacobina. Procura apresentar os principais momentos, desafios e potencialidades no desenvolvimento deste grupo de pesquisa ao expor os projetos de pesquisas, os trabalhos de conclusão de curso (graduação e pós-graduação) e processos de formação desenvolvidos ao longo de seus nove anos. A autoria considera que consolidar grupos de pesquisa nesses quase dez anos não tem sido uma tarefa fácil, pois além da falta de recursos para o desenvolvimento e financiamento para pesquisas, lida com uma dificuldade latente de agregar estudantes e pesquisadores em tal tarefa. Porém, mesmo diante dessas dificuldades, ponderam que a amplitude e dimensão das produções, bem como o quantitativo de estudantes da graduação e pós-graduação formados com o Lepel-Uneb permite continuar buscando por melhorias nas condições de desenvolver a produção do conhecimento no Brasil. Ademais, pensam que apenas em rede e com articulação entre grupos essa tarefa possa ser mais dirimida e consolidada.

O texto intitulado “LEPEL-UEFS: Trajetória, Desafios e Potencialidades de um Grupo de Pesquisa no Interior da Bahia”, de autoria de Welington Araujo Silva, Paulo José Riela Tranzilo e Moisés Henrique Zeferino Alves, relata três dimensões importantes do trabalho acadêmico: uma, que é a formação acadêmica na graduação e pós-graduação; outra, é a relação com a sociedade, em especial, com a Escola Pública, destacando-se aqui o trabalho na Escola Pública de Tempo Integral. Como terceira dimensão, e não menos importante, o diálogo internacional com a realização de evento internacional com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

O texto “Abordagem Crítico-Superadora e o trabalho educativo materializado através das atividades do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba” de autoria de Melina Silva Alves, Fernando José de Paula Cunha e Nathália Carolina da Silva objetiva registrar a apresentação da produção do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba (LEPELPB), realizada para o painel 7 intitulado “Metodologia do Ensino da Educação Física: a história e as possibilidades crítico-superadoras”, parte do Seminário em comemoração aos 30 anos da publicação do livro. Dessa forma, foram discutidos os fundamentos teórico-metodológicos que são necessários para basear essa referência e, por último, a descrição dos projetos que foram realizados até aquele momento. Os(As) autores(as) defendem a necessidade da transmissão do conhecimento científico para a classe trabalhadora, na escola pública, em suas máximas possibilidades a partir do ensino dos conteúdos da cultura corporal. Para isso, é essencial que os professores sejam os responsáveis por desenvolver, em cada estudante, as possibilidades formativas mais elevadas da história da humanidade.

O texto “Grupo LEPEL Alagoas: 25 anos de trabalho e história” de autoria de Joelma de Oliveira Albuquerque, Carolina Nozella Gama, Márcia Chaves-Gamboa, Ailton Cotrim Prates e Vannina de Oliveira Assis, recupera a trajetória do grupo através dos seus 25 anos em três fases, demonstrando, em cada uma, as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo, e suas contribuições no âmbito da pesquisa matricial. Nas primeiras e segundas fases, tem destaque a pesquisa sobre Epistemologia da Educação Física (com a participação imprescindível do professor Silvio Sánchez Gamboa), e na terceira fase, a contribuição com o desenvolvimento teórico da Pedagogia Histórico-Crítica e a prática pedagógica com os conteúdos específicos da Cultura Corporal, através da atuação de professores(as), respectivamente, no Centro de Educação do *Campus* A. C. Simões, e no Curso de Licenciatura em

Educação Física do *Campus* Arapiraca, ambos, da Universidade Federal de Alagoas.

O texto intitulado “O Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer - Pernambuco: contribuições na formação inicial e continuada de professores de Educação Física” de autoria de Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Anna Rita Vieira Suruagy e Áulus Renan Soares dos Santos, tem como objetivo expor uma síntese do trabalho desenvolvido pelo LEPEL-PE desde o ano de 2010, com a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos e da atuação do grupo no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão. Portanto, trata-se do registro histórico, da produção acadêmica e da socialização da produção do conhecimento científico de base marxista. Os(As) autores(as) consideram, para além das pesquisas desenvolvidas em rede, que as principais contribuições do LEPEL-PE para a formação inicial e continuada de professores foram os trabalhos produzidos junto ao PIBID-UFRPE, desenvolvendo os conceitos de “trabalho socialmente útil” e “formação de militantes culturais” na área da Educação Física, Esporte e Lazer, em especial, nas sistematizações advindas dos festivais de cultura corporal. A participação do grupo no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), a partir de 2023, apresenta-se como uma nova perspectiva para existência e resistência do grupo, visto o ingresso de novos membros em nível de pós-graduação, ampliando a capacidade de estudos, pesquisas e publicações.

Da região Norte seguem três (3) textos. O texto “Contextualização histórica e produção do conhecimento do Grupo de Pesquisa LEPEF-EDSALA/UFAC” de autoria de Adriane Corrêa da Silva, Eliane Elicker, Oyatagan Levy Pimenta da Silva, Sandro Victor Alves Melo e Rafaela Ester Galisteu da Silva é um estudo que tem como objetivo contextualizar a trajetória do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Educação, Saúde e Lazer (LEPEF-EdSaLa) da Universidade Federal do Acre (UFAC), além de apresentar sua produção de conhecimento no período de 2007 a outubro de 2020. A autoria fundamenta-se no

relato de experiência, à medida que situa historicamente o processo de constituição do LEPEF-EdSaLa/UFAC e do estudo documental-bibliográfico, para mapear a produção de conhecimento. Destaca que, desde sua criação, o grupo vem assumindo distintas conjunturas, influenciadas tanto por seus(suas) pesquisadores(as) em seus diferentes momentos do contexto acadêmico e profissional, tanto pelo movimento histórico-político das instituições de ensino superior. As mudanças que ocorreram em sua estrutura, em suas linhas de pesquisa e no arcabouço teórico foram fortemente influenciadas por essas conjunturas externas que direcionaram transformações, avanços e novas perspectivas a um grupo de pesquisadores que esteve ao longo desses anos em processo de formação e qualificação e, nesse sentido, recebeu contribuição de grupos de pesquisa de outras regiões do País. No período analisado, foram levantadas 239 produções distribuídas nas quatro linhas de pesquisa, com maior concentração na linha de Exercício Físico e Saúde (91), seguida de Educação Física e Educação (82), Currículo e Formação de Professores (55) e Esporte e Lazer (11). Quanto ao tipo de produção, os resultados destacaram: apresentação de trabalho, resumos publicados em anais de congressos, artigos publicados em periódicos e resumos expandidos publicados em anais de congresso.

O texto “Um pedacinho do LEPEL no meio do mundo: nossa história” de autoria de Cássia Hack, Alisson Vieira Costa, Demilto Yamaguchi da Pureza, Karem Barreto Farias e Walter Mendes da Cunha aborda a história do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo (LEPEL Amapá) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), apresentando a composição deste coletivo, descrevendo a constituição, atividades e produções.

O texto “Dez anos Rede LEPEL UFPA: Balanço, perspectivas e contribuições para Educação Física no Estado Pará”, de autoria de Joselene Ferreira Mota, Zaira Valeska Dantas da Fonseca, Ney Ferreira França e Dalva de Cássia Sampaio dos Santos, trata da história de construção do Grupo Linha de Estudos e Pesquisas em

Educação Física, Esporte e Lazer na Universidade Federal do Pará (LEPEL/UFPA). O texto analisa o percurso adotado pelos sujeitos, professores e estudantes, para consolidação do grupo. Assim como, destaca e avalia as principais ações realizadas com vistas a contribuir com a formação profissional em Educação Física a partir da matriz teórica marxista, tendo como temáticas articuladoras as linhas de pesquisa Formação profissional, Organização do trabalho pedagógico, Políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer e Produção do conhecimento. Ressalta a prevalência de ações de ensino e extensão com vistas à formação teórica de estudantes universitários e professores das redes de ensino públicas, bem como, de fortalecimento da abordagem teórica crítico-superadora de ensino da Educação Física. Além disso, evidencia que foi realizada a ampliação da formação acadêmica dos membros do grupo. Reforça a necessidade de continuidade da pesquisa EPISTEF-NORTE com vistas ao aprofundamento das análises e levantamento da produção acadêmica na região e do grupo de pesquisa, maior investimento em ações de ensino e de pesquisa, com vistas a aproximar estudantes e professores dos temas inerentes às políticas de esporte e lazer. E, maior articulação com a linha de formação de professores com vistas aos debates acerca das políticas educacionais que impactam na Educação Física, tanto na perspectiva do ensino quanto da formação profissional e o aprofundamento do debate da Organização do Trabalho Pedagógico que trouxe, desde 2022, a questão da luta por uma educação antirracista por meio da implementação da Lei 11.645/08.

Das regiões Centro Oeste e Sul, temos um texto de cada. Da região Centro Oeste, temos o texto “Os fios da Rede LEPEL no Pantanal – discutindo a formação humana e a Educação Física na UNEMAT” de autoria de Leni Hack, Dinairan Dantas Souza e Bruna Marcelo Freitas, que objetiva apresentar alguns desafios encontrados nos caminhos trilhados nesses últimos anos, no sentido de constituir um núcleo da Rede LEPEL na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com a participação de docentes dos cursos de

Educação Física do *Campus* Universitário “Jane Vanini” de Cáceres e do *Campus* Universitário de Diamantino.

Da região Sul, apresentamos o texto “Consistente base teórica na formação inicial e continuada de professores e professoras: da extensão ao grupo de estudos e pesquisas na UFSM”, de autoria de Márcia Morschbacher e Daniele Rorato Sagrillo, que visa abordar o processo de desenvolvimento do grupo de estudos e pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL) no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a partir da experiência de um projeto de extensão voltado ao estudo da pedagogia histórico-crítica (PHC). As autoras consideram a necessidade objetiva de consistente base teórica na formação de professores, reconhecendo-a como um instrumento imprescindível para o enfrentamento das contradições colocadas no processo de formação das novas gerações nas instituições educacionais públicas brasileiras. Nessa perspectiva, desenvolveram uma ação de extensão na UFSM organizado na forma de curso, com vigência entre 2019 a 2023, cujas obras analisadas envolveram os fundamentos da PHC (ontológicos, gnosiológicos, axiológicos, teleológicos e categorias centrais) até os seus elementos pedagógicos e didáticos. As autoras evidenciam que as ações desenvolvidas contribuíram com os quatro eixos que estruturam a Rede LEPEL: a prática pedagógica, a formação de professores, a produção do conhecimento (pesquisa) e as políticas públicas. As autoras concluem que a experiência representou importante espaço coletivo de formação docente, cuja apropriação dos conhecimentos sistematizados histórica e socialmente pela humanidade demonstraram um potencial instrumento para constatar, compreender, explicar e intervir na realidade concreta. Assim como demonstrou a possibilidade de estabelecer alternativas de resistência ao avanço da relativização do conhecimento científico e da supervalorização do imediato e do cotidiano, através da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão, mediados pelos processos de ensino-aprendizagem na universidade –

consolidando, assim, condições para a estruturação do grupo LEPEL na UFSM.

O Livro encerra com uma homenagem póstuma ao professor Dr. Silvio Sánchez Gamboa elaborada pelas professoras doutoras Celi Nelza Zülke Taffarel, Kátia Oliver de Sá e Márcia Chaves-Gamboa, considerando as relevantes contribuições, a partir do Sudeste do País/UNICAMP, tanto para formar doutores(as) vindo do Nordeste, quanto para orientar pesquisas, como ministrar cursos de formação e atuar como professor visitante na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Almejamos uma excelente leitura de aproximação à história da Rede LEPEL, que representa um instrumento de formação de quadros, de elaboração teórica, de ação prática e de resistência ativa nas áreas da Educação e da Educação Física.

Brasil, inverno de 2025.

Celi Nelza Zülke Taffarel

Cássia Hack

Joelma Albuquerque

Márcia Morschbacher

(Organizadoras)

REDE LEPEL:
**Contribuições para a formação acadêmica, a produção do
conhecimento científico e a internacionalização em tempos de
avanço da barbárie**

Celi Nelza Zülke Taffarel¹

Leni Hack²

Apresentação

Iniciamos o texto destacando que apresentar as contribuições de uma REDE de grupos de estudos e pesquisa, como a REDE LEPEL, não se dá no vácuo histórico e social, muito pelo contrário, se apresenta no contexto da crise estrutural e conjuntural do capital, movida pela queda nas taxas de lucro (Marx, 2013; 2014; 2017), as medidas fundomonetaristas de ajustes estruturais implementadas a nível mundial que destroem forças produtivas (Montoro, 2023) e, a ampliação do capital via guerras inter imperialistas (Trotsky, 2017; Luxemburgo, 1984; Lenin, 2007) que intensificam as possibilidades de destruição nuclear, destruição do meio ambiente e regressão social (Chomsky; Prashad, 2021). Estas obras de referência acima mencionadas, sinalizam a situação da classe trabalhadora, apresentada e discutida por Engels (2008), no

¹ Licenciada em Educação Física e Técnica em Desporto (UFRGS/UFPE), Especialista em Ciência do Esporte (UFPE), Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM), Doutora em Educação (UNICAMP), Pós-Doutora pela Universidade de Oldenburg Alemanha, pela Universidade de Vechta, Alemanha e pela Universidade Técnica de Braunschweig, Alemanha. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5691238604320892>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3593-4279>. E-mail: celi.taffarel@gmail.com.

² Licenciada em Educação Física (UNIOESTE), Mestre e Doutora em Educação (UFRGS), Professora Adjunta no Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT - *Campus* de Cáceres. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0512319706276597>. E-mail: lenihack@unemat.br.

decorrer dos tempos e na atualidade, bem como seus grandes desafios decorrentes das medidas fundomonetaristas adotadas no mundo, impostas por países imperialistas para manter altas taxas de lucro, o que leva à destruição de forças produtivas.

Montoro (2023) frisa que dentre essas medidas, destacam-se: (a) as *privatizações, desestatização, desvinculação, desobrigação*, defendidas com o mantra de maior eficiência das empresas privadas do que os serviços públicos; (b) a *desregulação, desindexação* dos mercados, incluindo várias outras medidas (liberalização de investimentos estrangeiros, redução de impostos, quebra das barreiras de importação, apropriação da biodiversidade, dos bens naturais, etc.); e (c) a garantia dos direitos de *propriedade privada e concentração de riquezas* (Montoro, 2023). Vivemos uma emergência que requer ação urgente, nos diz a Carta Semanal do Instituto Intercontinental de Pesquisas em Ciências Sociais, publicada por Noam Chomsky e Vijay Prashad (2021). Trotsky, em especial, no Programa da IV Internacional, datado de 1938, deixa evidente que as forças produtivas deixaram de crescer.

Hoje constatamos que as forças produtivas – o trabalhador, o trabalho, a natureza, o conhecimento científico e o tecnológico – estão sendo destruídas pela concentração de riquezas nas mãos de poucos, pela apropriação privada dos meios de produção e pela negação da cultura, da ciência e da Educação à classe trabalhadora. A classe dominante, a classe burguesa, que detém os meios de produção, a terra, a água e o ar, está destruindo as forças produtivas. Este é o mais devastador modo de produção e reprodução da vida, porque é baseado no roubo da força de trabalho alheia, assegurada pelo aparato jurídico que considera como direito fundamental, primeiro, a propriedade privada. Os que usavam as terras como bem comum para bem viver, foram roubados, expulsos e/ou assassinados. Foram usados as forças militares, os seus aparelhos ideológicos, o aparato jurídico e cultural para manter a exploração, opressão, a violência de classe, gênero e raça. Esta classe dominante, opressora, exploradora, são como descreve Engels (2008, p. 69): “assassinos sociais”.

Mas existem sim referências históricas da classe trabalhadora como “O Programa de Transição” que compõe, conjuntamente com “O Manifesto Comunista” de Marx e Engels, publicado em 1848, o texto de Lênin “As teses de Abril”, publicado em 1917, o Programa da Revolução (2009), urgente e necessário. Resposta que somente a Classe trabalhadora e seus organismos de luta de classes poderá assegurar.

É neste contexto histórico, do confronto de classes antagônicas, que perpassa, continuamente, o século XX para o século XXI, que estamos nos situando e movimentando, trabalhando, enquanto professores/as, pesquisadores/as das áreas do conhecimento da Educação Física, da Educação e, em especial, da Educação do Campo.

Ao descrever as contribuições da REDE LEPEL, na formação acadêmica, na produção do conhecimento e na internacionalização, nos submetemos à crítica, a respeito de nossas tarefas, estratégias e táticas para enfrentar de maneira crítica, ativa, coletiva, propositiva superadora as forças antagônicas que estão destruindo a humanidade.

Os elementos destacados a seguir, em diálogo com os demais textos deste livro, integram um árduo percurso que, esperamos, possa contribuir para que mais e mais Grupos de Estudo e Pesquisa se articulem em defesa da Educação, da Ciência, das Artes e da Filosofia, em oposição à regressão social e à barbárie.

O Grupo de Estudo e Pesquisa LEPEL/FACED/UFBA — Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer³— é coordenado pela professora Celi Nelza Zülke Taffarel, tendo como vice coordenadora, a professora Joelma de Oliveira Albuquerque da UFAL/Arapiraca. O Grupo integra a Linha Educação, Cultura Corporal e Lazer do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA),

³ Para maiores informações sobre a história da Rede LEPEL, ver: Taffarel, Santos Junior e Morschbacher (2019) e LEPEL (2000) - <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5730/5360>.

institucionalizada junto ao CNPq no ano 2000⁴, com suas origens assentadas no trabalho desenvolvido junto ao Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em Educação Física, Esporte e Lazer – LOEDEFE, do Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, criado em 1994 e transferido para a Universidade Federal da Bahia – UFBA, em 2000, com a designação LEPEL/FACED/UFBA, bem como do desdobramento do NEPEL – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esportes e Lazer, criado no DEF/UFPE em 1997 (LEPEL, 2000; Chaves, Gamboa, Taffarel, 2003; 2011).

O Objetivo do Grupo, expresso nos documentos consultados, é o de produzir conhecimento “orientado por uma pesquisa matricial, de base teórica-metodológica marxista, organizada a partir de uma matriz de problemas e da análise crítica da realidade concreta sobre a cultura corporal” (Taffarel; Santos Junior; Morschbacher, 2019, p. 73), bem como estabelecer relações acadêmicas e profissionais no campo da Educação Física, Esportes e Lazer, considerando o Trabalho Pedagógico, a Formação de Professores, as Políticas Públicas e a Produção do Conhecimento.

Atualmente, tais relações acadêmicas, profissionais e institucionais estão alicerçadas através do Termo de Cooperação entre várias Universidades, Institutos Federais e Núcleos de Estudos nas cinco regiões do Brasil – Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Fruto deste árduo e complexo trabalho em rede, são também estabelecidas relações internacionais de cooperação, entre Universidades da América Latina, África e Europa. Ampliam-se e complexificam-se assim, quantitativa e qualitativamente, os níveis de relações estabelecidas em REDES: Local, Estaduais, Regionais, Nacionais e Internacionais.

O objetivo da REDE é produzir conhecimentos científicos nas áreas da Educação Física, Esporte e Lazer, da Educação, em Especial Educação do Campo, tendo por base uma pesquisa matricial que estrutura problemas científicos a partir de quatro

⁴ Ver em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2875>.

eixos estruturantes – o trabalho, a formação, a produção de conhecimentos e as políticas públicas. Tem como referência teórico-metodológica a Teoria do Conhecimento Materialista Histórico-Dialético, a Filosofia Marxista, a Teoria sobre Desenvolvimento Humano Histórico-Cultural, a Pedagogia Histórico-Crítica, a Teoria da Educação Física Crítico-Superadora, cujo objeto de estudo é a Cultura Corporal e a referência teleológica no Projeto Histórico para além do capital, o Projeto Socialista rumo ao Comunismo.

A estruturação da Rede em cinco níveis⁵ está adjetivada com as letras gregas: Ômega, Delta, Gama, Beta e Alfa, respectivamente. A escolha das letras gregas para designar os níveis organizacionais está relacionada com a projeção e o alcance do Alfabeto Grego, que perpassou as relações entre o desenvolvimento da ciência e outros aspectos da história da humanidade. A motivação para designação das relações, desde os locais até as relações internacionais, diz respeito ao desenvolvimento da ciência, deste os pré-socráticos até a ciência na atualidade como bem demonstram os estudos de Bernal (1965) e do Coletivo liderado por Andery (2014).

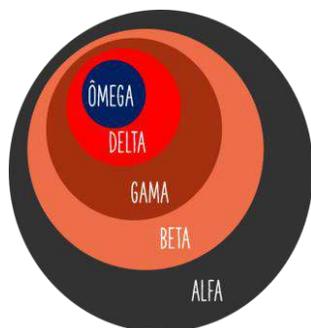
A Figura 1, a seguir, demonstra como cada letra do Alfabeto Grego designou os níveis das relações entre professores/as, pesquisadores/as e suas instituições.

Figura 1 – Logomarca da Rede LEPEL

Polos dos Estudos e Pesquisa – Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer, alicerçados em Redes:

- 1.ALFA – pesquisadores internacionais;
- 2.BETA – pesquisadores/professores de instituições nacionais;
- 3.GAMA – pesquisadores/professores de instituições regionais/ sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste;
- 4.DELTA – pesquisadores/professores de instituições do Estado;
- 5.ÔMEGA – Estudantes e Pesquisadores dos cursos e programas, grupos e organizações locais.

⁵ Ver: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5730/5360>.



Fonte: Rede LEPEL.

A construção das REDES exigiu muito trabalho coletivo e investimentos públicos. Coube a professora Celi Nelza Zülke Taffarel, coordenar este trabalho, enquanto uma das pesquisadoras na área de Educação Física no Brasil, atuando há 48 anos em Universidades Públicas Brasileiras, na formação inicial e pós-graduação, tendo em seu currículo mais de 100 orientados/as em nível de mestrado e doutorado, participação em mais de 300 bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado, mais de uma centena de livros e capítulos de livros publicados e, perto de 500 trabalhos apresentados em eventos científicos, no âmbito nacional e internacional, além de uma vasta experiência na coordenação de intercâmbio e cooperação internacional.

Com esta biografia e trajetória acadêmica, interligada com os objetivos e diretrizes da pesquisa matricial da Rede LEPEL, nos compete, nesse momento, desenvolver um trabalho de investigação e registro sobre um dos aspectos de atuação da professora Celi Nelza Zülke Taffarel, relacionado à internacionalização da Rede LEPEL a partir de seus estudos de pós doutorado, realizados no período de 1996 a 1999, com a supervisão dos professores Jürgen Dieckert do Instituto de Ciências do Esporte da Universidade de Oldenburg e Reiner Hildebrandt-Stramann do Instituto de Ciências do Esporte da Universidade de Vechta, posteriormente da Universidade Técnica de Braunschweig na Alemanha.

A trajetória do pós-doutorado até a internacionalização das relações acadêmicas

As perguntas científicas movem as pessoas que não apenas transitam na Universidade, pois o meio acadêmico consiste num espaço permanente de buscas, de inquietações e questionamentos, “porque a resposta não é simples, exige apreender o objeto em seu movimento histórico e suas múltiplas determinações” (Taffarel; Santos Junior; Morschbacher, 2019, p. 74), e, para tal, exige-se o rigor, radicalidade e totalidade orientada pelo Método Materialista Histórico-Dialético. E o Método parte da realidade concreta, de múltiplas determinações, das contingências, das contradições, das mediações e das possibilidades. Como nos aponta Cheptulin (1982, p. 340):

Se qualquer possibilidade só se transforma em realidade quando existem condições determinadas, podemos, conhecendo essas ou aquelas possibilidades, interferir no curso objetivo dos acontecimentos e, criando artificialmente as condições requeridas, acelerar ou refrear sua transformação em realidade.

Nesse caminho de buscas por respostas às perguntas científicas, sobre problemas vitais e necessários de serem respondidos, a partir da rigorosidade do método, ampliam-se as relações acadêmicas e científicas, comprometidas com os interesses emancipatórios da classe trabalhadora e da humanização em uma perspectiva teórica marxista. O pós-doutorado na Alemanha permitiu ampliar o campo de estudos, pesquisas e intervenções, pois desde os anos de 1987, em trabalhos executados com o Professor Dr. Jürgen Dieckert, foram possíveis publicações, como por exemplo, o livro “Criatividade nas Aulas de Educação Física”, decorrente da dissertação de Mestrado, defendida na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, onde o Dr. Dieckert era professor visitante, livro este editado pela Editora Ao Livro Técnico no ano

de 1985. A Universidade Federal de Santa Maria representou, nos idos dos anos de 1980, um polo mediador de formação de pós-graduação, de produções científicas e de incentivo à internacionalização. Outro exemplo deste intercâmbio é o livro “Metodologia do Ensino e Psicomotricidade” em coautoria com a Professora Micheli Ortega Escobar, decorrente do Curso de Ginástica ministrado pelo Dr. Dieckert na UFPE, editado em Recife/PE, no ano de 1987.

Tais experiências, ambientadas no sul e nordeste do país, abriram possibilidades de participação em projetos internacionais, com a cooperação entre a Universidade Federal da Bahia/Salvador/Brasil e a Universidade de Oldenburg, Alemanha e, posteriormente com a Universidade Técnica de Braunschweig/Alemanha, onde foram desenvolvidos projetos que contribuíram para corroborar Teorias da Educação Física, como a Teoria das Aulas Abertas às Experiências, e a atualmente denominada Teoria da Educação Física Crítica Superadora que decorre da proposta de metodologia do ensino da Educação Física crítico-superadora, publicada pelo Coletivo de Autores (1992).

Destacamos destas iniciativas:

1. Movimento, jogos e desportos na escola e fora da escola: financiado pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e a CAPES no período de 2000-2005;

2. Escola em movimento – movimento para dentro da escola: um projeto de pesquisa escolar financiado pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e CAPES no período de 2000-2005;

3. UNIBRAL - projeto de intercâmbio entre DAAD e CAPES/CNPQ, financiado pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e CAPES (2006 - 2018);

4. Projeto de consultoria curricular de 2006-2020 - financiado pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), onde ocorreram seminários e palestras tanto no Brasil, na UFBA, quanto no Instituto de Ciências do Esporte da Universidade de Braunschweig na Alemanha e nas Universidades de Valladolid na Espanha e no Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola

Superior de Educação, em Portugal. Trabalho este documentado na obra de autoria dos professores Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann e Celi Nelza Zülke Taffarel.

Concomitante ao trabalho desenvolvido no campo Alfa da Rede LEPEL, o trabalho no âmbito das Redes Beta, Gama, Delta e Ômega foi se constituindo, ampliando e consolidando as relações institucionais, sustentando-se no princípio do trabalho coletivo, conforme LEPEL (2000, p. 3):

[...] redimensionando o processo de trabalho pedagógico e de produção do conhecimento, considerando a pesquisa como princípio educativo, buscando intensificar as interrelações epistemológicas, pessoais e institucionais, de forma interativa, produtiva, solidária, participativa, através da concepção de Pesquisa Matricial (pesquisa - ação) na qual estão articulados projetos, tanto de iniciação científica da graduação, quanto alunos do programa de pós-graduação.

Atualmente, a Rede LEPEL é constituída por professores/as e acadêmicos/as de diferentes níveis, modalidades e graus de ensino, desde a Educação Básica, Ensinos Fundamental e Médio, ao Ensino Superior — graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, até em diferentes modalidades desde a Alfabetização de Jovens e Adultos, Educação do Campo, das Águas e Florestas, Educação Escolar Indígena, Educação em Áreas Remanescentes de Quilombos, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação Especial, Educação para Relações Étnico-raciais. Em 2025, temos 43 Instituições de Ensino Superior e Núcleos de Estudos, no âmbito nacional e internacional, articulados por Programas, Projetos, Ações e Termos de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica firmado entre si, tendo por objetivo:

[...] o estímulo ao trabalho coletivo de diferentes grupos e instituições para, numa perspectiva de conjunto, buscar enfrentar os desafios postos à ciência no século XXI, num momento de aprofundamento da barbárie em escala global em decorrência da mundialização do capital. (...) Partindo das responsabilidades da Universidade perante

o desenvolvimento científico e tecnológico, de formação inicial e continuada de qualidade, e *locus* de desenvolvimento da crítica, das ciências, das artes e da cultura, a LEPEL tem o objetivo de estudar as problemáticas significativas da cultura corporal considerando relações e contradições própria de uma sociedade capitalista. O eixo epistemológico articulador são as problemáticas da prática, no trabalho pedagógico, na formação profissional, na produção do conhecimento e nas políticas públicas (LEPEL, 2000, p. 2, atualizado em 2025).

O Termo de Cooperação firmado entre as instituições prevê uma série de compromissos e ações no intuito de desenvolver e fortalecer a rede de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas à Educação Física, Esporte e Lazer e a Educação, em especial a Educação do Campo, com base no Materialismo Histórico-Dialético, trabalhando para a consolidação da Rede LEPEL, interagindo e integrando o coletivo de pesquisadores/as nas publicações científicas, realização de eventos, compartilhando experiências sobre as diferentes temáticas e suas interfaces, tanto na graduação como pós-graduação, bem como na sistematização e registro histórico da Rede.

Compõe a presente publicação, Grupos de Estudos e Pesquisa das cinco regiões do país, onde podemos localizar dados sobre suas trajetórias, componentes e contribuições para o desenvolvimento da ciência e da formação científica e profissional.

Em termos de organização geográfica e institucional, temos no âmbito local – Ômega, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) como a sede da Rede LEPEL; em nível estadual – Delta, temos as universidades do Estado da Bahia: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Católica de Salvador (UCSal), Instituto Federal da Bahia (IFBA), Instituto Federal Baiano (IFBAIANO); no âmbito regional – Gama, temos as universidades da região nordeste do país: Universidade Federal de

Sergipe (UFS), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Instituto Federal do Ceará (IFCE), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE); nas demais regiões do país, em nível nacional – Beta, temos: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Pará (UFPA- *Campus* Belém), Universidade Federal do Pará (UFPA – *Campus* Castanhal), Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Acre (UFAC), Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer do Paraná, da Universidade Estadual de Londrina (UEL); e no âmbito internacional – Alfa, temos convênios firmados e em processo de institucionalização, com os professores Jurgen Dieckert da Universität Oldenburg e Reiner Hidebrandt-Stramann da Universität Braunschweig (Alemanha), com a professora Suzana Elba Vior da Universidad Nacional de Lujan (Argentina), com o professor Alfredo Buza da Universidade de Luanda (Angola), com o professor Jorge Fabian Cabaluz Ducass da Universidad de Playa Ancha e os professores Ricardo Souza de Carvalho e Caroll Alejandra Schilling Lara da Universidad Catolica del Maule (Chile), com os professores Rafael Garcia Cañedo da Universidad Tecnológica de la Habana José Antonio Echeverría – CUJAE, Jesus C. Sanches Trasanco da Universidad de Havana, o professor Luis Armando Suárez Salazar do Instituto Superior de Relaciones Internacionales “Raúl Roa García” - ISRI (Cuba), com o professor Xabier Arrizabaló Montoro da Universidad Complutense de Madrid (Espanha), com o professor Tiago Gama (Guiné Bissau), com os professores Johan Rock Gougueder Tean e Jean-Bernard Jean-Louis (Haiti), com o professor Antonio Mussino, da Spienza Università di Roma (Itália), com os professores Tome Miranda Maloa da Universidade de Save - UNISAVE e Joaquim Miranda Maloa do Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma -

ISDRB-UniRovuma (Moçambique), com a professora Nancy Esther Salvá Tosi da Universidad de la Republica – UNILAR (Uruguai) e com os professores Eloy Altuve Mejia da Universidad del Zulia e Samuel Hilsias Carvajal Ruiz da Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez – UNESR/Caracas (Venezuela).

Em uma das interfaces da Rede LEPEL, destacamos que a professora Celi Nelza Zülke Taffarel integra a equipe de pesquisadores/as do Projeto de Pesquisa do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento - Edital n. 16/2023 com o título: Políticas de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas e Quilombolas no Brasil e Bolívia, cujo objetivo visa internacionalizar pesquisas indígenas na perspectiva de analisar a participação de povos indígenas e quilombolas na implementação de políticas em gestão territorial e ambiental na proteção de terras e na sustentabilidade socioambiental no Brasil e Bolívia. O projeto de pesquisa está cadastrado na CAPES com nº 88881.918351/2023-01 sob a coordenação da Profa. Dra. Maria do Socorro da Silva Arantes do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Participa deste Programa representando a UFBA a professora Dra. Joseane Cristina Clímaco, professora da Rede Básica do Estado da Bahia.

As contribuições a partir da supervisão de pós-doutores

No que diz respeito aos estudos de pós-doutoramento sob a supervisão da professora Celi Nelza Zülke Taffarel na UFBA, localizamos uma relevante contribuição iniciada com os estudos de Pós-doutorado da Professora Márcia Ferreira Chaves Gamboa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que em 2005 concluiu seu estudo de pós-doutoramento na FAGED/UFBA, com o trabalho: “Balanço da produção do conhecimento no Nordeste do Brasil”. A pesquisa desenvolvida contou também com a orientação do professor Dr. Silvio Sánchez Gamboa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e, por conseguinte, abriu a possibilidade de criação do Núcleo EPISTEF Nordeste – Estudos sobre

Epistemologia, vez que o objeto de estudo do pós-doutorado da professora Márcia Chaves Gamboa foi a crítica à produção do conhecimento em Educação Física no Nordeste do Brasil. Na sequência, o professor Luiz Bezerra Neto da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desenvolveu seu trabalho de pós-doutoramento, tematizando os Fundamentos da Educação do Campo, em 2013. No ano de 2015, o professor Edilson Fortuna de Moradillo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a professora Fátima Moraes Garcia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), desenvolveram seus estudos de pós-doutorado, com os títulos: “Ciências Naturais na formação de professores segundo a Pedagogia Histórico Crítico” e “Abordagem crítico-superadora e Pedagogia Histórico-Crítica na formação de professores”, respectivamente. Em 2019, a professora Natacha Eugenia Janata da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), discutiu a “Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e a Pedagogia Histórico-Crítica”. Em 2023 foram três docentes supervisionados no pós-doutorado: a professora Ana Carla Dias Carvalho da Universidade Federal de Catalão/GO (UFCAT), com o trabalho: “Cultura corporal na formação inicial de professores: uma investigação sobre a produção de conhecimento da educação física no programa residência pedagógica”; o professor Alex Verdério e a professora Cristina Souza Paraíso, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) com os temas: “Análise da produção acadêmico-científica no mestrado profissional em educação do campo da UFRB” e, “O ensino da ginástica na formação de professores e na escola: contribuições do projeto ‘GINÁSTICA: ALEGRIA NA ESCOLA’”, respectivamente. Temos ainda, em processo de institucionalização dos estudos no pós-doutorado, a professora Erika Suruagy Assis de Figueiredo da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com o tema: “Relações entre a produção do conhecimento científico, a formação de professores, as políticas públicas e o trabalho pedagógico: Contribuições das referências Marxistas - abordagem crítico superadora, na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) na Teoria

Histórico Cultural”; a professora Joelma de Oliveira Albuquerque da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com a temática: “As relações entre o a produção do conhecimento, as abordagens pedagógicas, a formação de professores, o trabalho pedagógico com a Educação Física e o desenvolvimento humano”; e o professor Tomé Miranda Maloa, da Universidade de Save (UNISAVE – Moçambique), para discutir o tema: “Preservação das ideias da educação Pan-africanistas de Eduardo Mondlane, como Proposição Crítica Revolucionária para o Ensino Superior moçambicano”.

Considerações

Constatamos, portanto, que, desde os idos de 1980, vem sendo construída uma consistente REDE de professores/as, pesquisadores/as, instituições de ensino e pesquisa que nos permite reconhecer a contribuição para o desenvolvimento teórico da Educação e da Educação Física de base marxista.

São professores/as pesquisadores/as vinculados/as à 43 Instituições/Grupos de Pesquisa, no âmbito nacional e internacional, que assumiram o compromisso de aprofundar os estudos relacionados às temáticas da Educação; Educação do Campo; Educação Física, Esportes e Lazer, tematizando as interfaces e as relações existentes em cada fenômeno estudado, entre as teorias pedagógicas, currículo, metodologias de ensino, conteúdos, considerando a organização do Trabalho Pedagógico, Produção do Conhecimento, a Formação de Professores e as Políticas Públicas.

A REDE LEPEL é constituída por docentes que oferecem disciplinas na graduação, pós-graduação, atuam na pesquisa e extensão, com participação na gestão acadêmica, que orientam desde a iniciação científica, bolsistas de iniciação à docência, residência pedagógica, trabalhos de conclusão de curso, monitoria, estágios até as orientações na pós-graduação e pós-doutoramento.

Cientes de que as avaliações institucionais, no que diz respeito à internacionalização, destacam 4 dimensões, a saber: 1. Pesquisa;

2. Internacionalização da Produção Intelectual; 3. Condições institucionais; 4. Mobilidade do corpo docente e discente; a REDE LEPEL vem se constituindo para, através do trabalho acadêmico, responder estas exigências.

Neste sentido, participamos de redes nacionais e internacionais de pesquisa, com desenvolvimento de projetos em grupos de pesquisadores nacionais e do exterior. Temos publicações de livros e artigos em periódicos nacionais e internacionais, com pesquisadores do exterior. Organizamos eventos científicos com abrangência internacional, envolvendo os integrantes da Rede. Buscamos criar, conjuntamente com as autoridades e setores competentes, firmar os convênios nacionais e internacionais, participar de editais de pesquisa e contar com recursos de agências internacionais de fomento. Com as ações de cooperação internacional de pesquisa, ensino e extensão, estamos incentivando a mobilidade e atuação acadêmica dos corpos docente e discente no exterior, ampliamos as possibilidades de avanços nos projetos de indissociabilidade do ensino-pesquisa e extensão, função precípua das universidades brasileiras, inscrita na constituição de 1988 em seu artigo 207.

A inserção local, estadual, regional, nacional e internacional da REDE LEPEL é uma possibilidade, que se apoia em uma pesquisa matricial, com problemáticas necessárias, vitais, relacionadas à ontologia do ser social como o são o trabalho, o conhecimento, a formação humana e as políticas públicas. Com recursos públicos, são gerados conhecimentos significativos e sobre trabalho pedagógico, produção do conhecimento científico, formação de professores e políticas públicas de Estado e Governos.

A qualidade dos produtos técnicos e tecnológicos produzidos pela REDE LEPEL, os impactos e o caráter inovador da produção intelectual, podem ser constatados no desenvolvimento de ações que impactam diferentes setores da sociedade, com a transferência e socialização do conhecimento gerado, produzido na academia, para a sociedade.

Os impactos deste trabalho podem ser verificados pela incidência na alteração de processos de trabalho, no número e qualidade da produção científica, na formação inicial e continuada de professores e nas contribuições na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas. Podem ser verificados na produção bibliográfica dos integrantes da Rede, onde constam aspectos de inovação e a relação do impacto da produção intelectual. Constam, também, impactos científicos, sociais, econômicos, educacionais, tecnológicos e profissionais. Como evidências de inovação mencionamos as temáticas, a fundamentação teórica de base marxista, a inovação metodológica e de aplicação da abordagem, por exemplo da Teoria da Educação Física Crítica Superadora. Como evidências externas de inovação mencionamos as premiações e distinções tanto em eventos científicos, como em mérito acadêmico, nos convites para publicação e no reconhecimento com premiações de louvor pelos serviços prestados.

O maior desafio enfrentado na REDE LEPEL diz respeito à alocação de recursos públicos, tanto para custeio, manutenção como material permanente. As medidas que vêm sendo adotadas no Brasil, com a política ultra neoliberal de ajustes estruturais fundomonetaristas, impondo Teto de Gastos, desresponsabilizando o Estado do financiamento público, induzindo parcerias público-privadas, priorizando o repasse de recursos públicos para a iniciativa privada e, os ataques desferidos às Instituições públicas, com os cortes e contingenciamentos permanentes e sistemáticos, que afetam, não apenas, mas, principalmente, as universidades públicas e precarizam as condições do trabalho docente, acarretam consequências substancialmente negativas aos projetos de ensino-pesquisa e extensão, reduzindo as possibilidades de internacionalização.

A reivindicação para que possamos avançar é por mais e melhores políticas públicas, com mais recursos públicos, para que nós possamos responder a função social da universidade pública, produzir conhecimentos científicos de relevância social e formar profissionais preparados para enfrentarem as contingências e

contradições de uma época de transição, onde as respostas as perguntas científicas dizem respeito aos interesses humanizantes, da preservação da vida no planeta, o que requer outro modo de vida para além da lógica destrutiva do capital.

Referências

ANDERY, M. A. *et. al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.** Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

BERNAL; J. D. **Ciência na História.** Horizonte: Lisboa, 1965-1969. v.1-7.

CHAVES, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A.; TAFFAREL, C. N. Z. **Prática do ensino, formação profissional e emancipação.** 3. ed. Alagoas: EdUFAL, 2011.

CHAVES, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A.; TAFFAREL, C. N. Z. **Prática pedagógica e produção do conhecimento na Educação Física & Esporte e Lazer.** Alagoas: EdUFAL, 2003.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética.** São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

CHOMSKY, N.; PRASHAD, V. Carta Semanal n. 1. **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social.** 07 jan. 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra.** São Paulo: Boitempo, 2008.

LENIN, V. I. **O imperialismo, fase superior do capitalismo.** Brasília, DF: Nova Palavra, 2007.

LEPEL – LINHA DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE E LAZER NA FACED/ UFBA. Disponível em: <https://lepel.ufba.br/apresentacao.htm>. Acesso em: 05 fev. 2025.

LEPEL. LEPEL – Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer na Faced/Ufba: possibilidades Estratégicas e realidade. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 15, p. 1-5, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5730/5360>. Acesso em: 20 fev. 2024.

LUXEMBURGO, R. **A acumulação do capital**. Rio de Janeiro: Victor Ciavata, 1984. v. 1-2.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013. v. 1.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2014. v. 2.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2017. v. 3.

MONTORO, X. A. **Capitalismo Mundial e Economia Mundial: bases teóricas e análises empíricas para a compreensão dos problemas econômicos do século XXI**. São Paulo: Hucitec; Nova Palavra, 2023.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

TAFFAREL, C. N. Z. **Currículo do Sistema Currículo Lattes**. Brasília, 24 jan. 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5691238604320892> Acesso em: 19 fev. 2024.

TAFFAREL, C. N. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (Org.). **Currículo e Educação Física: Formação de professores e prática pedagógica nas escolas**. Ijuí: Unijuí, 2007.

TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JUNIOR, C. L.; MORSCHBACHER, M. **Educação Física, Esporte e Lazer no**

PPGE/UFBA: Fundamentos teórico-metodológicos da produção científica do LEPEL. *In*: SILVA, M. C. P. (Org.). **Grupos de Pesquisa e Produção do Conhecimento em Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica no PPGE FAGED/UFBA**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 73-95.

TAFFAREL; C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. **Metodologia esportiva e psicomotricidade**. Recife: Gráfica Recife, 1987.

TROTSKI, L.; LÊNIN, V. I.; MARX, K.; ENGELS, F. **O Programa da Revolução**. São Paulo: Nova Palavra, 2009.

TROTSKY, L. **Programa de Transição para a revolução socialista: a agonia mortal do capitalismo e as tarefas da IV Internacional (1938)**. Traduzido por Ana Beatriz da Costa Moreira. São Paulo: Sundermann, 2017.

NORDESTE

**Grupo LEPEL/FACED/UFBA:
Fundamentos teórico-metodológicos da produção científica
e da formação de mestres e doutores**

Celi Nelza Zülke Taffarel¹
Marize Souza Carvalho²

Considerações Iniciais³

A história do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (LEPEL/FACED/UFBA) pode ser identificada a partir do primeiro Grupo de Estudo criado e registrado em cartório nos idos de 1980, denominado “Grupo Práxis”, constituído por estudantes, sob minha coordenação, visto que neste período ainda não existia o

¹ Licenciada em Educação Física e Técnica em Desporto (UFRGS/UFPE), Especialista em Ciência do Esporte (UFPE), Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM), Doutora em Educação (UNICAMP), Pós-Doutora pela Universidade de Oldenburg Alemanha, pela Universidade de Vechta, Alemanha e pela Universidade Técnica de Braunschweig, Alemanha. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5691238604320892>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3593-4279>. E-mail: celi.taffarel@gmail.com.

² Licenciada em Ciências Sociais, bacharel em Antropologia, mestre e doutora em Educação (UFBA). Atualmente é professora da FACED/UFBA, no Curso de Licenciatura em Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas - Mestrado Profissional em Educação/MPED/UFBA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8556884395831087> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5055-2725> E-mail: marize.ufba@gmail.com

³ O presente texto toma por base o capítulo do livro organizado por Maria Cecilia de Paula Silva, com o título “Grupos de Pesquisa e Produção do Conhecimento em Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica no PPGE das FACED/ UFBA “, o qual é assinado por mim, Celi Taffarel, Cláudio de Lira Santos Junior e Márcia Morschbacher e se intitula “Educação Física, Esporte e Lazer no PPGE/UFBA: fundamentos teórico-metodológicos da produção científica do LEPEL”. O que incluo aqui é a produção anterior ao LEPEL/FACED/UFBA.

Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁴.

Este esforço inicial recebe um novo impulso a partir das orientações de Luiz Carlos de Freitas (1987), na Universidade de Campinas (Unicamp), no Laboratório de Observações e Estudos Descritivos (LOED) da Universidade de Campinas, onde realizei estudos de doutoramento no período de 1989-1993, como professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Ao retornar à UFPE, instalei o **LOEDEFE/DEF/CCS/UFPE - Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em Educação Física e Esporte**, do Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco –, criado em 1994 (Chaves; Gamboa; Taffarel, 2003, 2011), que contribuiu na formação de 20 mestres a partir de Programas de Mestrado da UFPE, em Educação e Serviço Social.

A partir do ano 2000, após concurso público para professora Titular da FACED UFBA, instalei o LEPEL/FACED/UFBA - Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer.

Considerando que o desenvolvimento científico não se dá fora de uma base material concreta (Andery *et al.*, 2012) e que, as condições objetivas colocadas determinam as possibilidades, tratamos de criar as condições objetivas para tal dentro da FACED/UFBA.

Destacamos, dentre os trabalhos realizados, as dissertações e teses,⁵ desenvolvidas como requisito para obtenção de títulos de Mestres e Doutores, nos seguintes programas de pós-graduação:

⁴ Para elaboração do presente texto contei com a colaboração de Rossana Valéria de Souza e Silva, Roseane Soares Almeida, Márcia Morschbacher, Matheus Santana, Pedro Henrique Ferreira de Melo, Gabriela do Espírito Santo e Luciano Soares da Silva.

⁵ Teses, dissertações e trabalhos de final de curso orientados pela Professora Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel – Professora Titular FACED UFBA. *Localização: Repositórios da UFPE* (<https://repositorio.ufpe.br/>) e *UFBA* (<https://repositorio.ufba.br/ri/>).

(1) Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED/UFBA;

(2) Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE;

(3) Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE.

Quadro 1 – Teses orientadas por Celi Nelza Zülke Taffarel na UFBA

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
1	Augusto Cesar Rios Leiro	2004	Educação e mídia esportiva: representações sociais das juventudes	Produção do conhecimento
2	José Luiz Cirqueira Falcão	2004	O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana	Trabalho pedagógico
3	Solange Lacks	2004	Formação de professores: possibilidades da prática como articuladora do conhecimento	Formação de professores
4	Roseane Soares Almeida	2005	A Ginástica nos Currículos dos Cursos de Educação Física	Formação de professores
5	Cláudio de Lira Santos Júnior	2005	Formação de Professores e Diretrizes Curriculares para a Educação Física	Formação de professores
6	Jamerson Antônio de Almeida da Silva	2005	Políticas de Esporte e Lazer como Educação Emancipatória da Juventude: contradições e possibilidades das políticas democráticas e populares	Políticas públicas
7	Katharine Ninive Pinto Silva	2005	Formação de trabalhadores em educação	Formação de professores
8	Hamilcar Silveira Dantas Júnior	2008	Práticas Escolares-esportivas, política educacional: Os jogos da primavera no Estado de Sergipe (1964 - 1995)	Políticas públicas
9	Adriana D'Agostini	2009	A Educação do MST no contexto educacional brasileiro	Trabalho Pedagógico
10	Wellington Araújo Silva	2009	As tecnologias da informação e da comunicação na organização do trabalho	Trabalho Pedagógico

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
			pedagógico na Educação Física: possibilidades emancipatórias no ensino do esporte	
11	Kátia Oliver de Sá	2009	Pressupostos ontológicos da produção do conhecimento do Lazer no Brasil - 1979 a 2008: realidade e possibilidades na pós-graduação e graduação em Educação Física	Produção do conhecimento
12	Alcir Horácio da Silva	2010	A organização do trabalho pedagógico e a avaliação da aprendizagem na Educação Física do colégio de aplicação da UFG: realidade e possibilidades	Trabalho Pedagógico
13	Carlos Roberto Colavolpe	2010	Sociedade, Educação e Esporte: a teoria do conhecimento e o esporte na formação de professores	Formação de professores
14	Cláudio Eduardo Félix dos Santos	2011	Relativismo e escolanovismo na formação do educador: uma análise Histórico-Crítica da Licenciatura em Educação do Campo	Formação de professores
15	Marize Souza Carvalho	2011	Realidade da Educação do Campo e os desafios para a formação de professores da Educação Básica na perspectiva dos movimentos sociais	Formação de professores
16	Teresinha de Fátima Perin	2013	Formação de professores, metodologicamente planejada à luz do materialismo histórico dialético: realidade, contradição e possibilidade do curso de licenciatura em Educação do Campo/UFBA	Formação de professores
17	Ailton Fernando Santana de Oliveira	2013	Diagnóstico esportivo no Brasil: desenvolvendo métodos e técnicas	Políticas públicas

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
18	Ana Rita Lorenzini	2013	Conteúdo e método da Educação Física Escolar: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da metodologia Crítico Superadora no trato com a ginástica	Trabalho Pedagógico
19	Erika Suruagy Assis de Figueiredo	2013	Política de esporte no Brasil: as contradições entre esporte para poucos e esporte para todos	Políticas públicas
20	Raquel Cruz Freire Rodrigues	2014	Formação de professores: a prática de ensino no curso de Licenciatura em Educação Física com base na concepção de formação omnilateral e da licenciatura ampliada	Formação de professores
21	Fernando José de Paula Cunha	2014	Trabalho docente precarizado nas IFES: o caso da pós-graduação em Educação Física no Nordeste do Brasil	Trabalho Pedagógico
22	Janeide Bispo Santos	2015	Questão agrária, Educação do Campo e Formação de Professores: territórios em disputa.	Formação de professores
23	Antônio Leonan Alves Ferreira	2015	A atividade de ensino na Educação Física: a dialética conteúdo/forma	Trabalho Pedagógico
24	Ruy José Braga Duarte	2016	A formação dos estudantes da rede pública estadual de educação profissional do estado da Bahia de 2006 a 2016: cultura, conhecimento e currículo	Trabalho pedagógico
25	Paulo José Riela Tranzilo	2016	O setorial de esporte e lazer do Partido dos Trabalhadores e as políticas de esporte do governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003 a 2010): contradições,	Políticas públicas

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
			críticas e possibilidades de superação	
26	Flávio Dantas Albuquerque Melo	2017	Contribuições da teoria da atividade para o ensino da Educação Física Escolar	Trabalho Pedagógico
27	Cássia Hack	2017	Formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica	Formação de professores
28	David Romão Teixeira	2018	Educação Física na pré-escola: contribuições da metodologia do ensino Crítico-Superadora	Trabalho Pedagógico
29	Jose Arlen Beltrão de Matos	2019	O novo ensino médio: o rebaixamento da formação, o avanço da privatização da educação básica e a necessidade da construção da resistência ativa e de alternativa pedagógica crítica	Políticas públicas
30	Petry Rocha Lordelo	2019	Realidade e possibilidades do trato com o conhecimento da cultura corporal no currículo do ensino médio integrado à educação profissional do Instituto Federal Baiano: rumo ao politecnismo no período de transição	Trabalho pedagógico
31	William José Lordelo Silva	2019	Crítica às proposições pedagógicas para o ensino da Educação Física	Trabalho pedagógico
32	Sicleide Gonçalves Queiroz	2019	Educação escolar da juventude do campo: contribuições da pedagogia histórico-crítica para ao trato com o conhecimento no currículo dos trabalhadores do campo	Trabalho pedagógico

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
33	Ivson Silva	2020	Crítica ontológica à fragmentação entre as premissas teóricas e programáticas na produção/circulação do conhecimento em Educação Física no estado da Bahia	Produção do conhecimento
34	Moisés Henrique Zeferino Alves	2022	Realidade e possibilidades na produção de teses em educação física: crítica ao lógico e ao histórico nas produções do conhecimento científico nos programas de pós-graduação em educação no estado da Bahia (2004-2020)	Produção do conhecimento
35	Irinaldo Deodato Silva	2022	O trato com o conhecimento das lutas corporais na escola em tempos de guerra: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica e da abordagem crítico-superadora da educação física	Trabalho pedagógico
36	Deysianne França Matos Silva	2022	A educação física na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica de alagoas: contribuições para o desenvolvimento do pensamento teórico crítico no currículo	Trabalho pedagógico
37	Márcia Luzia Cardoso Neves	2022	O ensino da Teoria da Evolução e o desenvolvimento do pensamento teórico na formação de professores do campo	Formação de professores
38	Raphael dos Santos	2023	Formação de Professores em Educação do Campo na base teórica histórico-crítica: análise do Programa Escola da Terra no Estado da Bahia	Formação de professores

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
39	Selidalva Gonçalves de Queiroz	2023	Fechamento de escolas do campo na Bahia e modelo de desenvolvimento capitalista: contribuições da pedagogia Histórico-Crítica para a Educação do Campo	Trabalho pedagógico
40	Raul Lomanto Neto	2023	Escolas no/do campo, organização do espaço agrário e desenvolvimento territorial: realidade, contradições, conflitos e possibilidades no município de Amargosa-BA	Políticas públicas
41	Ailton Cotrim Prates	2023	Trato com o conhecimento da atividade esportiva e a teoria da atividade de estudo: possibilidades de desenvolvimento do ensino crítico-superador na Educação Física	Trabalho pedagógico
42	Fernanda Braga Magalhães Dias	2023	Formação de professores/as de educação física a partir das dcn de 2018: aprofundamento do rebaixamento teórico e a necessidade da resistência ativa	Formação de professores
43	Erica Cordeiro Cruz Sousa	2023	Metodologia do ensino da educação física: trinta anos da abordagem crítico superadora - realidade, mediações, possibilidades	Trabalho pedagógico
44	Cláudia Cristina Pinto Souza	2024	Política de Educação Integral como direito e prática social em Redes Municipais da Bahia, no período 2007-2023	Políticas públicas
45	Sidnéia Flores Luz	2024	Formação de professores de educação física no brasil: defesa da formação unificada e a resistência ativa propositiva frente as políticas curriculares ultraneoliberais	Formação de professores

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
46	Cairo Lima Oliveira Almeida	2025	Empresariado "reformador" da educação e o movimento pela revogação do NEM: a contrarreforma do ensino médio no contexto de destruição das forças produtivas	Políticas públicas

Fonte: Elaboração a partir do currículo Lattes da Professora Celi Nelza Zülke Taffarel.

Quadro 2 – Dissertações orientadas pela professora Celi Nelza Zülke Taffarel na UFBA

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
1	Marize Souza Carvalho	2003	A formação de professores e movimento sociais na FACED	Formação de professores
2	Carlos Roberto Colavolpe	2003	O esporte no currículo: prática, formação, produção do conhecimento e políticas públicas	Trabalho pedagógico
3	Kátia Oliver de Sá	2003	Lazer, trabalho e educação: pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil	Produção do conhecimento
4	Soraya Corrêa Domingues	2005	Cultura corporal e meio ambiente: Limites e possibilidades para formação de professores	Formação de professores
5	Mauro Titton	2006	A organização do trabalho pedagógico na formação de professores do MST: realidade e possibilidade	Trabalho pedagógico
6	Silvana Rosso	2007	Centro de Educação Física e Esporte da UFBA: uma abordagem histórica a partir da organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento	Trabalho pedagógico
7	Mynna Lizzie Oliveira Silveira	2012	Parâmetros teórico–metodológicos da formação de professores: as lições derivadas da experiência da Licenciatura	Formação de professores

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
			em Educação do Campo na UFBA	
8	Elson Moura Dias Junior	2013	Alienação e estranhamento em Marx e a Cultura Corporal	Trabalho pedagógico
9	Flávio Santos de Santana	2015	A relação entre o Programa Mais Educação e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: nexos e determinações de duas proposições liberais	Trabalho pedagógico
10	Moisés Henrique Zeferino Alves	2017	Produção do Conhecimento Stricto Sensu dos Professores que trabalham nos cursos de Educação Física na Bahia - 1982 a 2012: determinações históricas da política de pós-graduação.	Produção do conhecimento
11	Herbert Vieira De Moura	2017	A interface entre o Direito e a Educação Física na perspectiva da criação da disciplina Direito Desportivo	Formação de professores
12	Erica Cordeiro Cruz Sousa	2018	Infraestrutura esportiva escolar: contradições e determinações dos espaços, instalações e/ou equipamentos esportivos para o desenvolvimento da prática pedagógica	Trabalho pedagógico
13	Sidnéia Flores Luz	2019	Formação de professores e bases pedagógicas: contribuição da pedagogia histórico-crítica na formação de professores de educação física	Formação de professores
14	Eliabe Figueredo	2020	Contribuições da biomecânica para o trabalho pedagógico na Educação Física escolar à luz da abordagem Crítico-Superadora: limites e possibilidades a partir do <i>software</i> DIPA	Trabalho pedagógico
15	Michele Rodrigues de Lima	2022	O hip-hop enquanto forma de objetivação da resistência: possibilidades de trato do	Trabalho pedagógico

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
			conhecimento na educação física no ensino médio	
16	Elisete Santos	2022	Formação continuada de professores para a educação do campo: contribuições da anfope e do curso de especialização em pedagogia histórico-crítica para as escolas do campo/ ação escola da terra/ PRONACAMPO/ SECADI/MEC/UFBA	Formação de professores
17	Thais Cosmo Coutinho	2023	Base Nacional Curricular Comum e o trato com os conhecimentos da cultura corporal na educação infantil: contribuições a partir da unidade teórico-metodológica entre a pedagogia histórico-crítica, a psicologia histórico-cultural e a abordagem crítico-superadora	Trabalho pedagógico
18	Cláudio dos Santos Costa	2023	O conteúdo ginástica no ensino fundamental: realidade e possibilidades de avanço a partir de fundamentos da pedagogia histórico-crítica e da abordagem crítico-superadora da educação física	Trabalho pedagógico

Fonte: Elaboração a partir do currículo Lattes da Professora Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel

Quadro 3 – Dissertações de Mestrado orientadas pela Professora Celi Nelza Zülke Taffarel na UFPE

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
1	Marcelo Tavares	1994	O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física	Trabalho pedagógico
2	Roseane Soares Almeida	1997	A prática pedagógica da educação física na construção do projeto político pedagógico da escola: a polêmica do discurso superador	Trabalho pedagógico

3	Rachel C. A. Mello	1997	A prática pedagógica em questão: um estudo sobre alternativas metodológicas no processo de aquisição de conhecimento	Trabalho pedagógico
4	Janethe Ortega	1998	Política educacional na Colômbia	Políticas públicas
5	Sávio Assis de Oliveira	1999	A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica	Trabalho pedagógico
6	Marcílio Souza Júnior	1999	A Educação Física como componente curricular...? Isso e história!	Trabalho pedagógico
7	Fábio José Rodrigues da Costa	1999	Os excluídos da escola: crianças e adolescentes em situação de risco social em projetos de escolarização no governo Jarbas Vasconcelos	Políticas públicas
8	Maria da Conceição Barbosa Cintra	1999	A trajetória do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST) em Sergipe	Políticas Públicas
9	Alicia Barbero Domeño	2000	Formação de educador social frente as transformações societárias atuais	Formação de professores
10	Lívia Tenório Brasileiro	2000	O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física escolar na perspectiva crítica	Trabalho pedagógico
11	Sérgio Luiz Cahu Rodrigues	2000	Educação Física e saúde: superações e atualizações nos paradigmas da aptidão física e da Cultura Corporal	Produção do conhecimento
12	Cláudio de Lira Santos Júnior	2000	O mito da erradicação do trabalho infantil via escola	Política Publica
13	Nair Casagrande	2001	O processo de trabalho pedagógico Acerca da Cultura Corporal no MST: desvelando pressupostos	Trabalho pedagógico
14	Marilede Cesário	2001	A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional	Formação de professores

			de Educação Física: realidade e possibilidades	
15	Marcelo Pereira de Almeida Ferreira	2002	O lúdico e o revolucionário no movimento dos trabalhadores rurais sem-terra: a prática pedagógica no encontro dos sem terrinha	Trabalho pedagógico
16	Thereza Maria Paes Barreto	2002	Investigando os efeitos de uma sistemática de avaliação inovadora: o olhar dos professores	Trabalho pedagógico
17	Selma Muniz da Silva Xavier	2002	As contribuições de Paulo Freire para a Educação Física: reconhecendo as suas influências	Trabalho pedagógico
18	Andréa Carla de Paiva	2002	Produção científica na graduação: desafios para a Educação Física	Produção do conhecimento
19	Maria Núbia Medeiros de Araújo Frutuoso		A interdisciplinaridade no ensino fundamental: o trato com o conhecimento de 1ª a 4ª série	Trabalho pedagógico

Fonte: Elaboração a partir do currículo Lattes da Professora Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel

Quadro 4 – Dissertações de Mestrado produzidas no Grupo LEPEL/UFAL Arapiraca

n.	Autor/a	Ano	Título	Eixo
1	Gabriela do Espírito Santo	2024	Ensino e Formação de Professores: Investigando a Produção do Conhecimento na Perspectiva das Teorias Pedagógicas para o Ensino e Formação de Professores na Educação do/no Campo	Produção do conhecimento
2	Luciano Soares da Silva	2024	O Ensino da Educação Física no currículo básico da Educação Básica nas escolas do/no território do Agreste de Alagoas	Trabalho pedagógico
3	Pedro Henrique	2024	Prática pedagógica e Ensino: investigando a produção do conhecimento sobre a abordagem	Produção do conhecimento

	Ferreira de Melo		crítico-superadora da educação física e as contribuições do GTT escola do CBCE 1992-2022	
4	Genivaldo Damasceno Santos Junior	2025	Formação de professores de Educação Física no estado de Alagoas: nexos e relações com as necessidades concretas da escola estadual prof. Maria Avelina do Carmo	Formação de professores
5	Sanielma Lessa da Silva	2025	O ensino da agroecologia nos anos iniciais do fundamental: uma análise a partir do currículo e dos livros didáticos das escolas da zona rural e urbana de Santana do Ipanema-AL	Trabalho pedagógico
6	Maria Lucia da Silva Ribeiro	2025	Formação de professores no curso de pedagogia da UFAL Arapiraca: contribuições sobre tendências pedagógicas na formação inicial	Formação de professores
7	Matheus Lima de Santana	2025	A sólida formação teórica de professores de Educação Física: identificando contradições e possibilidades na produção do conhecimento a partir do Nordeste do Brasil (2005-2022)	Produção do conhecimento

Fonte: Elaboração a partir do currículo Lattes da Professora Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel

Quadro 5 – Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) orientados por Celi Nelza Zülke Taffarel

n.	Autor/a	Ano	Título	Instituição	Curso
1	Juliana Maia da Silva	2000	O trato com o conhecimento jogo nas aulas de Educação Física da escola fundamental	UFPE	Licenciatura em Educação Física
2	Ana Verônica da Costa	2000	Redimensionando as práticas avaliativas na escola: contribuições da educação física	UFPE	Licenciatura em Educação Física

3	Mauro Titton	2002	Estágio profissionalizante de Educação Física: uma experiência na LEPEL	UFSM	Licenciatura em Educação Física
4	Benedito Carlos Libório Caires Araújo	2003	Ensino e pesquisa na roda de capoeira	UFBA	Licenciatura em Educação Física
5	Márcio Barbosa	2003	ACC - Pesquisa e ensino na roda de capoeira	UFBA	Licenciatura em Educação Física
6	Paulo Riela Tranzilo	2004	ACC - Ações interdisciplinares em área de reforma agrária	UFBA	Licenciatura em Educação Física
7	Valneide Assis Carvalhos	2006	Escola pública e pedagogia progressista: contribuições de Georges Sniders	UFBA	Pedagogia
8	Lyssandra da C. Nascimento	2013	As tecnologias no ensino aprendizagem em Língua Portuguesa na escola do campo nas séries finais do Ensino Fundamental	UFBA	Licenciatura em Educação do Campo
9	Natalicia Santos Rocha	2013	As concepções em relação ao ensino médio no campo: uma análise compatível	UFBA	Licenciatura em Educação do Campo
10	Mariana Sanches dos Santos	2013	A função social do coordenador pedagógico no contexto escolar, uma reflexão crítica	UFBA	Pedagogia

11	Geiza Alves Fonseca Souza	2013	Formação inicial de professores do campo: uma análise epistemológica e pedagógica da formação dos professores das escolas do município de Jequiricá-BA	UFBA	Pedagogia
12	Larissa de Magalhães Silva	2014	O conceito de saúde na produção do conhecimento dos professores de Educação Física que trabalham nos cursos de formação de professores de Educação Física no Estado da Bahia	UFBA	Licenciatura em Educação Física
13	Ataide Teles dos Santos	2014	Exclusão/inclusão nas aulas de Educação Física: um problema histórico-cultural e de método	UFBA	Licenciatura em Educação Física
14	Eldys Myler Santos Marinho	2014	O sistema de complexo cultura corporal e saúde nas aulas de Educação Física para a comunidade: contribuições para a política educacional esportiva a partir da escola básica	UFBA	Licenciatura em Educação Física
15	Francislaine de Araújo Serra	2014	O jogo na escola: realidade, contradições e possibilidades a partir da teoria do jogo de Elkonin	UFBA	Licenciatura em Educação Física

16	Lucas Sousa dos Santos	2014	Avaliação do Programa de Licenciatura Internacional (PLI): as lições derivadas da experiência UC/UFBA Educação Física	UFBA	Licenciatura em Educação Física
17	Sidnéia Flores Luz	2014	Programa de Licenciaturas Internacionais Educação Física UFBA/UC: o debate acerca das bases pedagógicas na formação dos professores de Educação Física	UFBA	Licenciatura em Educação Física
18	Verônica Santana Brandão	2014	Formação de professores de Educação Física: os currículos do Brasil (UFBA) e de Portugal (UC) e as contribuições da licenciatura internacional	UFBA	Licenciatura em Educação Física
19	Wendell Rapôso de Oliveira	2014	Considerações sobre as relações entre a educação, esportes e torcidas	UFBA	Licenciatura em Educação Física
20	Clara Lima de Oliveira	2014	Infraestrutura esportiva: fundamentos e proposições do debate no Brasil e em Portugal a partir de teses de doutorado	UFBA	Licenciatura em Educação Física
21	Rafael Borges Amorim	2015	Políticas públicas de Esporte e Lazer no Município de Ruy	UFBA	Licenciatura em

			Barbosa, Bahia, Brasil		Educação Física
22	Manuella Santos Moreno	2016	A Educação Física na educação pré-escolar baseada na teoria do jogo de Elkonin	UFBA	Licenciatura em Educação Física
23	Paulo Roberto Dias de Souza	2017	Esporte, Alegria no Calabar: uma experiência pedagógica de ensino e aprendizagem do futsal na comunidade	UFBA	Licenciatura em Educação Física
24	Matheus Lima de Santana	2020	As regularidades e possibilidades na formação e atuação dos professores de Educação Física em diferentes campos de trabalho: estudo exploratório na comunidade do Calabar a partir da disciplina prática de ensino do curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA	UFBA	Licenciatura em Educação Física
25	Jéssica Reis da Luz	2020	Esporte universitário da UFBA: realidade, contradições e possibilidades	UFBA	Licenciatura em Educação Física

Fonte: Elaboração a partir do currículo Lattes da Professora Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel

A situação objetiva da classe trabalhadora e as relações de produção social da vida (Engels, 1985a, 1985b, 2012), as relações trabalho-Educação (Frigotto, 2017), a ampliação da exploração e

espoliação da natureza e da classe trabalhadora (Harvey, 2018, 2017), nos indicam problemáticas significativas no campo da educação que merecem investigações científicas. O trabalho do LEPEL/FACED/UFBA passou a ser orientado por uma pesquisa matricial, de base teórico-metodológica marxista, organizada a partir de uma matriz de problemas, e da análise crítica da realidade concreta sobre a cultura corporal, matriz esta que gera perguntas científicas sínteses, que são respondidas em conjunto com o coletivo de professores/as pesquisadores/as.

Buscamos respostas de perguntas científicas sobre o trabalho pedagógico, e algumas delas que nos acompanham (Taffarel, 1997) durante anos, porque as respostas não são simples. Exigem apreender o objeto em seu movimento histórico e suas múltiplas determinações, e que foram colocadas ao longo da história, e têm sido respondidas por vários autores, podendo ser localizadas nas proposições/concepções pedagógicas a respeito da “Atividade Física e Saúde” (Guedes; Guedes, 1993), nas proposições/concepções “Desenvolvimentista” (Tani, 2008), “Pedagogia do Movimento Humano” (Hildebrandt; Laging, 1986), “Construtivista com ênfase na psicogenética” (Freire, 1997), “Crítico-emancipatória” (Kunz, 1991) e “Crítico-Superadora” (Coletivo de Autores, 1992), entre outras.

Compõem a matriz de problemas, portanto, aqueles relacionados ao trabalho pedagógico, à formação de professores, em especial da Educação Física e, posteriormente, formação de professores para a Educação do Campo, estudos que se desdobraram a partir da tese de doutoramento de Taffarel (1993). Compõem a matriz ainda, os estudos do campo da Epistemologia, da teoria do conhecimento. Neste sentido, o LEPEL/FACED/UFBA cultivou em seu interior o Grupo EPISTEF – Grupo de Epistemologia da Educação Física – que foi estruturado a partir de estudos de pós-doutoramento da professora Dra. Márcia Chaves-Gamboa e dos estudos de doutorado e pós-doutorado da professora Dra. Kátia Oliver de Sá, sob supervisão da coordenação do LEPEL/FACED/UFBA, com a colaboração do professor Dr.

Silvio Sánchez Gamboa. E por fim, outro âmbito de problemas levantados para investigações decorrem das políticas públicas de Estado e de Governo, que tratam da Educação e da Educação Física. Pesquisas desenvolvidas a partir da realidade concreta no que diz respeito à institucionalização, regulamentação, estabelecimento de programas, projetos e ações concretas nos âmbitos das políticas educacionais, com ênfase na Educação do Campo e nas políticas no âmbito da Educação Física e Esporte, levando em consideração que os objetos delimitados estão inseridos em um determinado grau de desenvolvimento das relações de produção e reprodução da vida, a saber, o modo de produção capitalista.

O fato de pesquisarmos torna possível a transmissão-assimilação de conhecimentos, segundo a teoria pedagógica Histórico-Crítica (Saviani, 1991, 2003, 2008, 2009, 2016, 2018; Martins, 2015, 2016). Tornou possível transmitir para os estudantes de graduação e pós-graduação não apenas teorias existentes, mas também formulações teóricas que foram desenvolvidas através de dissertações e teses que tratam cientificamente da Educação Física, Esporte e Lazer. Além de oferecer disciplinas nos cursos de graduação em Educação Física e Pedagogia e na pós-graduação em Educação, o LEPEL/FACED/UFBA oferece cursos de aperfeiçoamento e especialização com base na teoria marxista, pedagogia socialista e currículo.

O foco dos estudos teórico-metodológicos para embasar a pesquisa é a teoria do conhecimento Materialista Histórico-Dialética (Duarte, 2013; Marx, 2013, 2014, 2017; Lênin, 1982,). Isto pode ser constatado no esforço do coletivo do LEPEL/FACED/UFBA para produzir conhecimento, realizar trabalhos de finais de curso (TCC), monografias, dissertações e teses, considerando as problemáticas do trabalho pedagógico, da formação de professores, da produção do conhecimento e das políticas públicas.

O trabalho coletivo, solidário, socialmente útil desenvolvido no LEPEL/FACED/UFBA nos permite hoje apresentar a produção que contou com as contribuições nas orientações dos seguintes professores e professoras: Dr. Cláudio de Lira Santos Junior, da

Dra. Kátia Oliver de Sá, da Dra. Maria Cecília de Paula Silva, da Dra. Elza Margarida Peixoto, Dr. Carlos Roberto Colavolpe, Dra. Roseane Soares de Almeida, Dra. Nair Casagrande, Dra. Márcia Chaves-Gamboia e Dra. Marize Souza Carvalho. Contamos também com a participação da professora visitante, Micheli Ortega Escobar, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

No âmbito da pesquisa na Pós-Graduação, somamos 30 teses de doutorado e 33 dissertações de mestrado, totalizando 63 trabalhos de pesquisa já concluídos⁶, conforme exposto nos quadros 05 e 06, com influência direta, ou em colaboração com outros grupos e pesquisadores:

Quadro 6 – Teses produzidas no Grupo LEPEL/FACED/UFBA

n.	Autor/a	Ano	Título	Orientador/a	Eixo
1	Nair Casagrande	2007	A pedagogia socialista e a formação do educador do campo no século XXI: as contribuições da pedagogia da terra	Carmen Lúcia Bezerra Machado; Co-orientadora Celi Nelza Zülke Taffarel	Formação de professores
2	Melina Silva Alves	2015	Formação de professores e crise do Capital: a necessidade histórica de uma formação para a transição	Cláudio de Lira Santos Júnior	Formação de professores
3	Cristina Souza Paraíso	2015	O trato com o conhecimento da ginástica na escola:	Cláudio de Lira Santos Júnior	Trabalho pedagógico

⁶ Não incluímos aqui as 13 dissertações e 11 teses, defendidas pelo GEPEC/UFBA, totalizando 24 produções. O GEPEC/FACED/UFBA foi instituído em 2015, a partir de um intenso trabalho do LEPEL/FACED/UFBA. Se computarmos o total de trabalhos realizados pelos dois grupos LEPEL E GEPEC, computamos desde 2000 um total de 94 produções de dissertações e teses.

n.	Autor/a	Ano	Título	Orientador/a	Eixo
			contribuições para uma proposta pedagógica pautada na abordagem Crítico-Superadora da Educação Física		
4	Carolina Nozella Gama	2015	Princípios curriculares à luz da pedagogia Histórico-Crítica: as contribuições da obra de Dermeval Saviani	Cláudio de Lira Santos Júnior	Trabalho pedagógico
5	Maíra Araújo de Oliva Gentil	2016	Contribuição à crítica do trabalho da fonoaudiologia educacional à luz da concepção histórico-cultural da linguagem: diante do crescente processo de medicalização e patologização da educação, que fazer?	Cláudio de Lira Santos Júnior	Trabalho pedagógico
6	Murilo Moraes de Oliveira	2018	O trato com o conhecimento esporte na abordagem Crítico-Superadora	Cláudio de Lira Santos Júnior	Trabalho pedagógico
7	Josiane Cristina Climaco	2022	Cultura corporal de matriz africana: realidade, contradições e possibilidades na formação de professores de Educação Física no Estado da Bahia	Cláudio de Lira Santos Júnior; Co-orientadora Celi Nelza Zülke Taffarel	Formação de professores

Fonte: Elaboração da autora a partir do currículo Lattes dos professores orientadores.

Quadro 7 – Dissertações produzidas no Grupo LEPEL/FACED/UFBA

n.	Autor/a	Ano	Título	Orientador/a	Eixo
1	Joelma de Oliveira Albuquerque	2007	Educação Física, Esporte e Lazer: contradições, desafios e perspectivas da produção docente no Estado de Alagoas (1993-2004)	Maria Cecília Silva; Co-orientação Celi Taffarel	Produção do conhecimento
2	Raquel Cruz Freire Rodrigues	2007	O estágio supervisionado no curso de Educação Física da UEFS: realidade e possibilidades	Maria Cecília Silva; Co-Orientação Celi Taffarel	Formação de professores
3	Neuber Leite Costa	2007	Capoeira, trabalho e educação	Pedro Rodolpho Jungers Abib; Co-Orientação Celi Taffarel	Trabalho pedagógico
4	Clara Lima de Oliveira	2017	Cultura corporal e desenvolvimento do pensamento teórico no quarto ciclo de escolarização (1º aos 3º anos do Ensino	Cláudio de Lira Santos Júnior	Trabalho pedagógico

n.	Autor/a	Ano	Título	Orientador/a	Eixo
			Médio) da abordagem Crítico-Superadora		
5	Maíra Araújo de Oliva Gentil	2011	Críticas às teorias construtivistas da fonoaudiologia sobre o processo de aquisição da escrita	Cláudio de Lira Santos Júnior	Produção do conhecimento
6	William José Lordelo Silva	2011	Crítica a teoria pedagógica da Educação Física: para além da formação unilateral	Cláudio de Lira Santos Júnior	Trabalho pedagógico
7	Carolina Nozella Gama	2012	Contribuição à crítica da produção do conhecimento sobre o currículo de Pedagogia no Brasil: uma análise das teses (1987-2010)	Cláudio de Lira Santos Júnior	Produção do conhecimento
8	Ana Lucia Sousa Pinto	2012	O tratamento dispensado a categoria saúde no currículo de graduação em Educação Física	Cláudio de Lira Santos Júnior	Formação de professores

n.	Autor/a	Ano	Título	Orientador/a	Eixo
9	Edson do Espírito Santo Filho	2013	O Esporte no Brasil do século XXI: balanço crítico da política do Ministério do Esporte no período 2003-2012	Cláudio de Lira Santos Júnior	Políticas públicas
10	Linnesh Rossy da Silva Ramos	2013	A experiência da pesquisa didática do curso de Licenciatura em Educação do Campo da como indicação de possibilidade da superação da divisão entre ensino e pesquisa no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia	Cláudio de Lira Santos Júnior	Trabalho pedagógico
11	Murilo Morais de Oliveira	2013	Políticas públicas de esporte no Brasil e ONGs: par eles ganham, ímpar nós perdemos	Cláudio de Lira Santos Júnior	Políticas públicas

n.	Autor/a	Ano	Título	Orientador/a	Eixo
12	Irinaldo Deodato Silva	2014	A produção do conhecimento dos anais do Conbrace (2009, 2011 e 2013) do GTT Escola: grau de desenvolvimento da pedagogia Histórico-Crítica e na abordagem crítico-superadora na efetivação da função social da educação e da escola	Cláudio de Lira Santos Júnior	Produção do conhecimento
13	Jaqueline Ferreira de Lima	2015	A produção do conhecimento sobre políticas públicas sociais de esporte do CBCE: expressões da luta de classes e contradições para a democratização do esporte	Cláudio de Lira Santos Júnior	Produção do conhecimento

n.	Autor/a	Ano	Título	Orientador/a	Eixo
14	Nathalya Ribeiro Santos	2016	O desenvolvimento infantil na idade pré-escolar: uma análise a partir do Centro De Educação Básica (CEB) - UEFS	Cláudio de Lira Santos Júnior	Trabalho pedagógico
15	Ana Lúcia Silva Sousa	2019	Concepção de Educação e de Educação Física na produção do conhecimento <i>stricto sensu</i> de professores de Educação Física do Estado da Bahia: pressupostos ontológicos - 1982 a 2018	Cláudio de Lira Santos Júnior Co-orientadora Kátia Oliver de Sá	Produção do conhecimento
16	Jaildo Caldas dos Santos Vilas Bôas Junior	2019	A lógica dos problemas e das conclusões principais identificadas na produção do conhecimento <i>stricto sensu</i> de professores que	Cláudio de Lira Santos Júnior. Co-orientadora Kátia Oliver de Sá	Produção do conhecimento

n.	Autor/a	Ano	Título	Orientador/a	Eixo
			trabalham nos cursos de Educação Física na Bahia - 1982 a 2018: limites e contradições		
17	Roseane Cruz Freire Rodrigues	2013	Contribuições da pedagogia Histórico-Crítica e da metodologia Crítico-Superadora para o projeto político pedagógico da licenciatura em Educação Física da Faced/Ufba	Elza Margarida de Mendonça Peixoto	Formação de professores
18	Cristiane Guimarães de Lacerda	2013	Formação de professores de Educação Física para a Educação Infantil na perspectiva da formação omnilateral (licenciatura ampliada)	Elza Margarida de Mendonça Peixoto	Formação de professores
19	Ivson Conceição Silva	2015	Produção do conhecimento dos professores de Educação Física do	Elza Margarida de Mendonça Peixoto	Produção do conhecimento

n.	Autor/a	Ano	Título	Orientador/a	Eixo
			curso de Licenciatura da UFBA: realidade e possibilidades		
20	Alexandre Francisco Lordêllo	2013	O trato com o conhecimento contemporâneo da cultura corporal na proposta da licenciatura plena de caráter ampliado em educação física: o parkour no eixo conteúdo específico.	Roseane Soares Almeida	Trabalho pedagógico

Fonte: Elaboração da autora a partir do currículo Lattes dos professores orientadores.

Ao tomarmos como referência a localização das teses e dissertações nos eixos da pesquisa matricial do Grupo LEPEL/FACED/UFBA, constata-se que há 117 produções: (a) formação de professores: 18 teses e 14 dissertações (32 estudos no total); (b) trabalho pedagógico: 22 teses e 29 dissertações (51 estudos no total); (c) políticas públicas: 9 teses e 6 dissertações (15 estudos no total); (d) produção do conhecimento: 4 teses e 15 dissertações (19 estudos no total).

Os dados levantados evidenciam o desenvolvimento de pesquisas a partir da base teórica marxista, articulados com os eixos da pesquisa matricial do LEPEL/FACED/UFBA. O Marxismo (em suas categorias fundantes como trabalho e modo de produção, bem

como nas demandas teórico-metodológicas deste método) sustenta teórica e metodologicamente estas pesquisas, evidenciando não somente a sua unidade teórico-metodológica, mas também a vitalidade da pesquisa matricial em articular investigações científicas e produzir respostas de conjunto a problemáticas significativas da realidade objetiva no atual grau de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção.

No âmbito do trabalho pedagógico, os estudos produzidos nas teses e dissertações definem a cultura corporal como objeto da Educação Física; recuperam o conteúdo do Coletivo de Autores (1992) e aprofundam-no (explicando-o mais e melhor), bem como realizam rigorosos estudos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Ainda neste eixo, tem-se a crítica ao rebaixamento da formação da classe trabalhadora e a investigação de possibilidades de trato com o conhecimento da cultura corporal nos ciclos de escolarização.

Relativamente à formação de professores, em especial, na área da Educação Física, o LEPEL/FACED/UFBA contribuiu/contribui com a elaboração teórico-metodológica da proposta da Licenciatura Ampliada e, em suas teses e dissertações, sustentam-na cientificamente, bem como procuram fazê-la avançar em sua forma e conteúdo, tendo em conta o curso de Licenciatura em Educação Física, de caráter ampliado, da FACED/UFBA. Destacamos, ainda, neste eixo, a crítica ao rebaixamento da formação de professores de Educação Física e a análise dos projetos de formação humana em disputa (Hidebrandt-Stramann; Taffarel, 2017).

No campo da produção do conhecimento, notabilizam-se os balanços da produção do conhecimento dos professores que atuam nos cursos de formação de professores na região Nordeste, em especial no Estado da Bahia. Estes balanços vêm acompanhados da análise das determinações materiais e históricas que, em unidade com a produção científica, conferem a estas algumas características – entre as quais a presença de teorias idealistas e materialistas dialéticas, biologicistas e histórico-culturais, conservadoras e críticas, etc.

No quadro das políticas públicas, temos a crítica a programas e projetos no campo educacional e do esporte e lazer, à política nacional de esporte, à política nacional de formação de professores em geral e de Educação Física, a crítica ao sistema nacional de pós-graduação – em um caminho que busca as determinações da economia política das políticas públicas, reconhecendo-as em seus limites e possibilidades e situadas no interior do Estado burguês.

Destacamos, para concluir, nesta exposição, a matriz de problemas, a base teórica que orienta a busca de respostas às problemáticas, e apresentamos o que produzimos nos últimos anos em termos de dissertações e teses. Queremos destacar também, que nossa produção tem lacunas e limites, mas apresenta um mérito indiscutível: estamos a perseguir, cientificamente, para aumentar os horizontes teóricos, um único objeto, e este objeto é a cultura corporal. Objeto que se converte no interior da escola no conhecimento que vai ampliar a capacidade teórica dos estudantes. Objeto que nos permite fazer avançar a produção científica da Educação Física, sob a base marxista, que tem como fundamento ontológico a formação omnilateral e a revolução da sociedade para superar o capitalismo. Fundamentos teóricos que são inseparáveis de premissas programáticas, o que nos indica que produzimos conhecimentos científicos não para adaptar seres humanos à lógica do capital, mas sim para transformar o modo de produção da existência humana. É com esta consistente base teórica que sustentamos a formação política, a consciência de classe e a inserção dos pesquisadores nos organismos da luta da classe trabalhadora. Destacamos, aqui neste texto também, que é no seio da universidade pública onde se produz conhecimentos científicos para responder a significativos e relevantes problemas científicos.

Das respostas obtidas até aqui podemos dizer que:

(1) Manter a universidade pública, laica, inclusiva, democrática, socialmente referenciada, com autonomia, é fundamental para o desenvolvimento das máximas capacidades dos seres humanos, inclusive para revolucionar o modo de vida;

(2) Os avanços teóricos estão relacionados com a economia política, e que as medidas obscurantistas de destruição das conquistas históricas dos trabalhadores e trabalhadoras comprometem severamente a condição de existência digna de todos;

(3) São imprescindíveis os estudos que aprofundem as respostas científicas que constam da matriz de problemas que levantamos, e que exigem respostas complexas, de conjunto, com visão de totalidade, radicalidade e rigorosidade;

(4) Admitimos que as lacunas e limites existentes no conhecimento produzido são para serem superados, por incorporação, visto que a ciência se desenvolve por sucessivas, sistemáticas e permanentes aproximações ao objeto e através de incorporações do que já foi desenvolvido em um determinado grau e que pode ser superado.

(5) A produção do conhecimento por nós elaborado se deu em um período em que tivemos sim apoio de políticas de governo, em especial nos Governos Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, que compreende 2003-2016, sendo que após o golpe de 2016, contra a presidenta Dilma Rousseff, vem ocorrendo um aprofundamento do golpe com a destruição do sistema de proteção do trabalho e do trabalhador (Castioni, 2008) e, destruição do sistema de desenvolvimento científico (Montoro, 2023).

Pelo exposto, concluímos que nestes 22 anos de produção acadêmica, trouxemos para aprofundamento elementos teóricos para enfrentar as contradições do modo do capital produzir e reproduzir a vida, em especial, para enfrentar a extrema direita e a possibilidade neofascista e neonazista que se manifesta neste momento histórico no Brasil. Elementos teóricos para defender a democracia, a formação omnilateral, a cultura corporal como componente da humanização, a universidade pública, gratuita, laica, socialmente referenciada, a liberdade de expressão no interior das escolas, a autonomia universitária (Chaves-Gamboa; Sánchez Gamboa, 2015).

Pelo conhecimento que produzimos, na UFBA, reconhecemos a relevância e importância das universidades e destacamos que foi

durante o período da presidência de Luiz Inácio Lula da Silva e da presidente Dilma Rousseff que as universidades públicas e os Institutos Federais se expandiram, receberam incentivos e incluíram estudantes através de políticas sociais que, neste momento histórico, estão sendo destruídas. Dentro deste processo de destruição consta a destruição do Plano Nacional de Educação (Dourado, 2017). Este reconhecimento exige de nossa parte coerência teórica para denunciar a extrema direita em ascensão com o governo de Jair Bolsonaro e defender a democracia contra a tirania dos capitalistas burgueses e seus projetos destrutivos (Jinkings; Doria; Cleto, 2016).

Segundo Valim (2017) estamos em um estado de exceção. Nos cabe resistir ativamente, em meio à guerra híbrida em curso (Korybko, 2018), é o que nos cabe fazer para defender o PPGE/FACED/UFBA, a Universidade, a classe trabalhadora e seu projeto histórico superador do capitalismo, rumo ao modo de produção e reprodução da vida socialista.

Referências

ANDERY, M. A. *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CASTIONI, R. **O sistema de proteção ao trabalho no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

CHAVES, M.; GAMBOA, S.; TAFFAREL, C. **Prática do Ensino: formação profissional e emancipação.** Maceió: Edefal, 2011.

CHAVES, M.; GAMBOA, S.; TAFFAREL, C. **Prática pedagógica e produção do conhecimento na Educação Física & Esporte e Lazer.** Maceió: Edefal, 2003.

CHAVES-GAMBOA, M. C.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. (Org.). **Produção do conhecimento na educação física: balanços, debates e perspectivas.** Maceió: EDUFAL, 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DOURADO, L. F. **Plano Nacional de Educação: o epicentro das políticas de estado para a educação brasileira.** Goiânia: Editora da Imprensa Universitária; ANPAE, 2017.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica do indivíduo.** 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado.** 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ENGELS, F. Carta de Friedrich Engels a Franz Mehring, 14 de julho de [18]93. *In:* MARX, K.; ENGELS, F. **Obras escolhidas em três tomos.** Tradução José Barata-Moura. t. 3. Lisboa: Avante, 1985a. p. 556-561.

ENGELS, F. Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia alemã clássica. *In:* MARX, K.; ENGELS, F. **Obras escolhidas em três tomos.** Tradução José Barata-Moura. Lisboa: Avante, 1985b. t. 3. p. 378-421.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1997.

FRIGOTTO, G. **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Educação física escolar: uma proposta de promoção da saúde. **Revista da Associação dos**

Professores de Educação Física de Londrina, Londrina, v. 8, n. 14, p. 16-23, 1993.

HARVEY, D. **17 Contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2017.

HARVEY, D. **A loucura da razão econômica: Marx e o Capital no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2018.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; TAFFAREL, C. Z. **Formação de professores e trabalho educativo na Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2017.

JINKINGS, I.; DORIA, K.; CLETO, M. (Org.). **Por que gritamos golpe?** Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016.

KORYBKO, A. **Guerras híbridas: das revoluções coloridas aos Golpes**. Campinas: Expressão Popular, 2018.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

LÉNINE, V. I. **Materialismo e empiriocriticismo**. Lisboa: Avante, 1982.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2015.

MARTINS, L. M. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 13-34.

MARX, K. **O Capital**. Livro I. São Paulo. Boitempo, 2013.

MARX, K. **O Capital**. Livro II. São Paulo. Boitempo, 2014.

MARX, K. **O Capital**. Livro III. São Paulo. Boitempo, 2017.

MONTORO, X. A. **Capitalismo e Economia Mundial: Bases teóricas e análises empíricas para a compreensão dos problemas econômicos do século XXI**. São Paulo: Nova Palavra e Hucitec, 2023.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica na Educação do Campo. In: BASSO, J. D.; SANTOS NETO, J. L. dos; BEZERRA, M. C. dos S. (Org.) **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais**. São Carlos: Pedro & João Editores; Navegando, 2016. p. 16-43.

SAVIANI, D. Como avançar? Desafios teóricos e políticos da pedagogia histórico-crítica hoje. In: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. de M. **Pedagogia histórico-crítica: Legado e perspectivas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 235-256.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Prefácio à Edição Brasileira. In: MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do profissional de Educação Física: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o**

conhecimento no Curso de Licenciatura da Unicamp. 1993. 301 f.
Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação,
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

TAFFAREL, C.N. Z. Perspectivas Pedagógicas em Educação Física. In: GUEDES, O. C. **Atividade Física**: uma abordagem multidimensional. João Pessoa: Ideia, 1997. p. 106-130.

TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.

VALIM, R. **Estado de exceção**: a forma jurídica do neoliberalismo. São Paulo: Editora Contracorrente, 2017.

LEPEL-Uneb: desafios e potencialidades no processo de interiorização da universidade pública e sua articulação com grupos de pesquisas

Amália Catharina Santos Cruz¹

Michael Daian Pacheco Ramos²

Aspectos históricos e contextuais do LEPEL-Uneb

A função e a importância dos grupos de pesquisa têm sido alvo de inúmeros debates e discussões no mundo (Blasi; Romagnosi, 2012; Wagenknecht, 2016) e no Brasil (André, 2007; Bianchetti, 2021; Mainardes, 2022a; Sánchez Gamboa, 2011). De modo geral, os autores conceituam grupo de pesquisa como um coletivo organizado que incentiva a interdependência das tarefas, compartilhando responsabilidades no desenvolvimento da produção do conhecimento e na cooperação por soluções complexas. Há uma expectativa que a participação em grupos de pesquisas consolidados pode acarretar um aumento na produtividade e no desenvolvimento dos pesquisadores (Degn *et al.*, 2018).

De acordo com dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil³-DGPB/CNPq (CNPq, 2023) há no país 587 instituições que

¹ Doutora em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5299048271106394>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7444-4614>; E-mail: acscruz@uneb.br.

² Doutor em Educação e Contemporaneidade – Universidade do Estado da Bahia. Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6043241728305153>. Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-7261-2714>; E-mail: mdpramos@uneb.br.

³ O DGPB/CNPq reúne várias informações dos grupos de pesquisa: ano de formação; líder(es); área predominante; instituição; repercussão dos trabalhos do grupo; participação em redes de pesquisa; linhas de pesquisa; recursos humanos - pesquisadores, estudantes, técnicos, colaboradores estrangeiros; egressos;

possuem grupos de pesquisas cadastrados nas bases do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq no ano de 2023. Essas instituições agregam 42.852 grupos de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que distribuem 156.386 linhas de pesquisa espalhadas em todo território nacional. Neles identificam-se 257.455 pesquisadores(as) cadastrados, sendo que 168.028 são doutores(as), isto implica que bem mais da metade (68%) dos pesquisadores de grupos de pesquisa no país possuem doutorado.

Ampliando nosso olhar para a região Nordeste, que é onde se encontra o grupo de pesquisa Lepel-Uneb, denominado de Linha de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer-LEPEL, há no Nordeste 159 instituições que sediam grupos de pesquisas no ano de 2023. Essas instituições agregam 11.766 grupos de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que distribuem 44.614 linhas de pesquisa espalhadas em todo território nacional. Neles identificam-se 73.844 pesquisadores(as) cadastrados, sendo que 49.257 são doutores(as), isto implica que bem mais da metade (67%) dos pesquisadores de grupos de pesquisa da região Nordeste possuem doutorado, acompanhando a tendência nacional (CNPq, 2023).

Essa expressão do tamanho da capilaridade dos grupos de pesquisa reverbera na potência da produção e publicação do conhecimento científico, a saber que a área das Ciências Humanas foi a que mais publicou artigos científicos em periódicos com *qualis* A no Brasil em 2023 (CNPq, 2023).

O Estado da Bahia possui 2.272 grupos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento e observando apenas a grande área predominante das Ciências Humanas, que é onde está cadastrado o Lepel-Uneb, possui 631 grupos que representa 22% da região Nordeste, se destacando como o Estado com a maior quantidade de grupos de pesquisa.

instituições parceiras relatadas pelo grupo; indicadores de recursos humanos do grupo; equipamentos; e *softwares* relevantes. Disponível em: <https://www.lattes.cnpq.br/web/dgp/home>.

Tratando-se especificamente da Universidade do Estado da Bahia, identificamos que há 337 grupos de pesquisa, porém quando filtramos apenas aqueles ligados as Ciências Humanas o resultado foi de 142 (42%) grupos, o que corresponde um número significativo dentro desta Universidade. Deste quantitativo de grupos vinculados à área das Ciências Humanas, encontramos a distribuição de 493 linhas de pesquisa, 1.498 pesquisadores, sendo que 725 (48%) são doutores (CNPq, 2023).

Acompanhando uma série histórica desde o ano de fundação do Lepel-Uneb, percebemos que houve nesta Universidade a criação de mais de 70 grupos de pesquisa entre 2015 e 2023. Importante registrar também que o setor de Educação é aquele com o maior número de linhas de pesquisa.

Nesse sentido, é diante deste contexto expressivo que nos impõe limites e possibilidades que temos desenvolvido as diferentes tarefas no Lepel-Uneb, como pesquisas, estudos, ensino, extensão, eventos e demais atividades articuladas com a dinâmica da Universidade.

O Lepel-Uneb⁴ é um grupo de pesquisa que foi fundado em 02 de novembro de 2015 e atualmente está registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil e certificado pela instituição. Está vinculado à Universidade do Estado da Bahia, campus IV-Jacobina ao Departamento de Ciências Humanas. Os líderes do Lepel-Uneb são Amália Catharina Santos Cruz e Michael Daian Pacheco Ramos. Está localizado na grande área de Ciências Humanas e Educação.

No que diz respeito a infraestrutura do grupo, dispomos de utilização de sala de reuniões coletivas no Departamento de Ciências Humanas, tanto no campus da Estação, quanto da Catuaba (Figura 1).

⁴ Link para acessar o Lepel-Uneb no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7381174584124375.

Figura 1 – Pórticos do campus da Estação (à esquerda) e campus da Catuaba (à direita).



Fonte: Acervo pessoal de Geysa Andrade e Amália Cruz, 2023.

O grupo possui 5 linhas de pesquisa, a saber: Condições de Trabalho e Adoecimento Docente; Educação do Campo; Estado e Políticas Públicas de Educação; Formação de Professores, Produção, Apropriação e Difusão do Conhecimento; e Teorias e Práticas Pedagógicas.

O grupo conta atualmente com a participação de nove (9) pesquisadores, doze (12) estudantes e um (1) técnico. Dos pesquisadores, há dois (2) docentes da Uneb vinculados à pós-graduação. Dos estudantes, há cinco (5) vinculados ao Mestrado Profissional em Educação e Diversidade-MPED/UNEB e sete (7) vinculados à graduação em Educação Física - DCH IV/UNEB.

Importante salientar, que a versão preliminar do Plano Nacional de Pós-Graduação (2024-2028) aponta no eixo 3 o objetivo de:

Incentivar a criação de grupos de pesquisa nas áreas de educação e ensino envolvendo profissionais do magistério da educação básica e superior”. Diante da composição do grupo Lepel-Uneb contamos com vários pesquisadores e estudantes da educação básica e superior (Brasil, 2024).

Esse movimento de produção do conhecimento sobre o Lepel apresenta consonância com o que aponta Mainardes (2022b) quando argumenta a favor da relevância de pesquisas sobre grupos de pesquisa, considerando que, ao lado das disciplinas na pós-graduação, sessões de orientação e participação em eventos

científicos, grupos de pesquisa são espaços fundamentais para a aquisição do *habitus* científico.

Em relação à produção do conhecimento desenvolvido pelo Lepel-Uneb, iremos especificar no tópico seguinte.

A produção do conhecimento no LEPEL-Uneb

Para fins didáticos, compreendemos dois períodos que marcam profundas transformações no Lepel-Uneb. Esses períodos reverberam também na produção acadêmica do grupo. O recorte temporal que separa os dois períodos equivale aos anos de 2022, que é onde se encerra o processo de doutoramento dos líderes do grupo de pesquisa. A conclusão do doutorado torna-se peça fundamental para compreender que as atividades do Lepel-Uneb ganham um salto quantitativo e qualitativo após os docentes Amália Catharina Santos Cruz e Michael Daian Pacheco Ramos se tornarem doutores. Ou seja, o primeiro período do Lepel Uneb data-se de 2015 a 2022 e, o segundo período, de 2022 aos dias atuais.

Consideramos pertinente para este texto expor os principais projetos de pesquisas e extensão, os trabalhos de conclusão de curso (graduação e pós-graduação), as orientações de iniciação científica e as produções em livro, capítulos e periódicos científicos, durante esses quase dez anos do Lepel-Uneb.

Atualmente estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa denominado “Qualidade da infraestrutura das escolas rurais de Educação Básica dos Territórios de Identidade da Bahia” e que conta com a participação de estudantes da graduação em Educação Física e da pós-graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade. Este projeto foi contemplado no Edital nº. 110/2023, denominado de Programa de Fortalecimento de Grupos de Pesquisa-PROFORTE e conta com financiamento.

Este projeto aponta como objetivo estabelecer relações entre as condições de trabalho e as escolas rurais, analisando a configuração da infraestrutura das escolas públicas do Território do Sisal e Piemonte da Diamantina-Bahia. Na construção desse cenário,

temos utilizado a base de dados do Censo Escolar da Educação Básica 2023 (INEP, 2024) que possibilitará verificar a existência ou não de desigualdades entre as características da infraestrutura das escolas rurais do Território investigado.

Compreendemos que a infraestrutura escolar tem potencial para influenciar significativamente a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas e acessíveis, existência de biblioteca e salas de leitura, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos e materiais pedagógicos, por exemplo, possivelmente, podem melhorar o desempenho dos alunos.

Articulado a este projeto ocorreram orientações de iniciação científica e trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, analisando a infraestrutura de diferentes municípios dos territórios de identidade da Bahia.

Destacamos também a execução de um projeto de desenvolvimento científico e tecnológico, também financiando pela Uneb através da Agência Uneb de Inovação-AUI que se chama “Plataforma de Dados das Escolas Rurais da Bahia”⁵. Esta plataforma é um espaço concebido como um território virtual a ser habitado pelos mais diversos usuários, em que a partir da interação entre os dados educacionais sobre as escolas rurais dos respectivos municípios possam construir ações de pesquisa, ensino, extensão, desenvolvimento e monitoramento de políticas públicas com/para a comunidade interna e externa a UNEB.

A Plataforma de Dados das Escolas Rurais da Bahia é um espaço virtual que contém informações relevantes sobre a Política de Educação do Campo nas escolas rurais vinculadas nos Territórios de Identidade Piemonte da Diamantina e Sisal. Nessa

⁵ A Plataforma de Dados das Escolas Rurais da Bahia é um espaço virtual que contém informações relevantes sobre a política de educação do campo nas escolas rurais, vinculadas nos territórios de identidade Piemonte da Diamantina e Sisal. Nessa plataforma é possível acessar dados gerais, de oferta e de infraestrutura dos territórios, municípios e escolas, permitindo uma análise mais ampla e completa sobre a realidade educacional do campo desses territórios a partir dos dados do Censo Escolar 2021. Disponível em: <https://reducba.org/>

plataforma é possível acessar dados gerais, de oferta e de infraestrutura dos territórios, municípios e escolas, permitindo uma análise mais ampla e completa sobre a realidade educacional das escolas rurais desses territórios a partir dos dados do Censo Escolar e pode ser acessada através do seguinte endereço: <https://reducba.org/>.

No âmbito da extensão, tem-se o projeto denominado “Condições de Trabalho Docente: fundamentos e produção de conhecimento”. Esse curso é ofertado pela Unidade de Educação à Distância-Unead da Universidade do Estado da Bahia, na modalidade curso livre *on-line*. É um curso autoinstrucional que apresenta aspectos fundamentais que constituem as condições de trabalho docente, em suas diversas perspectivas.

O público-alvo tem como foco os estudantes dos diferentes cursos de licenciatura, docentes, gestores, entre outros profissionais da educação. O curso é dividido em 3 blocos que se complementam. Este curso de extensão se iniciou no ano de 2021 e segue ativo na plataforma até os dias atuais⁶.

Outro projeto de extensão que também destacamos é denominado de “Educação Física, Luta de Classes, Raça e Feminismos na América Latina” que visa compreender como as lutas identitárias (sem cair no identitarismo), de forma interseccionada, têm como base a luta de classes para a compreensão a partir da Educação Física. Este projeto envolve estudantes da graduação.

Destacamos também que os líderes do grupo Lepel-Uneb compõem projetos de pesquisa em articulação com outros grupos em diversas universidades do Brasil e internacionais. Dentro dessas parcerias, destacamos a articulação com as produções desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral (GRAFHO), como ação do projeto “Multisseriação e Trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de

⁶ Para conhecer mais sobre o curso acessar: <https://unead.uneb.br/index.php/cursos-os-livres-online-2/>.

passagem”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), no âmbito do Edital 028/2012 – Práticas Pedagógicas Inovadoras em Escolas Públicas e do MCTI/CNPq, Chamada Universal nº. 14/2014, além de sua vinculação à pesquisa “As políticas de educação e a reestruturação da profissão docente confrontadas aos desafios da globalização”, financiada pela FAPESB, no âmbito do Edital nº. 04/2015 – Cooperação Internacional e desenvolvido em regime de cooperação entre o GRAFHO/UNEB, o Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Grupo de Pesquisa Gestão, Currículo, Políticas Educativas e Trabalho Docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Laboratório de Pesquisa Sociedades, Atores e Governo (SAGE), da Universidade de Strasbourg-França, o Grupo Políticas de Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, o Grupo de Investigação HUM, da Universidad de Málaga-Espanha, Grupo de Investigação Trabajo, Subjetividad y Articulación Social (TRASAS), da Pontificia Universidad Católica de Valparaíso-Chile Grupo de Pesquisa sobre Política Educativa (GPPE), da Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires. Há também uma articulação com o grupo Migração/TMT/UFSC⁷, que estuda as migrações, principalmente no sul global.

Vincula-se também à pesquisa “Políticas Públicas para a melhoria do ensino médio: socialização científica, tradução e transferência de resultados,” financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, no âmbito do Edital nº. 22/2016 – Pesquisa e Inovação em Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas – CHSSA, desenvolvido em cooperação entre o GRAFHO/UNEB, o GESTRADO/UFMG, a Fundação

⁷ Grupo Transformações no Mundo do Trabalho que se subdivide em subgrupos, sendo o de Migração e escolarização, coordenado pela professora Dra. Célia Regina Vendramini.

Joaquim Nabuco, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Universidade de Lisboa e a Universidade de Strasbourg.

Ademais, compomos a equipe do projeto “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações” financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Neste projeto estudamos os processos de aprendizagens biográficas que os sujeitos constroem nas práticas de formação multiprofissional em saúde e em contextos educacionais em escolas públicas, no que se refere às condições de trabalho docente e alimentação escolar.

Também compomos a equipe do projeto “Observatório da Educação Básica: impactos da pandemia sobre o direito à educação e a reconfiguração do trabalho docente”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. O projeto é fruto de parceria desenvolvida nos últimos dez anos entre pesquisadores de diferentes instituições e tem como objeto o estudo dos impactos da pandemia sobre o direito à educação e sobre a reconfiguração do trabalho docente no Brasil. Visa a constituir um Observatório da Educação Básica como instrumento de controle social das políticas públicas de Educação. A parceria que dá sustentação a esta proposta envolve pesquisadores de vários programas de pós-graduação no Brasil, em uma articulação com pesquisadores de diferentes instituições acadêmicas de países latino-americanos e europeus que vêm realizando pesquisas em perspectiva comparada.

Outro projeto de pesquisa que também destacamos em nossas atividades do Lepel-Uneb é o “Vida de retirante: A migração de trabalhadores na EJA de Florianópolis/SC, no início do século XXI”. Este projeto aborda a questão da migração e o processo de escolarização de baianos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Florianópolis/SC, a partir da relação trabalho e educação. A metodologia está embasada no marxismo, consubstanciando-se na pesquisa qualitativa, utilizando procedimentos como levantamento de dados nas fichas de matrícula da Secretaria Municipal de Educação Básica de Florianópolis e realização de

grupos focais. Desenvolvemos categorias como expropriação, acumulação capitalista, migração, reprodução social e escolarização.

Por fim, destacamos o primeiro projeto de pesquisa desenvolvido pelo Lepel Uneb denominado de “Formação de professores de Educação Física: realidade e possibilidades da atuação profissional” (2014-2016). Nesta pesquisa, abordamos a questão da formação de professores em geral e, em específico, os professores de Educação Física, considerando, portanto, a fragmentação da profissão entre licenciatura e bacharelado, assim como, quais são os nexos históricos e as determinações para a atuação profissional. Vale ressaltar, que tal estudo parte da relação trabalho-educação como uma maneira para compreendermos o projeto de formação humana no atual estágio de crise estrutural na qual se encontra o capitalismo.

Sobre a relação entre redes e pares, Gatti (2005, p. 124) nos diz que:

A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de ideias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referência temática, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos. Para os pesquisadores mais experientes, esse diálogo permanente com grupos de referência temática torna-se fundamental ao avanço crítico e criterioso em teorizações, em metodologias, em inferências. Para os menos experientes, ou iniciantes, é fundamental para sua formação, pois não se aprende a pesquisar, não se desenvolvem habilidades de investigador apenas lendo manuais. Essa aprendizagem processa-se por interlocuções, interfaces, participações fecundas em grupos de trabalho, em redes que se criam, na vivência e convivência com pesquisadores mais maduros.

Outro ponto de destaque em nossas atividades do Lepel-Uneb são as orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso, seja na graduação em Educação Física, seja no Mestrado Profissional em

Educação e Diversidade. Como são mais de 50 trabalhos de conclusão de curso orientados pelos líderes, fica inviável citá-los neste texto, ao tempo podemos sinalizar que trataram das seguintes temáticas: formação de professores, Educação do Campo, Condições de Trabalho, Adoecimento docente, Trato Pedagógico com os conteúdos da Cultura Corporal, Política Educacional, Política Pública de Esporte e Lazer, Infraestrutura das escolas, dentre outros.

Sobre essa relação no processo de orientador(a)-orientando(a), Bianchetti (2022) nos afirma ao observar respostas de mais de 500 líderes de grupos de pesquisa vinculados a área de Educação no país que as principais questões que afetam essa relação.

Os depoimentos de orientadores, presentes nas pesquisas que serviram de base para esta, são muito parecidos ao apontarem seus principais desafios: dificuldade no relacionamento com os pós-graduandos, despreparo dos orientandos, excesso de exigências institucionais, perda do status associado à atuação nesse nível de formação, dificuldade de conciliar o trabalho na pós-graduação com as atividades de ensino e extensão na graduação, entre outras (Bianchetti, 2022, p.13).

Sendo assim, consideramos que as trocas e interações desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa, apontam como aspectos que contêm possibilidades muito potentes de formar novos orientadores e pesquisadores.

Consideramos importante neste texto mencionar que os membros do Lepel-Uneb vêm participando de eventos científicos de diferentes áreas, seja como ouvintes, palestrantes ou comissão organizadora. Destacamos entre os principais: recepção aos estudantes de Educação Física do Campus IV, Simpósios nacionais e internacionais, Congressos nacionais e internacionais, Seminário Internacional da REDESTRADO, Encontro da REDESTRADO nacional, Jornada de Iniciação Científica da Uneb, Fórum dos Programas de Mestrado Profissionais em Educação, Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Reunião anual da Associação

Nacional dos Pesquisadores em Educação-ANPED, Encontro Norte e Nordeste de Pesquisadores em Educação-EPEN, Escola doutoral, IV COPENE-NE, dentre outros.

E para finalizar, elencamos uma síntese da produção acadêmica no formato de livros, capítulos e artigos publicados em veículos nacionais e internacionais em que discutimos sobre Condições de Trabalho, Infraestrutura escolar, Indicadores Educacionais, Política de Educação do Campo, Formação de Professores e Migração.

Considerações finais

Diante das informações apontadas acima e do percurso de criação e desenvolvimento do grupo de pesquisa Lepel-Uneb, nos deparamos com diversas situações que implicaram no processo de produção do conhecimento, contudo a construção de soluções em rede tem sido o caminho mais palpável.

Sendo assim, apresentamos os principais momentos, desafios e potencialidades no desenvolvimento deste grupo de pesquisa ao expor os projetos de pesquisas, os trabalhos de conclusão de curso (graduação e pós-graduação) e processos de formação desenvolvidos ao longo de seus nove anos.

Consideramos que consolidar grupos de pesquisa nesses quase dez anos não tem sido uma tarefa fácil, pois além da falta de recursos para o desenvolvimento e financiamento para pesquisas, lidamos com uma dificuldade latente de agregar estudantes e pesquisadores em tal tarefa. Porém mesmo diante dessas dificuldades, consideramos que a amplitude e dimensão das produções, bem como o quantitativo de estudantes da graduação e pós-graduação, formados com o Lepel-Uneb, nos permite continuar buscando por melhorias nas condições de desenvolver a produção do conhecimento no Brasil. Ademais, pensamos que apenas em rede e com articulação entre grupos essa tarefa possa ser mais dirimida e consolidada.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Grupos de pesquisa: Formação ou burocratização? **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 23, p. 133-138, 2007.

BIANCHETTI, L. Grupos de pesquisa e formação de orientadores: depoimentos de pesquisadores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, p. e08943, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/8943>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BIANCHETTI, L. Grupos de pesquisa e formação de orientadores: tributo à Marli André (in memoriam). **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 6, n. 17, p. 181-190, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/11910>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BLASI, B.; ROMAGNOSI, S. Social dynamics in scientific practices: Focus on research groups. **Sociologia**, Roma, v. 2, p. 66-77. 2012.

BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação: 2024-2028**. Versão Preliminar. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq**. 2023.

DEGN, L.; FRANSENN, T.; SORENSEN, M. P.; RIJCKE, S. Research groups as communities of practice: A case study of four high-performing research groups. **High Education**, v. 76, n. 2, p. 231-246, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10734-017-0205-2>. Acesso em: 29 fev. 2024.

GATTI, B. A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: Dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, p.124-132, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XgnqcgDkJZ8jc4BVfBpDYvt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MAINARDES, J. Grupos de Pesquisa de Política Educacional: análise da opinião de líderes. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 26, p. 1-29, 2022a. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/edu.2022.261.03>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MAINARDES, J. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, p. e08532, 2022b. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/8532>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Grupos de pesquisa: Limites e possibilidades na construção de novas condições para a produção do conhecimento. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 23, p. 268-290, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n36p268>. Acesso em: 29 fev. 2024.

WAGENKNECHT, S. **A social epistemology of research groups: Collaboration in scientific practice**. London: Palgrave Macmillan, 2016.

LEPEL-UEFS: Trajetória, Desafios e Potencialidades de um Grupo de Pesquisa no Interior da Bahia

Wellington Araújo Silva¹

Paulo José Riela Tranzilo²

Moisés Henrique Zeferino Alves³

Introdução

Ao refletirmos sobre os rumos históricos da sociedade moderna, observamos que, durante os séculos XVIII e XIX, os elementos que compõem as forças produtivas – como a força de trabalho humano, os recursos naturais, a técnica, a ciência e os instrumentos de produção – passaram por um acelerado processo de expansão. Contudo, ao ingressarmos no século XX, esse desenvolvimento parece ter atingido um impasse. As estruturas sociais e econômicas começaram a revelar contradições profundas, tornando evidente a limitação do sistema capitalista em superar suas próprias crises.

Mészáros já chamava a atenção para a emergência de uma nova fase da crise capitalista. Depois de um longo período dominado pelas

¹ Doutor em Educação - UFBA. Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). Professor Adjunto B do Departamento de Saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3726850876744384> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7630-4981>. E-mail: wasilva@uefs.br.

² Doutor em Educação – UFBA. Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). Professor Adjunto do Departamento de Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9681142286504192>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4868-2112>. E-mail: paulotranzilo@uefs.br.

³ Doutor em Educação – UFBA. Professor do Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim – Feira de Santana (BA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4686394340121658>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4234-8577>. E-mail: moises_alves90@hotmail.com.br.

tradicionais crises cíclicas, que alternavam momentos de expansão e recessão, o sistema capitalista passa agora a atravessar uma crise endêmica, cumulativa, crônica e permanente, indicando a ativação dos limites estruturais absolutos do sistema socio-metabólico do capital. Assim, a crise estrutural do capital tem aprofundado a histórica disjunção entre produção para as necessidades sociais e a autorreprodução do capital, ampliando suas características destrutivas e recolocando como imperativo vital para o futuro da humanidade a busca por uma alternativa ao sistema metabólico do capital (Maranhão, 2009, p. 629).

A classe dominante, ainda que disponha de recursos materiais e políticos, não tem conseguido oferecer soluções duradouras para as profundas desigualdades econômicas e sociais que emergem ciclicamente. Pior ainda: essas crises têm aberto caminho para formas autoritárias de governança e políticas que reduzem direitos e condições de vida da classe trabalhadora, como se viu com o avanço de regimes fascistas na Europa durante o século passado. Mesmo os grandes conflitos mundiais – como as guerras de 1914-1918 e de 1939-1945 – não resolveram os impasses estruturais, apenas os agravaram a um alto custo humano e ambiental.

A partir da década de 1970, verifica-se uma intensificação das crises do sistema imperialista (Lênin, 2007), especialmente nos Estados Unidos. A resposta tem sido a adoção de medidas econômicas regressivas, conhecidas como “ajustes”, que aprofundam a precarização social e enfrentam a ira dos povos que resistem contra a política imperialista, e alimentam novos ciclos de instabilidade. Longe de apontar saídas emancipatórias, essas estratégias reafirmam os limites de um modelo que, em sua essência, não consegue mais se sustentar sem corroer as bases da própria vida planetária.

A sobrevivência da civilização depende, como escreveu Marx, de os produtores associados gerirem racionalmente a relação metabólica da sociedade com o mundo natural. Mais que nunca, isso requer uma mudança social e econômica que tire poder dos poluidores e faça da

restauração dos sistemas de suporte à vida na Terra a prioridade máxima (Angus, 2023, p. 10).

Precisamos enfrentar o antropoceno!!!

Nesse cenário, a constituição de grupos de pesquisa críticos assume papel central. Não se trata apenas de produzir conhecimento técnico ou de responder a demandas institucionais, mas de criar espaços coletivos de reflexão político-pedagógica que permitam compreender a totalidade das contradições sociais e apontar possibilidades históricas de superação. Os grupos de pesquisa comprometidos com uma perspectiva histórico-crítica tornam-se, assim, núcleos de resistência intelectual e política frente ao esvaziamento do pensamento, à fragmentação do saber e à naturalização da barbárie cotidiana.

Formar um grupo de pesquisa é, portanto, um gesto que ultrapassa os limites da academia: é inserir-se num processo coletivo de construção de alternativas, de diálogo entre teoria e prática, e de fortalecimento de vínculos entre a universidade e os sujeitos historicamente explorados. Ao elaborar diagnósticos rigorosos da realidade e fomentar a formação crítica de estudantes e professores, esses coletivos tornam-se parte ativa na luta por uma sociedade emancipada.

Origem e constituição do LEPEL-UEFS

Imbuídos desta compreensão, exposta na introdução deste ensaio e cada vez mais consolidada em face da conjuntura apresentada, iremos situar, de forma concisa, a origem e a constituição do LEPEL-UEFS.

O Grupo de Pesquisa LEPEL, foi criado no ano de 2005. Tendo na sua coordenação inicial o professor Claudio de Lira Santos Júnior, foi coordenado, também, posteriormente, pelas professoras Erika Suruagy Assis de Figueiredo e Raquel Cruz Freire Rodrigues e está vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana. Fundado com o objetivo de

contribuir para o fortalecimento da pesquisa crítica e comprometida com os interesses da classe trabalhadora, o LEPEL-UEFS atua na linha de pesquisa “Educação Física-Mundo do Trabalho”, compreendendo a educação como uma mediação fundamental para a análise das transformações no campo laboral, nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas.

O grupo organiza suas investigações a partir de quatro linhas principais de pesquisa:

- 1. Trabalho pedagógico**
- 2. Formação inicial e continuada de professores**
- 3. Produção do conhecimento**
- 4. Políticas públicas**

A partir dessas linhas, o LEPEL-UEFS tem desenvolvido estudos que articulam a teoria crítica-superadora com práticas educativas concretas, promovendo a interlocução entre universidade, escola e movimentos sociais. Suas atividades envolvem docentes-pesquisadores, estudantes da graduação e pós-graduação, além de profissionais da educação básica, numa perspectiva de formação coletiva e permanente.

Também nos orientamos com base na pesquisa matricial da Rede LEPEL, sob a “[...] base teórica metodológica marxista, organizada a partir de uma matriz de problemas, e da análise crítica da realidade concreta sobre a cultura corporal” (Taffarel, 2023, p. 04).

O grupo também se alinha às diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação (2024–2028), que propõe como meta estratégica a aproximação entre a educação básica e a pós-graduação, por meio da criação de grupos de pesquisa que integrem docentes dos diferentes níveis de ensino e promovam a articulação entre teoria e prática.

Nessa perspectiva, o LEPEL-UEFS constitui um espaço dinâmico de formação, produção e intervenção, comprometido com a crítica das desigualdades sociais e com a construção de uma educação pública, emancipadora e socialmente referenciada.

Certificado pelo CNPq, o grupo é liderado pelos professores, doutores, Welington Araújo Silva e Paulo José Riela Tranzilo,

contando com uma equipe composta por pesquisadores e estudantes, todos engajados na realização de pesquisas, atividades de formação e ações de extensão.

O grupo desenvolve suas atividades em articulação com diferentes espaços institucionais, contando com salas de reunião, apoio logístico e acesso à infraestrutura básica para realização de seus trabalhos.

Com a presença de docentes vinculados à pós-graduação e estudantes de graduação e mestrado, o grupo mantém um perfil interdisciplinar e interinstitucional. Essa configuração dialoga com os objetivos do Plano Nacional de Pós-Graduação (2024–2028), que destaca a necessidade de maior articulação entre os níveis de ensino e incentivo à formação de novos grupos, especialmente nas áreas da educação e do ensino.

É nesse cenário que o Lepel-UEFS tem atuado, contribuindo de forma significativa para o debate acadêmico, a formação de novos pesquisadores e a articulação entre universidade e sociedade.

Atividades desenvolvidas pelo grupo - Produção Acadêmica e Formação

O LEPEL tem contribuído significativamente para a formação de estudantes de graduação e pós-graduação, através da orientação de monografias, dissertações — no interior do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana — e com possibilidades de iniciar orientação de teses já para o ano de 2026 em uma das três linhas de pesquisa do programa citado, a saber: políticas educacionais, movimentos sociais e processos de educação.

A produção acadêmica do grupo reflete as linhas principais já citadas e presentes na pesquisa matricial que orienta a Rede, sempre em diálogo com os desafios educacionais apresentados pela conjuntura. Os membros do LEPEL também têm participado

ativamente de eventos nacionais e internacionais, promovendo a difusão dos resultados de suas pesquisas, leituras e reflexões.

Em nossa trajetória inicial, a dinâmica de estudos sempre culminava com eventos internos (onde procurávamos aproximar e aprofundar assuntos específicos com a participação de professores e professoras de referência na temática) e externos, onde buscávamos socializar com a comunidade acadêmica, estudantes, professores e pesquisadores de educação/educação física, educadores do ensino público e de instituições particulares ligados à educação básica e de universidades de Feira de Santana e cidades circunvizinhas, além de pessoas que se interessavam pelo assunto, temas fundamentais do nosso tempo e que tinham impactos no processo da formação humana.

Podemos citar como exemplos os projetos de extensão 1- “Oficinas pedagógicas da cultura corporal: contribuição para organização do tempo/espço escolar” e 2- “Ciclo de Palestras: fundamentos da abordagem crítico-superadora” e diversos “Ciclos de formação pedagógica”, atividades de lançamentos de livros, entre outros eventos.

Apesar das dificuldades que enfrentamos de reorganização do grupo, sobretudo no pós-pandemia, estamos realizando, de forma remota, seminários e reuniões internas, visando o aprofundamento específico de elementos importantes do debate sobre a questão do método, leitura dos clássicos, entre outros e desenvolvendo a pesquisa sobre as “Abordagens pedagógicas da Educação Física brasileira: processos de escolarização em disputa” e a realização de eventos como Seminário de Extensão intitulado “Educação Física, Estágio Curricular e Residência Pedagógica: desafios do trabalho pedagógico nas escolas públicas”⁴ e o XXXII Seminário Internacional sobre Formação de Professores na América Latina:

⁴ Evento realizado no dia 13 de junho de 2023, que contou apresentações de dança e ginástica na Centro Integrado de Educação Municipal Joselito Falcão de Amorim (Feira de Santana-BA) e mesa de debate e oficinas sobre o Trato do conhecimento da Ginástica na Cultura Corporal com Prof. Dr. David Romão (UFRB) e Prof. Dr. Moisés Zeferino (Centro Joselito).

embates e resistências para democratização do Ensino Público no imperialismo do século XXI.

Na perspectiva de ampliar as relações acadêmicas e a produção do conhecimento acerca da Formação Profissional a partir da parceria com o Grupo de Pesquisa Formação de Professores no Mercosul/Cone Sul⁵ encarou-se o desafio de realizar o XXXII Seminário Internacional sobre formação de professores⁶ entre os dias 18 e 22 de novembro de 2024 na Universidade Estadual de Feira de Santana⁷ (Bahia) e no Instituto Anísio Teixeira em Salvador⁸ (Bahia).

A atividade teve como objetivos discutir os rumos da formação de professores no contexto das políticas públicas na América Latina, democratizando o acesso ao conhecimento científico e contribuindo para a interiorização da produção acadêmica, compartilhando e debatendo as pesquisas efetuadas nos países da América Latina que tratam da formação de professores e temáticas afins.

O trabalho coletivo realizado pelas pesquisadoras e pesquisadores dos grupos e a disponibilidade da LEPEL/UEFS em

⁵ Agrega pesquisadores e estudantes de graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado do Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela. Realiza eventos anuais itinerantes, publicações, pesquisas e projetos. Ver em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6487620898571887.

⁶ <https://seminarioformprof.uefs.br/>.

⁷ Transmitido pela TV Olhos D'Água (tv.uefs.br), da Universidade Estadual de Feira de Santana: <https://www.youtube.com/live/97vDG7jV3Mw>.

⁸ Transmitido pelo Canal oficial do Instituto Anísio Teixeira (IAT), órgão vinculado à Secretaria da Educação do Estado da Bahia: <https://www.youtube.com/watch?v=GCMKupnZFP8>; <https://www.youtube.com/watch?v=BVoGmAjTeE8>; https://www.youtube.com/watch?v=5ogn5_w0Z9M.

sediar o evento permitiu a contemplação de recursos em edital da FAPESB⁹ e da CAPES¹⁰.

O evento, gratuito, contou com a participação de diversas instituições públicas e privadas de ensino superior brasileiras, de instituições de ensino da América Latina, Europa e da rede básica de diferentes municípios. Estiveram presentes mais de 150 pessoas que participaram de visitas técnicas às escolas públicas do município de Feira de Santana, dos debates e painéis e das apresentações de trabalhos oriundos da produção do conhecimento de teses, dissertações, projetos, programas e materiais didáticos realizadas pelo Grupo de Pesquisa LEPEL das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Foram apresentados dezenas de trabalhos científicos¹¹ em formato de resumo expandido com os eixos de formação de professores na América Latina, políticas públicas e democratização do ensino público, tecnologia e educação no século XXI e educação e trabalho¹².

Dentre os momentos de destaque no XXXII Seminário, ressaltamos o intercâmbio proporcionado pela visita técnica realizada no dia 18 de novembro às instituições de ensino básico: Centro Integrado Joselito Amorim e Colégio Estadual Georgina Erismann, ambas localizadas na cidade de Feira de Santana/Bahia. Nestas atividades, pesquisadores, docentes, estudantes da rede básica, graduação e pós-graduação do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai e Venezuela tiveram riquíssimos momentos de vivência com a comunidade escolar e gestores destas instituições. Notou-se que a luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade é algo necessário e decisivo para a construção de nações soberanas. Outro

⁹ Fundação e Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Edital Fapesb nº 008/2024 – apoio a eventos científicos e de popularização das ciências – eventos/popciências. Termo de outorga nº APR0102/2024 (Diário Oficial da Bahia de 24 de outubro de 2024 – www.dool.egba.ba.gov.br).

¹⁰ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério da Educação do governo federal.

¹¹ Ver em: <https://seminarioformprof.uefs.br/apresentacoes/>.

¹² Ver em: <https://seminarioformprof.uefs.br/normas-para-submissao-de-trabalho/>.

destaque de enorme relevância foi a participação significativa da equipe executora, inscritos e palestrantes do evento na Marcha da Consciência Negra Zumbi-Dandara dos Palmares realizada no dia 20 de novembro em Salvador-BA. A participação neste ato de rua é a materialização da práxis pedagógica que sustenta os eventos científicos, realizados pelo grupo, visto que a discussão sobre a formação de professores está diretamente associada ao contexto sócio-histórico atual no plano da educação pública. Nesta Marcha, presenciamos bandeiras e materiais que exigiam o fim do genocídio do povo negro nas periferias e favelas, a desmilitarização da Polícia Militar, o fim da violência policial, a titulação das terras Quilombolas e outras pautas de enorme importância.

Nos painéis com os palestrantes internacionais foi possível identificar elementos comuns sobre as políticas de formação de professores no conjunto dos países participantes como a tentativa do imperialismo direcionar as políticas educacionais a partir dos interesses das grandes corporações privadas (Beltrão *et al.*, 2020) no sentido de, através da desqualificação da formação e da retirada do caráter científico do ensino, privatizar toda a cadeia do ensino público das nações e, de outro lado, a resistência expressa através de pesquisas e atividades no conjunto dos países que visam garantir uma sólida formação teórica para a categoria docente em cada país.

No processo de sistematização desta atividade internacional, destacam-se questões problematizadoras que devem contribuir para aprofundar o intercâmbio entre instituições de ensino na América Latina no que tange a produção do conhecimento científico e a internacionalização das relações através de programas de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, é possível elencar para o debate uma matriz de problemas a serem respondidos com unidade teórico-metodológica a partir de eixos de uma pesquisa matricial a ser formulada e desenvolvida coletivamente no plano internacional, especialmente na arena sócio-histórica-política da América Latina: 1. Qual referencial teórico-metodológico das políticas educacionais para formação de professores nos países da América Latina e quais as contribuições necessárias para estas

políticas no rumo anti-imperialista e numa perspectiva histórico-crítica?; 2. Qual é o balanço crítico da produção de conhecimento para formação de professores nos países da América Latina?; 3. Como e sob que base teórica é desenvolvido o trabalho pedagógico escolar a partir da relação Universidade e Escola nos países da América Latina?; 4. Quais as problemáticas do trato do conhecimento científico das diversas áreas no currículo nos países da América Latina?

Realizamos atividades remotas no ano de 2023 e 2024, intitulado “Seminário Lepel de Fim de Ano”, objetivando, mais uma vez, socializarmos nossas reflexões para a comunidade sobre temáticas que estávamos estudando durante o ano.

Com essas atividades, acreditamos poder auxiliar o desenvolvimento da formação dos professores, inicial e continuada, estudantes e comunidade em geral.

Considerações Finais

A trajetória do grupo tem sido marcada por vários desafios, entre eles a escassez de recursos financeiros para o desenvolvimento das pesquisas e a ausência de uma política institucional mais robusta de incentivo à pesquisa. A dificuldade em manter a participação constante de estudantes e a rotatividade de membros também são entraves enfrentados. Apesar disso, o compromisso dos integrantes e a capacidade de articulação em rede têm sido fundamentais para a continuidade e o crescimento do grupo.

Mesmo diante das adversidades, o LEPEL tem demonstrado grande potencial de expansão. A atuação em redes de pesquisa abre possibilidades para colaborações interinstitucionais e intercâmbios acadêmicos. Para os próximos anos, o grupo pretende consolidar suas atividades, fortalecer a participação discente, ampliar as publicações e desenvolver projetos com impacto social. A continuidade desse trabalho depende da manutenção de condições mínimas para a realização da pesquisa e do

fortalecimento do papel das universidades públicas como espaços de produção e difusão do conhecimento.

O Grupo de Pesquisa LEPEL representa uma experiência exitosa de resistência e produção de saber no contexto da educação pública baiana. Sua trajetória revela a importância dos grupos de pesquisa como espaços de formação crítica, de produção coletiva e de intervenção social. A consolidação do LEPEL, mesmo diante de limitações estruturais, evidencia que a articulação em rede, o engajamento dos pesquisadores e a aposta na formação são caminhos possíveis para fortalecer a pesquisa no Brasil.

Encerramos aqui essa breve exposição, trazendo uma reflexão do velho barbudo que afirma: os que têm a oportunidade de se consagrarem aos estudos científicos, deveriam ser os primeiros a pôr seus conhecimentos a serviço da humanidade.

Referências

ANGUS, I. **Enfrentando o antropoceno: capitalismo fóssil e a crise do sistema terrestre**. São Paulo: Boitempo, 2023.

BELTRÃO, J. A. *et al.* A Ofensiva dos Reformadores Empresariais da Educação em Tempos de Pandemia: o desastre social como oportunidade para avançar na privatização da Educação Básica. *In: UCHOA, A. M. da C.; SENA, I. P. F. de S.; GONÇALVES, M. E. S. (Org.). Diálogos críticos, volume 3: EAD, Atividades remotas e o ensino doméstico: cadê a escola?* Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 156-194.

LENIN. V. I. **O Imperialismo, fase superior do capitalismo**. Tradução José Eudes Baima Bezerra. Brasília: Nova Palavra, 2007.

MARANHÃO, C. H. A crise estrutural do Capital. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 629-633, 2009.

SENA, I. P. F. de S.; SILVA, F. D. de S.; SILVA, W. A. A educação brasileira sitiada: As reformas neoliberais e seus objetivos para a formação da classe trabalhadora. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, Teresina, v. 28, n. 58, p. 1-30, 2024.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Problemáticas significativas do Trabalho Pedagógico, da Produção do Conhecimento, da Formação de Professores e das Políticas Públicas e Educação, Educação do Campo e da Educação Física, Esporte e Lazer investigadas em rede pelos grupos de pesquisa da Rede LEPEL, abordadas através de pesquisa matricial, com base na concepção materialista dialética da história para o período de 2024-2034.** [S.l.], 2023.

Abordagem crítico-superadora e o trabalho educativo materializado através das atividades do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba

Melina Silva Alves¹

Fernando José de Paula Cunha²

Nathália Carolina da Silva³

Introdução

No dia 17 de dezembro de 2022, o painel 7 realizado durante o Seminário em comemoração aos 30 anos do livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (Coletivo de Autores, 1992) e intitulado “Metodologia do Ensino da Educação Física: a história e as possibilidades crítico-superadoras”, reuniu a exposição do trabalho desenvolvido por quatro grupos de pesquisa da rede LEPEL (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer). O evento ocorreu de forma on-line com a participação de professores e estudantes pesquisadores de todo o Brasil.

Entre eles, colaborando com a realização desta atividade, o professor Fernando José de Paula Cunha, da Universidade Federal

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3528998942273090> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0100-253X> . E-mail: melinasalves@gmail.com .

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6248255539369580> . ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8302-0264> . E-mail: ferjosepcunha@gmail.com .

³ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba. Mestranda no Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8711174553989220> . ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0352-4982> . E-mail: nathaliacarolina.cs@gmail.com .

da Paraíba (UFPB), realizou a mediação das falas apresentadas pelas professoras Leni Hack da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Melina Silva Alves (UFPB), Joselene Ferreira Mota da Universidade Federal do Pará (UFPA/Belém) e Welington Araújo Silva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que são os respectivos coordenadores de cada laboratório da rede na instituição a qual pertencem. Assim, este encontro buscou destacar os fundamentos da orientação teórico-metodológica da Abordagem crítico-superadora (ACS) para a formação inicial e continuada, para a produção do conhecimento científico e os problemas e desafios para o trabalho pedagógico e as políticas públicas, considerando o trabalho desenvolvido por cada grupo de pesquisa que integra a rede.

Dentro do contexto apresentado e considerando as contribuições do trabalho executado pelo LEPELPB, esse texto foi escrito com o objetivo de registrar a apresentação realizada pela docente líder do grupo, sobre o trabalho que estava sendo coletivamente desenvolvido. Sobre esse recorte, no primeiro momento, discutimos os fundamentos teórico-metodológicos que têm servido de base para desenvolver o trabalho pedagógico e, no segundo momento, relatamos os projetos colocados em prática até aquele período (2022), materializados em trabalhos de conclusão de curso e projetos de ensino.

Fundamentos teórico-metodológicos - a unidade entre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e a Abordagem Crítico-Superadora (ACS)

Selecionamos como referência para o debate neste painel o trabalho coletivo que o laboratório vem desenvolvendo junto à escola pública, nosso principal objeto de estudo e fundamental articulador das ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

Partimos da premissa advogada pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) de que “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a

humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2012, p. 13) e que a escola tem a função social de socializar o saber sistematizado, científico. Como advoga a Abordagem crítico-superadora, o aluno “apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber [...] do seu cotidiano” (Coletivo de Autores, 1992, p. 16), por isso ela deve possibilitar ao aluno, durante o processo de escolarização, o acesso ao saber historicamente elaborado pelo gênero humano. Ela precisa contribuir para o desenvolvimento humano de crianças e jovens em suas máximas potencialidades. Mas não estamos falando de qualquer escola, trata-se da escola pública, gratuita e laica, alicerçada na posição política da defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora, como bem demarcou o Coletivo de Autores (1992) no início da década de 1990.

As intervenções realizadas no “chão da escola” têm demonstrado na atualidade o debate sobre a existência dos “marginalizados do interior” ou “excluídos do interior”⁴ como denominado por Bourdieu e Champagne (2001), pois o “[...] o processo de eliminação foi adiado e diluído no tempo e isso faz que a instituição seja habitada a longo prazo por excluídos potenciais vivendo os conflitos associados a uma escolaridade sem finalidade que ela mesma” (Bourdieu; Champagne, 2001, p. 482-483). A marginalização (Saviani, 2009) atinge não só aqueles que estão fora da escola, ela se objetiva naqueles que estão incluídos dentro da própria instituição, ou seja, as crianças e jovens *estão* na escola, mas *não estão* acessando o conhecimento sistematizado.

À vista disso, consideramos que quando a escola pública não cumpre a sua função social, ou seja, quando esse *locus* privilegiado de acesso ao saber sistematizado para maioria da população, esse local que potencializa e permite o processo de humanização em suas máximas potencialidades, não o faz, logo não se objetiva

⁴ Texto da década de 1990 que analisa a questão da exclusão mesmo com a “inclusão” dos estudantes na escola – a partir da década de 1970 sob a referência na democratização do ensino.

conjuntamente a própria função social do professor de produzir a humanidade no indivíduo singular.

Nós defendemos a necessidade de transmissão do conhecimento científico na escola e consideramos como imprescindível formar professores que resistam à retirada do saber sistematizado, seja de maneira deliberada, vide Reforma do Ensino Médio (Novo Ensino Médio), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Base Nacional Comum para a Formação de Professores (BNC-Formação) ou da negação da necessidade de acesso ao conhecimento científico, como por exemplo, através da redução dos conteúdos de ensino ao pragmatismo da vida cotidiana, como postulado pelo relativismo epistêmico e objetivado através das referências curriculares multiculturalistas, pós-modernas e relativistas⁵. Por isso, reafirmamos e colocamos como referência a máxima defendida por Saviani (2009) de que se os dominados não dominarem aquilo que os dominantes dominam, eles não sairão da condição de dominação. Isto posto, defendemos que os professores são necessários para que o conhecimento sistematizado seja transmitido na escola e para que a formação humana se objetive em suas máximas possibilidades, tomando como referência a concepção da escola da transição⁶.

⁵ Não é objeto de estudo deste texto debater essa referência curricular, mas, neste momento, consideramos importante reconhecer que a pseudo-crítica realizada pelo currículo multicultural esvazia os currículos dos conteúdos clássicos e corrobora com a primazia do pragmatismo da vida cotidiana como base para o desenvolvimento dos conteúdos escolares (Malanchen, 2015; Duarte, 2021).

⁶ As possibilidades de superação da escola capitalista surgirão do interior das contradições que hoje se apresentam na escola burguesa. Elas não se materializarão fora da luta de classes e da resistência na luta pela tomada da direção da formação humana. Por isso, afirmamos que as perspectivas de superação podem/devem ser constituídas ainda no modo capitalista de produção. Sabemos que as possibilidades de instaurar uma pedagogia socialista no marco referencial do capitalismo é um engodo. Contudo, separar, ao modo positivista, a escola burguesa (escola realmente existente) da escola socialista é um equívoco. Se, como assinala Marx (2013, p. 1560), “[...] a produção capitalista produz, com a mesma necessidade de um processo natural, sua própria negação”, então é no seio da escola burguesa que encontraremos, mais ou menos desenvolvidos, os

Estabelecemos até aqui dois elementos centrais: em primeiro lugar, *a defesa intransigente da função social da escola e do professor* e, em segundo lugar, a necessidade de que, para se alterar qualitativamente a escola, precisamos defender *o ensino do conhecimento científico*. Assim, para continuar trilhando este segundo caminho, consideramos necessário discutir a relação dialética entre forma e conteúdo e, a partir deste percurso, demarcar que o conteúdo apresenta a função resolutiva e não a forma. Isto significa dizer que a relação entre estas categorias não é de igualdade, pois o papel determinante é desempenhado pela última, pois,

Na realidade, toda forma está organicamente ligada ao conteúdo, é uma forma de ligação dos processos que o constituem. A forma e o conteúdo estando em correlação orgânica dependem um do outro, e essa dependência não é equivalente. O papel determinante das relações conteúdo-forma é desempenhado pelo conteúdo. Ele determina a forma e suas mudanças acarretam mudanças correspondentes da forma. Por sua vez, a forma reage sobre o conteúdo, contribui para o seu desenvolvimento ou o refreia (Cheptulin, 1982, p. 268).

Afirmamos, portanto, a impossibilidade de alterar a forma escolar se é ausente o ensino de conteúdos que permitam o desenvolvimento pleno das potencialidades de cada aluno. Neste sentido, a defesa de procedimentos didáticos como redutores da escola, a realização de críticas ao ensino de conteúdos que se “distanciam” da vida dos alunos e a redução do trabalho educativo à resolução de problemas da vida cotidiana, não contribuem para superar a marginalização que se objetiva no próprio interior da escola.

É preciso que o currículo escolar permita o pleno desenvolvimento das potencialidades dos nossos alunos e o enriquecimento de suas necessidades. Como bem indicou Duarte (2021), reduzir os conteúdos escolares à espontaneidade

elementos da superação da formação unilateral, trata-se da transição (Alves, 2015; Santos Júnior, 2018).

pragmática não desenvolve potencialidades e enriquece necessidades e, sim, aprisiona os nossos alunos a uma cotidianidade fetichizada.

A escola não deve fechar os olhos nem voltar às costas às necessidades da vida cotidiana, tampouco a educação pode se tornar refém do imediatismo e do pragmatismo da cotidianidade, especialmente no caso da sociedade capitalista contemporânea, em que o cotidiano é um terreno muito fértil para a disseminação das mais alienantes formas de consumismo, de atitudes fetichistas perante as forças sociais e de manipulação ideológica de consciências (Duarte, 2021, p. 94).

Portanto, o trabalho desenvolvido por nosso grupo de pesquisa ancora-se na defesa de um projeto de escolarização que permita ir além, no sentido da superação do pragmatismo da vida cotidiana. Para nós, é prioritário *o ensino de saberes escolares sistematizados*, científicos, e o reconhecimento da *centralidade do professor* como aquele responsável pela organização e desenvolvimento do trabalho educativo, visto que as máximas potencialidades formativas em cada indivíduo singular não surgirão de maneira espontânea.

Para nós do LPELPB, não se trata de formar qualquer professor, e sim de formar professores militantes culturais⁷ capazes de colocar a escola da transição em movimento e de desenvolver o trabalho educativo sobre a base de elementos teórico-metodológicos que permitam uma intervenção:

[...] diretamente ligada à possibilidade de favorecer ao máximo desenvolvimento das potencialidades humanas, superando o saber cotidiano em direção ao conhecimento científico, a escola comporta a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento das forças

⁷ “Os militantes culturais sabem que a luta de classes se desenvolve inexoravelmente em todas as dimensões das relações humanas, enquanto subsistirem as relações pautadas na produção coletiva e apropriação privada” (Santos Junior, 2018, p. 61).

produtivas. Entendemos que este é o cerne político das disputas travadas, por distintos projetos históricos, pela direção política da formação das futuras gerações (Santos Junior, 2018, p. 57).

Por isso, defendemos a formação de professores como essencial para colaborar com a elevação do padrão cultural da humanidade, a partir de uma posição que busca não desdenhar da formação realmente existente, ao mesmo tempo que não idealiza a possibilidade de objetivar na atualidade uma formação puramente omnilateral (Alves, 2015). Assim,

[...] a compreensão radical da classe trabalhadora sobre a realidade do modo de produção capitalista e de suas contradições inerentes é tarefa necessária, visto que a formação de uma massa socialmente interessada em derrubar o capital emerge da capacidade da classe de compreender-se como classe explorada e, ao mesmo tempo, como classe revolucionária. Isso diz respeito à transformação qualitativa da classe em si para classe para si. É preciso, neste sentido, que o fator subjetivo se coloque em movimento (Alves, 2015, p. 150)⁸.

Considerando a necessidade de compreensão e de transformação radical de nossa sociedade, na segunda parte do presente texto, apresentamos como a nossa fundamentação teórico-metodológica tem impulsionado os trabalhos desenvolvidos pelo LEPELPB.

A unidade teórico-metodológica no “chão da escola” e na universidade: em defesa de um projeto formativo emancipador

Para nós, a articulação entre a Pedagogia histórico-crítica e a Abordagem crítico-superadora apresenta-se com uma necessidade para a elaboração de um projeto formativo emancipador. A partir dessa referência — pensando a formação de professores enquanto

⁸ Para aprofundamento do debate sobre a formação de professores articulada à transição de modo de produção, consultar Alves (2015).

essencial e a escola pública enquanto o nosso *locus* mais importante de intervenção —, o LEPELPB tem desenvolvido um trabalho que reconhece que é preciso resistir, como diz Saviani (2019), de forma ativa, coletiva e propositiva.

No campo do oferecimento de disciplinas para o curso de Licenciatura em Educação Física, somos responsáveis por orientar o trabalho desenvolvido no Estágio Supervisionado I e II (Educação Infantil e Ensino Fundamental I; Ensino Fundamental II). Trabalho que é referenciado por estudos como Rodrigues (2007; 2014), Alves (2010) e Alves e Rodrigues (2021).

Oferecemos, também na graduação, uma disciplina não obrigatória cuja centralidade é o desenvolvimento de estudos a partir da articulação entre a PHC e a ACS. A disciplina apresenta como objetivos: constatar, interpretar, compreender e explicar — acerca do planejamento de ensino da Educação Física a partir dessa base teórica; ampliar cientificamente as referências sobre os fundamentos necessários para desenvolver o trato com o conhecimento na Educação Física escolar (seleção, organização, sistematização), considerando a referência da Abordagem crítico-superadora; e ampliar cientificamente as referências sobre a organização de Planos de Ensino e Planos de Aula a partir do estudo de experiências pedagógicas desenvolvidas.

No campo do desenvolvimento de projetos, destacamos nosso trabalho junto às escolas públicas através de programas de apoio que apresentam como objetivo proporcionar uma aproximação entre os estudantes dos cursos de licenciaturas e a realidade escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido entre 2018 e 2020, o Programa Residência Pedagógica (PRP) entre 2020 e 2022 (desenvolvimento até abril de 2024) e o Programa de Apoio às Licenciaturas da UFPB (Prolicen/UFPB), que já apresentou diversas versões em anos anteriores e está sem interrupções de funcionamento desde 2017 até a presente data.

Para finalizar esta segunda parte do texto, selecionamos para esta apresentação, cinco estudos monográficos realizados entre

2019 e 2022. Os três primeiros trabalhos apresentam como objeto o ensino de temas específicos da cultura corporal na Educação Física escolar. O trabalho de Estevam (2019) versa sobre o trato com o conhecimento da ginástica na educação infantil. A monografia de Lira (2020) aborda o ensino do atletismo nos anos iniciais do ensino fundamental e o trabalho de Santos (2019) desenvolveu o trato com o conhecimento da dança nos anos finais do ensino fundamental. Todos eles apresentaram sequências didáticas de como foram realizadas as intervenções e concluíram que, mesmo com a realidade encontrada, em suas respectivas escolas públicas, os estudantes apresentaram avanços no que diz respeito às bases de desenvolvimento do pensamento teórico.

Destacamos também o estudo de Diniz (2020) sobre uma crítica ao planejamento participativo no ensino médio, que mostrou a realidade por trás da escolha dos conteúdos pelos estudantes, que não dominam a tríade conteúdo-forma-destinatário. Por fim, evidenciamos a monografia de Silva (2023), que realizou uma crítica ao ensino durante o ensino remoto emergencial, a partir do acompanhamento de quase três anos de trabalho (incluindo o período pandêmico) em uma determinada escola pública do município de João Pessoa, que tem sido base de vários dos projetos desenvolvidos.

Sabemos que as nossas atividades precisam ser ampliadas, abarcando mais projetos e escolas e, futuramente, atingindo os programas de pós-graduação, para contribuirmos também na formação de mestres e doutores — militantes culturais. Sabemos, portanto, que temos muita luta pela frente. Como bem afirmou Frigotto (2013, p. 18);

Aos educadores que atuam no sistema público e os que vendem a sua força de trabalho na iniciativa privada cabe aprofundar a leitura crítica sobre as forças conservadoras que impedem o direito à educação básica e a submetem cada vez mais aos seus interesses privados. Concomitante a isto, um esforço de organização e de mobilização junto às forças que sempre lutaram em defesa do direito

à educação pública, universal, gratuita, laica e unitária. Uma luta que implica o resgate do aluno como sujeito e do professor, igualmente sujeito e do que estão céleres lhes usurpando – sua função de produzir, organizar e socializar o conhecimento.

Ainda considerando a produção apresentada pelo nosso laboratório, por fim, queremos destacar um fragmento de um cordel premiado em João Pessoa, escrito por um dos participantes do nosso laboratório, que versa sobre o objeto de estudo da Educação Física a partir da referência da ACS exemplificando vários conceitos discutidos nas páginas anteriores através da linguagem típica da literatura de cordel.

[...] porém, nós temos que ter
Cuidado ao planejar,
Certo tipo de balela
Na escola não deve entrar,
Tudo aquilo que é banal
Que difama e faz mal
Não pode dar lugar.

[...]
Que na educação física
É o principal intento,
Não é o corpo humano
Nem mesmo movimento,
A cultura corporal
É conceito universal,
A gerir o planejamento.

[...]
É nessa concepção
Que a classe trabalhadora
Deve ser orientada
Pra superar a opressora
Ensinando com coragem
Essa nossa abordagem:
A crítico-superadora.

Mas é justo entender
Que para poder superar
Aquilo que já criamos,
Deveremos estudar.
O saber que é essencial
Vem da prática social,
É preciso incorporar.
[...]
Então nós só poderemos
Quem sabe nos libertar
Quando um dia afinal
Conseguirmos dominar
Aquilo que os dominantes
Nos negam a todo instante
Para o osso não largar. (Diniz, 2021, p. 7-8).

Considerações Finais

Aprender um fenômeno em suas múltiplas determinações, significa captá-lo dentro de um complexo de relações para além de sua aparência. Projeto histórico, luta de classes e revolução são categorias essenciais para a realização de um processo de abstração a partir da referência materialista histórico-dialética. Consideramos que não é possível pensar, pesquisar e desenvolver uma prática pedagógica consciente da necessidade de objetivar a escola da transição e a formação de professores militantes culturais longe destas categorias.

Quando não ultrapassamos a aparência dos fenômenos, quando não compreendemos a realidade em suas múltiplas determinações podemos ser atraídos por discursos rebaixadores da formação e que impedem a escola de cumprir com sua função social. Podemos citar como exemplo da superação da aparência do objeto de estudo, o trabalho de Diniz (2020). Ele pesquisou em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o planejamento participativo. Na aparência, *parecia* muito democrático o planejamento participativo no ensino médio, pois os alunos podiam decidir sobre aquilo que queriam estudar. No

entanto, Diniz (2020) concluiu que o planejamento participativo é na sua essência antidemocrático, pois nega o acesso ao conhecimento científico.

Um planejamento essencialmente democrático só acontecerá quando este for pautado na necessidade de cumprimento daquilo que a educação deve se dispor e que está na função escolar em transmitir o conhecimento elaborado, universalizado, guiados pela ciência e produzidos historicamente e não quando os interesses dos alunos forem colocados em primeira ordem para determinar aquilo que deve ser ensinado. Destarte, para construir um planejamento pautado nos moldes de uma pedagogia revolucionária, faz-se necessário a apropriação do conjunto de elementos [...] que vão na perspectiva contra-hegemônica da sociedade no sentido de poder oferecer condições de igualdade para todos, advogando assim a verdadeira democracia. Para que isto aconteça, existe uma necessidade real de qualificar a formação dos nossos professores que são seduzidos pela hegemonia multiculturalista pós-moderna de educação e traçar propostas para se opor a este modelo que estamos vendo tomar forma e força atualmente (Diniz, 2020, p. 69).

Todos os trabalhos citados já foram publicados e podem ser consultados. Destacamos por fim, como síntese do debate por nós apresentado, a conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso de Silva (2023) que estudou o ensino remoto emergencial e avaliou, entre outros elementos, a aprendizagem dos alunos pós-ensino remotos.

Finalizamos indicando que defender o ensino remoto nas escolas públicas é compactuar com a ação de impossibilitar a luta de classes por meio do domínio do conhecimento científico daqueles que são dominados, impedir que saiam dessa condição e que consigam dominar aquilo que os dominantes dominam. É defender que a classe trabalhadora continue a dominar apenas o conhecimento que é necessário para garantir a realização do seu trabalho e, com o sucateamento do domínio dos mecanismos de leitura e escrita, de uma forma mais degradada. Por isso a necessidade da defesa de uma teoria pedagógica e uma abordagem da educação física que possam

não só diagnosticar essa realidade, mas que possam inferir um juízo de valor sobre ela e encontrar formas de superá-la (Silva, 2023, p. 66).

Os nossos próximos passos serão os de continuar estudando de forma rigorosa e científica a partir da referência marxista, formando professores, produzindo cientificamente e desenvolvendo projetos que articulam uma teoria educacional e pedagógica, a PHC a uma abordagem de ensino da Educação Física, a ACS, que completou em 2022, seus 30 anos.

Referências

ALVES, M. S. **Divisão social do trabalho e alienação na formação de professores de educação física da UFS: o estágio supervisionado/prática de ensino enquanto síntese dialética dos projetos em disputa**. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

ALVES, M. S. **Formação de professores e crise estrutural do capital: a necessidade histórica de uma formação para a transição de modo de produção e reprodução da vida**. 2015. 349 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ALVES, M. S.; RODRIGUES, R. C. F. O Estágio Supervisionado nos cursos de Formação de Professores de Educação Física: síntese de projetos em disputa. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 65, p. 45-59, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/6267>. Acesso em: abr. 2024.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, P. (coord.). **A miséria do mundo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 481-486.

CHEPTULIN, A. **A Dialética Materialista**: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DINIZ, M. B. **Crítica ao planejamento participativo no ensino médio**: em defesa do ensino do conhecimento científico na escola pública. 2020. 102 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

DINIZ, M. B. **O Objeto de Estudo da Educação Física**. João Pessoa: Projeto Cordel, 2021. Disponível em: <https://www.projeto-cordel.com.br/login/cordeis.php?id=209>. Acesso em: abr. 2024.

DUARTE, N. O currículo em tempos de obscurantismo beligerante. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Org.). **Conhecimento Escolar e Luta de Classes**: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas: Autores Associados, 2021. p. 87-102.

ESTEVAM, E. P. **O ensino da ginástica na educação infantil no município de Cabedelo-PB**: contribuições atualizadas da Abordagem Crítico-Superadora. 2019. 80 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

FRIGOTTO, G. **A relação do estrutural e do conjuntural na sociedade brasileira e os impasses e perspectivas da educação**. Texto de subsídio para o XI Fórum Nacional de Educação com o XIV Seminário Regional de Educação Básica e O II Encontro Nacional do PIBIC. 04 nov. 2013. Disponível em: <https://nucleo-piratinga.org.br/a-relacao-do-estrutural-e-do-conjuntural-na->

sociedade-brasileira-e-os-impasses-e-perspectivas-da-educacao/. Acesso em: abr. 2023.

LIRA, M. M. **Ensino do atletismo a partir da abordagem crítico-superadora no fundamental I**. 2020. 87 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

MALANCHEN, J. Pedagogia histórico-crítica e saber objetivo versus multiculturalismo e o relativismo no debate curricular atual. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 58-67, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12263>. Acesso em: abr. 2024.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

RODRIGUES, R. C. F. **Formação de professores: a prática de ensino no Curso de Licenciatura em Educação Física com base na concepção de formação omnilateral e da licenciatura ampliada**. 2014. 173f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

RODRIGUES, R. C. F. **O Estágio Supervisionado no curso de Educação Física da UEFS: realidade e possibilidades**. 2007. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

SANTOS JÚNIOR, C. de L. A pedagogia histórico-crítica e o papel da escola e do professor: elementos para pensar a escola da transição. *In: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. de M. (Org.) Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 49-64.

SANTOS, T. P. C. dos. **O ensino da dança nas aulas de educação física: atualizações da abordagem crítico-superadora e o trato com o conhecimento no ensino fundamental II da escola Sesc Dom Úrico**.

2019. 96 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SAVIANI, D. Entrevista com o professor Dermeval Saviani: Pedagogia Histórico-Crítica na atualidade. [Entrevista cedida a] Newton Duarte. **Colloquium Humanarum**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 4-12, 2019. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3121>. Acesso em: abr. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, N. C. da. **Crítica ao trato com o conhecimento da educação física durante o ensino remoto emergencial: realidade em uma escola pública de João Pessoa-PB**. 2023. 90 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

Grupo LEPEL Alagoas: 25 anos de trabalho e história¹

Joelma de Oliveira Albuquerque²

Carolina Nozella Gama³

Ailton Cotrim Prates⁴

Vannina de Oliveira Assis⁵

Márcia Chaves-Gamboa⁶

Introdução

Em virtude da comemoração dos vinte e cinco anos de existência da Rede de Grupos de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL), objetivamos com esse texto recuperar a trajetória do Grupo LEPEL em Alagoas, desde a sua fundação até os dias atuais, visando tornar pública suas contribuições para o desenvolvimento teórico e prático da

¹ Esse texto é dedicado ao estimado amigo e professor doutor Silvio A. Sánchez Gamboa (*in memoriam*) por toda a sua contribuição no processo formativo desse coletivo. Seu legado segue nos orientando na labuta pela emancipação humana, o que perpassa pelo desenvolvimento de formas mais complexas de apreensão do real.

² Professora doutora do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL, Campus Arapiraca. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6294813727433032>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2689-5020>. E-mail: joelma.albuquerque@arapiraca.ufal.br.

³ Professora doutora do Centro de Educação da UFAL, Campus A.C. Simões. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8665460410864833>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4379-6366>. E-mail: carolina.gama@cedu.ufal.br.

⁴ Professor doutor do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL, Campus Arapiraca. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4265826018333960>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6940-9002>. E-mail: ailton.prates@arapiraca.ufal.br.

⁵ Professora mestre do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL, Campus Arapiraca. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0050469461697276>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1156-4886>. E-mail: vannina.assis@arapiraca.ufal.br.

⁶ Professora doutora aposentada da UFAL, pesquisadora do Grupo LEPEL/UFAL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3267213025224397>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5016-1847>. E-mail: chavesgamboa@gmail.com.

Educação e da Educação Física. Para tanto, destacamos o histórico de origem do grupo e o seu primeiro ciclo de atividades (2000 a 2005); no segundo momento, tratamos do período de transição e a retomada do grupo na UFAL (2005 a 2008) após a aposentadoria do professora Márcia Chaves-Gamboa; e o terceiro ciclo (2009 até os dias atuais) com o trabalho em dois Campi da UFAL. Neste resgate, destacamos as principais atividades e áreas de produção do grupo, bem como sua composição ao longo desses três ciclos, indicando as contribuições, mediações, contradições e possibilidades, considerando os resultados parciais ou finais das pesquisas desenvolvidas, que nos apontam os desafios para continuarmos lutando e atuando em defesa da Educação pública, gratuita e de qualidade.

Com isso, vislumbramos somar forças ao coletivo da Rede LEPEL desejando vida longa a essa rede de pesquisadores que têm se articulado em torno de um projeto crítico de Educação Física, Educação e Ciência pautado no projeto histórico anticapitalista.

Histórico de Origem: primeiro ciclo de atividades (2000 a 2005)

O Grupo LEPEL/UFAL iniciou suas atividades no ano 2000, no Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), situado na Cidade de Maceió. O Grupo foi fundado pela professora Márcia Chaves-Gamboa, que na ocasião voltava dos seus estudos de Doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Durante os anos em que estudou na Unicamp, tanto no Mestrado quanto no Doutorado (1990 a 1999), trabalhou junto às Professoras Celi Taffarel e Micheli Escobar, estas então professoras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Vale salientar que a parceria entre as professoras Márcia Chaves-Gamboa e Celi Taffarel remonta ao final da década de 1970 e início da década de 1980, quando cursaram juntas a Especialização em Educação Física na Área de Ciências do Esporte na UFPE (1979-1980), estando juntas novamente, posteriormente, nas Especializações em Esporte Para Todos entre 1985 e 1986 na Universidade Federal de Santa

Maria (UFSM) e em Educação Física Não Formal, na UFPE, entre os anos de 1986 e 1987. Neste processo, as experiências interinstitucionais entre universidades do Sul e do Nordeste cresciam, assim como entre as universidades brasileiras e alemãs, inclusive com a vinda do Professor Reiner Hildebrandt-Stramann para a UFAL em 1989. Assim, entre os anos de 1974 (ano de ingresso da professora Márcia na UFAL como professora efetiva) e 2000, quando esta funda o grupo LEPEL/UFAL no Campus A. C. Simões, o faz com uma experiência acumulada refletida na consistência e organização do trabalho desenvolvido.

É importante destacar que, no ano 2000, a professora Celi Taffarel, já tendo formado cerca de 20 mestres e vendo a necessidade de formar doutores no Nordeste do Brasil, se submeteu ao processo de concurso público para professora Titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi neste ano que a professora Celi Taffarel fundou o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte & Lazer (LEPEL), no Departamento III (Educação Física), na Faculdade de Educação da UFBA. Precisamente, em julho do ano 2000⁷, o projeto do referido Grupo foi encaminhado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e neste, já consta o registro da sua composição em Redes de Intercâmbio, encontrando-se descritas, e dentre estas, a rede Delta: “pesquisadores envolvidos em instituições regionais/nordeste, considerando aí o Fórum das Quatro representado por quatro instituições federais de ensino superior (IFES) do Nordeste conveniadas à Rede LEPEL – UFBA, UFAL (Dra. Márcia Chaves-Gamboa), UFS (Dra. Solange Lacks), UFPE (Dr. Geraldo Barroso), conforme Taffarel (2000, p. 19).

O documento citado expressa o movimento do real que já havia ocorrido no curso de Educação Física da UFAL, quando a

⁷ Conforme a cópia (mimeo.) do chamado “Projeto integrado de Pesquisa *Problemáticas Significativas da prática pedagógica e da produção do conhecimento na formação e intervenção do profissional de educação física e esporte abordadas através de pesquisa matricial – Pesquisa-Ação no LEPEL/FACED/UFBA*”. Arquivo pessoal da professora Joelma de Oliveira Albuquerque.

professora Márcia Ferreira Chaves-Gamboa reuniu o grupo de estudantes com o qual vinha trabalhando para a instalação do LEP/UFAL. Esses estudantes, de diversos cursos de graduação, principalmente de Educação Física e Serviço Social, haviam participado do curso de extensão que ela ministrara ainda no ano 2000, intitulado “Vivências no âmbito do Lazer/Recreação em instituições públicas”⁸, que culminou com o evento de extensão “Festival Lúdico-Cultural”, realizado na “Praça dos Bancos” no Campus A.C. Simões, que promoveu junto à comunidade acadêmica atividades com jogos e brincadeiras populares, contribuindo à formação docente dos estudantes de Educação Física que ministraram diversas oficinas. Neste curso, também ocorreu uma das primeiras participações do professor Silvio Sánchez Gamboa em atividades do Grupo na UFAL, pela ocasião do encerramento do curso, ministrando a palestra “Teoria e Prática: um problema fundamental da Educação”. Constituíam-se assim, o que seria o perfil do grupo no seu primeiro ciclo de existência: uma forte atuação nas atividades sistemáticas de extensão com o tema do lazer e recreação; e as ações no âmbito dos projetos de pesquisa científicos e Epistemologia, com a colaboração do professor Silvio Gamboa (Unicamp).

Atuando nestas atividades sistemáticas, os sujeitos que compuseram a primeira formação do grupo à época foram as e os estudantes: Ana Maria Pereira (Serviço Social), Andréa Flávia de Oliveira, Arizângela da Silva Rodrigues, Bruno Barbosa Giudicelli, Eraulya Silva Nascimento, Joelma de Oliveira Albuquerque, Maria Guadalupe Amorim, Thaís Simões Pires, Tereza Izabel Pereira de Melo Silva, Vannina de Oliveira Assis. Essa formação inicial atuou principalmente no projeto denominado “Brincando como Antigamente”, que integrou ao programa de extensão da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) “Domingo no *Campus*”, que ofertava

⁸ Mais informações sobre o projeto podem ser encontradas no livro “Prática pedagógica e produção do conhecimento na Educação Física & Esporte e Lazer”, (Chaves; Sánchez Gamboa; Taffarel, 2003).

diversas atividades lúdico-recreativas para as crianças que compunham o entorno da UFAL. Ainda em 2001, a professora Márcia Chaves-Gamboa ofertou a disciplina Eletiva “Estudos do Lazer”, articulando ensino e extensão. Projetos como o “Recrear Criando”, “Lazer Especial” e “Surto Cultural” compuseram em 2002 o programa Domingo no *Campus*. Estas ações se estenderam até o ano de 2004, quando a maioria dos/as estudantes da formação inicial concluiu seu curso.

No mesmo período em que ocorriam as ações no âmbito do Lazer e Recreação, mais precisamente no ano de 2001, o Grupo LEPEL teve como iniciativa a oferta do “I Curso Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de projetos de pesquisa”, o qual ocorreu entre os dias 20 e 23 de agosto de 2001, com a participação da estudante Vannina Assis como monitora. O curso, ministrado pelo professor Silvio Sánchez Gamboa, teve grande impacto na comunidade universitária. A Pró-reitoria de Pesquisa (PROPEP/UFAL), à época liderada pelo professor Josealdo Tonholo, reconhecendo a contribuição do Professor Silvio Sánchez Gamboa, o convidou a avaliar os relatórios PIBIC, surgindo a ideia de ofertar o curso para todos os estudantes de Iniciação Científica da UFAL. Em 2003, portanto, a visita científica oficial do professor Silvio Sánchez Gamboa se consolidou através da PROPEP/UFAL, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). A ideia de redes de intercâmbio na UFAL se firmou, em âmbito nacional (rede Beta), com a inclusão da Unicamp, vínculo que perduraria até o segundo ciclo de atividades do Grupo (a partir de 2009).

O ano de 2003 foi de intensas atividades, dentre as quais destacamos:

- II Curso de extensão - Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de projetos, entre os dias 10 e 13 de fevereiro de 2003, com o apoio da PROPEP e PROPEX/UFAL;

- III Curso de extensão - Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de projetos, entre os dias 10 e 14 de novembro de 2003, com o apoio da PROPEP e PROPEX/UFAL;

- Disciplina Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa Científica, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (CHLA/UFAL);

- I Oficina sobre Metodologia do Trabalho Científico, nos dias 18 e 25 de janeiro de 2003;

- II Oficina sobre Metodologia do Trabalho Científico, turmas A e B, 06 e 08 de maio de 2003.

Esta série de cursos e oficinas foi importante para qualificar ainda mais o Programa de Iniciação Científica no âmbito da UFAL (PIBIC/UFAL). Por outro lado, o professor Silvio Sánchez Gamboa passou a ofertar os cursos e oficinas de forma sistemática tanto na sua Universidade de origem (a Unicamp)⁹, quanto na UFBA, instituição fundante e irradiadora da Rede LEPEL, e passaria a ser convidado por inúmeras outras universidades para ofertar o curso, o que o permitiu desenvolver reflexões aprofundadas acerca da produção do conhecimento científico, e culminou com a publicação deste acúmulo, no ano de 2013, na obra “Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas” (Sánchez Gamboa, 2013).

A visita científica articulou também, no âmbito da pesquisa, o Projeto de Pós-Doutorado da Professora Márcia Chaves-Gamboa, “Epistemologia da Educação Física: a produção de pesquisas no nordeste brasileiro (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2004” sob a responsabilidade de orientação da Professora Pós-Doutora Celi Taffarel (UFBA) e do Professor Livre Docente da Unicamp, Silvio Sánchez Gamboa, a qual seria concluída em 2005 como a primeira tese de pós-doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Este

⁹ O professor Silvio Sánchez Gamboa menciona ser na UFAL a origem das oficinas e cursos em um curso ofertado na Unicamp, cujo registro está disponível no Canal do Grupo LEPEL/UFAL do *YouTube*, na *Playlist* do curso completo (Projeto de Pesquisa Científica) através do *link*: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLkOuDl1m8yPwuFAJEL3v1658ZIU19zkYG>

projeto impulsionou uma dinâmica de estudos coletivos de Iniciação Científica, gerando muitas produções, dentre elas, três relatórios finais PIBIC/CNPq/PROPEP/UFAL (2003, 2004 e 2005), nos quais estiveram envolvidas entre 2003 e 2004, as estudantes Andreia Flávia, Joelma de Oliveira Albuquerque e Tereza Isabel Silva, que defenderam em 2004 seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) resultantes destes estudos. Posteriormente, ingressaram a estudante Camilla Alves e o estudante Francisco Silva, gerando mais dois TCC, e, em seguida, três Monografias de conclusão de Curso *Latu Sensu*, das professoras Camilla Alves, Joelma de Oliveira Albuquerque e Tereza Silva (LEPEL/FACED/UFBA, 2006), e uma dissertação de Joelma de Oliveira Albuquerque (PPGE/FACED/UFBA, 2007).

Ainda no que se refere à rede Regional (rede Delta), foi realizado, em 2003, o *I Seminário Interno do LEPEL UFAL*, preparatório para o *I Seminário Interativo LEPEL/UFAL/UFBA*, que ocorreu em 14 de fevereiro de 2003. Havia, naquele momento, uma intenção de criação de um MINTER (Mestrado Acadêmico Interinstitucional) em Educação Física, cuja instituição promotora seria a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a receptora seria a UFBA, associado, na região, a UFS, UFPE e UFAL.

Do ponto de vista internacional (rede Alfa), entre os anos de 2002 e 2004, houve ações em parceria entre o LEPEL UFAL e LEPEL UFBA, como o Simpósio Internacional Formação de Professores e Intercâmbio Científico & Tecnológico, ocorrido na UFBA, Salvador/Bahia, de 07 a 12 de outubro de 2002¹⁰, do qual participou a professora Márcia Chaves-Gamboa. Na ocasião, entrou em debate a concepção pedagógica que orienta a denominada “Escola Móvel”. Como parte das relações internacionais, ocorreu a

¹⁰ Para mais informações sobre o conteúdo do Simpósio, acessar o texto “Formação de professores e intercâmbio Científico & Tecnológico: atualizando o debate com o professor Dr. Reiner Hidebrandt-Stramann”, da professora Celi Taffarel, disponível no repositório da UFBA: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11579/1/FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES%20E%20INTERC%C3%82MBIO.pdf>

Conferência “Pedagogia do Movimento: diferentes concepções”, proferida pelo professor Reiner Hildebrandt-Stramann, realizada na UFAL em 2004, com o lançamento da nova edição do livro homônimo pela Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal). Isto se deu a partir da realização de um convênio interinstitucional entre universidades Brasileiras (UFPE, UFAL, UNICAMP) e o DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico), que resultou na publicação da primeira edição do livro em 1999 pela Editora da UFPE, sendo a mesma atualizada e publicada em 2004 pela Edufal.

Estas experiências materializaram a ideia de uma rede de intercâmbio, atuando na pesquisa sobre a problemática significativa da produção do conhecimento, com unidade teórico-metodológica entre pesquisadores com diferentes graus de formação. Esta experiência coletiva seria fundamental para o desenvolvimento da pesquisa de caráter matricial da Rede LEPEL, pois, já nesta época, colaboraram pesquisadores de outros estados do Nordeste, como as professoras Andréa Carla de Paiva (Pernambuco), Solange Lacks (Sergipe) e Kátia Oliver de Sá (Bahia). Nas décadas seguintes, a Linha Epistemologia da Educação Física (EPISTEF) foi se ampliando e se consolidando, chegando a uma segunda fase desta pesquisa, abrangendo todo o Nordeste do Brasil.

A pesquisa EPISTEF possibilitou a comprovação, com dados concretos, da necessidade de programas de Pós-Graduação em Educação Física no Nordeste do Brasil. Cabe ressaltar que os primeiros programas de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil são datados de 1977 na Universidade de São Paulo, 1979 na Universidade Federal de Santa Maria (Gomes *et al.*, 2019), e na região Nordeste estes foram criados a partir do ano de 2008 (mestrado), e em 2012 o doutorado, ambos do Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física entre a Universidade Estadual de Pernambuco e a Universidade Federal da Paraíba. Assim, a partir dos dados da pesquisa, constatou-se que a maioria dos estudos havia sido desenvolvido em Programas de Pós-graduação em Educação, ou os pesquisadores saíam da região Nordeste e migravam para o Sul e

Sudeste onde encontravam estes programas na área específica, porém com uma orientação teórico-metodológica pautada nas ciências biológicas ou da saúde sob o paradigma empírico-analítico, como já havia identificado a professora Rossana Valéria Silva (1997) em seu estudo de Doutorado¹¹.

Além dos dados coletados e a consolidação da ideia de pesquisa matricial, a pesquisa EPISTEF colocou em movimento os estudos em torno da Matriz Epistemológica desenvolvida pelo professor Silvio Sánchez Gamboa (1987) em sua tese de Doutorado. A Rede LEPEL, com a orientação de um dos maiores filósofos atuantes no Brasil, ampliou e aprofundou as possibilidades analíticas acerca da problemática da produção do conhecimento. O Esquema Paradigmático (como era denominado à época), foi o principal instrumento analítico coerente com o tipo de fonte (estudos científicos, teses e dissertações), utilizado na pesquisa EPISTEF, e tornou-se amplamente analisado e debatido, expandindo-se com a inclusão, na primeira parte do instrumento, a formulação do problema (pergunta científica); e posteriormente, os elementos históricos (as determinações do real que incidem sobre a produção do conhecimento), sendo denominado na década seguinte de Matriz Epistemológica (Silva; Sánchez Gamboa, 2014). O professor também publicou, no ano de 2012, o livro “Pesquisa em educação: métodos e epistemologias” e encontra-se hoje na sua terceira reimpressão (Sánchez Gamboa, 2012).

Desta forma, o Grupo contribuiu significativamente com o desenvolvimento da concepção de pesquisa de caráter matricial, até o ano de 2004, quando a professora Márcia Chaves-Gamboa anunciara sua aposentadoria, encerrando dialeticamente as atividades, como veremos a seguir, pois a professora nunca deixou de apoiar e atuar na Rede LEPEL, e o faz até os dias atuais. Um

¹¹ Estes dados podem ser acessados, tanto através da tese de pós-doutorado da professora Márcia Chaves-Gamboa (2005), quanto no livro “Pesquisa na Educação Física: Epistemologia, Escola e Formação Profissional” (Chaves-Gamboa; Sánchez Gamboa, 2007).

exemplo é a sua atuação no Grupo de Trabalho Temático Epistemologia e na Direção Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) nos anos seguintes.

O período de transição e a retomada do grupo na UFAL (2005 a 2008)

A experiência desenvolvida na UFAL com a linha EPISTEF teve continuidade no ano de 2005, marcado por diversas atividades, pois naquele momento a professora Joelma Albuquerque, já havia ido realizar estágio científico no Grupo LEPEL UFBA no segundo semestre de 2004. Com o ingresso da professora Nair Casagrande no Curso de Educação Física da UFBA, e no Grupo LEPEL/UFBA, esta passa a coordenar a Linha EPISTEF, o que foi fundamental para a formação de uma geração de pesquisadores que participaram de estudos sistemáticos dos clássicos da filosofia marxista como Kopnin (1978), Kosik (2002), Cheptulin (2004) e os próprios Marx e Engels (2007, 2008). Foram anos de intensos estudos e atividades de extensão. As atividades de extensão iniciadas na UFAL com os cursos e oficinas sobre projetos de pesquisa científica tiveram continuidade na UFBA a partir de 2005, também contribuindo na formação dos que se encontravam na pós-graduação.

Na sequência, a Linha EPISTEF passou a ser coordenada pela professora Kátia Oliver de Sá da Universidade Católica de Salvador (UCSal), quando ingressou no Doutorado da FAGED/UFBA sob a orientação da professora Celi Taffarel, desenvolvendo a tese intitulada “Pressupostos ontológicos da produção do conhecimento do lazer no Brasil - 1972 a 2008: realidade e possibilidades na pós-graduação e graduação em Educação Física”. A professora continua coordenando a linha EPISTEF/LEPEL/UFBA até os dias atuais, e também coordena os grupos de pesquisa: Grupo de pesquisa em políticas públicas e gestão escolar (GEPPGE) Grupo de estudos e pesquisas em educação física esporte e lazer

(GEPEFEL) na UCSal, dando uma expressiva contribuição na formação de novos pesquisadores no Nordeste.

Em 2006, o Grupo LEPEL UFBA organizou o I Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer, no qual ingressaram as professoras Joelma Albuquerque e Tereza Isabel Silva, ambas haviam participado dos três ciclos do PIBIC/EPISTEF sob a orientação da professora Márcia Chaves-Gamboa e do Professor Silvio Sánchez Gamboa no grupo LEPEL/UFAL (2003, 2004, e 2005¹²). Também em 2006, a professora Joelma Albuquerque ingressou no Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da UFBA. Desta forma, o grupo EPISTEF, oriundo da UFAL, passou a desenvolver estudos na UFBA, desde a Iniciação Científica, quando, por exemplo, o até então estudante David Romão Teixeira participou do PIBIC sob a orientação da professora Celi Taffarel, valendo-se ainda da base de dados coletada coletivamente através dos estudos de Pós-Doutorado da professora Márcia Chaves-Gamboa, cuja defesa ocorreu em um Seminário na FACED/UFBA, ainda em 2005. O seminário teve as presenças das professoras Rossana Valéria de Souza e Silva (UnB), Micheli Ortega Escobar (que era, à época, professora visitante pela FAPESB e colaboradora do PPGE/FACED/UFBA) e do professor Silvio Sánchez Gamboa (Unicamp).

No segundo semestre de 2006, outra contribuição importante foi a realização de estágio científico da professora Joelma Albuquerque na Unicamp, período em que desenvolveu diversas atividades de extensão com o professor Silvio Sánchez Gamboa e a professora Márcia Chaves-Gamboa na Faculdade de Educação, dentre elas, o curso de Projetos de Pesquisa Científica; e a realização do II EPISTED¹³- Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação, junto ao III Colóquio de Epistemologia da Educação Física do

¹² O ciclo se iniciou no segundo semestre de 2004 e se encerrou no primeiro semestre de 2005.

¹³ Informações disponíveis em: <https://cbce.org.br/noticia/gtt-epistemologia-organiza-evento-cientifico>.

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, realizados nos dias 11, 12, 13 de dezembro de 2006, na Faculdade de Educação da Unicamp.

Este processo de transição de coordenação da linha EPISTEF se consolida com a aprovação da professora Joelma Albuquerque no Doutorado em Educação da Unicamp, em 2008, ano em que a professora se submeteu ao concurso público para professora efetiva da UFAL, Campus de Arapiraca e foi aprovada, sendo convocada em maio de 2009 para assumir o cargo. Ainda em 2008, já na Unicamp, os membros do EPISTEF/LEPEL participaram da organização do III Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação – EPISTED e do IV Colóquio de Epistemologia da Educação Física do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, realizados no Salão Nobre da Faculdade de Educação da Unicamp, nos dias 09, 10, 11 de dezembro daquele ano¹⁴.

Nesse movimento do real, é possível constatar o investimento público e pessoal dos e das professoras Doutoradas na valorização do legado do Grupo LEPEL/UFAL através da formação da nova geração de pesquisadores, os quais assumiriam a retomada das atividades do grupo no próximo período. É importante expressar publicamente nossa gratidão por todo o esforço despendido por cada um deles, que continuam sendo exemplos de humanidade para nós.

O terceiro ciclo iniciado em 2009 até os dias atuais: o trabalho que articula Ensino, Pesquisa e Extensão em dois Campi da UFAL

O ano de 2009 inaugurou o terceiro ciclo de atividades do grupo LEPEL/UFAL, desta vez no Campus Arapiraca, com o ingresso da Professora Joelma Albuquerque no curso de Licenciatura em Educação Física e, posteriormente, se ampliou para o Campus A. C. Simões com o ingresso, em dezembro de 2015, da professora Carolina Nozella Gama no Setor de Didática e

¹⁴ Mais informações sobre o evento disponíveis em: <https://www.cbce.org.br/noticia/iii-seminario-de-epistemologia>.

Práticas de Ensino do Centro de Educação da UFAL. Não é demais ressaltar que o grupo reinicia suas atividades com o acúmulo das experiências relatadas nos itens anteriores, mas, por outro lado, enfrenta as problemáticas de um *Campus* novo (criado em 2006), com uma infraestrutura limitada (não havia linha telefônica, por exemplo, já que o *Campus* ficava em um terreno afastado da cidade e as empresas não queriam investir recursos naquela região).

Fruto do Reuni, o projeto de expansão das Universidades implementado no primeiro governo Lula (2003-2006), o Campus Arapiraca foi instalado em uma estrutura já existente que fora reformada para esta finalidade. O curso de licenciatura em Educação Física foi um dos 11 cursos da Sede de Arapiraca, somando-se aos 16 cursos inicialmente criados, distribuídos em três outras cidades (Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa). Não havia nenhum equipamento específico para o curso (Ginásio, Piscina, etc.), tampouco salas adequadas de permanência ou grupos, que eram bastante limitadas na estrutura inicial, sendo divididas com diversos outros docentes que foram sendo contratados no mesmo período. Em 2006, no ano de criação do curso, não havia nenhum docente formado em Educação Física atuando, a primeira docente com formação específica em Educação Física é contratada como professora substituta e, apenas em 2008, iniciam os concursos para professores efetivos. Nos seus 18 anos de existência, o curso passa a ter, na maioria do tempo, entre cinco e sete docentes, chegando à configuração atual com oito docentes apenas em 2023¹⁵. Assim, todas as atividades necessárias para o funcionamento do curso recaíam sobre as mesmas pessoas. Recuperamos este contexto para refletir sobre as condições postas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. Sem o apoio da Rede LEPEL, esta seria uma tarefa muito

¹⁵ UFAL. **Projeto Pedagógico Curricular curso de Licenciatura em Educação Física**. Arapiraca, 2018. Disponível em: <https://arapiraca.ufal.br/graduacao/educacao-fisica/documentos/projeto-pedagogico/ppc-educacao-fisica-arapiraca-integral-2018.pdf/view> Acesso em: 02 jan. 2025.

difícil, e, portanto, tudo o que foi realizado, só foi possível pela dedicação e empenho individual-coletivo.

Um aspecto importante é que quando os docentes ingressavam no curso, eram mestres, e logo todos precisariam se qualificar ao nível de doutorado. Apenas um dos professores do curso já ingressou doutor. A professora Joelma Albuquerque ingressou mestre e cursando o doutorado, e no Brasil, havia uma cultura de apenas os doutores liderarem oficialmente grupos de pesquisa. Mesmo diante disto, a professora submeteu projeto à Pró-Reitoria de Pesquisa para regulamentar o Grupo no CNPq no ano de 2010, logrando êxito. Portanto, neste item do texto estamos recuperando 15 anos de atividades, das quais destacamos as mais significativas.

Quanto à formação inicial do grupo, este contou com a participação da Professora Vannina de Oliveira Assis, Bruno Barbosa Giudicelli, e estudantes como Deysianne Silva, Irinaldo Silva, Moisés Silva Neto, Luís Henrique Araújo, Marcela Barbosa, Luana Silva, Luzicléia Barbosa, Genivaldo Santos Junior, Juliano Silva, Carlos Costa, Rayza Barbosa, Sheilla Silva, Vanessa Carmo, Weureudelmira Bezerra, posteriormente, Pedro Melo, Maria Cícera Silva, Widis Silva, Noel Silva, Gilberto Vilela, Neirijane Silva, Deliane Lira, Holange Silva, Gilvânia Costa, Luciano Silva, José Jadielmo Silva, Arley Santos, Bruno Costa, Priscilla Souza, Rafaela Cavalcante. Muitos estudantes passaram pelo grupo, participando de projetos específicos, como PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica, Projetos de Extensão, Monitorias, orientações de TCC, entre outras atividades.

A atividade que demarca a (re)existência do grupo foi o curso de extensão de “Projetos de Pesquisa Científica” ministrado pelos professores Silvio Sánchez Gamboa e Márcia Chaves-Gamboa, ainda em 2009, ocorrido no auditório do *Campus*. É importante salientar que a convocação da professora Joelma se deu quando o semestre já havia iniciado e a oferta de disciplinas já não era mais possível, propondo, portanto, a realização desta atividade. Dessa forma, a organização do curso contribuiu como uma atividade importante à formação acadêmica junto aos professores que já

estavam atuando no Campus e foram da formação inicial do grupo (Vannina Assis e Bruno Giudicelli), os quais, já conhecendo a qualidade do trabalho com os cursos e oficinas, logo articularam para que todos os e as estudantes do curso participassem.

No mesmo ano de 2009, na UFAL/Arapiraca se inicia o que seria posteriormente um dos principais núcleos temáticos de atuação do Grupo LEPEL/UFAL/Arapiraca, o trabalho com o conteúdo da Ginástica. O grupo LEPEL/UFBA desenvolvia este tema que se relacionava com a problemática significativa da prática pedagógica, através da atuação das professoras Celi Taffarel (Professora da disciplina Ginástica Escolar no curso de Educação Física da UFBA), Roseane Almeida (Professora do Colégio de Aplicação da UFPE, e doutoranda entre os anos de 2011 e 2005 no PPGE/FACED/UFBA que pesquisou o tema da Ginástica na Escola e na Formação de Professores), e a Professora Micheli Ortega Escobar (Professora Visitante FAPESB/FACED/UFBA entre 2004 e 2006). O trabalho desenvolvido na formação inicial e continuada de professores de Educação Física, culminava com os “Festivais de Ginástica: Alegria na Escola”. Em 2009, foi a primeira vez que um grupo de estudantes da UFAL participou destes festivais, materializando, mais uma vez, a ideia das redes de intercâmbio. Os estudantes José Carlos Silva Junior, Ysllan Silva e Gilberto Silva Vilela, se apresentaram com a Série Ginástica “Tematizando o Esporte” no Festival “Ginástica: alegria na escola”. Alagoas passou a participar de todos os festivais da Rede LEPEL¹⁶ nos anos subsequentes, tanto os realizados na Bahia, quanto nos realizados em Pernambuco, estes realizados sob a coordenação da Professora Érika Suruagy de Figueiredo. Em 2014, com o ingresso do professor Ailton Prates, este já participou e acompanhou a comitiva de

¹⁶ É possível verificar alguns dos registros nos links: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2011/10/festival-de-ginastica-na-bahia-tem-participacao-de-alunos-do-campus-arapiraca>; <https://noticias.ufal.br/estudante/noticias/2013/11/estudantes-participam-de-festival-de-ginastica-em-salvador-e>; <https://noticias.ufal.br/estudante/noticias/2014/10/estudantes-se-destacam-em-festival-de-cultura-corporal-realizado-na-bahia>.

Alagoas para o Festival de Ginástica na cidade de Salvador. Sempre na relação teoria e prática, o grupo LEPEL-UFAL articulava os Festivais com outras ações como os Seminários que integravam a discussão teórica sobre a prática pedagógica, assim como era composto por cursos de formação continuada, fosse ao nível de extensão ou de pós-graduação.

Do ponto de vista da Extensão, o grupo LEPEL/UFBA articulou cursos, como o de atividades circenses com o professor da Unicamp Marco Coelho Bortoletto (2011); com os professores Nicolás Julio Bores-Calle e Lucio Martinez-Alvarez da Universidad de Valladolid (Espanha) sobre ginástica acrobática (2012); de atividades circenses com a professora Teresa Ontañon Barragán (2013), participando estudantes e professores da UFAL. Após a realização dos primeiros cursos, a professora Joelma Albuquerque iniciou o Projeto de Ginástica Circense na UFAL, ainda no ano de 2010.

Outra ação articulada aos Festivais de Ginástica, era a já citada Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer, ofertada em parceria com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, através da atuação da professora Kelly Cristina Ferreira da Costa. A turma do ano de 2010 participou ativamente da organização, além de se apresentar com uma série de ginástica. Destacamos esta turma, pois foi nesta que estudaram os ex-alunos da UFAL/Arapiraca, membros do Grupo LEPEL/UFAL Deysianne Matos Silva, Irinaldo Deodato Silva e Petra Schneider Santos (atualmente todos doutores e atuando em Arapiraca na Educação Básica), e a professora Carolina Gama, que comporia o grupo LEPEL/UFAL posteriormente. É importante destacar, que os três professores hoje realizam de forma sistemática Festivais de Cultura Corporal em suas escolas, além de muitos outros egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL Arapiraca e do Grupo LEPEL/UFAL/Arapiraca.

Outras ações com a ginástica que colaboraram para consolidar este trabalho foram a disciplina de Metodologia da Ginástica Geral (hoje Metodologia do Ensino da Ginástica para Todos) ministrada até 2012 pelo professor Bruno Giudicelli, que se afasta neste ano para

estudos de doutorado; e de 2012 até os dias atuais com a professora Joelma Albuquerque, tendo a participação das professoras Deysianne Silva e Petra Schnneider Santos como professoras substitutas durante o afastamento da professora Joelma Albuquerque para assumir o cargo de Pró-Reitora de Extensão da UFAL entre os anos de 2016 e 2020. Outra ação que proporcionou o desenvolvimento teórico-metodológico acerca do trabalho pedagógico com o conteúdo ginástica foram os projetos de 'Ginástica na Escola' através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que desde o início do Programa no Curso da UFAL/Campus Arapiraca foram fundamentais para a sistematização e o desenvolvimento deste conhecimento. Além disso, o grupo LEPEL/UFAL/Arapiraca, com a representação das professoras Petra Schnneider Santos e Joelma Albuquerque participa ininterruptamente desde o ano de 2012, do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (GPT), realizado bianualmente pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, na cidade de Campinas, São Paulo. Destacamos esta ação, pois se trata de um esforço para acompanhar o debate teórico e prático da GPT, participando com apresentação de trabalhos, mesas e minicursos que agregaram novos conteúdos ao trabalho desenvolvido pelo Grupo.

Mais recentemente, em fevereiro de 2022, o trabalho com a Ginástica na UFAL/Campus Arapiraca ganhou uma parceria fundamental, com a primeira reunião entre as professoras Ilka Valeriano, Helga Guedes e Joelma Albuquerque, realizada na sala da secretaria da coordenação de curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL/Campus Arapiraca: nascia ali uma história de muito aprendizado e apoio mútuo com a Escola Municipal de Circo de Arapiraca "Palhaço Biribinha", localizada no Bosque das Arapiracas, área central da cidade, com a realização de atividades do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL na sede da Escola de Circo, proporcionando um salto qualitativo em termos teóricos e o amadurecimento coletivo.

O trabalho com a Ginástica é um dos exemplos de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão do Grupo LEPEL/UFAL, e vem

possibilitando novas experiências com outros temas da Cultura Corporal na escola, como com os Jogos e os Esportes, seja em Festivais da Cultura Corporal, seja na articulação com os componentes curriculares do curso. A realização dos I e II Seminários integrados de ensino-pesquisa-extensão com o tema da ginástica¹⁷ exemplifica o grau de desenvolvimento que o grupo LEPEL/UFAL alcançou, em termos teóricos e metodológicos, assim como em termos de parcerias e do trabalho em rede.

Outra importante atividade relevante do grupo se deu no ano de 2010, com a participação do Grupo LEPEL/UFAL no convênio internacional com a Universidade de Braunschweig da Alemanha, coordenado pelo professor Reiner Hildebrandt-Stramann, e financiado pelo DAAD. A professora Joelma Albuquerque representou o Grupo junto a uma comitiva de pesquisadores em missão científica (do Brasil, participaram as professoras Celi Taffarel da LEPEL/UFBA e Solange Lacks da LEPEL/UFS), proferindo palestras e oficinas em universidades da Espanha, Portugal e Alemanha. O convênio era em torno da investigação acerca das escolas de tempo integral, que, naquela época, era uma política que estava sendo implementada no Município de Arapiraca. Assim o grupo, organizou e participou de eventos, reuniões, coletou dados nas escolas, produziu textos, destacando-se em 2011, a organização, com os professores Bruno Giudicelli e Vannina Assis, do “Seminário Internacional sobre Formação de Professores de Educação Física: possibilidades teórico-metodológicas para o trabalho pedagógico nas escolas de tempo integral e nos movimentos de luta social”, do qual participaram a

¹⁷ Informações sobre os I e II Seminários: <https://www.youtube.com/watch?v=tMPIpJA4t14&list=PLkOuD11m8yPys8GLcl4MSxUdQpdi5eKIZ>; <https://www.youtube.com/watch?v=fabKcBYOmA4>; <https://arapiraca.ufal.br/graduacao/educacao-fisica/institucional/informes/ii-seminario-integrado-de-ensino-pesquisa-extensao-ginastica-e-atividades-circenses-na-formacao-humana-retomando-a-alegria-de-aprender-na-escola> e; <https://www2.ifal.edu.br/campus/arapiraca/noticias/ifal-arapiraca-sedia-evento-de-ginastica-circense-e-40-estudantes-poderao-participar-de-oficinas-inscreva-se>.

Professora Celi Taffarel e o Professor Reiner Hildebrandt-Stramann. Em 2018, outro evento foi organizado pelo Grupo, o Seminário de Intercâmbio Internacional com o tema “Educação Integral e Integrada: contribuições a partir da formação de professores e do trabalho pedagógico nas escolas (Alemanha e Brasil), que ocorreu na Escola Professora Izaura Antônia de Lisboa (EPIAL), bairro do Baixão, Arapiraca, no dia 12 de setembro de 2018, com o professor Reiner Hildebrandt-Stramann.

Entre os anos de 2012 e 2015, a pesquisa sobre a Epistemologia da Educação Física foi retomada, intitulada de “Projeto Temático Produção do Conhecimento em Educação Física: impacto do sistema de pós-graduação das regiões sul e sudeste do Brasil na formação e produção de mestres e doutores que atuam nas instituições de ensino superior da região nordeste – EPISTEF NORDESTE”, realizado sob a coordenação geral do Professor Silvio Sánchez Gamboa (FE/Unicamp/SP), financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). O grupo LEPEL/UFAL participou, através do PIBIC/UFAL, com a coleta de dados pelo Estado de Alagoas. É importante destacar que a pesquisa foi ampliada, tendo coordenadores em todos os estados do Nordeste, com o apoio dos doutorandos e outros pesquisadores das universidades públicas de São Paulo, principalmente a Unicamp. Pelo Nordeste, coordenaram as equipes locais na coleta e análise de dados, e participaram de todas as etapas da pesquisa: por Alagoas, Joelma Albuquerque (LEPEL/UFAL); em Pernambuco, Erika Suruagy de Figueiredo (Coordenadora do Grupo LEPEL na Universidade Federal Rural de Pernambuco); Kátia Oliver de Sá e Celi Taffarel pelo LEPEL/UFBA; pelo Ceará, as professoras Michele Silva Sacardo e Alessandra Espíndola Cardoso; pelo Maranhão, as professoras Ana Paula Vieira e Silvana Martins de Araújo; pela Paraíba, a professora Lívia Tenório Brasileiro e Manoel Francisco do Amaral; pelo Piauí, os professores Silvio Sánchez Gamboa e Manoel Amaral; pelo Rio Grande do Norte, Ana Paula Vieira e Zuley Jhojana Peña; por Sergipe, Sarah Maria de Freitas Silva e Régis Henrique dos Reis Silva. Ao citarmos

os coordenadores, o fazemos para ilustrar a dinâmica da pesquisa em rede, com unidade teórico-metodológica em torno de uma problemática significativa que é a produção do conhecimento. Os resultados permitiram compreender o grau de desenvolvimento da pesquisa no Nordeste do Brasil, em termos de problemáticas abordadas, grupos de pesquisa, perfil dos pesquisadores, tendências teórico-metodológicas, entre tantos outros aspectos relevantes que determinam o desenvolvimento científico na região.

No ano de 2014, ingressa no curso de Educação Física de Arapiraca o professor Ailton Cotrim Prates, que passa a integrar o Grupo LEPEL/UFAL em Arapiraca, ministrando disciplinas da área de esportes, cultura corporal e desenvolvimento humano e estágios supervisionados, bem como coordenando projetos de extensão na área da atividade esportiva. Dos estudos realizados no LEPEL/UFBA (2012-2014) e das atividades realizadas na UFAL nasce o projeto de doutorado, iniciado em 2018 e concluído em 2023, sobre o trato com o conhecimento da atividade esportiva e a teoria da atividade de estudo (Prates, 2023), onde articula o acúmulo teórico da Rede LEPEL e seu vínculo institucional com o Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), área pedagógica, Pedagogia Histórico-Crítica, e na psicologia, Psicologia Histórico-Cultural. No período do doutorado, articulou (presencial e remotamente) os estudos da Rede, com foco na teoria da educação física crítico-superadora, nos seus fundamentos teórico-metodológicos, na didática histórico-crítica, na periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico e na teoria da atividade de estudo.

Em seguida, em 2015, a professora Carolina Nozella Gama ingressou na UFAL, conforme já mencionado, e continua até os dias atuais articulando ações entre os dois *campi*. É importante registrar também que o Professor Silvio Sánchez Gamboa foi professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Educação do CEDU/UFAL entre os anos de 2018 e 2022; e a professora Celi Taffarel, professora visitante na UFAL/Campus Arapiraca, no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação de Professores

(PPGEFOP/UFAL/Arapiraca) entre os anos de 2022 e 2024. Ambos deram uma contribuição significativa ao grupo LEPEL/UFAL/Arapiraca, tanto nas atividades de ensino e extensão, quanto na formação de mestres e doutores de Arapiraca e região. Também em 2024, a professora Vannina Assis retorna às atividades, completando o quadro dos docentes da UFAL que participam atualmente do grupo¹⁸. São as ações desenvolvidas por professores e estudantes no período atual que trataremos a seguir.

Em 2015, no município de Arapiraca, assume a Secretaria de Educação a professora Maria Gorete Correia de Queiroz Carvalho, que convida para participar da sua Equipe, a professora Deysianne França Silva, que à época já vinha desenvolvendo, junto ao Grupo LEPEL/UFAL, ações de formação continuada com os professores de Educação Física do Município, das quais participaram a professora Joelma Albuquerque, Ailton Prates, Vannina Assis, Irinaldo Silva, Petra Schneider, Luís Henrique Araújo, Paulo Henrique Mateus, com oficinas com os conteúdos da Cultura Corporal nas escolas, e o debate teórico sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e Abordagem Crítico Superadora da Educação Física. Este trabalho gerou uma proposição de ementa e de conteúdos para a disciplina Educação Física na Educação Básica. A qualidade do trabalho foi reconhecida pela Secretaria, que propôs a formação para todos os professores da Rede Municipal de Ensino, o que ocorreu no ano de 2016, com a Formação continuada em Serviço dos professores de Arapiraca, que em 17 de março daquele ano, contou com a contribuição da professora Carolina Nozella Gama, com o tema dos “Fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica”. Outro destaque foi a participação da professora Ana Carolina Galvão (Universidade Federal do Espírito Santo), debatendo o tema “Seminário da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil” no dia 07 de novembro de 2016. Além disso, teve relevância os I e II “Seminário da Pedagogia Histórico-Crítica:

¹⁸ Para ver a composição atual, acessar o diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq através do *link*: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/43457>.

possibilidades para uma práxis Educativa Superadora”, ocorridos em 18 de agosto e 16 de dezembro de 2016, respectivamente¹⁹. Este foi um marco na história do Grupo LEPEL/UFAL, por exercer a função social da Universidade pública, contribuindo com a elevação da qualidade da Educação pública no processo de formação continuada.

Entre os anos de 2016 e 2020, a professora Joelma Albuquerque assume o cargo de Pró-reitora de Extensão da UFAL, e neste período, destaca-se sua atuação no processo de curricularização da extensão (uma política nacional desenvolvida pelo Fórum de Pró-reitores de extensão - FORPROEX), com a promoção de cursos, eventos, debates locais nos *Campi* e Unidades da UFAL, com o objetivo de tornar as atividades de extensão (um dos tripés formativos da universidade), componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UFAL, o que se concretizou em 2018 com a criação da ‘Atividades Curriculares de Extensão (ACE’s)’. Outra ação relevante deste período, do ponto de vista acadêmico, foi a reativação da Revista da PROEX/UFAL. Também é importante destacar que a professora coordenou, com a gestão Outra Ufal liderada pela Reitora Valéria Correia e José Vieira (Vice-Reitor), e toda a equipe da Proex/UFAL, dois grandes eventos: a 70ª reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ocorrido no Campus A. C. Simões no ano de 2018, com destaque para a participação da professora Josiane Clímaco, que ministrou mini curso em Arapiraca sobre os Jogos de Matrizes Africanas, e em Maceió sobre as danças de matrizes africanas; e a 9ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas, ocorrida em 2019, no Bairro do Jaraguá, na cidade de Maceió, consagrando-se como o evento de devolveu a vida cultural ao bairro.

¹⁹ Mais informações em: <https://web.arapiraca.al.gov.br/2016/12/seminario-discute-novo-modelo-de-referencial-curricular-para-arapiraca/>. <https://web.arapiraca.al.gov.br/2016/11/seminario-debate-o-desenvolvimento-da-educacao-basica-em-arapiraca/>.

No que diz respeito ao Ensino na graduação, o grupo tem atuado nos Cursos de Licenciatura, principalmente em Educação Física e Pedagogia. As disciplinas ministradas estão distribuídas nas áreas de *Fundamentos* (Epistemologia da Educação Física; Fundamentos históricos e filosóficos da Educação Física; Aprendizagem e desenvolvimento na Educação Física); *Didática e Prática de Ensino* (Didática; Currículo; Avaliação; Currículos e Programas em Educação Física Escolar; Prática pedagógica dos Esportes; Prática pedagógica da Ginástica para todos; Prática pedagógica da História da Cultura Corporal; Prática pedagógica da Dança; Prática pedagógica do Jogo); *Metodologia do Ensino* (Metodologia do Ensino dos Esportes; Metodologia do Ensino dos Esportes Aquáticos; Metodologia do Ensino da Ginástica para todos; Metodologia do Ensino da Dança; Metodologia do Ensino do Jogo; Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar) e *Estágio Supervisionado* (Estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental). O trabalho com estes componentes curriculares, e contraditoriamente, os problemas com a infraestrutura do Campus Arapiraca (ginásio poliesportivo interditado), vêm promovendo parcerias com instituições públicas, tais como escolas, o Instituto Federal de Alagoas (Campus Arapiraca) com a Professora Karine Coelho; o Centro de Cultura Corporal²⁰, como professor Luís Henrique Silva; a já mencionada Escola Municipal de Circo, que também é um CAETI, com as professoras Ilka Valeriano e Helga Guedes.

Além disso, é necessário mencionar os diversos ciclos do PIBID que foram coordenados, desde o ano de 2012, pelas professoras Vannina Assis e Joelma Albuquerque, e o Programa de Residência Pedagógica coordenado pelo professor Ailton Prates (2022-2024), programas relevantes no processo formativo de professores, cujas atividades desenvolvidas nas escolas foram significativas para a apropriação e o desenvolvimento da teoria

²⁰ Trata-se de um Centro de Apoio às Escolas de Tempo Integral de Arapiraca - CAETI.

Crítico-Superadora da Educação Física. Além disso, as experiências desenvolvidas foram fundamentais para a reformulação do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL/Arapiraca.

Com relação às atividades de Pesquisa e Pós-Graduação, atualmente as professoras Celi Taffarel e Joelma Albuquerque atuam no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino e Formação de Professores (PPGEFOP/UFAL/Campus Arapiraca), que oferta o Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino e Formação de Professores. A professora Carolina Gama é membro do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM/Campus A.C. Simões - Maceió), Mestrado Profissional voltado à formação continuada de professores da Educação Básica com ênfase no estudo do processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas: Ciências Naturais, Biologia, Física, Matemática e Química. Além da atuação na pós-graduação, as professoras também orientam Trabalhos de Conclusão de Curso e bolsistas de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), com ênfase nas seguintes temáticas: Prática Pedagógica (planejamento e avaliação); Ensino de ciência e matemática; Ciências da Natureza na Base Nacional Comum Curricular; Pedagogia Histórico-Crítica; Educação para as relações étnico-raciais; e Epistemologia da Educação Física.

Nos últimos anos, a Rede LEPEL/UFAL forma quatro doutores em Arapiraca: Professores Ailton Cotrim Prates (2023), Irinaldo Deodato Silva (2022), Deysianne França Matos Silva (2022), orientados pela professora Celi Taffarel no PPGE/UFBA; e a professora Petra Schneider Lima dos Santos (2024), orientada pelo professor Silvio Sánchez Gamboa no PPGE/CEDU/UFAL. Ainda em 2024, a professora Vannina Assis foi aprovada para cursar o doutorado no PPGE/FACED/UFBA, sob a orientação da professora Celi Taffarel. Esta é uma contribuição significativa para o Estado de Alagoas, que pode vislumbrar no futuro, a ampliação da formação de mestres e doutores no próprio Estado, superando a situação de migração de pesquisadores identificada na pesquisa EPISTEF, pela

ausência de Programas que atendam à demanda de formação continuada.

No ano de 2020, eclodiu a pandemia do SARS-CoV (novo coronavírus) causador da COVID-19, e, com isto, toda a situação de isolamento social, com a suspensão das atividades presenciais. Neste período, destaca-se a atuação do professor Ailton Prates, coordenando estudos sistemáticos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e Teoria Crítico-Superadora da Educação Física, realizados de forma remota. Estas atividades foram fundamentais para o fortalecimento da Rede e do Grupo LEPEL/UFAL, que se manteve coeso e aprofundando estudos neste período de profundas dificuldades humanas. Os estudos se mantiveram após o período pandêmico até os dias atuais, com a coordenação da professora Carolina Gama. Desta forma, são realizados grupos de estudos sistemáticos do Método materialista histórico-dialético (Kosik, 2002) e da Teoria pedagógica histórico-crítica, a exemplo dos textos: Galvão, Lavoura e Martins (2019), Saviani (2021), Duarte (2021) e Orso (2023), estudos que buscam embasar e articular as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão realizadas pelo grupo.

Além disto, foram realizados Cursos de extensão, como: *Cenário atual das reformas curriculares no Brasil: a agenda empresarial e as repercussões para a formação* (Parceria com a professora Kátia Melo do Centro de Educação da UFAL - 2020); *Fundamentos da Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física* (2020); *Pedagogia Histórico-Crítica e educação infantil: escola, currículo e a formação crítica* (Parceria com HistedBr - 2022); *Curso de extensão Projetos de pesquisa científica: fundamentos lógicos* (2003-2023); *Grupo de Estudos em Educação Escolar e Formação Humana – “Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo”* (2023-2024); *Grupo de Estudo da Pedagogia Histórico-crítica – PHC: uma nova educação para uma nova sociedade – “As concepções marxistas da Pedagogia Histórico-crítica de Dermeval Saviani em relação à temática do conhecimento: contribuições ao currículo”* (Parceria com a

professora Kátia Melo do Centro de Educação da UFAL e com a Unioeste - 2024).

Vale frisar a profícua parceria de trabalho que tem sido realizada com a professora Kátia Maria Silva de Melo, que, assim como a professora Carolina Gama, atua no Setor de Didática e Práticas de Ensino do Centro de Educação do Campus A.C. Simões em Maceió. Além de compartilharem o trabalho com o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no curso de Pedagogia do CEDU/UFAL, têm coordenado juntas cursos, encontros e grupos de estudos, além da coordenação estadual da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) em Alagoas (2021-2024).

No que diz respeito à extensão, destaca-se a realização dos Festivais de Cultura Corporal na Universidade e na Escola. É importante registrar que o primeiro festival de Cultura Corporal ocorrido na UFAL foi organizado pela professora Petra Schneider Santos, no Ginásio Poliesportivo da UFAL/Arapiraca, em agosto de 2019²¹. Atualmente, tomando como exemplo o ano de 2024, foram realizados festivais nas seguintes escolas: Escola Estadual Pedro Reis; Escola Municipal Fernando Melo; Escola Manoel Lúcio; Escola Monsenhor José Soares; Escola Estadual Santos Ferraz; IFAL Campus Batalha; UFAL Campus Arapiraca; IFAL Arapiraca. Os festivais contemplam oficinas com os conteúdos da Cultura Corporal, apresentações artísticas e competições esportivas, representando um movimento de transição para superação dos Jogos escolares com ênfase no esporte de alto rendimento. Os membros do grupo também participam de eventos em articulação com as escolas de Educação Básica, como o SIMPETE (2024), com a exposição de trabalhos fruto do PIBID (com relevante contribuição da profa. Anne Carolyne Lúcio de Oliveira e do prof. Irinaldo Deodato Silva), oficinas e minicursos com Esportes (Voleibol, *Frisbee* e Handebol), Dança e Jogos com Corda na Educação Física Crítico-

²¹ Mais informações estão disponíveis em: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2019/9/esportes-e-apresentacoes-marcam-o-1o-festival-de-cultura-corporal>.

Superadora, com a participação das professoras Erlânia Pereira, Petra Schneider, Vannina Assis e do professor Ailton Prates.

É importante salientar também a contribuição do grupo na proposição das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL Campus Arapiraca. A partir das ACE, também ocorreram festivais com os seguintes temas: *A ginástica circense na Universidade e na Escola* (coordenado pela professora Joelma Albuquerque) e *Jogos e Brincadeiras Populares* (coordenado pela professora Vannina Assis). Houve ainda a *I Reunião Anual sobre os Festivais de Cultura Corporal*, UFAL Campus Arapiraca (dezembro de 2023), organizada pela professora Joelma Albuquerque com a presença dos professores Celi Taffarel, Ailton Prates, Vannina Assis, e de professores/as da Educação Básica de Arapiraca e Taquarana; do IFAL Arapiraca e Batalha; da UFAL/Arapiraca, e da Rede Básica Municipal e Estadual em Arapiraca.

Outras ações podem ser registradas nos eventos organizados pelo grupo, a exemplo do *I Seminário Integrado de Ensino-Pesquisa-Extensão: a ginástica na formação de professores e na escola: contribuições da abordagem crítico-superadora* (2021); *I Seminário de Pedagogia Histórico-Crítica, Educação Escolar e Desenvolvimento Humano da UFAL* (2021), estes dois de forma remota; e *II Seminário Integrado de Ensino-Pesquisa-Extensão: ginástica e atividades circenses na formação humana: retomando a alegria de aprender na escola* (2024).

O trabalho realizado pelo grupo encontra-se sistematizado em um conjunto de publicações como livros, capítulos de livros e artigos científicos, além dos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Destas produções, destacam-se os livros organizados por Celi Taffarel, Márcia Chaves Gamboa e Silvio Sánchez Gamboa, a saber: “Pedagogia do movimento: diferentes concepções” (Chaves, 2004); “Prática de ensino: formação profissional e emancipação” (Chaves; Gamboa; Taffarel, 2000); “Lazer e recreação no currículo de Educação Física” (Chaves; Gamboa; Sá, 2003); “Prática pedagógica e produção do

conhecimento na Educação Física & Esporte e Lazer” (Chaves; Gamboa; Taffarel, 2003); “Pesquisa na educação física: epistemologia, escola e formação profissional” (Chaves-Gamboa; Sánchez Gamboa, 2007) e “Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias” (Sánchez Gamboa, 2010).

Quanto aos artigos e capítulos de livros, alguns deles são: “Projeto histórico e projeto de escolarização: contribuições das teorias histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico-superadora do ensino da educação física” (Albuquerque; Taffarel, 2020); “A educação e a educação física no Brasil e a resistência ativa em meio à pandemia/sindemia do novo coronavírus” (Taffarel; Albuquerque; Prates, 2021); “Política de educação como pilar para reconstruir e transformar o Brasil: contribuições a partir de Alagoas” (Taffarel *et al.*, 2022); “Bases epistemológicas da Educação do Campo: projeto histórico e teoria pedagógica em disputa” (Albuquerque; Taffarel; Gama, 2022); “A Pedagogia Histórico-Crítica no quadro das ideias pedagógicas contra-hegemônicas” (Gama; Albuquerque; Taffarel, 2022); “A docência como base do ensino de educação física em espaços formais, não formais e informais” (Santana *et al.*, 2023); “Abordagem crítico-superadora da educação física: possibilidades do ensino da biomecânica do esporte no ensino médio” (Silva *et al.*, 2024).

O grupo também tem realizado contribuições no âmbito da teoria pedagógica e do currículo histórico-crítico, como pode ser visto nas publicações: “Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade” (Gama; Duarte, 2017); “Dermeval Saviani: produção acadêmica e história de uma vida dedicada à educação” (Gama; Marsiglia, 2018); “Base Nacional Comum Curricular: algumas reflexões a partir da Pedagogia Histórico-Crítica” (Pina; Gama, 2020); “Currículo e trato com o conhecimento: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da abordagem crítico-superadora” (Gama; Prates, 2020) e “A concepção histórico-crítica de currículo: entrevista com Dermeval Saviani” (Gama; Santos Júnior, 2024).

Considerações finais

É possível constatar, diante do exposto, que durante seus 25 anos de existência, o LEPEL/UFAL, em articulação com a Rede se constituiu e se constitui como um importante agente formador, contribuindo com os que ingressam, assim como com os egressos da UFAL, atuando no fortalecimento da relação universidade-escola; da formação continuada (na pós-graduação ou em serviço); através das pesquisas de conclusão de curso, mestrado e doutorado; das ações de extensão; e, em especial, o PIBID e a Residência Pedagógica, que nos aproximaram e continuam nos aproximando da realidade da escola básica, nos desafiando cotidianamente a refletir sobre a responsabilidade social de uma consistente formação docente.

Neste sentido, preconizando uma sólida formação e contribuição com o estudo e produção do conhecimento da Educação Física (EF), em especial do trabalho pedagógico dos/as professores/as de EF, partindo da compreensão histórica e dialética da educação, analisamos a contribuição do Grupo LEPEL/UFAL na construção e consolidação de uma Educação e Educação Física no âmbito escolar, que garanta aos estudantes o acesso ao que há de mais elaborado na cultura em geral, e na cultura corporal em particular, seja defendendo a necessidade/legitimidade deste componente curricular para a formação humana, seja diagnosticando, refletindo ou propondo a seleção, organização e sistematização dos conteúdos escolares, ou, ainda, investigando as propostas curriculares, no contexto de graves ataques à educação pública, a exemplo das contrarreformas educacionais que ameaçam a educação pública. Portanto, avaliar e produzir conhecimento científico, mediante balanços críticos sistemáticos, como defendeu nosso saudoso professor filósofo Silvio Sánchez Gamboa, e como o fez o Grupo através da pesquisa EPISTEF, é uma necessidade constante ante o negacionismo e a impossibilidade de neutralidade científica. Nesta direção, cabe destacar também a atual atuação nas diversas instâncias do CBCE, em especial, com a composição da

secretaria provisória do CBCE Alagoas por professoras de Arapiraca Deysianne Silva e Petra Schneider, com a contribuição da professora Márcia Chaves-Gamboá.

Como compromissos, consideramos necessário manter as atividades que o grupo já realiza, tais como contribuir com a formação teórica de estudantes e professores, seja no ensino de graduação e pós-graduação, através do ensino, da pesquisa, da extensão. Continuar a trabalhar no sentido da ampliação da articulação do Grupo com a Educação Básica (formação continuada de professores e ensino na Educação Básica), a exemplo da coordenação do PIBID Educação Física com a aprovação de mais um ciclo (2024-2026).

Outra intenção que deve se materializar é o aprofundamento da unidade teórico-metodológica no materialismo histórico-dialético, incorporando os eixos articuladores da pesquisa matricial, considerando ações já planejadas, como o estudo coletivo e sistemático de obras clássicas como “A dialética do Concreto” de Karel Kosik (2002), que vem, ocorrendo; assim como o estudo da obra “Fundamentos da didática histórico-crítica” de Galvão, Lavoura e Martins (2019), sob a forma de curso de extensão, que iniciado no primeiro semestre de 2025.

No que tange aos limites enfrentados na atuação do grupo, destacamos as condições de trabalho docente precarizadas, que se expressam, por exemplo: na condução de diversas disciplinas distintas por um mesmo professor; na ausência de equipe de servidores técnico-administrativos em número suficiente para dar suporte aos cursos; nos cortes no orçamento universitários e baixo financiamento para pesquisa e extensão; na limitada infraestrutura básica (de salas de aula para estudo, laboratórios, equipamentos, biblioteca atualizada, rede de internet); na dificuldade de composição e manutenção de um site e uma rede social para registro de materiais, relatórios, resguardando a sua memória e a sua produção científica e divulgação das ações do Grupo, bem como o estabelecimento de possíveis diálogos com a comunidade externa à UFAL. Outra problemática enfrentada diz respeito ao

rebaixamento da formação dos estudantes da Educação Básica, já que muitos ingressam nos cursos de licenciatura apresentando dificuldades na realização das tarefas de estudo das quais dependem a formação na Educação Superior.

Cabe pontuar que este texto, realizado sob estas condições, foi elaborado na melhor intenção científica em se constituir como um documento histórico que dê aos leitores uma compreensão da dinâmica do grupo, porém sabendo que ele não esgota o registro de 25 anos de atividades, uma vez que foram muitas as ações e sujeitos envolvidos com elas. Mesmo diante desses limites, consideramos que o grupo tem avançado na reflexão e no desenvolvimento da teoria Crítico-Superadora da Educação Física, assim como da Pedagogia Histórico-Crítica, através do trabalho coletivo com os objetos específicos da Cultura Corporal, Didática e Currículo nas disciplinas de Graduação, com as experiências curriculares na Educação Básica e Superior, e via projetos de extensão e pesquisa. Uma tarefa necessária, que o grupo vem organizando para tal, é a publicação deste material na forma de artigos e livros.

Por fim, ocupando o lugar de educadoras e educadores, em um Estado com profunda desigualdade social, é necessário agradecer a geração que nos formou, professoras Celi Taffarel e Márcia Chaves-Gamboa, e professor e Silvio Sánchez Gamboa, e através destes, tantos outros, que investiram esforços para garantir que um grupo de jovens de Alagoas continue na luta por um horizonte histórico com dignidade para a humanidade, superando o modo de produção capitalista que só se sustenta pela via da exploração dos seres humanos e da natureza, e na busca pela socialização da riqueza coletivamente produzida pela humanidade. Vida longa ao Grupo LEPEL/UFAL!

Referências

ALBUQUERQUE, J. de O.; TAFFAREL, C. N. Z. Projeto histórico e projeto de escolarização: contribuições das teorias histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico-superadora do ensino da educação física. **Poiésis**, Tubarão, v.14, n.25, p.52-70, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/8965> Acesso em: 02 jan. 2025.

ALBUQUERQUE, J. de O.; TAFFAREL, C. N. Z.; GAMA, C. N. Bases epistemológicas da Educação do Campo: projeto histórico e teoria pedagógica em disputa. *In*: GAMBOA, S. S. (Org.). **Educação e epistemologias comparadas: um debate necessário**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 205-223.

CHAVES, M. (Org.). **Pedagogia do movimento: diferentes concepções**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2004.

CHAVES, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A.; SÁ, K. O. de. **Lazer e recreação no currículo de Educação Física**. 2 ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2003.

CHAVES, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A.; TAFFAREL, C. N. Z. **Prática pedagógica e produção do conhecimento na Educação Física & Esporte e Lazer**. Maceió: EDUFAL, 2003.

CHAVES-GAMBOA, M. **A Produção do Conhecimento em Educação Física nos Estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe) 1982-2004: balanço e perspectivas**. 2005. Tese (Pós-Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Pesquisa na educação física: epistemologia, escola e formação profissional.** Maceió: EDUFAL, 2007.

CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A.; TAFFAREL, C. N. Z. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação.** Maceió: UFAL, 2000.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista histórica: categorias e leis da dialética.** São Paulo: Alfa-Omega, 2004.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo.** Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. **Fundamentos da didática histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2019.

GAMA, C. N.; ALBUQUERQUE, J. de O.; TAFFAREL, C. N. Z. A Pedagogia Histórico-Crítica no quadro das ideias pedagógicas contra-hegemônicas. In: SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. (Org.). **Educação e epistemologias comparadas: um debate necessário.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 175-205.

GAMA, C. N.; DUARTE, N. Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 521-530, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/mZKXbDZVP4KsZkgWr9x7RTg/abstract/?lang=pt> Acesso em: 02 jan. 2025.

GAMA, C. N.; PRATES, A. C. Currículo e trato com o conhecimento: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da abordagem crítico-superadora. **Gesto e Debate**, Campo Grande, v. 19, p. 57-83, 2020. Disponível em: <https://periodicos.>

ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17099 Acesso em: 02 jan. 2025.

GAMA, C. N.; MARSIGLIA, A.C. G. Dermeval Saviani: produção acadêmica e história de uma vida dedicada à educação. In: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. de M. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas**. 1ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 13-48.

GAMA, C. N.; PRATES, A. C. Currículo e trato com o conhecimento: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da abordagem crítico-superadora. In: MALANCHEN, J.; MATOS, N. da S. D. de; ORSO, P. J. (Org.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas: Autores Associados, 2020, v. 1, p. 81-106.

GAMA, C. N.; SANTOS JÚNIOR, C. de L. A concepção histórico-crítica de currículo: entrevista com Dermeval Saviani. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 16, n. 38, e17823, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/17823>. Acesso em: 02 jan. 2025.

GOMES, L. do C. *et al.* Programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea Pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25012, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/vxxMwdvMnJt8Gbh7HdXmLky/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 05 jun. 2024.

KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. *In*: MARX, K. *et al.* **O Programa da Revolução**. Brasília: Nova Palavra, 2008. p. 9-44.

ORSO, P. J. Pedagogia Histórico-Crítica: uma introdução. **Revista Gesto-Debate**, Campo Grande, v. 23, n. 17, p. 353-371, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/19235> Acesso em: 6 jan. 2025.

PINA, L. D.; GAMA, C. N. Base Nacional Comum Curricular: algumas reflexões a partir da Pedagogia Histórico-crítica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 31, n. esp.1, p. 78-102, 2020. DOI: 10.32930/nuances.v31iesp.1.8290. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8290>. Acesso em: 6 jan. 2025.

PRATES, A. C. **Trato com o conhecimento da atividade esportiva e a teoria da atividade de estudo**: possibilidades de desenvolvimento do ensino crítico-superador na Educação Física. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da pesquisa em educação**: estruturas lógicas e tendências metodológicas. 1987. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1987.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da Educação Física**: as inter-relações necessárias. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: UFAL, 2010.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Pesquisa em Educação**: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapecó, Santa Catarina: ARGOS, 2012.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A.; CHAVES-GAMBOA, M.; TAFFAREL, C. N. Z. (Org.). **Produção do conhecimento na Educação Física no nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de Pós-graduação na formação dos pesquisadores da região.** Campinas: Librum Editora, 2017. Disponível em: <https://www.librum.com.br/edfisne/info/>. Acesso em: 6 jan. 2025.

SANTANA, M. L. de; ALBUQUERQUE, J. de O.; PRATES, A. C.; MATOS, D. F. A docência como base do ensino de educação física em espaços formais, não formais e informais. *In*: ARAÚJO, A. F. de; CARMO, B. C. M. do; ALBUQUERQUE, T. C. C. de (Org.). **Ensino e formação de professores: diálogos necessários.** Série Ensino e Formação de Professores. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 183-201.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica e a defesa da educação pública. *In*: HERMIDA, J. F. (Org.) **A pedagogia histórico-crítica e a defesa da educação pública.** João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

SILVA, I. D.; ALBUQUERQUE, J. de O.; TENÓRIO NETO, J.; VIANA, M. de F. S.; SANTOS, D. R. Abordagem crítico-superadora da educação física: possibilidades do ensino da biomecânica do esporte no ensino médio. *In*: BRAGA JR., A. X.; BEZERRA, A. A.; NASCIMENTO, E. M.; MENDES, K. R.; MOTA, M. D. A. (Org.). **PIBID UFAL – Formação de professores e construção de saberes na contemporaneidade: vivências, práticas e aprendizagens.** Curitiba: CRV, 2024. p. 15-27.

SILVA, R. V. de S. e. **Pesquisa em educação física: determinações históricas e implicações epistemológicas.** 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1997. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/115327>. Acesso em: 30 mai. 2024.

SILVA, R. H. dos R.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/5763> . Acesso em: 30 mai. 2024.

TAFFAREL, C. N. Z.; ALBUQUERQUE, J. de O.; PRATES, A. C. A educação e a educação física no Brasil e a resistência ativa em meio à pandemia/sindemia do novo coronavírus. **Educação Em Foco**, v. 26, n. esp. 04, e26090, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/35964>. Acesso em: 6 jan. 2025.

TAFFAREL, C. N. Z.; ALBUQUERQUE, J. de O.; SANTO, G. do E.; SILVA, L. S. da; MELO, P. H. F. de. Política de educação como pilar para reconstruir e transformar o Brasil: contribuições a partir de Alagoas. *In*: ALBUQUERQUE, T. C. C. de; MOTA, M. D. A.; MACHADO, M. F. M. (Org.). **Investigações sobre Ensino e Formação Docente**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 135-151.

TAFFAREL, C. N. Z. **Projeto integrado de pesquisa**: problemáticas significativas da prática pedagógica e da produção do conhecimento na formação e intervenção do profissional de educação física & esporte abordadas por meio de pesquisa matricial/pesquisa-ação no LEP/EL/FACED/UFBA. Apresentado ao CNPq para obtenção de auxílio. Universidade Federal da Bahia (Faculdade de Educação, Departamento III – Educação Física). Salvador, jun. 2000.

O Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer - Pernambuco: contribuições na formação inicial e continuada de professores de Educação Física

Erika Suruagy Assis de Figueiredo¹

Anna Rita Vieira Suruagy²

Áulus Renan Soares dos Santos³

Introdução

A construção do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer - Pernambuco (LEPEL-PE) ocorreu em 2010, quando do ingresso da professora Erika Suruagy Assis de Figueiredo na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Com o intuito de dar seguimento no estado às contribuições significativas das professoras Micheli Ortega Escobar e de Celi Nelza Zülke Taffarel, que desenvolveram suas atividades no Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física e Esporte (LOEDEFE), vinculado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e, posteriormente, no Laboratório

¹ Professora Associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Doutora em Educação pela UFBA. Integrante da Rede LEPEL desde 2003. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7362331844844663> ORCID: 0009-0006-2639-6180 E-mail: erika.suruagy@ufrpe.br.

² Licenciada em Educação Física pela UFRPE. Membro do grupos LEPEL-PE (2013-2016) e bolsista do PIBID-EF-UFRPE (2014-2016). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7038306949773886> ORCID: 0009-0002-7430-0658 E-mail: annavieira7@gmail.com.

³ Professor da rede pública do estado de Pernambuco. Licenciado em Educação Física pela UFRPE. Integrante do LEPEL-PE desde 2014. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5092685714861435> ORCID: 0009-0000-2993-8148 E-mail: aulus.re@gmail.com.

de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Universidade Federal da Bahia (LEPEL-UFBA).

O LEPEL-PE nasce da necessidade de estabelecer uma rede de pesquisa-ensino-extensão para responder às problemáticas complexas de nosso tempo histórico, organizada em colaboração local, regional, nacional e internacional entre instituições, em torno da pesquisa matricial com quatro dimensões inter-relacionadas: trabalho pedagógico, produção de conhecimento, formação profissional e política pública.

O LEPEL-PE iniciou seus trabalhos com grupos de estudo, envolvendo estudantes de graduação e os professores da rede pública. Nos primeiros anos de funcionamento, estudamos diversas obras, como: Estado e Revolução (Lênin), O Programa da Revolução (Marx, Engels, Lênin e Trotsky), Introdução à filosofia Marxista (Lessa e Tonet), Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações (Saviani), Metodologia do Ensino da Educação Física (Coletivo de Autores), entre outros. Sendo o grupo de estudos uma atividade permanente do Laboratório.

Em 2014, conseguimos credenciar o Laboratório na Plataforma de Grupos de Pesquisa do Coordenação Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq⁴. Nela, o grupo foi descrito da seguinte forma: O LEPEL-PE desenvolve estudos e pesquisa em rede de intercâmbio local, regional e nacional no âmbito do trabalho pedagógico, formação inicial/continuada de

⁴ Tendo como formação inicial (2014) os seguintes membros pesquisadores: Aniele Fernanda Silva de Assis, Eduardo Jorge Souza da Silva, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Flávio Dantas Albuquerque Melo, João Renato Nunes, Roseane Cruz Freire Rodrigues, Roseane Soares Almeida, Rosângela Cely Branco Lindoso. Estudantes: Anna Rita Vieira, Áulus Renan Soares dos Santos; Camila Luiz de Lyra, Cilos Fortunato da Silva, Everaldo José da Silva Lima, Jennifer Emanuelle Santos da Cruz, José Robério da Silva, Magna Katariny Oliveira de Moura, Raphael Rosendo da Silva, Raugerlan Alexandre da Silva e Saulo Rafael Gomes da Silva. A composição do grupo modificou-se muito ao longo do tempo, após o golpe de 2016, com o aumento das demandas na luta político-sindical e a saída de alguns pesquisadores do grupo, encontramos dificuldades na regularidade do grupo.

professores, produção do conhecimento e de políticas públicas em educação, educação física, esporte e lazer, na cidade e no campo. A atuação do grupo vem repercutindo na formação inicial/continuada de professores, com orientações acadêmicas na graduação e pós-graduação, com projetos de ensino e extensão para desenvolvimento da cultura corporal na escola e formação de militantes culturais de esporte e lazer, com a promoção de cursos e com a participação dos professores da rede nos grupos de estudo. Nas políticas públicas, contribuindo com a elaboração de proposições superadoras; no trabalho pedagógico, desenvolvendo proposições teórico-metodológicas para a organização da prática pedagógica; na produção do conhecimento, com pesquisas sobre epistemologia, socializando estudos e pesquisas através de publicações. As linhas de pesquisa são: 1) Formação de professores e prática pedagógica; 2) Políticas públicas e produção do conhecimento em educação, educação física, esporte e lazer.

Os fundamentos teórico-metodológicos que alicerçam o trabalho do grupo

A teoria que proporciona a unidade metodológica da Rede LEPEL e do trabalho no LEPEL-PE é o Materialismo Histórico-Dialético, desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels, entendido como uma concepção de mundo, método de análise e práxis. A teoria que proporciona a unidade metodológica da Rede LEPEL e do trabalho no LEPEL-PE é o Materialismo Histórico-Dialético, desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels. Como afirmou Frigotto (2005), a dialética materialista é uma teoria crítica da sociedade e da história, visa a compreensão das contradições e das lutas de classes como motor do desenvolvimento. Nas lutas de classes, a práxis como a ação consciente e transformadora, ganha relevância, pois busca compreender e mudar a realidade social, sem separar as premissas teóricas, das programáticas e da ação coletiva para pôr em movimento a história. Portanto, adotamos o

Materialismo Histórico-Dialético estruturado em três pilares: concepção de mundo, teoria do conhecimento e práxis.

O grupo se apoia nas teorias críticas da educação, abordagens que questionam as estruturas e visam transformá-las, para superação das desigualdades presentes na sociedade e nas instituições educacionais, construindo uma prática educacional libertadora, articulada a uma ação política. Ressaltamos a importância para educação e para formação de professores do conceito de Intelectual Orgânico de Gramsci (2010), que destaca o papel dos intelectuais na sociedade e sua influência na formação da consciência coletiva e na luta de classes.

Como teoria pedagógica, utilizamos como referência a pedagogia histórico-crítica, que, segundo Saviani e Duarte (2012), considera a história da educação escolar na sociedade capitalista marcada por contradições e que a especificidade do trabalho educativo é socializar o conhecimento em suas formas mais desenvolvidas, o que, no atual modelo, não pode ser plenamente socializado. Contudo, existem possibilidades de luta que passam pelo entendimento de desenvolver o trabalho educativo com base numa pedagogia de inspiração marxista para, assim, dar direção ao movimento produzido pela contradição que marca a educação escolar na sociedade capitalista, favorável à classe trabalhadora, que é:

[...] a luta pela efetivação da especificidade da escola, fazendo do trabalho de socialização do conhecimento o eixo central de tudo o que se realiza no interior desta instituição, ou seja, daquilo que dá sentido para a sua existência" (Saviani; Duarte, 2012, p.03).

Portanto, passa pela reflexão crítica dos fundamentos que sustentam a formação inicial e continuada de professores, nos programas e projetos que atuamos.

A base teórica da psicologia histórico-cultural articula inteiramente com a teoria pedagógica histórico-crítica e fundamenta sobre a formação do ser humano na sociedade comunista como referência para a educação contemporânea, que se baseia na

internalização de signos, na formação de conceitos, na superioridade dos conceitos científicos em relação aos conceitos cotidianos, na elevação da capacidade de teorização, no desenvolvimento da psique humana e das suas funções psicológicas superiores, entendidas como responsabilidade e função social da escola (Martins, 2011, p. 43-57; Duarte, 2011, p. 07-21).

Na área da Educação Física, defendemos a construção da teoria de base marxista, a abordagem crítico-superadora, que tem como objeto de estudo da Educação Física a cultura corporal, pois:

Não basta praticar o jogo, o esporte, a dança, a luta ou a ginástica, por exemplo, para consistentemente e conseqüentemente conhecê-los. Esta é uma dimensão importante do processo formativo, mas, insuficiente. É preciso superar o praticismo e o utilitarismo, ordenando o ensino da EF de forma a desenvolver a reflexão do aluno sobre o acervo de conhecimentos que se sobrepõe ao jogar, ao dançar, ao lutar, ao praticar esporte, etc. (Lavoura, 2020, p. 114).

Essa fundamentação teórica encontra sintonia e desdobramento no “trabalho socialmente útil” e a na formação de “militantes culturais”. De acordo com Pistrak (2000), o trabalho socialmente útil é aquele que contribui para o bem-estar da coletividade, para o desenvolvimento da sociedade comunista, não apenas para o benefício individual, sendo necessário o desenvolvimento de algumas aptidões: 1) Aptidão para trabalhar coletivamente e para encontrar espaço num trabalho coletivo; 2) Aptidão para analisar cada problema novo como organizador; 3) Aptidão para criar as formas eficazes de organização (Pistrak, 2000, p. 41). Utilizamos, em nossa produção, os fundamentos da “escola do trabalho” presentes na obra de mesmo título do autor, da qual destacamos a auto-organização dos estudantes como base do processo pedagógico. Podemos considerar o trabalho da Rede LEPÉL como socialmente útil, incluindo iniciativas como os Festivais Ginástica Alegria na Escola, Festivais de Cultura Corporal, as Jornadas em Defesa da Reforma Agrária (JURA) e

diversas atividades de ensino-pesquisa-extensão, desenvolvidas ao logo da história da rede.

A formação de “militantes culturais” é um conceito que tem sido desenvolvido nos esforços coletivos da Rede LEPEL, e que encontra aderência na produção e atuação do LEPEL-PE, apresentado de maneira sistematizada no livro “Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer” organizado por Colavolpe, Taffarel e Santos Júnior, em 2009. No capítulo 3 do Livro, desenvolvemos a base conceitual sobre formação de professores e militantes culturais, a referência a luta de classes e a necessidade de uma formação que incida nas contradições do modo de produção e no modo de vida dos trabalhadores.

Não se podem, porém inventar, em todas as suas peças, um novo modo de vida. Pode-se construí-lo a partir de elementos reais e capazes de se desenvolver. Por isso, antes de construir, é preciso conhecer aquilo de que se dispõe. O que é necessário não só para agir sobre o modo de vida, mas em geral para toda a actividade humana consciente (Trotsky, s.d.).

Com base no exposto, construímos as ações do LEPEL-PE em conjunto com a Rede LEPEL, buscando a articulação teoria-prática, a práxis, como ação consciente para transformação da realidade, das políticas públicas, da produção do conhecimento, da formação de professores e da prática pedagógica, reconhecendo os nexos e relações entre essas dimensões na estrutura e na conjuntura (Souza, 2009) da sociedade capitalista.

Atuação do LEPEL-PE: contribuição para formação inicial e continuada de professores/militantes culturais de Educação Física

No âmbito do ensino temos ofertado disciplinas na graduação e pós-graduação. Disciplinas na graduação: Educação Física e

Políticas Públicas, Estágio Supervisionado, Metodologia do Ensino da Educação Física. Disciplinas no Mestrado Profissional: Problemáticas da Educação Física e Seminário Educação Física – Anos Finais do Ensino Fundamental. Além da oferta de cursos, a exemplo do Curso de Aperfeiçoamento “Acessibilidade na Educação Física Escolar” pela Rede Nacional de Formação continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública (RENAFORM)⁵, com a participação da professora Lígia Martins, no ano de 2015.

Também trabalhamos na criação e coordenação do PIBID-EF/UFRPE (2011-2021), no qual, ao longo de uma década, pudemos dar uma contribuição relevante para a formação de professores, em geral, e para curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE, em particular, com base nos fundamentos da ANFOPE (2021):

[...] cria as condições para que os projetos de formação possam materializar os princípios da base comum nacional dentre os quais se destaca a sólida formação teórica e interdisciplinar nas áreas de conhecimento e no campo da educação como conhecimentos imprescindíveis para o debate acerca da função social da educação escolar na contemporaneidade, no sentido de romper com as formas pedagógicas de reprodução da desigualdade social e das mais diversas manifestações de preconceito (ANFOPE, 2021, p. 41).

Buscamos a materialização desses princípios nas ações desenvolvidas pelo PIBID na área de Educação Física da UFRPE que considerou: 1) consistência na base teórica sobre o conhecimento pedagógico e específico; 2) a compreensão da relação indissociável entre teoria e prática; 3) a ampliação cultural dos

⁵ A Rede foi instituída pela portaria nº 1.328, de 23 de setembro de 2011 do Ministério da Educação (MEC), durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para a oferta de cursos de formação continuada pelas universidades públicas, onde o processo começava na escola e chega até o MEC, passando pelas Secretarias Municipais e Estaduais e pelos Fóruns de Apoio à Formação Docente nos estados. Essa boa iniciativa que mitigava a privatização da formação continuada para redes foi extinta.

egressos; 4) a compreensão da interdisciplinaridade; 5) a incorporação da pesquisa no seu processo de formação; 6) vivências de gestão democrática na escola; 7) a compreensão do compromisso social e político com a docência e 8) reflexões sobre a profissão de professor(a) de Educação Física e condições de trabalho na formação inicial de professores e professoras de Educação Física do Estado de Pernambuco. Na pesquisa de Viana (2022), pudemos constatar que muitos egressos da UFRPE, que foram bolsistas do PIBID, atuam na escola e consideraram o programa muito relevante na sua formação e atuação profissional.

No ano de 2020, durante a pandemia da Covid-19, fomos pioneiros em ofertarmos o curso livre “Educação Física escolar e a abordagem crítico-superadora”, no formato remoto, reunindo professores de diversas instituições. O programa tratou dos livros didáticos para Educação Física, dos conteúdos da cultura corporal, temas sobre saúde e as relações étnico-raciais e discussão sobre a valorização da Educação Física enquanto componente curricular na escola. Na aula de encerramento do curso, contamos com a intervenção da professora Celi Taffarel.

No âmbito da pesquisa, destacamos a contribuição do LEPEL-PE para as pesquisas: a) Produção científica em Educação Física no Nordeste do Brasil - EPISTEF NORDESTE (2011 – 2017): A produção científica em Educação Física no Nordeste do Brasil: os impactos do sistema de pós-graduação — região Sudeste — na produção de docentes, mestres e doutores e na implementação da pesquisa nas instituições formadoras do Estado de Pernambuco.; b) Diagnóstico Nacional do Esporte; c) Produção dos Cadernos Didáticos da Educação do Campo – Financiamento; d) Mutirões e Círculos de Esporte e Lazer (Rede CEDES)⁶. Além das orientações nos trabalhos de PIBIC, de conclusão de curso de graduação, monografias e

⁶ Resultando no Livro “Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer” com a organização de Colavolpe, Taffarel e Santos Júnior (2009). O Capítulo 3 do Livro sobre “A base conceitual sobre formação de professores e militantes culturais” segue sendo referência e um marco para produção e atuação do LEPEL-PE.

dissertações no mestrado profissional, nas pesquisas desenvolvidas junto à rede LEPEL e à Rede Diversidade e Autonomia na Educação Pública - REDAP⁷, na qual desenvolvemos a pesquisa “A BNCC no controle da Educação Pública: mecanismos neoliberais para conter as perspectivas educacionais emancipatórias” (2021-2024), tendo como desdobramentos apresentações de trabalhos em eventos científicos e publicações.

Outra contribuição do grupo foi a defesa da tese de doutorado intitulada “As arenas do esporte: a disputa dos rumos da política nas conferências nacionais e na produção do conhecimento em um período de transição” inserida na Rede LEPEL e no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha Teoria Marxista, Pedagogia Socialista, Educação Física, Esporte da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, que tratou do Esporte e delimitou como objeto de investigação a política, em especial, as disputas travadas no interior das três Conferências Nacionais de Esporte (2004, 2006, 2010) e do conhecimento sobre política do esporte, produzido em dissertações e teses entre o período dos anos 1996 a 2011, afirmando a necessidade da disputa de um programa de reivindicações nas políticas públicas de esporte num período de transição social (Figueiredo, 2013).

No âmbito da extensão, temos desenvolvido, ao longo desses quase 15 anos na UFRPE, diversos projetos, entre os quais destacamos o “Projeto Cultura Corporal na Escola” (2013); “Formação de Professores e Militantes Culturais” (2014); I e II Seminário do LEPEL-PE (2014 e 2016) e I, II e III Festival de Cultura Corporal de Pernambuco (2013, 2014 e 2016), articulados com o PIBID-EF/UFRPE. Além da participação com palestras e oficinas na formação continuada dos professores da Rede Pública do Recife e de Pernambuco.

⁷ A REDAP tem socializado suas produções através dos livros “Diálogos Críticos” que podem ser baixados gratuitamente no site da Editora: <https://www.editorafi.org/>.

Consideramos a realização dos dois seminários do LEPEL-PE e dos três festivais os momentos mais significativos da atuação do laboratório para a formação de professores e junto às escolas públicas, sendo relevante tanto pela quantidade de pessoas mobilizadas, estudantes (licenciandos, institutos federais e da escola pública), técnicos-administrativos, professores (universidade, institutos federais e escola pública) quanto pela qualidade da programação com mesas, oficinas e apresentação de trabalhos, com a presença de pesquisadores da rede LEPEL de outras instituições. Principalmente, pela contribuição na consolidação dos conceitos de “trabalho socialmente útil” e “formação de militantes culturais” por dentro da abordagem crítico-superadora para a construção da teoria da Educação Física de base marxista.

Os Festivais de Cultura Corporal eram antecidos por trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas públicas pelos bolsistas do PIBID, com orientação da coordenação e supervisão do professor de Educação Física da rede pública. Com base na abordagem crítico-superadora, as aulas de Educação Física eram tematizadas (Coletivo de Autores, 1992), culminando na produção de trabalhos publicados nos anais do evento e em apresentações trazidas da escola pública para os festivais que ocorriam na UFRPE ao final do semestre letivo. Seguem os temas desenvolvidos: I Festival (2013): “Criatividade e ludicidade nas aulas de Educação Física”; II Festival (2014): “Os Clássicos da literatura universal”; III Festival (2016): “A Cultura Corporal na América Latina: luta e resistência dos povos”. Neste último, pudemos prestar a última homenagem, em vida, à professora Micheli Ortega Escobar.

Outro momento relevante da história do grupo foi a realização da 1ª Olimpíada⁸ e 6º Festival da Juventude Rural da FETAPE (Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco), realizado em 2015 em

⁸ Projeto realizado com recursos do Ministério dos Esportes e em parceria com o Núcleo de Agroecologia (NAC) do Departamento de Educação da UFRPE. O projeto foi coordenado pelo professor Jorge Tavares e professora Joana Lessa.

Carpina-PE, que teve como objetivo fortalecer o debate político e social da sucessão rural com a juventude como protagonista, garantindo a construção da pauta de reivindicações da juventude camponesa que busca um maior acesso às políticas públicas e um campo acolhedor com a permanência de jovens mais felizes. O processo uniu jovens do campo (dos sindicatos dos trabalhadores rurais) e da cidade (licenciandos de Educação Física da UFRPE) desde a concepção, planejamento, regência e avaliação das oficinas, de forma a articular os conteúdos da cultura corporal com as problemáticas a serem discutidas com os jovens, chegando aos seguintes temas; 1- Xadrez, Lutas e Sindicalismo; 2- Ginástica, Reforma Agrária e Sucessão Rural; 3- Jogos, Estatuto da Juventude e Políticas Públicas; 4- Dança, Marcha das Margaridas, Gênero e Geração; 5- Esporte e Reforma Política.

Atualmente estamos desenvolvendo o projeto de extensão “Cultura Corporal Viva” (2023-2024) que desenvolve experiências pedagógicas, oficinas, ciclos de debates, grupos de estudo, sobre os conteúdos da cultura corporal (dança, ginástica, lutas, esportes, jogo, etc.), baseadas na pedagogia histórico-crítica e na abordagem crítico-superadora da Educação Física. As ações do projeto foram voltadas para o desenvolvimento das crianças e adolescentes das escolas da rede pública e comunidade do Rachão na cidade de Camaragibe-PE, região metropolitana do Recife, proporcionando, assim, a qualificação da formação inicial dos licenciandos em Educação Física da UFRPE com a realização de trabalho coletivo socialmente útil, aproximando a universidade com a comunidade e a escola pública.

Na gestão universitária e na luta sindical participamos ativamente de diversos espaços: Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física; Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física (2013-2015); Direção da Associação dos Docentes da UFRPE (ADUFERPE), seção sindical do ANDES-SN; Colegiado de Coordenação Didática do Curso; Conselho Técnico Administrativo do Departamento de Educação; Vice-coordenação do Mestrado Profissional em Educação Física em

Rede Nacional/ProEF - Núcleo UFRPE, procurando atuar nas contradições, sem separar as premissas teóricas das programáticas, em prol da classe trabalhadora e de seus filhos.

Considerações finais em movimento

Diante do exposto e frente às dificuldades de funcionamento mais sistemático do LEPEL-PE, mas reconhecendo toda a contribuição coletiva, consideramos um desafio a consolidação de um grupo de pesquisa no Nordeste do Brasil, liderado por uma mulher, e com a redução do quadro de professores/pesquisadores. Contudo, nossa inserção no trabalho da Rede LEPEL (2003), da REDAP (2021) e do ProEF (2023), fortalece o trabalho até aqui realizado. Destacamos que o ingresso no ProEF se apresenta como uma nova perspectiva para existência e resistência do grupo, visto o ingresso de novos membros em nível de pós-graduação, ampliando a capacidade de estudos, pesquisas e publicações.

A formação de mestres, professores da rede pública do estado de Pernambuco, apresenta-se como possibilidade de um salto qualitativo do LEPEL-PE, considerando que “as contradições da prática social devem estar presente na escola – como atualidade e como auto-organização – já que não basta interpretar o mundo, é preciso também transformá-lo – como propõe Marx” (Freitas, 2009, p. 78).

Com os “pés no chão da escola/universidade” seguiremos, dentro dos nossos limites, contribuindo com a formação de professores/pesquisadores no Estado de Pernambuco com consistente base teórica, consciência de classe, inseridos nos movimentos de luta social em defesa da emancipação humana.

Referências

ANFOPE. **Documento Final do XX Encontro Nacional da ANFOPE** - 1 a 5 de fevereiro de 2021. Disponível em: <http://www.anfope.org.br/documentos-finais/>. Acesso em: 03 fev. 2022.

COLAVOLPE, R.; TAFFAREL, C. N. Z; SANTOS JÚNIOR, C. de L. (Org.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais**: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer. Salvador: EDUFBA, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, N. Fundamentos da pedagogia histórico-crítica: a formação do ser humano na sociedade comunista como referência para a Educação contemporânea. *In*: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). **Pedagogia Histórico-Crítica: 30 Anos**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 07-21.

FIGUEIREDO, E. S. A. de. **As arenas do esporte**: a disputa dos rumos da política nas conferências nacionais e na produção do conhecimento em um período de transição. Tese de Doutorado. 2013. 145 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 6. ed.rev. Campinas: Papirus, 2009.

FRIGOTTO, G. **Educação e Democracia**: contra a neoliberalidade. Petrópolis: Vozes, 2005.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

LAVOURA, T. N. Natureza e especificidade da Educação Física na escola. **Revista Poíesis**, Tubarão, v. 14, n. 25, p. 99-119, jan./jul. 2020.

MARTINS, L. M. Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural. *In*: MARSIGLIA, A. C. G (Org.). **Pedagogia**

Histórico-Crítica: 30 Anos. Campinas: Autores Associados, 2011.
p. 43-57.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho.** São Paulo:
Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Org.). **Pedagogia Histórico-crítica e
Luta de Classes na Educação Escolar.** Campinas: Autores
Associados, 2012.

SOUZA, H. J. de. **Como se faz análise de conjuntura.** 31. ed.
Petrópolis: Vozes, 2009.

VIANA, M. de A. **Formação dos(as) professores(as) de educação
física: contribuições do PIBID UFRPE (2011 – 2018).** 2022. 57 f.
Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.

NORTE

Contextualização histórica e produção do conhecimento do Grupo de Pesquisa LEPEF-EDSALA/UFAC

Adriane Corrêa da Silva¹

Eliane Elicker²

Oyatagan Levy Pimenta da Silva³

Sandro Victor Alves Melo⁴

Rafaela Ester Galisteu da Silva⁵

Introdução

Os grupos de pesquisas se constituem como espaços essenciais ao desenvolvimento de estudos e formação de pesquisadores. Feldman, Divoll e Rogan-Klyve (2013) definem os grupos de pesquisa como comunidades de práticas e comunidades epistêmicas e, como tal, as comunidades de prática se envolvem em atividades de pesquisa por meio do auxílio mútuo e compartilhado de informações para a produção de conhecimento em uma área específica. Já sob o aspecto epistemológico, são espaços que

¹ Professora da Universidade Federal do Acre (UFAC), integrante do Grupo de Pesquisa LEPEF-EDSALA/UFAC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3618966068565551>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4994-227X>. E-mail: adriane.silva@ufac.br.

² Professora da Universidade Federal do Acre (UFAC), integrante do Grupo de Pesquisa LEPEF-EDSALA/UFAC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0632322441320060>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5803-3874>. E-mail: eliane.elicker@ufac.br.

³ Professor da Universidade Federal do Acre (UFAC), integrante do Grupo de Pesquisa LEPEF-EDSALA/UFAC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2076462415202382>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9673-1737>. E-mail: oyatagan.silva@ufac.br.

⁴ Professor da Universidade Federal do Acre (UFAC), integrante do Grupo de Pesquisa LEPEF-EDSALA/UFAC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2837928599235804>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2897-5999>. E-mail: sandro.melo@ufac.br.

⁵ Professora da Universidade Federal do Acre (UFAC), integrante do Grupo de Pesquisa LEPEF-EDSALA/UFAC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6387413111298545>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1215-3023>. E-mail: rafaela.silva@ufac.br.

conduzem ao desenvolvimento da proficiência metodológica e intelectual.

Os grupos de pesquisa como organizações e/ou laboratórios de estudos e pesquisas constituem-se em espaços em que os recém-chegados se apropriam de valores, significados culturais, regras sociais ou modelos de comportamento de uma área de conhecimento. Dessa forma, é por meio deles que são compartilhadas ideias, técnicas e ferramentas que possibilitam o desenvolvimento de teorias e saberes científicos (López-Yáñez; Altopiedi, 2015).

Com esse entendimento, podemos dizer que os grupos de pesquisa são responsáveis por registrar, sistematizar, produzir e compartilhar conhecimentos seguindo critérios e meios que garantam rigor e o cuidado científico.

Nesse sentido, este artigo surge por meio de convite da REDE LEPEL – Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL/UFBA) (CNPq, 2024g), para compor um capítulo deste livro, com apresentação e registro do movimento realizado pelo Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Educação, Saúde e Lazer (LEPEF-EdSaLa) da Universidade Federal do Acre (UFAC) desde sua criação.

O LEPEF-EdSaLa/UFAC em 2007, quando criado, intitulava-se Grupo de Estudos e Pesquisas da Cultura Corporal e Comunicação na Amazônia, situado na área das ciências da saúde, tendo como líder a Professora Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque, sua idealizadora e incentivadora. Seu objetivo continua sendo realizar estudos nesse campo, contudo, atualmente agrega a preocupação em pesquisas na área das ciências humanas, permitindo a configuração de novos problemas e interpretações sobre temas próprios, como Educação Física, Educação, Esporte e Lazer.

Em sua trajetória, o grupo passou por recomposições e a temática do lazer ganhou espaço, promovendo movimentos de reconfiguração no título do grupo (Amaral *et al.*, 2022). Na continuidade dessa reestruturação, o retorno de pesquisadores(as) de suas pós-graduações, e, em atendimento às suas especificidades

de estudos, as linhas de pesquisa receberam ajustes, configurando-se em: Educação Física e Educação, Currículo e Formação de Professores(as), Exercício Físico e Saúde e Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

Além desse movimento, foram estabelecidas parcerias com redes de pesquisadores de outros estados e regiões do País. Na área de esporte e lazer, a influência se deu por meio da linha de políticas públicas de esporte e lazer, onde o LEPEF-EdSaLa, participou de “Chamamento Público para criação e funcionamento do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes (CDPPEL), via Ministério dos Esportes e visto a aprovação e criação da política pública CDPPEL no Acre em 2015” (Amaral *et al.*, 2022; Brasil, 2015).

A temática sobre a produção do conhecimento em Educação Física e os impactos do sistema de pós-graduação das regiões Sul e Sudeste, na formação de mestres e doutores no Norte do País, também esteve no horizonte do grupo, porém, com pouca repercussão. Somente em 2023, a retomada de parcerias se acentua e se efetiva, passando o LEPEF-EdSaLa a integrar algumas redes de estudos/pesquisas, por intermédio de vínculos criados pelos integrantes do grupo, em seus doutoramentos e participação em eventos científicos.

Sendo assim, objetiva-se neste artigo contextualizar a trajetória do LEPEF-EdSaLa/UFAC, além da visibilização e socialização de sua produção de conhecimento no período compreendido entre 2007 e outubro de 2020.

Método

Este artigo fundamenta-se no relato de experiência, à medida que situa historicamente o processo de constituição do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Educação, Saúde e Lazer (LEPEF-EdSaLa) da Universidade Federal do Acre (Ehrenberg; Neira, 2018). Utiliza-se também, para isto, o estudo do tipo documental-bibliográfico, para mapear a produção de

conhecimento do grupo no período de 2007 a outubro de 2020, disponível em artigos, livros, textos em revistas, reportagens, documentos em geral, enquanto fontes de dados, mas explorada em uma única linha de pesquisa (Severino, 2007). Esta investigação, inicialmente, objetivou o estado do conhecimento, na área de políticas públicas de esporte e lazer no estado do Acre⁶, não explorando as demais linhas de pesquisa do grupo, situação retomada nesta produção.

Entendemos o estado do conhecimento como uma etapa de pesquisa:

[...] uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica quanto a aprendizagem da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso [...] (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

O levantamento da produção do conhecimento foi realizado por meio dos currículos dos pesquisadores(as) vinculados(as) ao grupo de pesquisa até outubro de 2020, disponíveis na Plataforma Lattes, e consistiu em quatro etapas:

- Etapa 1: levantamento da produção dos pesquisadores(as) vinculados(as) ao grupo de pesquisa por meio do acesso às suas informações no currículo Lattes: nome do pesquisador(a)/autor(a), titulação, data de ingresso no grupo de pesquisa, título da publicação, ano da publicação, identificação da revista ou livro da publicação e *link* de acesso. As informações foram sistematizadas em uma planilha do *software Excel*, resultando num total de 388 produções.

- Etapa 2: nessa etapa foi realizado o confronto das produções visando evitar a duplicidade, visto que vários autores

⁶ Produção que originou a publicação do artigo na **Revista Motrivivência**: “Produção de conhecimento do grupo de pesquisa LEPEF-EdsaLa em políticas públicas de esporte e lazer no estado do Acre” (Silva *et al.*, 2021).

são responsáveis pela mesma produção. Após essa etapa restaram 295 produções.

- Etapa 3: nessa etapa foram excluídas as produções publicadas antes do vínculo do pesquisador(a) ao grupo de pesquisa —, de modo que 56 produções foram excluídas, restando, então, 239 documentos.

- Etapa 4: Por fim, na última etapa, foi realizada a classificação das produções por linha de pesquisa: Educação Física e Educação; Currículo e Formação de Professores(as), Esporte e Lazer e Exercício Físico e Saúde.

Contextualização do Grupo de Pesquisa LEPEF-EDSALA/UFAC

O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Educação, Saúde e Lazer (LEPEF-EdSaLa) da Universidade Federal do Acre (UFAC) atualmente é composto por um quadro de 16 pesquisadores (sete doutores, seis mestres e três especialistas), 11 estudantes, um técnico e um colaborador estrangeiro. Além desses, registram-se 17 pesquisadores(as) egressos(as) e mais de 60 estudantes egressos(as) (CNPq, 2024, p. 3–8). Uma das dificuldades que, historicamente, o grupo enfrenta é a rotatividade de seus integrantes, especialmente de estudantes. Isso se dá, em grande medida, pela ausência de cursos *lato* e *stricto sensu*, na área de Educação Física no Estado do Acre, situação que gera descontinuidade tanto na participação quanto no desenvolvimento de estudos e pesquisas (Silva *et al.*, 2021).

A produção do conhecimento em Educação Física na formação universitária da UFAC não foge do que apontam alguns estudos, com relação às dificuldades de desenvolvimento dos afazeres da formação, os quais incidem sobre questões relacionadas à diferenciação entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas; separação entre bacharelado e licenciatura; ausência de articulação com o contexto escolar “[...] e o descaso com os estágios supervisionados, que acabam não se constituindo em

práticas efetivas e fonte de reflexão sobre ações pedagógicas para os estagiários” (Gariglio, 2021, p. 5).

Essas situações, somadas ao registro de que as qualificações na área de Educação Física (mestrado e doutorado) do País ocorre nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, concentrada nessa ordem, de acordo com Chaves-Gamboa *et al.* (2017), refletem descontinuidades na produção de conhecimento, visto a dissociabilidade atrelada à dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão nos cursos, reverberando negativamente, na formação inicial e continuada.

Passando aos objetivos do grupo, localizam-se a articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão; a realização de práticas fundamentais no campo das ciências da saúde e da educação; a promoção de situações complexas relacionadas ao componente Educação Física e suas relações, com possibilidades teórico-metodológicas diversas (de acordo com seus integrantes), além da educação intercultural (CNPq, 2024).

Partindo dessa exposição, ao longo dos anos o grupo foi influenciado por distintas vertentes teórico-metodológicas que hoje se traduzem na Abordagem Crítico-Superadora, Cultural, Saúde Renovada e Desenvolvimentista. Essas abordagens da Educação Física foram sendo incorporadas ao grupo em um movimento curricular gerado por seus integrantes, advindas de cooperações entre professores(as), pesquisadores(as), colaboradores(as) eventuais, grupos de pesquisa e/ou de orientadores(as) de mestrado e doutorado, que geraram também um movimento de reorganização de suas linhas de pesquisa que hoje se constituem em: Educação Física e Educação; Currículo e Formação de Professores; Esporte e Lazer e, Exercício Físico e Saúde.

Nesse sentido, as articulações históricas do grupo estão permeadas por influências em sua produção científica, e, conseqüente reestruturação das linhas de pesquisa, incorporadas pelo movimento de formação/qualificação de seus pesquisadores(as). A exemplo da linha de pesquisa de “Esporte e Lazer”, que a partir de 2018 se solidificou por intermédio de

vínculo institucional para qualificação de uma pesquisadora ao Grupo de Pesquisa e Formação Socio-crítica em Educação Física, Esporte e Lazer – AVANTE, da Universidade de Brasília (Região Centro-Oeste) (CNPq, 2024a).

Tendo em vista a vasta produção de conhecimento sob a perspectiva sociocrítica da Educação Física, do Esporte e do Lazer e suas interrelações com a Política e a Formação Humana fundamentadas na teoria Marxista, o AVANTE tem influenciado especialmente o desenvolvimento de estudos dentro da linha de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer do LEPEF-EdSaLa/UFAC, em interface com a Educação Física e as Ciências Sociais e Humanas, entre elas, a área do Serviço Social. Essa interação tem ampliado os referenciais teóricos que perpassam pela formação e produção científica do coletivo de pesquisadores(as).

A linha de pesquisa “Currículo e Formação de professores(as)” já incorporava o grupo desde sua criação, no entanto, ganhou maior densidade teórica também a partir do vínculo de uma pesquisadora através de seu processo de doutoramento e conseqüente integração ao Grupo de Pesquisa ITINERA da Universidade Federal de Santa Catarina (Região Sul) (CNPq, 2024b). Além desta influência, firma-se também, o vínculo com o corpo docente de pesquisadores(as) do COEDUC (Grupo Corpo, Educação e Cultura), da Universidade Federal de Mato Grosso (Região Centro-Oeste), os quais impulsionam o debate dentro da área de formação de professores(as), por meio do referencial teórico-metodológico da interculturalidade crítica, fundamentada na perspectiva cultural da Educação Física, e impulsionam estudos e pesquisas sobre a “cultura popular e tradicional, formação de educadores e professores indígenas na perspectiva da educação intercultural, diversidade e questões étnico-raciais” (CNPq, 2024c, p. 2).

Tanto o grupo de pesquisa Itinera quanto o COEDUC subsidiam significativamente as discussões em torno de estudos e pesquisas relacionadas ao campo do currículo e da formação de professores(as), auxiliando mais especificamente, na estruturação

de duas linhas de pesquisa do LEPEF-EdSaLa/UFAC – Currículo e Formação de professores(as) e Educação Física e Educação.

Retomando a linha de “Esporte e Lazer” e a linha de “Exercício Físico e Saúde”, apresenta-se o vínculo com o Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) (Região Sul), na área de Concentração: Desempenho Humano e Atividade Física; Linha: Fatores Psicossociais e Motores Relacionados ao Desempenho Humano, intermediado pelo professor/pesquisador da UFAC em pós-graduação em nível de doutorado (CNPq, 2024d).

Na continuidade, em relação à linha de “Exercício Físico e Saúde” do LEPEF-EdSaLa/UFAC, que também incorpora o grupo desde sua criação, tem inspiração, devido ao vínculo e colaboração no/do grupo de pesquisa Ciências Neurofisiológicas do Exercício e Saúde da Universidade Federal do Acre, com atuação através do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental (Região Norte), que tem como foco estudos de investigação das respostas hemodinâmicas e metabólicas no exercício e nos diferentes estados nutricionais, além de verificar a relação do exercício e o estado nutricional (CNPq, 2024e).

Ainda, na linha de pesquisa “Exercício Físico e Saúde” existe, por intermédio da formação em pós-graduação no curso de doutorado, vínculo com o grupo de pesquisa Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal Fluminense (região Sudeste), que, através da linha de pesquisa em alimentos funcionais, tem o objetivo de associar a caracterização físico-químico de alimentos, nutrientes e compostos bioativos e a sua relação com suas funcionalidades tecnológicas e biológicas, desenvolvendo estudos com frutos da Amazônica Ocidental e associação com exercício físico pela linha experimental (CNPq, 2024f).

Diante da exposição das linhas de pesquisa do grupo e das cooperações estabelecidas por documentos formalizados e por meio de ingresso de pesquisadores(as) do grupo em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, percebe-se que o grupo de pesquisa da UFAC, inspira-se por diferentes correntes teórico-metodológicas,

culminando em uma dinâmica de produção de conhecimento, carregada de possibilidades. Cabe destacar, o papel formativo exercido pelos grupos de pesquisa citados, por meio de seus programas de pós-graduação, junto à consolidação de pesquisadores(as) do LEPEF-EdSaLa/UFAC.

A exemplo disso, o grupo de pesquisa da UFAC, hoje, tem, de fato, dos dezesseis integrantes, sendo dez destes, entre sete doutores(as) e três doutorandos(as), que tiveram/têm vínculo em programa de pós-graduação nas regiões Sudeste (seis pessoas), região Sul (três pessoas) e região Centro-Oeste (uma pessoa), fato que denota a carência da oferta e articulação com programas da região Norte do País quanto à qualificação/formação de professores(as)/pesquisadores(as) em cursos *stricto sensu*, e reforça estudo anterior, mantendo a mesma ordenação de oferta e qualificação de formadores(as)/pesquisadores(as) — região Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Chaves-Gamboa *et al.*, 2017).

Dentre as ações do LEPEF-EdSaLa, recentemente formalizou-se um termo de cooperação com o grupo LEPEL da Universidade Federal da Bahia por meio de Protocolo de Cooperação Técnico-científico Interinstitucional. Esse documento oficializa uma parceria já existente desde 2015, mas que se estabelecia de maneira colaborativa, ou seja, de modo a contribuir com a estruturação do grupo de pesquisa da UFAC.

Nesse resgate histórico da trajetória do grupo, é necessário dar destaque a pessoas que compõem o grupo — professores(as) e pesquisadores(as) —, que idealizaram e impulsionaram a criação e desenvolvimento do grupo, como a Professora Dra. Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque, criadora do grupo da UFAC; o Professor Dr. Silvio Ancisar Sánchez Gamboa (*in memoriam*), que ingressou como colaborador estrangeiro no grupo, contribuindo de forma ímpar na estruturação e produção de conhecimento; e a Professora Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel, a qual incentivou/incentiva e oportunizou alinhamentos para pesquisa na área das políticas públicas de esporte e lazer, e líder do Grupo de pesquisa LEPEL/UFBA (CNPq, 2024).

Vale o registro de que, após participação do “Chamamento Público para criação e funcionamento do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes (CDPPEL), via Ministério dos Esportes e visto a aprovação e criação da política pública CDPPEL no Acre em 2015” (Brasil, 2015), foi recebido pelo coletivo de pesquisadores (as), orientação e apoio da Professora Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel, quanto aos procedimentos da pesquisa.

Produção do conhecimento científico, visibilidade e sociabilização do LEPEF-EDSALA

Nesta seção apresentamos a produção do LEPEF-EdSaLa, do período de 2007 a outubro de 2020 (Silva *et al.*, 2021, p. 07). A Tabela 1 apresenta a frequência das produções por linha de pesquisa. Somam-se, no total, 239 produções, sendo que, destas, 91 (38,08%) são na linha de Exercício Físico e Saúde, 82 (34,81%) na linha de Educação Física e Educação, 55 (23,01%) na linha de pesquisa Currículo e Formação de Professores e 11 (4,6%) na linha de Esporte e Lazer.

Tabela 1 – Linha, tipo e quantidade produções do LEPEF-EdSaLa

Linhas e Tipos de Produção	N	%
Exercício Físico e Saúde	91	38,08%
Apresentação de trabalho	14	15,38%
Artigos publicados em periódicos	30	32,97%
Capítulo de livro	7	7,69%
Demais tipos de produção técnica	7	7,69%
Entrevistas, mesas redondas, programas e/ou comentários na mídia	2	2,20%
Livros publicados/organizados ou edições	5	5,49%
Outras produções artísticas/culturais	0	0%
Outras participações	0	0%
Outras produções bibliográficas	0	0%
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	25	27,47%

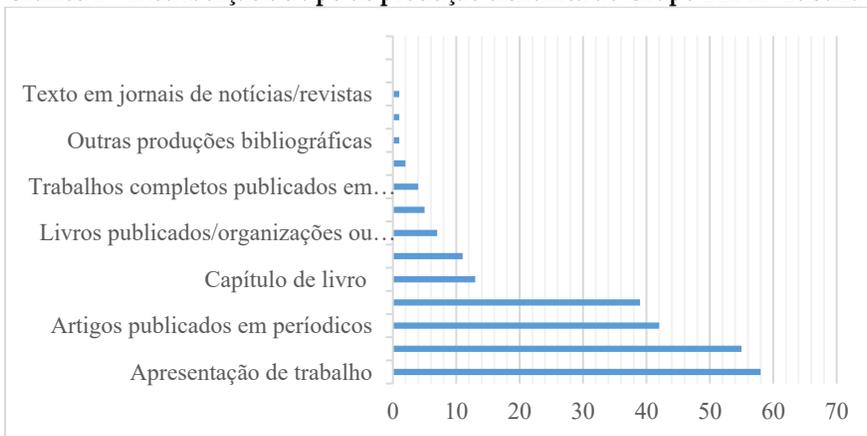
Resumos publicados em anais de congressos	0	0%
Texto em jornais de notícias/revistas	0	0%
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	0	0%
Trabalho técnico	1	1,10%
Educação Física e Educação	82	34,31%
Apresentação de trabalho	26	31,71%
Artigos publicados em periódicos	6	7,32%
Capítulo de livro	4	4,88%
Demais tipos de produção técnica	3	3,66%
Entrevistas, mesas redondas, programas e/ou comentários na mídia	2	2,44%
Livros publicados/organizados ou edições	2	2,44%
Outras produções artísticas/culturais	2	2,44%
Outras participações	0	0%
Outras produções bibliográficas	1	1,22%
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	9	10,98%
Resumos publicados em anais de congressos	25	30,49%
Texto em jornais de notícias/revistas		0%
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	2	2,44%
Trabalho técnico	0	0%
Currículo e Formação de Professores (as)	55	23,01%
Apresentação de trabalho	15	27,27%
Artigos publicados em periódicos	5	9,09%
Capítulo de livro	1	1,82%
Demais tipos de produção técnica	1	1,82%
Entrevistas, mesas redondas, programas e/ou comentários na mídia	0	0%
Livros publicados/organizados ou edições	0	0%
Outras produções artísticas/culturais	0	0%
Outras participações	0	0%
Outras produções bibliográficas	0	0%
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	4	7,27%
Resumos publicados em anais de congressos	26	47,27%

Texto em jornais de notícias/revistas	1	1,82%
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	2	3,64%
Trabalho técnico	0	0%
Esporte e Lazer	11	4,60%
Apresentação de trabalho	3	27,27%
Artigos publicados em periódicos	1	9,09%
Capítulo de livro	1	9,09%
Demais tipos de produção técnica	0	0%
Entrevistas, mesas redondas, programas e/ou comentários na mídia	1	9,09%
Livros publicados/organizados ou edições	0	0%
Outras produções artísticas/culturais	0	0%
Outras participações	0	0%
Outras produções bibliográficas	0	0%
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	1	9,09%
Resumos publicados em anais de congressos	4	36,36%
Texto em jornais de notícias/revistas	0	0%
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	0	0%
Trabalho técnico	0	0%
	239	100%

Fonte: Dados da Pesquisa Plataforma Lattes

Quanto ao tipo de produção, estas se concentram em: 58 apresentações de trabalhos (24,26%); 55 resumos publicados em anais de congresso com (23,01%); 42 artigos publicados em periódicos científicos (17,57%); 39 resumos expandidos publicados em anais de congressos (16,31); 13 capítulos de livros (5,43%) e; quatro trabalhos completos publicados em anais de congressos (1,7%). A distribuição da produção pode ser observada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição do tipo de produção científica do Grupo LEPEF-EdSaLa



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como pode ser observado, o LEPEF-EdSaLa, ao longo de sua trajetória, teve uma boa publicização através da participação de seus(suas) estudantes/pesquisadores(as) em congressos, seminários, publicações de resumos e artigos, entre outras produções bibliográficas. Nesse sentido, entendemos que o conhecimento produzido também perpassa pela formação inicial de estudantes, assim como, de docentes/pesquisadores(as) em contexto de prática, sendo afetados(as) ao interagirem com o cotidiano acreano. Dessa forma, constituem-se articulações educativas e políticas, que surgem da dinâmica desse movimento de produção científica, impulsionada pelas experiências e seus questionamentos sobre a prática, estimulando outros saberes/sentidos na formação em Educação Física no Acre.

Nessa constituição e produção de saberes, percebemos que os conhecimentos dados como fixos, tornam-se questionáveis, e, por vezes, provisórios, em virtude da dinâmica sociocultural, proporcionada pelos diálogos: “Mas há algo mais: para dialogar a sério, é preciso renunciar ao monopólio da verdade, ao querer sempre ter razão [...]” (Tapias, 2013, p. 130). E ao ser atravessada pela realidade acreana (floresta, rios, campos, cidade), provocam-se tensionamentos, autocríticas e discussões em torno da

compreensão sobre a formação em Educação Física (licenciatura e bacharelado). Dessa forma, vamos avançando cientificamente.

A busca pelo conhecimento, de forma geral, se constitui em respostas aos problemas socioculturais, questionamentos, insatisfações que nos inquietam e, por meio das relações interpessoais e da constituição de redes dialógicas, se consolidam em movimentos científicos. Nesse sentido, nos reconstruímos a cada ato, e percebemos que avançamos criticamente no processo educativo, enquanto coletivo docente/formador, pois “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2018, p. 25).

Nesse processo político-pedagógico, entendemos as interseccionalidades que se estabelecem no contexto de prática acreano, as relações de força que normatizam os atos, porém, por meio de procedimentos teórico-metodológicos selecionados para resistir, oportunizam-se estratégias, as quais validam os saberes das experiências, dos modos de vidas outros que se fazem presente nas práticas curriculares da Educação Física da UFAC.

Nesse sentido, o grupo de pesquisa LEPEF-EdSaLa, em cooperação com outros grupos, além da produção de conhecimento, se configura como espaços formativos, à medida que promovem debates, discussões que vão além do que é tradicionalmente proposto em sala de aula. Ao mobilizarmos a participação de estudantes de graduação, atendemos à articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão, favorecendo uma formação ampliada e a construção de um olhar crítico sobre os fenômenos da sociedade local, regional, nacional e internacional.

Também é por meio da dinâmica dos grupos de pesquisa que são estabelecidas relações mais próximas entre estudantes em formação, professores(as) da Educação Básica e docentes/pesquisadores(as) da universidade. A interação e os debates que normalmente ocorrem nos encontros, permitem ao/à estudante participar e agir como integrante, trocando experiências, interesses, suscitando reflexões, ou seja, tenta-se proporcionar um

ambiente onde todos os membros sintam-se reconhecidos pelos seus saberes, validando-os.

Como afirma Freire (2018, p. 19):

nenhuma formação docente pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou da adivinhação.

Dessa forma, o LEPEF-EdSaLa assume importante papel dentro do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Acre e para o Estado do Acre, tanto no que se refere à produção e difusão do conhecimento, como também na formação dos estudantes que dispõem de um aparato de informação e fonte de novos saberes, provenientes da aprendizagem pelo debate e pela pesquisa institucionalizada pelo grupo.

Diante desse movimento articulatório, em busca do fomento em relação à produção do conhecimento científico, no norte do país, mais especificamente no Acre, buscamos avaliar o impacto que o grupo de pesquisa tem proporcionado nesse aspecto. Ao avaliar o conhecimento produzido e publicizado pelo LEPEF-EdSaLa e relacioná-lo às necessidades emergentes do contexto, tendo como ponto de partida as linhas de pesquisa do grupo, e ainda, tendo em vista, que a ciência e os fenômenos socioculturais estão em constante mutação, percebemos que caminhamos no sentido de aproximação e visibilização da realidade, admitindo análises macro dimensionais, testando, refutando e/ou confirmando hipóteses para o avanço da ciência.

Enquanto coletivo de estudantes, pesquisadores(as) e docentes, nos encontramos em meio a diferentes compreensões de conhecimento, transitando entre as perspectivas críticas, pós-críticas e decoloniais, apesar de no movimento curricular do curso, ainda existir atos conservadores, em relação a elementos culturais,

na formação de professores(as) em Educação Física (Silva; Evangelista; Padovani, 2022).

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi contextualizar a trajetória do LEPEF-EdSaLa enquanto grupo de pesquisa e sua produção de conhecimento no período de 2007 a outubro de 2020. Foram levantadas 239 produções distribuídas nas quatro linhas de pesquisa, com maior concentração na linha de Exercício Físico e Saúde (91), seguida de Educação Física e Educação (82), Currículo e Formação de Professores (55) e Esporte e Lazer (11). Quanto ao tipo de produção, a apresentação de trabalho tem destaque, seguida de resumos publicados em anais de congressos, artigos publicados em periódicos e resumos expandidos publicados em anais de congressos.

Podemos inferir que desde sua criação o grupo vem assumindo distintas conjunturas, influenciadas tanto por seus pesquisadores em seus diferentes momentos do contexto acadêmico e profissional, tanto pelo movimento histórico-político das instituições de ensino superior. As mudanças que ocorreram em sua estrutura, em suas linhas de pesquisa e no arcabouço teórico foram fortemente influenciadas por essas conjunturas externas que direcionaram transformações, avanços e novas perspectivas a um grupo de pesquisadores que esteve ao longo desses anos em processo de formação e qualificação e nesse sentido recebeu a contribuição de grupos de pesquisa de outras regiões do País, como mencionado anteriormente.

As relações individuais e coletivas estabelecidas enquanto grupo de pesquisa, em particular, no caso do LEPEF-EdSaLa, situado na região Norte do Brasil, proporcionaram situações de discussão e reflexões que induziram a busca de respostas para o que não se sabia ou se sabia parcialmente. Ao se envolverem — professores, alunos, pesquisadores — promoveram movimento interessante no Curso de Licenciatura da Universidade Federal do

Acre que se estendeu também a outros cursos e outras esferas da sociedade. Esse movimento proporcionou ainda um processo de retroalimentação do conhecimento, pela possibilidade de contato e troca de experiências com realidades diversas e de vários Estados do País pela inserção de seus pesquisadores em programas de pós-graduação e pelos processos de colaboração institucionalizados com outros grupos de pesquisa.

Para o futuro, os desafios são ainda maiores, considerando o contexto social, político e econômico atual, e a necessidade de caminhar rumo à redemocratização do País, a valorização da ciência e da educação. Nessa direção, enquanto coletivo docente, almejamos maior articulação e difusão do conhecimento científico na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão, potencializando os saberes e existências dos corpos da floresta, dos rios, da cidade, por meio das manifestações da cultura corporal, neste lado do mundo. Para isso, temos nos organizado em redes de pesquisadores(as), pensando a ciência e a formação por meio de diferentes perspectivas e contextos.

Referências

AMARAL, C. de A. *et al.* Diagnóstico do esporte e do lazer na Rede Cedes/Acre: aspectos metodológicos do estudo e dos processos de construção do Centro de Pesquisa. **Revista de Estudios Brasileños**, Salamanca, Espanha, v. 9, n. 18, p. 47–62, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reb/article/view/215267>. Acesso em: 6 mai. 2024.

BRASIL. Ministério dos Esportes. **Chamada pública de seleção para apoio à estruturação e ao funcionamento dos “centros de desenvolvimento de pesquisas em políticas de esporte e de lazer da Rede Cedes”**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/snelis/editalCEDES/editalCEDES2015.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

CHAVES-GAMBOA, M. *et al.* (org.). **Produção do Conhecimento em Educação Física no Nordeste Brasileiro: o impacto do sistema de pós-graduação na formação de pesquisadores da região.** Campinas: Librum Editora, 2017. Disponível em: http://librum.com.br/edfisne/arquivos/sgamboalibrumeditora_edfisne_pdf.pdf. Acesso em: 06 abr. 2018.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Educação, Saúde e Lazer (LEPEF-EdSaLa).** Acre: Universidade Federal do Acre, 2024. p. 3-8. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/28630>. Acesso em: 04 ago. 2024.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Grupo de Pesquisa Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer – AVANTE.** Brasília: UnB, 2024a. Disponível em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/31817>. Acesso em: 04 ago. 2024.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Grupo de Pesquisa Itinera.** Florianópolis: UFSC, 2024b. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/41396>. Acesso em: 04 ago. 2024.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura (COEDUC).** Cuiabá: UFMT, 2024c. p. 02. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/39994>. Acesso em: 04 ago. 2024.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Grupo de pesquisa Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH).** Maringá: UEM 2024d. Disponível em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/367650>. Acesso em: 04 ago. 2024.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Grupo de Pesquisa Ciências Neurofisiológicas do Exercício e Saúde**. Rio Branco: UFAC, 2024e. Disponível em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5205302936475425>. Acesso em: 04 ago. 2024.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Grupo de Pesquisa Alimentos, Nutrição e Saúde**. Rio de Janeiro: UFF, 2024f. Disponível em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4207151780752982>. Acesso em: 04 ago. 2024.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico **Grupo de Pesquisa LEPEL – Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer**. Salvador: UFBA, 2024g. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2484039016815522>. Acesso em: 04 ago. 2024.

EHRENBERG, M. C.; NEIRA, M. G. Cultura corporal como linguagem: uma experiência de formação de professores. **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 123-128, 2018.

FELDMAN, A.; DIVOLL, K. A.; ROGAN-KLYVE, A. Becoming researchers: the participation of undergraduate and graduate students in scientific research groups. **Science Education**, v. 97, n. 2, p. 218-243, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/sce.21051>. Acesso em: 06 mai. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GARIGLIO, J. A. Desenvolvimento profissional de professores de Educação Física iniciantes: continuidades/descontinuidades entre a formação inicial e a iniciação à docência. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, e20180087, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/BFNKTnyNT6S8fJ3Yfm7GwqS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2024.

LÓPEZ-YÁÑEZ, J.; ALTOPIEDI, M. Evolution and social dynamics of acknowledged research groups. **High Education**, v. 70, 629-647, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10734-014-9835-9>. Acesso em: 06 maio 2024.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. C. da; EVANGELISTA, A. P.; PADOVANI, L. Z. Violência de gênero: práticas do/no currículo de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, Marília, v. 8, p. 83-96, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2447-780X.2022.v8esp2.p83>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SILVA, A. C. *et al.* Produção de conhecimento do grupo de pesquisa LEPEF-EdsaLa em políticas públicas de esporte e lazer no estado do Acre. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-18, 2021.

TAPIAS, J. A. P. Educar a partir da interculturalidade: exigências curriculares para o diálogo entre culturas. *In*: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 126-136.

Um pedacinho do LEPEL no meio do mundo: nossa história¹

Cássia Hack²

Alisson Vieira Costa³

Demilto Yamaguchi da Pureza⁴

Karem Barreto Farias⁵

Walter Mendes da Cunha⁶

Apresentação

Este texto foi redigido para contribuir com a escrita da história da Rede Nacional de Grupos de Pesquisa de Educação Física, Esporte e Lazer (Rede LEPEL). Assim, tratamos especificamente de

¹ Contato: lepelnomeiodomundo@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) com estágio na *Università degli Studi di Cassino e del Lazio Meridionale* (UNICAS/Italia). Professora na Universidade Federal do Amapá no Curso de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6657601900162788>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9238-3819>. E-mail: cassia.hack@gmail.com.

³ Doutor em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB). Professor na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) no Curso de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7210340301020395>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0726-969X>. E-mail: alisson@unifap.br.

⁴ Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professor na Universidade Federal do Amapá no Curso de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9446157967930367>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8336-2178>. E-mail: demilto@gmail.com.

⁵ Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Mental pela Universidade Federal do Amapá. Professora de Educação Física na Rede Pública do Estado. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8526438398434449>. E-mail: kareambarretofarias@gmail.com.

⁶ Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Mental pela Universidade Federal do Amapá. Professor de Educação Física na Rede Privada de Macapá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5591325697431237>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2654-2259>. E-mail: prof.walter139@gmail.com.

um pedacinho da história no meio do mundo⁷. Objetiva descrever e relatar analisando em que contexto, necessidades e relações estavam sendo produzidas para que um coletivo na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) se inserisse na Rede LEPEL, criado e coordenado pela Professora Celi Nelza Zülke Taffarel, Professora Titular na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professora Visitante na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Neste sentido, seguem as próximas seções com o histórico da origem e desenvolvimento do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo (LEPEL Amapá) da Universidade Federal do Amapá, seus/suas integrantes, atividades, produções, resultados parciais e finais de pesquisas desenvolvidas bem como apontamentos acerca dos desafios a serem enfrentados.

Origem e desenvolvimento

Em maio de 2012, a professora Cássia Hack, então Coordenadora do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, participou de uma semana de Consultoria com a Professora Celi Taffarel ao Curso de Educação Física na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Neste evento de assessoria para reconceptualização do projeto político pedagógico daquele Curso, a professora Celi Taffarel foi convidada a auxiliar no processo de reestruturação do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá. O que foi possível, em uma primeira aproximação, perto do final daquele ano quando convidada pela Comissão Organizadora⁸ do II Congresso de

⁷ A referência “meio do mundo” faz alusão à linha imaginária do Equador que divide a Terra em Hemisfério Norte e Sul, e, corta a cidade de Macapá no Amapá, única capital que tem esta característica, demarcada pelo Monumento Marco Zero do Equador.

⁸ Comissão Organizadora constituída pela Professora Cássia Hack representando o CBCE/AP e o Professor Demilto Yamaguchi da Pureza representando o Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá.

Educação Física da UNIFAP (II CEF UNIFAP) e IV Congresso Norte Brasileiro de Ciências do Esporte (IV CONCENO), intitulado “A preguiça da Educação Física no meio do mundo, discursos sobre saúde e formação”⁹ para ser Palestrante¹⁰.

Portanto, a partir deste encontro foram sucedendo intercâmbios e cooperação, sendo que em abril de 2013, a Professora Celi Taffarel esteve em um conjunto de reuniões de trabalho, assessorando o Curso de Educação Física no debate acerca da reconceptualização do seu projeto político pedagógico. Nesse momento, foi assinado um termo de cooperação técnica entre a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal do Amapá, estabelecendo várias possibilidades de trabalho em conjunto que foram sendo desenvolvidas durante o passar dos anos em maior ou menor intensidade.

Ainda em 2013, a Professora Cássia Hack prestou a seleção pública de doutorado na Universidade Federal da Bahia, no Programa de Pós-Graduação em Educação, sendo aprovada sob orientação da Professora Celi Taffarel. Neste período, desenvolveram vários trabalhos coletivos com o Grupo LEPEL UFBA bem como com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo (GEPEC UFBA), estágio docência permanente, publicações, viagens acadêmicas desde o interior da Bahia ao *velho continente*.

Em 2018, no VI Congresso de Educação Física da UNIFAP, intitulado “Educação Física no meio do mundo: realidade, contradições e possibilidades”, a Professora Celi Taffarel foi conferencista e palestrante, bem como a Professora Márcia

⁹ Realizado nos dias 05 a 07 de dezembro de 2012 e organizado pelo Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (CCEF/UNIFAP), a Comissão Provisória do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte do Amapá (CBCE Amapá) e Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte do Pará (CBCE Pará). Disponível em <https://educacaofisicanomeiodomundo.wordpress.com/>.

¹⁰ Participou das seguintes atividades: Mesa 3 - *Realidades, Contradições e Possibilidades*, a partir do campo da Saúde, uma contribuição ao debate na formação docente em Educação Física, e Mesa 6 - *Educação Física e Saúde, apontamentos possíveis*.

Morschbacher da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e participante da Rede LEPEL¹¹.

Em 2019, o Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá assinou Convênio com a Rede LEPEL em seu conjunto contando com várias Universidades Públicas Federais e Estaduais, Universidade privada bem como com Institutos Federais.

Assim, continuamos a realizar atividades coletivas conjuntas.

Em julho de 2021, foi formalizado institucionalmente o Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo, o LEPEL Amapá, no âmbito da Universidade Federal do Amapá, devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Ainda no ano de 2021, foram várias atividades coletivas realizadas, como a Aula Inaugural do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá realizada em 05 de julho de 2021 sobre "Formação em Educação Física: disputa de projetos"¹² ministrada pela Profa. Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel (LEPEL UFBA) organizada pelo Núcleo de Eventos (NEVe)¹³ do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá com o apoio do LEPEL Amapá.

¹¹ Mesa de Abertura "História da Educação Física no Brasil: realidades, contradições, possibilidades" Convidadas Professoras Celi Taffarel e Márcia Morschbacher, Cássia Hack (mediação). Bate-papo sobre o Profissional de Educação Física: realidades e possibilidades da regulamentação profissional, convidada Professora Celi Taffarel, Cássia Hack (mediação). Mesa "Formação de Professores em Educação Física no Brasil: realidades, contradições, possibilidades" Convidadas Professoras Celi Taffarel e Márcia Morschbacher, Cássia Hack (mediação). Mesa de Encerramento "Produção do conhecimento em Educação Física no Brasil: realidades, contradições, possibilidades" Convidadas Professoras Celi Taffarel e Márcia Morschbacher, Professor Demilto Yamaguchi da Pureza (mediação).

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kmQ8ml6Fkdg>.

¹³ O NEVe é composto pelos Professores Alisson Vieira Costa e Demilto Yamaguchi da Pureza e a Professora Cássia Hack.

A Mesa Virtual "A Formação de Professores de Educação Física: entidades científicas e movimentos sociais"¹⁴ com a Profa. Dra. Márcia Morschbacher (UFSM, Rede LEPEL) e Prof. Dr. Thiago Barreto Maciel da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mediada pela Profa. Dra. Cássia Hack (UNIFAP, LEPEL Amapá), em 18 de outubro de 2021, foi organizada pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE Amapá); Fórum Norte da Educação Física Brasileira; Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo; Movimento Nacional contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física — MNCR Núcleo Macapá — Amapá; Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá; Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no Amapá (CBCE/AP).

Pelo acompanhamento que a Professora Celi Taffarel tem dedicado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, foi convidada para prefaciar o livro eletrônico em comemoração ao aniversário de 15 anos do Curso intitulado "Educação Física no meio do mundo: 15 anos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá"¹⁵ e estar presente no lançamento virtual¹⁶ do mesmo, ocorrido em 21 de dezembro de 2021, com a presença de autoras, autores, prefaciadora e organizador/a da obra.

Na perspectiva de integração das atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão, algumas atividades foram desenvolvidas a partir de disciplinas no Curso de Educação Física

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8AHzDCJxZ-M>.

¹⁵ O Livro eletrônico está disponível na página da Editora da UNIFAP: <https://www2.unifap.br/editora/files/2021/11/educacao-fisica-no-meio-do-mundo.pdf>; e na página do Curso: https://www2.unifap.br/edfisica/files/2022/01/E-book_Educacao-Fisica-no-Meio-do-Mundo_CCEF_UNIFAP_2021.pdf. Ressalta-se que este livro integrou o Catálogo da Editora da UNIFAP na Feira do Livro da Associação de Editoras Universitárias. Ver em: <https://www.feirabeu.com.br/editora-unifap> e <https://www2.unifap.br/editora/2022/06/20/livros-da-feira-virtual-da-abeu/>.

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v8k3fAEvRD8>.

da Universidade Federal do Amapá ministradas pela Professora Cássia Hack como segue. Registra-se que foram realizadas em parceria com outras entidades científicas e coletivos de movimentos sociais populares.

Aula sobre a “Formação Científica dos/as Professores de Educação Física: realidade e possibilidade”¹⁷ ministrada pela Professora Márcia Morschbacher (UFSM/Rede LEPEL) no Evento “Aproximação aos campos de formação e atuação em Educação Física: entidades científicas, movimentos sociais populares, trajetórias” desenvolvido na disciplina EF0107 Prática Pedagógica I do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá no semestre letivo 2021.1 foi realizada no dia 29 de janeiro de 2022, remotamente na Universidade Federal do Amapá, promovido pela Disciplina EF0107 Prática Pedagógica I com apoio das entidades: Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação no Amapá, Fórum do Norte da Educação Física Brasileira, Laboratório de Estudo e Pesquisa na Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo, Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, Núcleo do Movimento Nacional Contra Regulamentação do Profissional de Educação Física – MNCR Núcleo Macapá – Amapá, Secretaria do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no Amapá. Neste mesmo evento, em 12 de fevereiro de 2022, ocorreu a Mesa Virtual intitulada “Aproximações aos campos de formação e atuação em Educação Física: entidade científicas, movimentos sociais populares, trajetórias” em que a convidada foi a Professora Celi Taffarel (UFBA/UFAL/Rede LEPEL).

No semestre seguinte (2021.2) foi organizada a “Jornada de Educação Física no meio do mundo: produção acadêmica e sua prática pedagógica”¹⁸ pela Turma da disciplina de Prática Pedagógica VIII do Curso de Educação Física da Universidade

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8LQfzcBcypY>.

¹⁸ *Playlist* do evento disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL5d2jEcprpFmjnySemWbugjsVT0_HE8L.

Federal do Amapá no semestre letivo 2021.2 com o apoio do Núcleo de Eventos do Curso e do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo, com a participação virtual de algumas pessoas, vinculadas a Rede LEPEL conforme segue o registro destes encontros especificamente.

Encontro 1 no dia 23 de abril de 2022¹⁹, com a convidada Profa. Dra. Celi Taffarel (UFBA/UFAL/Rede LEPEL). Encontro 5 no dia 21 de maio de 2022²⁰, com as convidadas Profa. Dra. Joelma Albuquerque (LEPEL/UFAL) e Profa. Daniela Prosdocimi Bacelar (Rede Sarah Macapá). Encontro 8 no dia 11 de junho de 2022²¹, com a/o convidada/o Profa. Dra. Josiane Cristina Clímaco (LEPEL UFBA) e Prof. Maycon Fabrício Ramos Ferreira (Amapá). Encontro 9 no dia 18 de junho de 2022²², com o/a convidado/a Prof. Dr. Sergio Dorenski Dantas Ribeiro da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Profa. Karem Barreto Farias (LEPEL Amapá). Encontro 12 no dia 09 de julho de 2022²³, com a/o convidada/o Profa. Dra. Leni Hack (UNEMAT/Rede LEPEL) e o Prof. Especialista Walter Mendes da Cunha (LEPEL Amapá).

No retorno presencial das atividades, na disciplina de EF0160 Prática Pedagógica VIII, ministrada no semestre letivo 2022.2 já no ano civil de 2023, organizamos um conjunto de Oficinas em que a Professora Karem Barreto Farias (LEPEL Amapá) contribuiu ministrando a “Oficina de Ginástica: Pilates solo” no dia 31 de março de 2023.

Em 21 de junho de 2022 a Rede LEPEL organizou a *Live* da Rede LEPEL e GEPEC “Não aos Cortes em Educação e Ciência”²⁴ coordenada pelos Grupos LEPEL da UFAL, UNIFAP e UFBA compondo a Iniciativa para Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTP.br) em atividade virtual no Dia Nacional do “Não aos cortes

¹⁹ Disponível em: <https://youtu.be/KSsj-KM5qJM>.

²⁰ Disponível em: <https://youtu.be/uiYMDlmacl0>.

²¹ Disponível em: <https://youtu.be/9e8AHKxKfBM>.

²² Disponível em: <https://youtu.be/hE53b2Adhk8>.

²³ Disponível em: <https://youtu.be/0XbJ6BnUgko>.

²⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IvnImUkEWCY>.

em Educação e Ciência”²⁵, tendo como foco a manifestação contra os cortes anunciados pelo governo para Ciência, Educação, Cultura, Saúde, Meio Ambiente e Inclusão Social, áreas decisivas para o futuro do Brasil.

Em 9 de novembro de 2022, o LEPEL Amapá organizou com as entidades parceiras²⁶ a mesa presencial “O tema da saúde na Educação Física Escolar: formação e prática pedagógica” com o Professor Dr. Victor José Machado de Oliveira da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

No ano de 2022, houve a participação da Rede LEPEL²⁷ no I Seminário Nacional de Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde da/na Amazônia, VIII Congresso Norte Brasileiro de Ciências do Esporte (CONCENO) e VIII Congresso de Educação Física da UNIFAP “Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação, produção do conhecimento e campos de atuação”²⁸.

Ainda em 2022, participamos do Seminário Nacional da Rede LEPEL “30 anos do livro Metodologia do Ensino da Educação Física: a história e as possibilidades crítico-superadora”²⁹ na Comissão

²⁵ Para verificar a Campanha acesse: <http://portal.sbpnet.org.br/nao-aos-cortes-educacao-e-ciencia/>.

²⁶ ANFOPE Amapá, CBCE/AP, Fórum do Norte da Educação Física Brasileira e NEve.

²⁷ Conferência de Abertura “Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação, produção do conhecimento e campos de atuação” Profa. Dra. Celi Taffarel (Conferencista) e Profa. Dra. Cássia Hack (Mediadora). Mesa “Educação Física no Meio do Mundo: sínteses acerca dos aspectos relativos à formação e atuação em Educação Física nos diferentes campos de trabalho” Prof. Dr. Tiago Nicola Lavoura (UESC) e Prof. Dr. Alisson Vieira Costa (Mediador).

²⁸ Disponível a *playlist* do Evento em: https://www.youtube.com/watch?v=_b4sOSTzrco&list=PL5d2jEcprpFdF8aQnzgfZDrouRrBdH3w.

²⁹ *Playlist* disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLkOuDI1m8yPxF2f0u_sbtCoZu8IC8cXGn.

Organizadora, em relatoria³⁰ e mediação de mesas, palestra em Painel³¹ bem como acompanhando todo o evento muito significativo.

Aconteceu em 08 de outubro de 2022, a “*Live* comemorativa dos 40 anos da Dissertação e 29 anos da tese de Celi Taffarel”³² em celebração aos 40 anos da dissertação “Criatividade nas aulas de Educação Física” e dos 29 anos da tese “A formação do profissional da Educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física”, em que a Professora Celi Taffarel abordou “os avanços, retrocessos e novas perspectivas a serem enfrentadas sobre os temas em nossa conjuntura atual” e teve a mediação da Professora Cássia Hack.

Em 2023, participamos na Conferência Nacional – Rede BETA da Rede LEPEL no dia 28 de março com a temática “A formação e atuação dos/as professores/as sob o impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais 06/2018; 02/2019; Reforma do Ensino Médio; BNCC; BNC-Formação e Lei 14.386/2022. Por quê revogar?”³³ sendo palestrantes o Professor Thiago Barreto (UFJF) e as Professoras Adriana Penna da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Cássia Hack (UNIFAP, LEPEL Amapá) com o “objetivo de partir da exposição do conteúdo das leis, diretrizes 06/2018; 02/2019; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular; BNC-Formação e Lei 14.386/2022, apresentar seus fundamentos nexos e relações com o projeto histórico capitalista e, apresentar proposta de revogação e outras possibilidades superadoras de diretrizes e leis, de interesse da classe trabalhadora”. Esta atividade esteve sob Coordenação dos Grupos

³⁰ Relatoria nas mesas do Painel 5 – Políticas Públicas (Karem Barreto Farias), Palestra – A Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física (Cássia Hack), Painel 7 – Os Grupos de Pesquisa da Rede LEPEL e o desenvolvimento da Abordagem Crítico-Superadora (Alisson Vieira Costa).

³¹ Mediação (Demilto Yamaguchi da Pureza) e Palestra (Cássia Hack) no Painel 4 – Formação de Professores/as, Currículo e Saúde. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PLhaxMe_0E&list=PLkOuDI1m8yPxF2f0u_sbtCoZu8IC8cXGn&index=7&t=13s.

³² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9lxvlaWigII>.

³³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JHINL2z_JDg.

da LEPEL da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS/Bahia), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em parceria com o Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR) e Comitê Nacional Contra as Atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física.

Ainda em 2023, realizamos outras duas atividades coletivas no formato virtual: 1) em 14 de novembro intitulada “Formação de Professoras e Professores de Educação Física nas Amazônias” com a Professora Doutora Maria da Conceição Santos da Universidade Federal do Pará (UFPA) *Campus* Belém; e, 2) em 15 de dezembro a aula “Cultura Corporal e Matrizes Africanas” com a Professora Doutora Josiane Clímaco, esta organizada no âmbito da disciplina EF0160 Prática Pedagógica VIII do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, ambas com o apoio do Fórum do Norte da Educação Física Brasileira; Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo – LEPEL Amapá/UNIFAP; Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá [NEve/CCEF/UNIFAP]; e PIBID Educação Física UNIFAP (2022-2024) e a Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no Amapá [CBCE/AP].

Em 24 de janeiro de 2025, realizamos a aula virtual com a Professora Doutora Josiane Clímaco na disciplina EF0160 Prática Pedagógica VIII do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá organizada pelo Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo [LEPEL Amapá] com apoio do Fórum do Norte da Educação Física Brasileira, do Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá e da Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no Amapá [CBCE/AP]³⁴.

³⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xtcpopcQ-bA>.

Desde o ano de 2021, o LEPEL Amapá tem participado de reuniões virtuais de caráter nacional com a Rede LEPEL na organização, planejamento e desenvolvimento da Rede.

Na vertente extensionista institucionalizada, temos desenvolvido dois grupos de estudos. Um grupo sobre a “Pedagogia Histórico-Crítica no meio do mundo”, objetivando estudar a teoria pedagógica histórico-crítica, possibilitando uma sólida base teórica na formação de professores e professoras bem como ampliar o alcance desta teoria, organizado desde 2018, tendo passado por este Grupo Estudantes e Professores/as da Rede Estadual e Federal de Ensino, de Escola privada com formação em Biomedicina, Biologia, Educação Física, Letras e Pedagogia. Foram desenvolvidos seis (06) programas de estudo vinculados ao Projeto de Extensão do Grupo de pesquisa em “História, Sociedade e Educação no Brasil – Grupo de Trabalho da Região Oeste do Paraná”, sediado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)³⁵, por sua vez vinculado em rede com o Grupo “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) da Universidade Estadual de Campinas³⁶. Neste ano de 2025, vamos para o sétimo ciclo de estudos com a finalidade de desenvolver uma agenda permanente e sistematizada de estudo para compreender esta teoria, difundi-la e implementar uma prática pedagógica articulada e coerente com seus princípios.

O segundo grupo estuda sobre a “Abordagem Crítico-Superadora do Ensino da Educação Física”, que envolve estudantes do Curso de Educação Física, Pibidianos/as e Professores/as da Educação Básica. Este teve seu início no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Educação Física da Universidade Federal do Amapá no ciclo de 2020-2022, no ano de 2021, o segundo ciclo foi em 2021-2022, o terceiro ciclo de estudos foi entre 2022-2024 e o próximo será entre

³⁵ Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/pedagogia-historico-critica/837-proex/grupos-extensao/phc/phc-2021/55199-apresentacao-phc>.

³⁶ Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>.

2025-2026. O objetivo dos ciclos de estudo pauta-se por aproximar os/as participantes da Abordagem Crítico-Superado do Ensino da Educação Física bem como aos seus fundamentos teórico-metodológicos e posterior desenvolvimento (Coletivo de Autores, 1992; 2012; Escobar, 1997; Escobar, Taffarel, 2009; Taffarel, Escobar, 2012; Taffarel, 2016; Melo, 2017; Albuquerque; Taffarel, 2020; Gama, Prates, 2020; Lavoura, 2020; Melo, Lavoura, Taffarel, 2020), visando a apropriação de seus principais conceitos para a práxis pedagógica por meio da disciplina de estudo. Especificamente, durante o ano de 2021 vários(as) Professores(as) vinculados(as) à Rede LEPEL foram convidados(as) para participar virtualmente³⁷ do Grupo de Estudos acerca da Abordagem Crítico-Superadora do Ensino da Educação Física. Neste sentido, tivemos alguns encontros tendo a Professora Celi Taffarel conferindo o grau de desenvolvimento teórico, apontando desafios da juventude e, também, nos deixou um legado acerca da Abordagem Crítico-Superadora. A Professora Joelma Albuquerque (LEPEL UFAL) tratou dos “Fundamentos da Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física (Expressa na obra Coletivo de Autores, 1992)”. A Professora Carolina Nozella Gama (LEPEL UFAL) apresentou “Currículo e trato com o conhecimento: contribuições à luz da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora”. O Professor Ailton Cotrim Prates (LEPEL UFBA/UFAL) tratou da “Abordagem Crítico-Superadora: possibilidades no atual contexto social, político e econômico”. O Professor Tiago Nicola Lavoura da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/Bahia) expôs acerca da “Natureza e Especificidade da Educação Física na Escola”. A Professora Josiane Clímaco (LEPEL UFBA) tratou da “Cultura Corporal de Matrizes Africanas: possibilidades na formação de professores/as de Educação Física” e o Professor Flávio Dantas (UFAL) expôs acerca da “Abordagem Crítico Superadora – Pontos Principais”.

³⁷ As participações foram virtuais no período pandêmico da COVID-19.

Neste ano de 2025, iniciaremos outro Projeto de Extensão intitulado “Pilates no meio do mundo”, objetivando acessar, aprofundar e difundir este conhecimento junto aos/as estudantes e Professores/as de Educação Física no Amapá.

No âmbito da pesquisa institucionalizada, membros atuais do LEPEL Amapá têm desenvolvido investigações, relacionadas às temáticas da pesquisa matricial da Rede LEPEL, conforme segue descrição. A pesquisa “EPISTEF Norte: Amapá, a produção do conhecimento em Educação Física (2006 – 2019)”, desenvolvido no Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (NEPEFEL) do Curso de Educação Física, Departamento de Educação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) estava vinculado em rede nacionalmente ao conjunto de pesquisas de cunho epistemológico dos grupos LEPEL e PAIDEIA, Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação (PAIDEIA) da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), coordenado pelo Professor Silvio Ancisar Sánchez Gamboa (*in memoriam*)³⁸. O projeto iniciou-se no ano de 2018 e findou a pesquisa em 2021 já no âmbito do LEPEL Amapá. O recorte para o trato da produção do conhecimento limitou-se à produção no âmbito da Universidade Federal do Amapá, necessitando ampliar o escopo para demais instituições, na maioria de caráter administrativo privado, o que imobilizou o avanço neste primeiro momento. Desta pesquisa, houve o desenvolvimento de um plano de trabalho de iniciação científica bem como a defesa de um trabalho de conclusão de curso. Também publicamos resultados em evento nacional/internacional, organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

³⁸ Professor Silvio Ancisar Sánchez Gamboa faleceu em 22 de novembro de 2022. A ele rendemos homenagens pela pessoa acolhedora, inspiradora e que muito nos ensinou. Sua memória será lembrada em nossas vidas pela apropriação dos seus ensinamentos e exemplo.

A pesquisa intitulada “A Regulamentação da Profissão em Educação Física: constituição histórica, marco legal, processos jurídicos e os impactos na formação e atuação” teve seu início em 2021 e está em vigência, tendo tido, por algum tempo, dois bolsistas de iniciação científica, contribuindo com o seu desenvolvimento. Objetiva investigar o processo de regulamentação profissional em Educação Física com ênfase nos processos históricos, do marco legal, dos processos jurídicos e como este conjunto de elementos tem impactado a formação e a atuação profissional no campo da Educação Física a partir de uma abordagem dialética caracterizada por um estudo bibliográfico, de cunho documental com análise de dados advinda dos procedimentos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

Outra pesquisa intitulada “Pedagogia Histórico-Crítica e Abordagem Crítico-Superadora do Ensino da Educação Física: levantamento da produção do conhecimento desta relação” tem se desenvolvido desde o ano de 2021. O projeto trata do levantamento da produção do conhecimento na temática acerca da relação teórica entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora do Ensino da Educação Física para elaboração de análises quanto às contribuições localizadas no âmbito da formação de professores de Educação Física. Trata, assim, de uma pesquisa bibliográfica de cunho documental com análise de conteúdo. Conta com estudante voluntária desenvolvendo sua iniciação científica.

Membros do LEPEL Amapá também participam com outros coletivos em pesquisas como com o Comitê Nacional Contra as Atuais DCNs da Educação Física e LEPEL Mato Grosso.

Considerações finais

Atualmente, o LEPEL Amapá é coordenado pela Professora Cássia Hack. O coletivo do Laboratório é formado pelos Professores Alisson Vieira Costa, Demilto Yamaguchi da Pureza (vice coordenador do grupo), Walter Mendes da Cunha e a Professora

Karem Barreto Farias. Professores/a atuantes no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá e egresso/a do mesmo curso atuando na Educação Básica no Estado do Amapá. Aos poucos, tem participado estudantes de graduação, desenvolvendo monitoria em algumas disciplinas e iniciação científica.

Consideramos as ações desenvolvidas até o momento de suma relevância tendo em vista agregarem temáticas e Professoras e Professores que contribuem com a aprendizagem e o desenvolvimento de teorias e abordagens contra hegemônicas, fundamentadas no Materialismo Histórico Dialético, comprometidas com a classe trabalhadora, que objetivam o desenvolvimento de uma educação crítica em tempos de transição. Daí a necessidade de estudarmos, nos organizarmos, compreendermos seus pressupostos, fundamentos, teoria e realizar uma prática/ação social pedagógica fundamentada neste conjunto teórico. Afinal, não há prática consequente sem conhecimento apropriado. Por isso, nos alerta Gramsci (1987) que é necessário instruir-nos, desenvolver nossas inteligências, agitar-nos pelo nosso entusiasmo e organizar-nos pela nossa força em uma perspectiva humanista histórica.

Um elemento que tem agregado e fortalecido o trabalho coletivo do grupo e que também se constitui em um desafio, são as parcerias com entidades científicas e movimentos sociais populares e sindical como a Associação Nacional pela Formação de Profissionais em Educação (ANFOPE)³⁹, o Fórum do Norte da Educação Física Brasileira⁴⁰, o Grupo de Pesquisa para Formação de Professores no Mercosul/Cone Sul, da Universidade Federal do

³⁹ A ANFOPE se constitui no Estado do Amapá a partir de 2018, sendo que antes já haviam associados/as independentes. Ver sobre ANFOPE em: <https://www.anfope.org.br/>.

⁴⁰ O Fórum do Norte da Educação Física Brasileira foi criado no ano de 2014 em evento da Universidade Federal do Amapá com a participação de pesquisadores e pesquisadoras da Região Norte preocupados/as em contribuir com o desenvolvimento acadêmico da Educação Física no Norte do país.

Rio Grande do Sul (UFRGS)⁴¹, o Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR)⁴², o Núcleo de Eventos (NEve) do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, a Secretaria do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no Amapá (CBCE/AP)⁴³.

Enquanto grupo, sabemos que ainda há muito o que aprender e desenvolver no âmbito da ciência amapaense e para além dela. Temos realizados esforços para a formação de professores e professoras de Educação Física, participado de entidades para fortalecer o campo progressista que defende o direito dos(as) trabalhadores(as) e da humanidade, perspectivando um projeto histórico do bem comum, lembrando que a prática é o critério da verdade, bem como participado de Redes de Pesquisa.

⁴¹ O Grupo de Pesquisa para Formação de Professores no Mercosul/Cone Sul, sediado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criado pelo Professor Augusto Nivaldo Silva Triviños (*in memoriam*) com Professores e Professoras de diferentes países no ano de 1992/1993, desenvolve seminários internacionais nestes países há mais de trinta anos (em 2025 será o XXXIII Seminário). Atualmente, o Grupo é coordenado pela Professora Carmen Machado (UFRGS). A Professora Susana Elba Vior da Universidade Nacional de Luján (Argentina) é Coordenadora Geral dos Seminários. Países participantes ou que já participaram do movimento criado a partir deste coletivo: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Venezuela.

⁴² Este movimento foi criado em 1999 para se contrapor a regulamentação do profissional de Educação Física em favor da regulamentação do trabalho. Acessar o Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física em seu *blog*: <https://mncref.blogspot.com/>.

⁴³ O CBCE no Estado do Amapá (CBCE/AP) teve seu primeiro associado no ano de 1991. A partir de 2005, se organiza enquanto Comissão Provisória. Em 2013, ocorreu a primeira eleição constituindo gestão no formato de Secretaria Estadual. Em 2019, foi constituída uma Comissão Provisória. Em 2020, assume a gestão no formato de Secretaria Estadual, com gestão para 2022-2024 enquanto Secretaria Estadual. No período de 2024-2025 volta a ser Comissão Provisória. Sobre o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte ver em: <https://cbce.org.br/>.

Referências

ALBUQUERQUE, J. de O.; TAFFAREL, C. N. Z. Projeto Histórico e Projeto de Escolarização: contribuições das Teorias Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico-Crítica e Abordagem Crítico-Superadora do Ensino da Educação Física. **POIÉSIS** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Tubarão, v.14, n. 25, p. 52-70, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f763/a68520e02e7cc3c84274f3a2bc309d062767.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ESCOBAR, M. O. **Transformação da Didática**: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica - experiência da Disciplina Escolar Educação Física. 1997. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

ESCOBAR, M. O.; TAFFAREL, C. N. Z. Cultura corporal e os dualismos necessários à ordem do capital. **Boletim Germinal**, n. 9, nov. 2009.

GAMA, C. N.; PRATES, A. C. Currículo e Trato com o Conhecimento: Contribuições à luz da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora. **Revista Gesto e Debate**, Campo Grande, v. 19, n. 05, p. 57-83, jun. 2020. Disponível em: https://static.s123-cdn-static.com/uploads/1154357/normal_5ee77f237467c.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

GRAMSCI, A. **Ordine Nuovo**. Turim/Itália: Einaudi, 1987.

LAVOURA, T. N. Natureza e especificidade da Educação Física na Escola. **POIÉSIS** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Tubarão, v.14, n. 25, p. 99-119, jan./jul. 2020. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MELO, F. D. A. **O trato com o conhecimento da Educação Física escolar e o desenvolvimento do psiquismo**: contribuições da teoria da atividade. 2017. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22532>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MELO, F. D. A.; LAVOURA, T. N.; TAFFAREL, C. N. Z. Ciclos de Escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da Educação Física: contribuições da Teoria da Atividade. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, p. 117-134, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2338>. Acesso em: 13 jul. 2022.

TAFFAREL, C. N. Z. Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia de Ensino Crítico-Superadora da Educação Física: nexos e determinações. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 13 jul. 2022.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. Cultura Corporal e os dualismos necessários à ordem do capital. **Germinal**: Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação, Londrina, v. 9, p. 11, 2012.

Dez anos da Rede LEPEL UFPA: balanço, perspectivas e contribuições para Educação Física no Estado do Pará

Joselene Ferreira Mota¹

Zaira Valeska Dantas da Fonseca²

Ney Ferreira França³

Dalva de Cássia Sampaio dos Santos⁴

Introdução

O Grupo LEPEL/UFPA possui como objeto de estudo e pesquisa: Educação Física, Educação e Mundo do Trabalho, cujo objetivo geral é problematizar por meio de estudos e pesquisas temas pertinentes à Formação de Professores e Professoras, Políticas Públicas, Organização do Trabalho Pedagógico e Produção do Conhecimento em Educação Física, Esporte e Lazer, questões que, de modo geral, vêm consolidando a reestruturação do modo de produção determinantes para a formação de homens e mulheres para uma lógica de adequação e conformismo na

¹ Doutora pela Universidade Federal do Pará (UFPA), docente da Faculdade de Educação Física da UFPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3063860082259648>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0856-8907>. E-mail: joselenefmota@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará, docente da Universidade do Estado do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5357725313568060>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0019-3100>. E-mail: zaira.fonseca@uepa.br.

³ Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará, docente da Rede Pública de Educação do Estado do Pará/Escola Superior Madre Celeste. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5357725313568060>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3821-7861>. E-mail: francaney@gmail.com.

⁴ Doutora em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, docente da Faculdade de Educação Física do Campus Castanhal/Universidade Federal do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5357725313568060>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5898-7673>. E-mail: dalvasantos@ufpa.br.

sociedade capitalista, mas especificamente, na região Norte do Brasil, no estado do Pará.

Muitas foram e são as questões que permeiam a ação do Grupo, desde 2009, nas quais surgiram as primeiras inquietações a respeito das necessidades de repensarmos nossas práticas pedagógicas. Tais inquietações foram provenientes das experiências de professores e professoras que vivenciaram à docência na Educação Básica e na gestão em políticas públicas de esporte e lazer, tanto na esfera municipal como na esfera federal. E que entre os anos de 2009 e 2012 iniciaram entradas dos membros do grupo em instituições de ensino superior da rede pública e privada em Belém e região metropolitana.

A inserção do grupo, atualmente LEPPEL/UFPA, foi centrada no trabalho da Educação Física escolar e com a preocupação de qualificar o Estágio Supervisionado e a Prática de Docente na formação de professores e das professoras das instituições Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA), visto que parte dos professores e professoras estavam iniciando sua docência do ensino superior nessas atividades curriculares. Foi assim, que surgiu o I Seminário Integrado de Práticas Docentes e Estágios e que, anualmente, passou a ser realizado com a finalidade de ampliarmos as sínteses de nossas inquietações e elaborações.

Em 2011, teve-se a realização da II Semana Acadêmica Integrada da UFPA e UEPA, evento coordenado pelos movimentos estudantis das duas instituições formadoras, cuja centralidade do debate estava na formação de professores de Educação Física no Pará, com o tema “Formação Profissional em Educação Física: construindo intervenção para e pela Cultura Corporal”. O evento teve o objetivo de fomentar debates acerca dos temas atuais da área da Educação Física. E, além disso, relacionar-se às especificidades de nossa realidade regional podendo, assim, criar sínteses para qualificar ainda mais a intervenção de professores de Educação Física de nossa região (UFPA, 2011).

A primeira mesa ocorrida em 25 de novembro de 2011 trouxe para o debate dos presentes a temática “Papel do professor de Educação Física e seus diversos campos de atuação: protagonistas ou coadjuvantes?”, em que a exposição do tema e do debate se originou da afirmação de Martins (2007) de que o trabalho docente tem influência direta da personalidade do professor, tanto positivamente, quanto negativamente, visto que na década de 1990 houve grande difusão acadêmica em temas centrados no papel do professor para o século XXI.

Na oportunidade, a professora Celi Taffarel, uma das coordenadoras do Grupo Linha de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), provocou a plateia sobre o papel que temos no atual século, a fim de nos organizarmos e atuarmos de forma mais sistemática a respeito de nossas inquietações, baseados no referencial teórico que sustentasse nossas práticas sociais e pedagógicas e que viessem a se contrapor aos modelos idealistas e naturalistas de pensar a formação humana.

Dessa maneira, o Grupo LEPEL se instalou na Universidade Federal do Pará (UFPA), apontando como pergunta científica e peculiar à nossa realidade questões que abordassem o ensino, a pesquisa e a extensão, em síntese: como se apresenta a Educação Física, o Esporte e o Lazer na perspectiva dos eixos formação inicial e continuada de professores de Educação Física, política pública, produção de conhecimento e do trabalho pedagógico na atual conjuntura local?

Diante do breve relato introdutório da criação da LEPEL na UFPA, o texto tem como objetivo: descrever, sucintamente, as principais contribuições e reflexões que as ações do grupo têm nos provocado nesses dez anos de existência do LEPEL no estado do Pará, no sentido de pontuar as ações concretas do grupo a partir das linhas de estudos e atuação: formação de professores, organização do trabalho pedagógico, produção do conhecimento e políticas públicas de esporte e lazer. Mas, antes de tratarmos dessas materialidades e de outros apontamentos, vamos tratar de alguns

desafios vividos nesses dez anos, como os cortes orçamentários que resultaram na greve de 2015 e do cenário mais desafiador que a humanidade contemporânea viveu, a pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021.

A criação do Grupo LEPEL na UFPA e os desafios da conjuntura

Iniciamos nossa exposição demarcando a preocupação com a formação de professores vigente no Brasil, onde a subjetividade do(a) professor(a) tem ganhado grande importância no que se refere à sua formação e sua atuação profissional:

Afirma-se novos pressupostos para a formação de professores fundados na promoção dos meios para o desenvolvimento do pensamento autônomo e no incentivo às estratégias de autoformação, nos quais grande ênfase é concedida ao desenvolvimento pessoal. As características pessoais, as vivências profissionais, as histórias de vida, a construção da identidade etc. com maior frequência tornam-se objetos da investigação educacional, que aponta a impropriedade de se estudar o ensino sem se levar em conta a subjetividade de professor (Martins, 2007, p.9).

As problemáticas apontadas pela Martins (2007) já eram inquietações oriundas dos processos formativos dos professores e professoras que atuavam na Educação Básica e na gestão de políticas públicas de esporte e lazer, e que aos poucos foram ocupando espaço no ensino superior, tanto na rede pública e privada, bem como das suas inserções nos programas de pós-graduação, onde as inquietações vieram se tornar campo de estudos para a pesquisa, ensino e extensão no campo contra hegemônico e de caráter classista.

Ao elegermos a Pedagogia Histórico-Crítica como a base de sustentação teórica e a Abordagem Crítico-Superadora como a base metodológica para o desenvolvimento do objeto da educação e da Educação Física, a opção se justifica por compreendermos a partir de Saviani (2011):

[...] que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (Saviani, 2011, p. 06).

Tal afirmação sustentou os passos para a materialidade de consolidação e institucionalização do Grupo LEPEL na UFPA, a partir da comprovação sobre o trato com o conhecimento proposto pela perspectiva da Abordagem Crítico-Superadora (1992),

O trato com conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa requisitos para selecionar, organizar e sistematizar conteúdos de ensino, *pesquisa e extensão*. Pode se dizer que os conteúdos de ensino, emergem de conteúdos culturais universais, constituindo-se em domínio de conhecimentos relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social (Libâneo, 1985, p. 39, *grifo nosso*).

Sendo assim, foi proposto um plano de trabalho que materializasse o trato do conhecimento da Educação Física via as ações de ensino, pesquisa e extensão. Assim, nos dias 23 e 24 de maio de 2013, nos *campi* de Castanhal e Belém da UFPA, o Grupo LEPEL UFPA é lançado publicamente. E, no dia 18 de junho de 2014, o Grupo se consolida oficialmente a partir da assinatura do Convênio de Cooperação Técnica Científica Cultural entre a UFBA e a UFPA, nº 352/2013, cujo objeto é estabelecer atividades de cooperação entre o Departamento de Educação Física da FAGED/UFBA, e os Cursos de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências da Educação-ICED – Campus Belém e Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA – Campus de Castanhal. Fund. Legal: 8.666/93 e suas alterações, dec. 93.872/86 e a IN/97 (Diário Oficial da União/Seção 3, nº 124 de 2 de julho de 2014).

Com a efetivação das assinaturas do Termo de Cooperação entre UFBA e UFPA o Grupo, que já atuava em uma linha política

e teórica alinhada ao projeto de sociedade socialista, o grupo passa a atuar de forma mais efetiva no que se refere as seguintes metas: a) Construir, colaborar e consolidar o Grupo LEPEL junto ao CNPq; b) Elaborar pesquisa em conjunto na área da Educação Física, Esporte e Lazer; c) Realizar eventos integrados (seminários, congressos, simpósios, cursos e outros); d) Realizar publicações em coautoria; e) Assessoria e consultoria recíproca no âmbito da Educação Física.

A efetivação das metas tem se dado via registro do Grupo junto à Pró-reitoria de Pesquisa da UFPA e na plataforma do CNPq. Quanto à elaboração de eventos, demos continuidade às ações interinstitucionais entre as Instituições de Ensino Superior, via projetos de ensino e extensão, *a priori*, e, em seguida, via pesquisa e publicações. Já as atividades de consultoria também estiveram presentes nesses dez anos do Grupo LEPEL/UFPA, permeados de muitos desafios conjunturais, como veremos a seguir.

Alguns desafios conjunturais

Em alguns momentos históricos, nesses dez anos de existência do LEPEL no estado do Pará, vivenciamos momentos atípicos no âmbito letivo, em decorrência da política educacional brasileira no que se refere à manutenção das universidades públicas, principalmente, as federais, que ao longo da última década vêm sofrendo cortes em seus orçamentos. A partir do ano de 2015, os cortes chegaram em 7,5 bilhões de reais, o que levou professores e técnicos a deflagrarem a maior greve nas universidades e institutos federais contra os cortes orçamentários, por reajuste salarial, reestruturação da carreira, garantia da autonomia e a defesa do caráter público e gratuito das universidades. Segundo o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES, 2018), os constantes cortes dos recursos destinados à educação superior podem resultar em deterioração crescente da educação pública, na precarização das condições de trabalho, na

queda da qualidade do ensino e na produção científica dessas instituições.

A necessidade de denúncia do aprofundamento do sucateamento da educação pública e a imposição de mecanismos que aceleram o processo de mercantilização da educação têm sido alvos de críticas e de luta dos professore(a)s comprometido(a)s com a defesa da recomposição orçamentária da educação pública. A rede LEPEL, em âmbito nacional, reconhece os movimentos sociais, sindicais, populares e estudantis como legítimos e sempre apoiou todos os movimentos e atos em favor da educação e da universidade pública. O grupo LEPEL/UFGA também sempre esteve apoiando e envolvido nas lutas contra a mercantilização da educação, em favor da valorização do salário e condições de trabalho dos docentes e pela política de assistência e permanência dos estudantes nas universidades públicas brasileiras.

Mediante esse cenário, algumas atividades previstas nas metas do grupo não puderam se efetivar, como a realização do Encontro Brasileiro de Educação Marxismo, o primeiro evento de cunho nacional que o Grupo LEPEL, juntamente com o Grupo de Estudos em Políticas Públicas Educacionais e Trabalho Docente (GESTRADO) e o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior (GEPES), ambos da UFGA, iriam realizar. No ano seguinte à greve, foi possível realizar o evento com apoio financeiro da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES) do Ministério da Educação, cujo tema se centrou na “Luta de classes e educação: teorias pedagógicas e organização para a revolução”, com oito Grupos de Trabalho denominados de: Marxismo, concepção e método; Marxismo, Educação e Escola; Marxismo, Educação e Universidade; Marxismo, Luta de Classes e Opressões; Marxismo, Políticas Públicas e Práticas Educativas; Marxismo, Educação e Pedagogia Socialista; Marxismo, Educação e sindicalismo; Marxismo, Movimentos Sociais e Educação.

Outro desafio imposto pela conjuntura foi o cenário da pandemia por COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. Tal cenário atingiu toda a população mundial, causando momentos de extrema

tristeza e desespero em decorrência do “inimigo invisível” que ceifava vidas e desafiava a ciência. E em decorrência desse fato, as atividades e ações realizadas do Grupo LEPEL/UFGA ficaram restritas, por conta das orientações dos organismos mundiais de saúde, que orientaram e obrigaram o isolamento social.

Nesses dois anos, enfrentamos muitos dias de luta, de resistência e de grande aprendizado. O grupo fez questão de enfatizar o seu compromisso com a vida e com as práticas de ensino saudáveis, acolhedoras e preocupadas com as variantes sociais que permeiam os caminhos do conhecimento humano, via atividades remotas, que se apresentaram como desafiantes também por parte dos integrantes do grupo não dominavam seu uso e outros não possuíam equipamentos tecnológicos para lidar com a transmissão de conhecimento via síncrona e assíncrona.

Com esse teor, em 2020 e 2021 foi possível realizar *Lives* que trataram das temáticas: dos desafios do ensino remoto, da pandemia e seu impacto no trabalho de professores, da diversidade sexual e gênero no Esporte e na Educação Física, do papel das Políticas Públicas no combate ao racismo, da importância das práticas corporais para a saúde mental, além de estudos sobre os métodos científicos. Foi realizado também um Minicurso de Práticas Pedagógicas do Ensino do Futebol: limites e possibilidades.

Em 2021, seguindo os protocolos das Agências de Saúde, as atividades permaneceram de forma remota, e no primeiro semestre o LEPEL/UFGA realizou o I Curso Virtual denominado “Futebol e formação humana: aspectos históricos e pedagógicos”, em parceria com a Secretaria Nacional de Futebol e Direitos Humanos (SNFDT), que contou com oito aulas temáticas com professores de diversas universidades brasileiras. O curso teve adesão bem significativa, os inscritos eram de várias cidades brasileiras. O relato de experiência do curso resultou no recebimento do Prêmio de Literatura Científica e Artes Visuais do CBCE – na categoria Melhor Relato de Experiência na 22ª edição do Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (2021).

Não podemos deixar de registrar que o contexto da pandemia no Brasil e, sobretudo, no Norte do Brasil foi avassalador. O governo da época (2019-2022) foi omissivo, insensível e irresponsável com o episódio da pandemia ao negar a ciência, de provocar a fome, por negar o direito à vida sobretudo às populações pobres, negras, indígenas, ribeirinhas e periféricas da cidade e do campo.

Linhas de pesquisa e ações de pesquisa e extensão

O trabalho do grupo, em princípio, foi desenvolvido por meio das quatro linhas de pesquisa que orientam o trabalho da Rede LEPEL: Formação de Professores, Políticas Públicas, Organização do Trabalho Pedagógico e Produção do Conhecimento em Educação Física, Esporte e Lazer.

Para iniciarmos nossa síntese a respeito da contribuição da linha de formação de professores, partimos da afirmação de Martins (2010, p. 14) que concebe “a formação de qualquer profissional, aqui em especial a de professores, como uma trajetória de formação de indivíduos, intencionalmente planejada, para a efetivação de determinada prática social”. Nesse sentido, a coordenação da linha visou a realização de estudos e pesquisas sobre formação, inicial e continuada, de professores e de militantes culturais, no âmbito da educação escolar e não escolar, enfatizados sobretudo nos Seminários Interinstitucionais de Estágios e Práticas Docentes que até o ano de 2022, chegou na sua 9ª edição.

A linha de organização do trabalho pedagógico efetivou estudos e pesquisas que problematizassem as práticas pedagógicas da Educação Física, tanto no espaço escolar como no espaço não escolar, com análises e proposições para a organização do trabalho pedagógico e seus pares dialéticos: objetivo-avaliação, conteúdo-método e tempo-espaço no processo de ensino-aprendizagem (Freitas, 2005).

O compromisso e experiência do LEPEL no Pará no âmbito da formação de docentes de Educação Física e organização do trabalho

pedagógico pode ser demonstrada por meio do conjunto de ações voltadas a esse fim, tais como:

Quadro 1 - Ações da linha Organização do Trabalho Pedagógico

ANO	AÇÃO	OBJETIVO
2012 - 2013	Projeto “Prática Docente e Estágio Escolar: desafios e possibilidades metodológicas para o ensino da Educação Física”	O projeto recebeu apoio financeiro do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica-PAPIM/UFPA, cujo objetivo era possibilitar inovações das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física da rede pública de Ensino, realizada nas escolas públicas de ensino de Belém.
2012 - 2013	A Organização do Ensino da Educação Física na Educação Básica: desafios e possibilidades do trabalho pedagógico no contexto da rede de ensino pública de Belém” (CEDF/UEPA)	Programa Interinstitucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPA (2012-2013). Objetivo: desenvolver processo de formação docente acerca das práticas pedagógicas da Educação Física aos alunos da universidade e aos professores da rede pública de Ensino de Belém, apontando como referencial teórico-metodológico a pedagogia histórico-crítica a partir da concepção da Cultura Corporal como possibilidade metodológica inovadora/superadora para o ensino da Educação Física na Educação Básica.
2012 - 2014 2016 - 2018	Projeto “Cultura Corporal como possibilidade metodológica para o ensino da Educação Física nos ensinos fundamental e médio” (FEF/UFPA)	Programa Interinstitucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UFPA. Objetivo: desenvolver processo de formação acerca das práticas pedagógicas da Educação Física aos alunos da universidade e aos professores da rede pública de Ensino de Belém, apontando como referencial teórico-metodológico a concepção da Cultura Corporal como possibilidade metodológica inovadora/superadora

		para o ensino da Educação Física na Educação Básica.
2014 até os dias atuais	Oficinas dos conteúdos da EF na perspectiva da Cultura Corporal	Objetivo vivenciar pela prática todo o embasamento teórico, obtido nos nossos Estudos Ampliados e em nossos estudos específicos, com fins de materializar as intervenções na escola.
2014 - 2016	“O acesso à Cultura Corporal na escola: possibilidades ao ensino da educação Física na rede pública de Belém” (CEDF/UEPA)	Programa Interinstitucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPA (2014-2016). Objetivo: desenvolver processo formativo acerca do trabalho pedagógico da Educação Física aos alunos da universidade e aos professores da rede pública de Ensino de Belém, apontando como teoria pedagógica a Pedagogia Histórico-crítica (Saviani, 1995) como “perspectiva de uma pedagogia crítica superadora” (Coletivo de Autores, 1992, p. 63) a partir da concepção da Cultura Corporal como objeto de ensino da Educação Física na Educação Básica.
2020 – 2023	Programa de Ensino “Laboratório de Linguagens e Expressão Corporal - pelo Grupo de Pesquisa LEPEL/UFPA da Faculdade de Educação Física/UFPA Campus Castanhal,”	Programa Institucional da Pró-reitoria de Ensino/PROEG/UFPA (2020 – 2023). Objetivo: Ampliar os conhecimentos para a formação de professores, através do acesso por meio de estudos, pesquisas e vivências de conhecimentos historicamente negados a formação escolarizada, na intenção provocar o autoconhecimento de seus limites e possibilidades em lidar com suas capacidades físicas, psicológicas, artísticas e lúdicas, ao mesmo tempo que fortalece o aprendizado de conhecimentos que potencializem a compreensão de si e da realidade que o cerca. Compreender a arte e a

		<p>cultura em suas diversificadas manifestações, sobretudo as pertencentes a realidade mundial, nacional e sobretudo amazônica, para além da perspectiva do resgate de formas culturais em vias de desaparecimento, como elucidação dos conhecimentos tradicionais e atuais que se cruzam, se relacionam, modificam-se e se mantêm vivos na realidade, em que pese as formas de dominação cultural no contexto atual, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o aluno possa ampliar seu repertório cultural.</p>
--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras e autor.

Na linha de formação de professores, o ponto de partida do grupo foi refletir sobre os aspectos que caracterizam os rumos da formação de professores na política educacional brasileira. Portanto, analisar e debater sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, por entendermos que:

[...] a formação de professores tem sido reconhecida, na atualidade, como merecedora de grande atenção e análise, se revela, no entanto, diretamente proporcional ao seu esvaziamento. O destaque a ela conferido, cada vez mais centrado em premissas que visam o “pensamento reflexivo”, a particularização da aprendizagem, a forma em detrimento do conteúdo, o local em detrimento do universal, dentre outras, não é representativo daquilo que de fato deva ser a assunção dos elementos fundamentais requeridos a uma sólida formação de professores, no que se inclui, em especial, a apropriação do patrimônio intelectual da humanidade (Martins, 2010, p. 23).

Quadro 2 - Ações da linha Formação de Professores

ANO	AÇÃO	OBJETIVO
2014 - 2016	Estudos Ampliados serviram para consolidar as reflexões acerca dos conteúdos da Cultura Corporal, foram três sessões de estudos com temas: Organização do Trabalho Pedagógico e Formação Humana.	Aprofundar temas referentes aos conteúdos da Cultura Corporal para intervenção junto aos Projetos de Ensino e Pesquisa do grupo.
2014 - 2016	<p>Formação de professores em debate</p> <p>10 anos da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do professor de Educação Física: quem é o dono da bola? Nov/2014</p> <p>Os dez anos da Resolução 07/2004 e seus efeitos na Formação do professor de Educação Física Dez/2014</p> <p>As recomendações dos organismos internacionais e suas interfaces com a formação de professores de Educação Física no Brasil Set/2016</p>	Objetivo: promover debates que discutam, problematizem e apontem propostas de superação acerca das temáticas relativas à formação de professores, da licenciatura em geral e da formação de professores de Educação Física.
2016	Realização de formação continuada do município de Bragança (2016)	Apresentar possibilidades para (Re) Organização do Trabalho Pedagógico de professores(as) de educação física a partir da abordagem crítico-superadora e da pedagogia histórico-crítica.
2021 - 2022	Realização de formação continuada do município de Belém <i>lato sensu</i> – Curso de Metodologia do Ensino em Educação Física, Esporte e Lazer. Parceria: (SETEC/SEMEC/UEPA/UFGA)	Proporcionar a formação continuada de professores e professoras de Educação Física com vistas à qualificação da organização do trabalho

		pedagógico nas escolas públicas municipais e demais campos de atuação profissional.
2019	Realização de formação continuada do município de Ananindeua	Apresentar possibilidades para (Re) Organização do Trabalho Pedagógico de professores(as) de educação física a partir da abordagem crítico-superadora e da pedagogia histórico-crítica.
2020	Realização de formação continuada do município de Santo Antônio do Tauá	Apresentar possibilidades para (Re) Organização do Trabalho Pedagógico de professores(as) de educação física a partir da abordagem crítico-superadora e da pedagogia histórico-crítica.
2020	Realização de formação continuada do município de Marapanim	Apresentar possibilidades para (Re) Organização do Trabalho Pedagógico de professores(as) de educação física a partir da abordagem crítico-superadora e da pedagogia histórico-crítica.
2014 – 2015	Programa Segundo Tempo – coordenação da equipe de formadores do Curso de Extensão do Esporte na Escola da Região Norte (2014 -2015)	Ministério do Esporte/ Universidade do Rio Grande do Sul. Objetivo: Desenvolver oficinas dos conteúdos da Educação Física à professores(as) e estudantes/monitores

		de atuantes no Projeto na Região Norte.
2009	I Seminário Interinstitucional de Estágio Supervisionado e Prática Docente: A organização escolar e o ensino da Educação Física na educação infantil e de 1ª a 4ª série (dividido em três ciclos: problematização, OTP e avaliação)	
2010	II Seminário Interinstitucional de Estágio Supervisionado e Prática Docente: “A Organização do Trabalho Pedagógico do professor de Educação Física nos diferentes campos de atuação: múltiplos olhares” Ano: 2010	
2011	III Seminário Interinstitucional de Estágio Supervisionado e Prática Docente: “A cultura corporal na formação de professores de educação física: desafios e possibilidades” Ano: 2011	
2012	IV Seminário Interinstitucional de Estágio Supervisionado e Prática Docente: “Referenciais Teórico-metodológicos e Organização do Trabalho Pedagógico do professor de Educação Física” Ano: 2012	
2013	V Seminário Interinstitucional de Estágio Supervisionado e Prática Docente: “Educação Física e Luta de Classes: determinações no mundo do trabalho” Ano: 2013	
2014	VI Seminário Interinstitucional de Estágio Supervisionado e Prática Docente: “A Pedagogia Histórico Crítica e a Educação Física na ordem do	

	<p>capital: desafios para a construção revolucionária na escola” Ano: 2014</p> <p>2015 VII Seminário Interinstitucional de Estágio Supervisionado e Prática Docente: Cultura Corporal e os desafios do ensino da Educação Física em tempos de educação na ordem do capital. Ano: 2015</p> <p>2019 VIII Seminário Interinstitucional de Estágio Supervisionado e Prática Docente: Práticas Corporais e direitos humanos: desafios para formação em Educação Física Ano: 2019</p> <p>2022 IX Seminário Interinstitucional De Estágio Supervisionado e Prática Docente/ Seminário Nacional sobre os 30 Anos do Livro Metodologia do Ensino da Educação Física (Coletivo de Autores; 1992) – Etapa Regional.</p>	
<p>2020 –</p> <p>2021</p>	<p>Formações on-line (lives)</p> <p>Futebol e Formação humana: elementos históricos e pedagógicos Data: 11.02.2021</p> <p>Didática da Pedagogia Histórico-Crítica para a formação e atuação dos professores de Educação Física Data: 11.09.2020</p> <p>Políticas Curriculares para a Educação Básica Data: 10.09.2020</p> <p>O método científico e a análise de conjuntura (módulo IV) Data: 27.08.2020</p> <p>O método científico e a análise de conjuntura (módulo III) Data: 13.08.2020</p> <p>A Importância das Práticas Corporais para a Saúde Mental Data: 03.08.2020</p>	<p>Objetivo: criar canal virtual de debates permanentes sobre temas pertinentes aos objetivos das linhas de pesquisa do grupo.</p>

	<p>O método científico e a análise de conjuntura (módulo II) Data: 29.07.2020</p> <p>O método científico e a análise de conjuntura (módulo I) Data: 23.07.2020</p> <p>O papel das políticas públicas de esporte e lazer no combate ao racismo Data: 16.07.2020</p> <p>Conhecimento e Currículo na perspectiva da PHC Data: 10.07.2020</p> <p>Diversidade sexual no esporte e na Educação Física. Data: 28.07.2020</p> <p>Estudos formativos para os debates das práticas pedagógicas para o ensino do Futebol: limites e possibilidades. Dias 26/6 e 03/07/2020</p> <p>Gênero, Educação Física e Esporte: embates e desigualdades. Data: 18.06.2020</p> <p>O impacto da pandemia do Coronavírus no trabalho de professores e professoras de Educação Física no mercado Fitness. Data: 04.06.2020</p> <p>As implicações do ensino remoto no trabalho do professor de Educação Física Data: 22.05.2020</p>	
2019 – 2020	Projeto de Iniciação Científica: Uberização e trabalho docente: relações e perspectivas	Objetivo: analisar as implicações do fenômeno da uberização no trabalho dos egressos do curso de Educação Física da Esmac.

Fonte: Elaborado pelas autoras e autor.

A linha de pesquisa no campo das políticas públicas de esporte e lazer partiu das experiências vividas, por grande parte da equipe

de docentes do grupo, no âmbito da gestão pública de esporte e lazer. Registra-se que a prática profissional em gestões municipais, estaduais e na esfera federal conduziu o interesse do grupo em manter-se alinhado à análise crítica, à formulação e proposição no campo das políticas públicas de esporte e lazer.

Diante de um histórico contexto de negação do direito ao esporte e lazer, alguns dilemas se apresentaram ao grupo como questões a serem investigadas e problematizadas: qual o estágio de desenvolvimento das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil e em especial da região Norte e no Pará? Em face do avanço do neoliberalismo no país, como isso impacta na promoção das políticas de esporte e lazer para nosso estado e região? Como se comportavam os governos municipais, estaduais e federal quanto ao fortalecimento de políticas públicas de esporte e lazer? Quais as possibilidades para construção contra hegemônica?

Na busca pela elucidação de tais questões, tomou-se como referência o entendimento de que as políticas sociais, de acordo com Montaño (2008), são fruto de determinações fundamentais. A primeira diz respeito ao fato de serem produto do Estado capitalista, sendo assim, “são instrumento estatal do capital”, exercendo, dessa maneira, suas funções social, econômica e política em que, sob a ótica dos interesses do capital, limitam-se, respectivamente: (i) a responder de forma pontual às necessidades emergenciais da população mais carente ou pauperizada; (ii) auxiliar na produção de mão de obra apta e saudável, reduzir os custos da reprodução da força de trabalho e garantir a ampliação do consumo de bens e valores; (iii) a fragmentar as lutas sociais, desviando do foco principal que é enfrentar a exploração do trabalho.

Contudo, Montaño (2008, p. 40), ressalta a contradição de que ao mesmo tempo que serve aos interesses do capital: “a política social, numa segunda determinação, é tensa e contraditoriamente fundada nas lutas de classe e, portanto, representam também em parte conquistas das classes trabalhadoras”. É nesse contexto que se forjam os direitos sociais, como conquistas de demandas

históricas da classe trabalhadora, mas que, ao mesmo tempo, servem às necessidades de reprodução do capital.

A exemplo disso, o lazer como *“direito social ao gozo do tempo livre para uma atividade livre”* (Peixoto, 2011) ao mesmo tempo que é resultado das lutas pela redução da jornada de trabalho e da luta pela liberação de tempo livre aos trabalhadores, é, também, apropriado pelo capital como tempo para consumo e como a própria mercadoria a ser consumida.

Outra referência que guiou nossas ações foi a compreensão de que ocorreu uma intensa mudança na função social do Estado sob a égide da ideologia e economia neoliberal. Partimos do pressuposto de que as análises sobre políticas públicas devem considerar o neoliberalismo desenvolvido no Brasil, principalmente, a partir da década de 1990 com um conjunto de contrarreformas que promoveram a privatização e redução de investimentos públicos nas políticas sociais, conduzindo a um processo de mercantilização dos direitos sociais. A esse respeito Taffarel (2005, p. 94) alertou que:

As reformas do Estado e administrativa, entre outras, em curso desde a década de 1990, estão retirando essas prerrogativas do Estado e convertendo-as em serviços passíveis de serem desenvolvidos por organizações sociais. Tais medidas limitam as possibilidades de lazer, especialmente da classe trabalhadora. Os governos que implementam as políticas de ajustes estruturais vêm sistematicamente se desobrigando e forçando a privatização desses setores, que passam a constituir áreas lucrativas ao capital. A isso corresponde um modelo de lazer adaptado à terceirização, flexibilização, precarização e privatização.

Ao considerarmos tal realidade, foi possível tomar como ponto de partida para o nosso trabalho a constatação de que o esporte e o lazer, mesmo com seu reconhecimento formal no art.6º da Constituição Federal de 1988, não foram consolidados e legitimados como direitos sociais no Brasil. Prevalece a caracterização de políticas de governo, marcadas por

provisoriamente, escasso financiamento público, “supervalorização do esporte de alto rendimento, pelo favorecimento de grupos particulares ligados ao setor, pelo empresariado do esporte e do lazer, pela não garantia de financiamento no âmbito do esporte educacional e de lazer” (Dias; Fonseca, 2010, p. 23).

Desse modo, entendemos que investigar, promover debates, colocar em pauta as questões das políticas públicas de esporte e lazer, no Brasil e na região Norte, consiste em tarefa histórica permanente com vistas ao avanço para a conquista do esporte e lazer como direitos sociais garantidos à classe trabalhadora.

Nessa perspectiva seguem algumas ações realizadas:

Quadro 3 - Ações da linha Políticas Públicas de Esporte e Lazer

ANO	AÇÃO	OBJETIVO
2014	Pesquisa: “Praticante de esporte nas cidades de Barcarena, Belém e Castanhal”	Diagnóstico do Esporte (DIESPORTE) - Ministério do Esporte/LEPEL-UFBA Objetivo: Realizar coleta de dados por meio de entrevista da categoria praticante nos municípios de Barcarena, Belém e Castanhal.
2019-2020	Projeto de Extensão “O Lazer e Cultura Corporal na Amazônia” – pelo Grupo de Pesquisa LEPEL/UFPA da Faculdade de Educação Física/UFPA - campus de Castanhal.	Programa Institucional de Bolsa de Extensão PIBEX/ PROEX-UFPA realizado na EEEM Dr. Inácio Koury Gabriel Neto (2019). 2019 - 2020 Objetivo: Favorecer, a partir dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, a formação continuada de militantes culturais para a organização do trabalho pedagógico no âmbito do lazer e da cultura corporal, considerando a realidade Amazônica. - Oportunizar a vivência de algumas práticas de lazer e práticas corporais, na perspectiva de ampliar o acesso aos bens culturais da população com vistas

		<p>na ampliação do universo cultural da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a auto-organização, o trabalho coletivo na comunidade para a vivência do lazer e das práticas corporais, num ambiente favorável a novas experiências de participação social. - Estreitar parcerias com instituições, entidades não governamentais, grupos e pessoas atuantes nas lutas sociais, interessadas em aprofundar e concretizar ações que combatam todas as formas de preconceito e discriminação e que desenvolvam estratégias de ações engajadas na luta por direitos humanos e pela auto-organização comunitária. - Realizar evento teórico-prático que socialize as experiências de projeto com a comunidade acadêmica e os movimentos sociais.
2018-2019	<p>Projeto de pesquisa "O Lazer na Amazônia: um estudo das políticas do Município de Castanhal - PA LEPEL/UFPA da Faculdade de Educação Física/UFPA - campus de Castanhal.</p>	<p>Edital da Pró Reitoria de Pesquisa-PROPESP/UFPA. 2018-2019 Objetivo: Analisar a problemática do lazer na realidade amazônica, a partir do estudo dos instrumentos legais, e das políticas implementadas no município de Castanhal-PA, estabelecendo relações entre o Estado e a apropriação do espaço no sistema capitalista e a implementação das políticas de esporte e lazer no município, na perspectiva de contribuir com a produção acadêmica sobre a temática e a aplicação de políticas públicas que assegurem o lazer</p>

		como direito social em nossa região.
2016-2019	“Implantação do Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer” Subprojeto: “Formação, Pesquisa e Assessoramento de Políticas Públicas de Esporte e Lazer”.	Ministério do Esporte: REDE CEDES 2016-2019 Objetivo: Desenvolver ações de pesquisa, formação e assessoramento para instituições, pesquisadores, gestores, professores e militantes culturais, que atuem no campo da política pública de esporte e lazer no Estado do Pará, mais especificamente na região metropolitana de Belém.
2016-2019	Pesquisa: “Diagnóstico do perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos agentes culturais de esporte e lazer da Região Metropolitana de Belém.”	Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer Pará - REDE CEDES/Ministério do Esporte. Ano: 2016-2019 Objetivo: Analisar as condições socioeconômicas, acadêmicas e profissionais em que se encontravam os sujeitos que atuavam nas políticas públicas e atividades de esporte e lazer da Região Metropolitana de Belém.
2017	I Seminário de Educação, Práticas Corporais e Direitos Humanos Com o Tema: Educação, Práticas Corporais e Direitos Humanos. (LEPEL/UFPA - campus Castanhal, 2017)	Evento organizado por iniciativa da docente Dalva Santos na Faculdade de Educação Física, na perspectiva de inserir a reflexão acerca da importância da inserção da temática direitos humanos no currículo da formação do Curso de Educação, compreendendo o mesmo como potencializador de políticas públicas.
2018	II Seminário de Educação, Práticas Corporais e Direitos Humanos, com o Tema: “A Educação Física na Nova BNCC” (LEPEL/UFPA - campus Castanhal, 2018)	Atualizar o debate acerca da Política Educacional brasileira e suas implicações com a Nova orientação curricular a partir da Base Nacional Comum Curricular

2021/2022	Projeto de Extensão Núcleos Populares de Esporte e Lazer: construindo a formação de militantes culturais em Belém/PA (CEDF/UEPA)	Objetivo: Promover formação político-pedagógica de militantes culturais das comunidades periféricas de Belém para a apropriação crítica acerca do esporte e do lazer como acervos culturais da humanidade e como direitos sociais.
2018 até dias atuais	Projeto de Extensão: “Educação, Práticas Corporais e Direitos Humanos (FEF/PROEX/UFPA) Parcerias: E. E. Palmira Gabriel (desde 2018) e E. E. Raymundo Viana (2020), SEEL/Usina da Paz (2020).	Programa de Bolsas de Extensão da PROEX/UFPA. O objetivo é possibilitar a democratização do acesso às práticas corporais através de atividades de extensão para alunos e professores que atuam em espaços escolares e não escolares de Belém e região metropolitana.
2020/2023	Programa Academia e Futebol Projeto Implantação de três núcleos de Futebol (Ananindeua, Belém e Castanhal)	Secretaria Nacional de Futebol e Direitos do Torcedor Objetivo: - Oportunizar a aprendizagem de práticas futebolísticas (futebol de campo e futsal) a 350 crianças e adolescentes de 06 aos 17 anos, contribuindo para o desenvolvimento social e motor das crianças e adolescentes dos municípios de Belém, Ananindeua e Castanhal através dos fundamentos, das técnicas, das táticas e das regras das modalidades ofertadas pelo Projeto Seleção do Futuro da UFPA.

Fonte: Elaborado pelas autoras e autor.

No âmbito da produção de conhecimento, o grupo se propôs a realizar pesquisas e debates que problematizassem a produção do conhecimento em Educação Física no Norte do Brasil e suas proposições filosóficas e teórico-metodológicas, norteadas pela análise das tendências e classificações epistemológicas que

emanam das pesquisas nos diferentes campos de atuação da área. O principal projeto nessa direção foi a participação no Projeto EPISTEF Norte, coordenado pelo professor Silvio Gamboa (*in memoriam*), o qual encontra-se no momento aguardando financiamento para sua continuidade.

Ações como mesas de debates que tratam dos enfoques metodológicos na Educação Física, foi um marco no âmbito da produção do conhecimento, foram realizadas três edições que trouxeram reflexões e contribuições da fenomenologia, positivismo e da teoria marxiana em pesquisas de mestrado e doutorado de professores de Educação Física.

A concepção de conhecimento e de sua elaboração em determinadas condições, assumida nos debates e nas produções da LEPPEL-UFPA, estão apoiadas na ideia de que a produção das ideias decorre da relação entre seres humanos e destes com a natureza, no processo de produção e reprodução da vida ou, como afirma Marx na obra “Para uma crítica da economia política” (2008), a vida é que determina a consciência.

No desenvolvimento desse pensamento, Sánchez Gamboa (2013, p. 76) afirma que:

[...] o processo lógico que compreende os movimentos contrários entre a gestação das perguntas e a elaboração das respostas sobre um determinado objeto ou fenômeno produz o conhecimento sobre esse objeto. O Conhecimento é o resultado da unidade dialética entre as perguntas e as respostas sobre esse mesmo objeto sob condições materiais, sociais e históricas específicas. Daí o caráter temporário e determinado desse resultado.

Assim, o conhecimento é entendido no processo de construção da própria vida, não está de forma alguma descolado das relações estabelecidas entre os seres humanos, e destes com a natureza, com a intenção de transformá-la para satisfazer suas necessidades.

Quadro IV - Ações da linha Produção do Conhecimento

ANO	AÇÃO	OBJETIVO
2017	EPISTEF NORTE/Pará Pesquisa Documental sobre as teses e dissertações de professores que atuam na formação de professores no estado do Pará via bancos de dados CNPq e CAPES.	Analisar a produção do conhecimento de docentes que atuam no nível superior com formação em programas de pós-graduação no sul e sudeste do Brasil.
2019	EPISTEF NORTE/Pará (Educação Básica) Pesquisa Documental sobre as teses e dissertações de professores que atuam na Educação Básica nas redes de ensino do estado do Pará via bancos de dados CNPq e CAPES.	Analisar a produção do conhecimento de docentes que atuam na Educação Básica com formação em programas de pós-graduação no sul e sudeste do Brasil
2017, 2016, 2015 e 2014	Produção do conhecimento em Educação Física: o positivismo, o marxismo e a fenomenologia.	Discutir os pressupostos teórico-filosóficos tendo como referências as pesquisas realizadas por professores de Educação Física.

Fonte: Elaborado pelas autoras e autor.

Além dessas ações, realizamos estudos sobre a produção do conhecimento/epistemologia no nível de mestrado com a dissertação do Professor Rafael Loureiro, intitulada “As tendências onto-epistemológicas da produção do conhecimento em educação física: análise de dissertações das universidades públicas paraenses” e, nos trabalhos de conclusão de curso *lato sensu*, três trabalhos e outros oito trabalhos de conclusão de curso na UFPA, UEPA e ESMAC.

Essas produções, baseadas e referenciadas nos pressupostos da discussão da produção do conhecimento, epistemologia com base na teoria social iniciada por Karl Marx e suas influências na teoria pedagógica PHC e na abordagem Crítico-superadora.

Balço e perspectivas para os próximos dez anos

Embora o Grupo LEPEL/UFPA tenha elaborado um plano de trabalho para o cumprimento das metas, que, em parte, foi cumprido, e mesmo diante de desafios que fugiram do controle do plano para cumprimento das metas, como ocorreu nos anos de 2015, 2020 e 2021, nos deixando em situação desfavorável, a luta por nos mantermos enquanto grupo foi árdua. A peculiaridade do grupo é complexa. Isto porque somos um grupo heterogêneo, onde cada integrante compõe as mais diversas frentes de trabalho e de militância, dificultando, assim, a organização de cunho mais coletivo.

A formação de professores tem sido reconhecida, na atualidade, como merecedora de grande atenção e análise, se revela, no entanto, diretamente proporcional ao seu esvaziamento. O destaque a ela conferido, cada vez mais centrado em premissas que visam o “pensamento reflexivo”, a particularização da aprendizagem, a forma em detrimento do conteúdo, o local em detrimento do universal, dentre outras, não é representativo daquilo que de fato deva ser a assunção dos elementos fundamentais requeridos a uma sólida formação de professores, no que se inclui, em especial, a apropriação do patrimônio intelectual da humanidade (Martins, 2010).

Nos primeiros anos do grupo, a linha atuou fortemente promovendo debates acerca da formação em Educação Física, em conjunto com o movimento estudantil e com o Movimento Nacional Contra a Regulamentação da Profissão (MNCR), investindo na formação teórica de seus membros, bem como, de estudantes das instituições em que atuamos. Também incentivou a formação em nível *Stricto Sensu* de membros do grupo, resultando em ingresso de seis membros em cursos de mestrado e doutorado em Educação.

Avaliamos que as ações de ensino e extensão, tendo seus relatos sendo premiados do evento do CBCE de 2021 e 2023, por trazerem resultados importantes do ponto de vista do alcance da difusão da perspectiva de formação unificada que defendemos,

contudo, necessitam aprofundar as ações de pesquisa e produção nessa linha. Assim como, sobre o debate da Organização Trabalho Pedagógico que trouxe desde 2022 a questão da luta por uma educação antirracista por meio da implementação da Lei 11.645/08, que dispõe em seu texto a obrigatoriedade dos estudos sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena.

Cabe ainda incluir nesse balanço, maiores ações que coloquem como objeto de estudos e debates a nova diretriz curricular da formação em Educação Física (Res. 06/2018) que vigora desde dezembro de 2018.

Sobre a produção do conhecimento, é possível identificar que as ações desenvolvidas permitiram alcançar os objetivos propostos para o grupo de pesquisa e da própria linha, realizando uma análise crítica dos fundamentos epistemológicos e metodológicos que são expressos na produção não só dos integrantes da linha como, também, das linhas de OTP, Formação de Professores e Políticas Públicas de esporte e lazer.

Mas o balanço que deixamos registrado, ainda parcial, é a constatação de um número significativo de membros que desenvolveu produção de conhecimento no âmbito de publicações. É perceptível, mesmo que timidamente, a nossa evolução no campo da produção. Reforçamos a necessidade de darmos continuidade à pesquisa EPISTEF-NORTE com vistas ao aprofundamento de nossas análises e levantamento da produção acadêmica na região e do grupo de pesquisa.

A linha de políticas públicas teve como marco a importante contribuição com a participação em duas pesquisas financiadas pelo Ministério do Esporte. A participação na coleta de dados do DIESPORTE em 2014 e a participação na pesquisa financiada pela REDE CEDES em 2016/2019, conforme disposto no quadro III.

Apontamos a necessidade de maior investimento em ações de ensino e de pesquisa, com vistas a aproximar estudantes e professores dos temas inerentes às políticas de esporte e lazer. Assim como, maior articulação com a linha de formação de professores, com vistas aos debates acerca das políticas

educacionais que impactam na Educação Física, tanto na perspectiva do ensino quanto da formação profissional.

Algumas considerações para a próxima década

O Grupo LEPEL/UFPA, hoje Rede LEPEL Pará, fecha um ciclo de dez anos com a ampliação da formação de seus membros em nível de mestrado e doutorado, com a aprovação de projetos do Residência Pedagógica e PIBID, com desenvolvimento de projetos de extensão para servidores da universidade e escolas da rede estadual e municipal, com aprovação de um Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física pelo Programa FORMA PARÁ e com a realização do Seminário 30 anos do Coletivo de Autores.

Como um novo passo à frente, avança para consolidar-se como grupo, oficialmente institucionalizado, na Universidade do Estado do Pará (UEPA), no ano de 2021, isto é, o LEPEL UFPA multiplica-se para também ser LEPEL/UEPA e, dessa forma, compor estadual e nacionalmente a Rede LEPEL Pará de estudo, pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer.

Ao longo desses anos, com as adversidades já mencionadas anteriormente, foi possível manter a média de 26 integrantes, entre professores da Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), Educação Básica pública e privada, além de alunos dos cursos de licenciatura da UFPA e UEPA.

A história construída pelo coletivo superou os desafios de fazer pesquisa na região Norte e com a maioria de seus membros em processo de formação acadêmica. Consideramos como um movimento importante para garantir o acesso à produção de conhecimento com referência no Materialismo Histórico-Dialético, na Pedagogia Histórico-Crítica e para novas elaborações para avançar na Abordagem Crítico-Superadora.

Há muito ainda a ser feito, faz-se urgente a ampliação de docentes que atuam no grupo no Ensino Superior público, bem

como, nas redes públicas da Educação Básica com a perspectiva do fortalecimento de nossas ações. Torna-se cada vez mais imprescindível a inserção de professoras e professores do grupo na docência em programas de pós-graduação *stricto sensu*, tanto para darmos continuidade à formação acadêmica dos estudantes e professores, quanto para possibilitar a realização de novos estudos.

Sabemos que, em tempos de desmonte da educação pública e gratuita, essa tarefa não será fácil. Mas também sabemos que somos sujeitos autodeterminados e, como tais, somos fazedores, individual e coletivamente, dos novos tempos históricos que estão por vir. Venceremos!

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DIAS, D. C.; FONSECA, Z. V. D. Esporte e lazer como necessidade humana: inflexões. *In*: SOARES, A. *et al.* (Org.) **Diagnóstico do Esporte e Lazer na Região Norte Brasileira: o existente e o necessário**. Manaus: EDUA, 2011. p. 14-27. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/597/1/DIAGN%c3%93>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papyrus, 2005.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. Campinas: Autores Associados, 2007.

MARTINS, L. M. O legado do século XX para a formação de professores. *In*: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Org.). **Formação**

de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-31.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MONTAÑO, C. Política Social e participação societária. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 37-46, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/383/340>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PEIXOTO, E. Notas introdutórias sobre a teoria e as categorias centrais para a pesquisa da problemática do lazer. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. esp., p. 332-346, abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639913> Acesso em: 06 mai. 2012.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos:** a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 43. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2013.

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. **Crise de financiamento das universidades federais e da ciência e tecnologia.** Brasília: Andes, 2018.

TAFFAREL, C. N. Z. Lazer e projeto histórico. **Impulso**, Piracicaba, v. 16, n. 39, p. 91-106, 2005.

UFPA. **II Semana Acadêmica Integrada da Educação Física UEPA e UFPA - Formação do professor de educação física:** Universidade e campos de atuação. 2011: Belém, Pará.

CENTRO-OESTE

Os fios da Rede LEPEL no Pantanal – discutindo a formação humana e a Educação Física na UNEMAT

Leni Hack¹

Dinairan Dantas Souza²

Bruna Marcelo Freitas³

Apresentação

Trabalhamos com formação de professores/as nos dois cursos de Educação Física (EF) da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), nos *campi* de Cáceres e Diamantino, distantes 290 km, na região pantaneira do Rio Paraguai no estado de Mato Grosso. O Curso foi criado em Cáceres, em 2006 e, o curso do campus de Diamantino foi incorporado pela UNEMAT, a partir da aquisição de uma faculdade privada, em 2013.

No que tange à organização pedagógica dos cursos, enfrentamos a ideia de ensino de conteúdos mínimos para a formação na área, cambaleando entre o biologicismo, tecnicismo e a fragmentação dos conteúdos. Em contrapartida, buscamos trabalhar no ensino, na pesquisa e na extensão para compreender a

¹ Licenciada em Educação Física (UNIOESTE), Mestre e Doutora em Educação (UFRGS), Professora Adjunta no Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT - *Campus* de Cáceres. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0512319706276597>. E-mail: lenihack@unemat.br.

² Licenciatura em Educação Física (UEPB), Mestre em Educação (UNEMAT), Doutoranda em Educação (UFMT), Professora Assistente no curso de Educação Física na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - *Campus* de Cáceres. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8293129798722964>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6502-6194>. E-mail: dinairan.souza@unemat.br.

³ Licenciada em Letras (UNEMAT) e Educação Física (UFMT), Mestrado e Doutorado em Estudos Literários pela UNEMAT. Lattes: - <http://lattes.cnpq.br/5731559293539189>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9554-4064>. E-mail: bruna.freitas@unemat.br.

realidade social, política, econômica, cultural e científica, tendo como referência a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), bem como a Abordagem Crítico-Superadora (ACS), que se comprometem com a formação humana e integral do ser a partir da compreensão da realidade de forma crítica e com inserção social. Para Saviani (2013), a pedagogia histórico-crítica trata a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social. Assim, a condição de atuação consistente no campo da educação é conhecer, da forma como se encontra estruturada, a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa.

Essa inclinação pedagógica nos aproxima há algum tempo da Rede LEPEL (Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer) da Linha Educação, Cultura Corporal e Lazer do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que estabelece rede entre universidades nos diferentes estados brasileiros, bem como países da América Latina, África e Europa.

Objetivamos com esse texto apresentar alguns desafios encontrados nos caminhos trilhados nesses últimos anos, no sentido de constituir um núcleo da Rede LEPEL na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com a participação de docentes dos cursos de Educação Física do campus Universitário “Jane Vanini” de Cáceres e do campus Universitário de Diamantino.

Pautamos o nosso trabalho em educação/Educação Física, a partir dos fundamentos teórico-metodológicos, apresentados pelo Coletivo de Autores (1992), de acordo com os interesses históricos da classe trabalhadora, através da luta, vontade política para construir hegemonia popular. Nossa práxis se constitui, a partir do princípio de Marx, na segunda tese à Feuerbach, de que a prática é o critério da verdade (Labica, 1990). Por si só, esse princípio traz um desafio no contexto de fluidez e obsolescência da atualidade, no campo da Educação Física, inclusive. Os modismos midiáticos e a mercantilização das práticas corporais têm sido constantemente pautados como elementos importantes na formação. Tais

elementos trazem, em seu bojo, uma carga histórica do papel assumido pela Educação Física, na formação unilateral, compartimentalizada, tratada em sua superficialidade, sem os devidos cuidados teóricos, que fundamentam a perspectiva histórico-crítica da educação, para a emancipação e autonomia.

Na UNEMAT, diferentes concepções de formação se colocam no cenário de disputa para construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e, ao mesmo tempo, cresce a necessidade de uma articulação de docentes, com uma rede nacional e internacional – a Rede LEPEL, cujo objetivo consiste em integrar diversos coletivos de professores e professoras, que compartilham uma determinada perspectiva teórica e que atuam em universidades brasileiras e estrangeiras, para cooperação técnica, científica e intercâmbio acadêmico. E é nesse viés que caminham os nossos projetos na UNEMAT, construindo perspectivas coletivas para o trabalho de ensino, pesquisa e extensão, para além do aparente, buscando compreender a essência do fenômeno, para intervenção e transformação no processo de formação de professores e professoras de Educação Física.

A Formação de professores/as de Educação Física e a norma “legal”

Compreender e discutir a legislação relativa à formação de professores é fundamental, pois são elas que instituem as linhas gerais para a formulação dos projetos dos cursos de licenciaturas, e mesmo preservando a autonomia das universidades e faculdades, imprimem princípios fundamentais que impactam na qualidade da formação. Assim, torna-se essencial analisar e discutir as perspectivas presentes nas resoluções que normatizam a formação de professores/as no Brasil e de que maneira o atual estágio do capitalismo influencia as mudanças no mundo do trabalho. Esta tem sido uma indagação constante em nossas trajetórias profissionais, nos cursos de formação em que atuamos.

No Brasil, as orientações para a formação inicial de professores são de responsabilidade do Governo Federal, através do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, a partir de legislação específica para orientar os cursos de licenciatura a organizarem seus currículos. Com a Resolução CNE/CES nº 06/2018, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para formação em Educação Física, se firmaram discussões acerca das orientações contidas nas DCN's, com o compromisso de enfrentar o empobrecimento da formação de professores de EF.

Mesmo a formação humana integral, sendo mencionada nas legislações educacionais como objetivo para a formação, a partir das considerações abordadas em estudos científicos e respaldada por muitos estudiosos em educação, as influências capitalistas, fundadas no individualismo, no tecnicismo e neoliberalismo, se apresentam não apenas nas políticas e programas de diferentes governos no Brasil como no desenvolvimento da educação. No caso específico do Brasil, pós golpe impetrado contra a presidenta Dilma Roussef, em 2016, os governos adotaram posições ainda mais neoliberais, tecnicistas e conservadoras. A influência do neoliberalismo marca, de modo substancial, as políticas públicas e, de forma mais específica, a agenda da educação.

Para Gatti e Barreto (2009), várias questões precisam melhorar em cursos de licenciatura, principalmente referentes à articulação entre os conteúdos específicos da área com os conteúdos específicos para docência, além da ênfase na formação disciplinar específica em detrimento à formação pedagógica; à desarticulação entre projeto de curso e matrizes curriculares; à falta de articulação dos estágios para relacionar a teoria e prática; à pouca oferta de disciplinas sobre a formação docente, sistema educacional e para atender necessidades especiais de estudantes e, baixo percentual de disciplinas relacionadas a conhecimentos para uso de tecnologias.

De acordo com Gatti e Barreto (2009, p. 251), "A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em instituições articuladas e voltadas a esse objetivo precípua". Grande parte das questões mencionadas dizem respeito à forma estanque de como

essas questões educacionais estão presentes na formação de professores. A fragmentação é característica do aspecto unilateral da educação brasileira. Esta aparece na organização dos cursos, nos currículos, nos fazeres pedagógicos, no conteúdo das disciplinas, na concepção de ser humano e de como a educação se volta a atender ao mercado, com perspectivas mais técnicas e alienada da compreensão do todo, pautando o conservadorismo e o individualismo como foco de formação.

Essa é a razão principal da alienação contra a qual devemos nos contrapor, para que a educação ocorra de forma integral, no sentido do desenvolvimento de todas as dimensões que compõem o ser humano. Mesmo a educação brasileira, citando em sua legislação o desenvolvimento integral, a formação humana integral não é uma realidade nos fazeres educativos no âmbito nacional. Essa questão tem dificultado muito o enfrentamento dos problemas que se apresentam no cenário da educação no Brasil. Repensar a formação de professores, a partir da ação prática de conhecer a realidade de forma crítica e nela se dispor a trabalhar para a superação/transformação da sociedade capitalista e suas formas de exploração, nos leva a atuar na formação de professores a partir do que nos diz de uma reflexão fundamental sobre a profissão docente, apresenta, segundo Henz (2012, p. 82),

Muitas dimensões e aspectos da humanização escapam ao domínio da ciência e da técnica, desafiando-nos a descobrir outros caminhos para desvendarem e significarem a si mesmos e à realidade circundante, seja ela natural, cultural, afetivo-emocional, social, econômica, política, científica ou poética.

Desta forma, há uma necessidade de superação das fragilidades concebidas da ideia romântica da vocação, ou que os profissionais podem atingir metas técnicas seguindo cartilhas, sem compreender problemas complexos. Fundamentar a ação docente na promoção da autonomia e desenvolvimento integral dos seres humanos só é possível se os professores também tiverem formação

humana e integral, com condições de leituras críticas da realidade social, e esse ainda é um horizonte a ser alcançado. Outra grande questão, que ganhou destaque com a pandemia, diz respeito ao empobrecimento da profissão e do trabalho docente com a supervalorização de utilização das mídias e plataformas *on-line*, que favorecem o individualismo e acentuam a fragilidade da formação de professores.

Superar modelos atrasados de educação de forma geral, e especificamente, da formação de professores não é um tema novo. Gramsci (1982) já anunciava essa necessidade quando falava de um outro tipo de educação e sugere um modelo de educação que rejeite a escola tradicional. Segundo ele, a escola pública não é a escola que a classe dominante frequenta e, por essa razão, é tão precarizada. Afirmava que a educação está centrada numa postura autoritária e vazia de sentido à vida, por chegar aos estudantes de forma irracional e subjetivista, negando aos estudantes a cientificidade do conhecimento, demonstrando que a educação está voltada para disseminar a admiração à classe dominante.

Gramsci (1982), ao criticar a escola tradicional, sugere a escola a qual chamou de “Escola Unitária”, que teria como princípio ser uma escola desinteressada, livre dos interesses da burguesia em formar mão de obra em grande escala, para atuar nas fábricas, uma escola que já dizia aos jovens estudantes o que tem que fazer para ser. Para ele, a escola tradicional hipotecava a vida do trabalhador ao dar-lhe escola para que a escola lhes desse mão de obra capacitada para atuar no mercado de trabalho. Defendeu a escola desvinculada dos interesses burgueses, que considerava mesquinhos e oportunistas, e a acusava de furtar a liberdade e o amor pelo conhecimento.

O que nos revela a necessidade de uma formação docente que dê conta de instigar o futuro professor, a compreender as complexidades que envolvem o trabalho docente, e esse, no seu exercício profissional, produzir educação que considere as dimensões humanas do ser, que cativa o amor pelo conhecimento, cujos sujeitos se formem intelectuais, políticos e filósofos, capazes

de questionar a realidade social e o sentido da vida ao mesmo tempo que se comprometa com ela.

Gramsci (1982) traz à discussão a forma utilitarista da escola, na qual o mercado de trabalho gozava o *status quo* de protagonista e os homens e mulheres eram os objetos. Embora essas considerações tenham sido feitas no início do século XX, na consolidação da Revolução Industrial, também são atuais.

A educação formal, para a sociedade capitalista, está pautada na adaptação dos sujeitos aos modos de produção. Já para o modelo que Gramsci defende, a educação tinha potencial de organizar politicamente os sujeitos e transformar as relações coletivas para uma nova sociedade.

Nos últimos anos, a formação de professores tem sofrido impactos de políticas de governos que impõem novos formatos à educação de forma autoritária. Ao invés de investimentos, a educação no Brasil, entre 2016 a 2022, sofreu sucessivos ataques que a põe em risco de colapsar. A exemplo, temos a aprovação das resoluções – 06/2018, 02/2019 e a 01/2020, de forma truculenta, marcada pela falta de diálogo com as entidades do campo educacional – resoluções que descaracterizam a qualidade da formação e a submetem à Base Nacional Curricular da Formação Inicial de professores (BNC-Formação). É apresentada na BNC-Formação o que poderíamos entender como reducionismo do conhecimento educacional restrito às habilidades e competências técnicas do ensino para atingir os valores e desejos de mercado, bem como fragmentação e compartimentalização do conhecimento produzido pela humanidade, caracterizado pela completa desconsideração da formação integral do ser humano, reduzindo a educação a puro treino.

Valorizar a participação e discutir as propostas apresentadas pelas entidades de classe e representações dos setores educacionais demonstraria, se fosse o caso, respeito à democracia, acolhimentos das demandas desse país tão grande, territorialmente falando e com tantas diversidades e especificidades. Mas, o que vem acontecendo é exatamente o contrário. O diálogo foi interrompido

e as políticas ultraliberais são impostas, dificultando ainda mais as proposições de políticas educacionais que avancem e qualifiquem a educação omnilateral no Brasil.

A concretização do princípio democrático, que é constitucional, está sendo negado à população brasileira, não apenas no quesito de políticas educacionais, mas no âmbito geral em termos de perspectiva de vida e organização social. Os retrocessos autoritários, decorrentes de políticas e pedagogias ultraliberais e conservadoras, do golpe que destituiu a presidenta Dilma Rousseff (PT), implementados no governo Temer (MDB) e aprofundados no governo Bolsonaro (PSL/PL), intensificaram políticas ultraliberais e conservadoras, que aprofundam a crise de restrição de direitos, inclusive direito à educação gratuita e de qualidade. As intervenções unilaterais e autoritárias em espaços e processos que precisam de participação popular, demonstram o medo da liberdade e da democracia, e assim, o cerceamento destas para compreender o mundo do trabalho e suas relações, que podem deteriorar ainda mais a dignidade humana, através do capitalismo e sua forma de espoliar a vida no planeta.

Destarte, o capital, como meio de produção monopolizado pela classe dominante, em que a força de trabalho humano é um produto, que está submetido às condições impostas pelo capitalismo, revela as relações sociais em construção que submetem o trabalho à superexploração, para ampliação das taxas de lucro. Essa estruturação revela profunda contradição e faz com que tal relação, constantemente, tenha que conviver com crises periódicas, que se aprofundam e necessitam se reestruturar.

Os ataques à educação pública são frutos dessa tentativa de ampliar as forças capitalistas, pelo enfraquecimento dos direitos da Classe Trabalhadora, bem como pelo nivelamento superficial, fragmentado e parcializado da compreensão sobre as tessituras existentes nas relações com a natureza, com o trabalho e com a vida em sociedade.

Tecendo a Rede

Há, na atual conjuntura, um enorme desafio político-institucional para garantir políticas públicas e direitos ao povo brasileiro. Reconstruir o Brasil é repensar os caminhos das políticas públicas, em todos os setores. A educação é, sobretudo, um bem público, cuja responsabilidade precípua na oferta e na garantia de qualidade compete ao Estado, que deve trabalhar intensa e responsabilmente pelo acesso e permanência em todos os níveis, etapas e modalidades, assegurado um Sistema Nacional de Educação voltado a atender as necessidades que se apresentam no contexto nacional.

O Coletivo de Autores (1992, p. 25), chama-nos a atenção de que: “Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses”, o que leva à crise e à necessidade que emerja outra pedagogia.

É importante salientar que as políticas ultraliberaís, lamentavelmente, avançam de forma peculiar no Estado de Mato Grosso, impactando negativamente a Educação como um todo, inclusive a formação de professores/as. A expressão máxima disso são dois eventos: 1) o avanço na militarização de escolas estaduais, na contramão do que preconiza a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), da posição do atual governo federal e de outros Estados que já chegaram a essa interpretação e vetaram a proposta de escolas cívico-militares; e, 2) a criação e implementação intempestiva e abrupta do Programa de Estágio Supervisionado “Meu Futuro Professor” (Mato Grosso, 2023), que se deu sem diálogo com as Instituições de Ensino Superior (IES) no Estado, sem o debate e participação dos sindicatos dos docentes e discentes da Educação Básica e Superior de Mato Grosso. As implicações dessa medida, truculenta, que burocratiza e limita o exercício do estágio supervisionado das licenciaturas, bem como interfere diretamente na autonomia universitária, no que diz respeito à organização pedagógica de seus

cursos, entendendo que os estágios supervisionados são condição *sine qua non* para a formação, têm sido devastadoras para os/as acadêmicos/as e professores/as universitários, que se veem sem possibilidades pedagógicas exequíveis para o cumprimento curricular do curso.

A formação em Educação Física da UNEMAT, assim como as demais licenciaturas, está sendo nitidamente prejudicada com as mazelas da implementação desse Programa e pelos contornos das políticas educacionais implementadas no Estado. A articulação com a rede LEPEL nos oportuniza um importante espaço de estudo, reflexão e diálogo com os/as pesquisadores e professores/as de todo o país, com vistas a buscarmos caminhos e possibilidades superadoras para a formação humana e formação profissional em Educação Física, frente ao caótico contexto regional que estamos vivendo.

Assim, a nossa posição de integrar a rede LEPEL deve-se à sua abrangência, com atuação das entidades nacionais do campo educacional e dos movimentos sociais populares em defesa da educação e de uma pedagogia que representa um avanço democrático para a população brasileira, que se organiza e discute a educação no Brasil, com o compromisso de empenho na luta para enfrentar as políticas ultraliberais que têm ganhado força nas últimas décadas.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 06/2018**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 04 abr. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HENZ, C. I. Paulo Freire e a Educação Integral: cinco dimensões para (re) humanizar a educação. *In*: MOLL, J. *et al.* (Org.).

Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 82-93.

LABICA, G. **As “teses sobre Feuerbach” de Karl Marx**. Tradução de Arnaldo Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

MATO GROSSO. **Portaria nº 502/2023/GS/SEDUC/MT**. Programa de Estágio Supervisionado – Meu Futuro Professor. Disponível em: <https://www.iomat.mt.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/17298/#/p:27/e:17298>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica, as Lutas de Classe e a Educação Escolar. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

SUL

Consistente base teórica na formação inicial e continuada de professores e professoras: da extensão ao grupo de estudos e pesquisas na UFSM

Márcia Morschbacher¹
Daniele Rorato Sagrillo²

Introdução

O presente texto tem por objetivo tratar do processo de desenvolvimento do grupo de estudos e pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL) no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a partir da experiência de um projeto de extensão voltado ao estudo da pedagogia histórico-crítica.

O ponto de partida é o debate sobre a necessidade objetiva da consistente base teórica na formação (inicial e continuada) de professores e professoras – em geral e, em específico, para a área da Educação Física –, reconhecendo-a como um instrumento imprescindível para o enfrentamento das contradições colocadas no processo de formação das novas gerações na escola pública brasileira.

Na sequência da exposição, apresenta-se a experiência com um projeto de extensão desenvolvido no Centro de Educação da

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Docente do Departamento de Metodologia do Ensino - Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5642933732629148>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2193-0998>. E-mail: mm.edufisica@yahoo.com.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Departamento de Metodologia do Ensino - Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8352764284122471>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1105-0826>. E-mail: danielesagrillo@yahoo.com.br.

UFSM, relativo a estudos sobre a pedagogia histórico-crítica e a educação escolar, que reuniu professores/as da rede pública de ensino e acadêmicos/as de graduação e de pós-graduação, no sentido de contribuir com o desenvolvimento de uma consistente base teórica nos termos acima colocados, bem como de constituir as condições para a criação do grupo de pesquisa LEPEL/UFSM como componente da Rede LEPEL.

A formação de professores/as e a consistente base teórica: um debate necessário

Ao considerar a formação de professores/as como síntese de múltiplas determinações (Martins, 2010), destaca-se a problemática da consistente base teórica como eixo de análise. Tal eixo permitirá abordar a relação entre o curso de extensão desenvolvido na UFSM e a criação do grupo de pesquisa vinculado à Rede LEPEL na mesma instituição.

Conforme Martins (2010, p. 14), a formação de qualquer profissional (incluindo os/as professores/as) consiste em “uma trajetória de formação de indivíduos, intencionalmente planejada, para a efetivação de determinada prática social”. Desse modo, nenhuma formação pode ser tomada de forma desarticulada da complexa trama social da qual faz parte. Ao não tomar a prática como instância referida a indivíduos isolados, mas como prática do conjunto dos seres humanos em um dado momento histórico, tem-se uma tensão fundamental: “a contradição entre o *dever ser* da referida formação e as possibilidades concretas para sua efetivação” (Martins, 2010, p. 14, grifo da autora). E materializar esse “dever ser” não prescinde da luta pela superação das condições que lhe impõem obstáculos (Martins, 2010).

Conforme Martins (2010), um dos legados do século XX para a formação de professores/as foi o acirramento da contradição entre os condicionantes que se estabelecem entre a formação para determinado tipo de ocupação profissional e as demandas hegemônicas da sociedade capitalista sobre quais devem ser os

produtos ou resultados dessa ocupação. Essa questão remete para o embate de projetos de formação humana que se expressa na formação de professores/as (Martins, 2010; Morschbacher; Taffarel, 2015).

Em uma conjuntura de acirramento da crise do modo de produção capitalista (Arrizabalo Montoro, 2023), a desvalorização da força de trabalho, incluída a dimensão de sua formação, consiste em uma tendência³ (Taffarel, 2012). Trata-se do cerne do projeto hegemônico de formação para a classe trabalhadora. Conforme Saviani e Duarte (2012), este projeto consolida-se a partir de ações que, da política educacional até o trabalho em sala de aula, obstaculizam a constituição de um sistema nacional de educação que permita à classe trabalhadora o acesso ao conhecimento sistematizado. Para os autores:

O sistema escolar estrutura-se de forma fragmentada, reproduzindo a divisão social do trabalho e a lógica de mercado. O acesso ao conhecimento dá-se de maneira profundamente desigual e seletiva. Tudo isso, entretanto, é camuflado pelo discurso de respeito às diferenças culturais, pelo fetichismo da democratização do acesso ao conhecimento, espontaneamente assegurada pelas tecnologias de informação e pela subordinação dos objetivos da educação escolar a uma lógica de permanente esforço do indivíduo para se adaptar às mudanças constantes das condições de vida e de trabalho, normalmente no sentido da precarização (Saviani; Duarte, 2012, p. 2-3).

³ Conforme Arrizabalo Montoro (2023), a situação atual é caracterizada por uma grande crise do modo de produção capitalista em sua etapa imperialista. Essa crise é mais profunda que a dos anos 1970 e é comparável às crises de 1929 e 1873. Ao analisar o período entre crises a partir de 1970, o autor define-o pela resposta à crise dos anos 1970, que consiste “na busca pela desvalorização da força de trabalho” (Arrizabalo Montoro, 2023, p. 405). Trata-se de um período orientado pelo aumento da exploração (a taxa de mais-valia) na tentativa de recuperar a lucratividade (a taxa de lucro) e, com ela, retomar a acumulação. No entanto, as políticas econômicas aplicadas acabam por contribuir para uma crise ainda maior — a atual. Estamos diante de um processo de “crise-ajuste-crise”, que evidencia o caráter destrutivo da fase imperialista do capitalismo (Arrizabalo Montoro, 2023).

Como uma das expressões da tendência da desvalorização da formação da classe trabalhadora, tem-se o esvaziamento da/na formação de professores dos conteúdos necessários para que a função social precípua da educação escolar seja assegurada (Martins, 2010; Lavoura; Alves; Santos Júnior, 2020).

Conforme Martins (2010, p. 15) dado que o produto do trabalho educativo deve ser a humanização dos indivíduos⁴, este, para se efetivar, “demanda a mediação da própria humanidade dos professores”. Nessa perspectiva, compreende-se que o esvaziamento da formação de professores é expressão da tendência mais geral de desvalorização da força de trabalho e, simultaneamente, contribui para que essa tendência se materialize na formação da classe trabalhadora na educação escolar. Para a autora:

[...] indubitavelmente a formação de professores tem sido reconhecida, na atualidade, como merecedora de grande atenção e análise, se revela no entanto diretamente proporcional ao seu esvaziamento. O destaque a ela conferido, cada vez mais centrado em premissas que visam o “pensamento reflexivo”, a particularização da aprendizagem, a forma em detrimento do conteúdo, o local em detrimento do universal, dentre outras, não é representativo daquilo que de fato deva ser a assunção dos elementos fundamentais requeridos a uma sólida formação de professores, no que se inclui, em especial, a apropriação do patrimônio intelectual da humanidade (Martins, 2010, p. 23).

⁴ Trata-se da “produção e reprodução em cada indivíduo particular das máximas capacidades já conquistadas pelo gênero humano” (Martins, 2010, p. 15) — processo este determinado pela apropriação do patrimônio cultural da humanidade. De acordo com Saviani (2012), a humanização consiste na finalidade precípua da educação escolar. Saviani e Duarte (2012) destacam que se trata de, na sociedade capitalista, lutar para que se efetivem ao máximo as possibilidades da escola socializar o patrimônio cultural da humanidade ainda na sociedade capitalista — considerando-se que a plena socialização do conhecimento pela escola não é possível na sociedade burguesa devido aos obstáculos por ela colocados para a consolidação do projeto capitalista de formação humana.

Considerando os diferentes componentes do esvaziamento da formação de professores, Martins (2010) destaca ainda: a) o descarte da teoria, da objetividade e da racionalidade a partir dos conhecimentos clássicos e universais; b) as concepções negativas sobre o ato de ensinar; c) a supervalorização do indivíduo e seu “saber fazer” cotidiano, da reflexão sobre sua própria prática, das competências e habilidades e das metodologias ativas; d) o aligeiramento da formação.

Em contraposição à perspectiva do rebaixamento da formação, defende-se os princípios de uma sólida formação teórica e “interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos da educação básica, de modo a criar condições para o exercício da análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional” (Anfope⁵, 2023, p. 21).

Deste modo, na próxima seção será apresentada a atividade de extensão desenvolvida na UFSM, demonstrando a importância social e política desse tipo de ação para a formação de professores, por caracterizar-se como um dos elementos disponíveis do processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior, que proporcionam instrumentos para a elevação intelectual dos participantes, como contributo para análise e consolidação de práticas que promovam rupturas com o esvaziamento da formação.

Do curso de extensão “Estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Escolar” na UFSM ao grupo LEPEL/UFSM

O projeto de extensão denominado “Estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Escolar” foi organizado na forma de curso e esteve em vigência no período de 2019 a 2023. Tratou-se de uma atividade extensionista voltada para o estudo coletivo da pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2012) com professores/as da

⁵ ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

Educação Básica e acadêmicos/as de graduação e de pós-graduação.

O projeto teve como objetivo geral analisar/aprofundar referenciais teórico-conceituais sobre a teoria pedagógica histórico-crítica em seus pressupostos teórico-metodológicos e as problemáticas do trabalho educativo e da educação escolar a partir de sua fundamentação.

Os objetivos específicos foram:

a) ampliar referências teórico-metodológicas sobre a pedagogia histórico-crítica e a educação escolar mediante o trabalho sistemático com as suas principais obras de exposição e de análise;

b) identificar, explicar e elaborar proposições para o enfrentamento de problemáticas significativas atinentes ao trabalho pedagógico;

c) fortalecer a articulação entre escola e universidade e entre estudantes de graduação e de pós-graduação e professores/as do Ensino Superior e da Educação Básica, mediante compartilhamento de conhecimentos e de experiências;

d) qualificar a formação inicial e continuada de professores/as;

e) difundir a pedagogia histórico-crítica como conteúdo da formação inicial e continuada dos professores/as e como possibilidade de fundamentação para o trabalho pedagógico.

Esta ação extensionista justificou-se pela demanda concreta da articulação entre universidade e escolas de Educação Básica, com o objetivo de aproximar estudantes de graduação (em especial, dos cursos de licenciatura) e de pós-graduação, professores/as do Ensino Superior e da Educação Básica em espaços coletivos e democráticos de formação. Além disso, destaca-se a intenção de contribuir com a qualificação da formação inicial e continuada de professores/as, tanto sob a perspectiva de processos coletivos de estudos e discussão de problemáticas significativas do trabalho pedagógico, quanto do estudo da pedagogia histórico-crítica – considerando esta teoria pedagógica a partir das suas possibilidades concretas de se constituir em um relevante

instrumento para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Básica.

Os/as participantes do curso, ao longo dos cinco anos de execução (2019 - 2023)⁶, foram professores/as da Educação Básica e estudantes de graduação e de pós-graduação da UFSM, em sua maioria, da área da Educação Física, que se reuniram em encontros de estudo coletivo, presenciais e on-line⁷. Foram estudadas obras de fundamentação da pedagogia histórico-crítica, considerando desde os seus fundamentos (ontológicos, gnosiológicos, axiológicos e teleológicos e categorias centrais) até os seus elementos pedagógicos e didáticos.

Do ponto de vista do conteúdo do curso, foram estudados os seguintes textos/obras:

Quadro 1 – Conteúdos estudados no curso

Ano	Módulo(s)	Referências estudadas
2019	Fundamentos ontológicos do ser social. Trabalho e modo de produção.	LEONTIEV, A. O homem e a cultura. <i>In</i> : LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo . Lisboa: Horizonte, 1978. p. 259-284. DUARTE, N. A dialética entre objetivação e apropriação. <i>In</i> : DUARTE, N. A individualidade para si . 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 21-54. DUARTE, N. Humanização e alienação. <i>In</i> : DUARTE, N. A individualidade para si . 3.

⁶ Foram realizados 33 encontros de estudo coletivo, em um total de 61h/a de atividades.

⁷ Inicialmente, o curso de extensão não foi organizado no formato on-line. No entanto, devido à pandemia da COVID-19, a partir de 2020, o formato foi adotado como alternativa à suspensão das atividades acadêmicas presenciais na UFSM. Registre-se, ainda, que as atividades do projeto estiveram temporariamente suspensas entre 2021 e 2022, devido à intensificação do trabalho decorrente do trabalho e do ensino remotos, enfrentada tanto pela coordenação do projeto, quanto pelos/as participantes. Em 2023, a partir de decisão do grupo participante, o curso foi retomado no formato on-line para permitir a participação de professores/as distantes geograficamente da UFSM.

		ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 55-99.
	Formação humana e trabalho educativo. Escola e educação escolar.	SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.
2020	Fundamentos didáticos da pedagogia histórico-crítica.	GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. Fundamentos da didática histórico-crítica . Campinas: Autores Associados, 2019.
2023	Fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica.	NETTO, J. P. Introdução ao estudo do método de Marx . São Paulo: Expressão Popular, 2011. MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica . Campinas: Autores Associados, 2013.

Fonte: Morschbacher e Sagrillo (2023).

Em análise às atividades do curso de extensão, considera-se que ele alcançou de modo satisfatório aos objetivos previamente definidos nos seguintes aspectos:

a) O conteúdo teórico-conceitual das obras estudadas e das problemáticas apresentadas pelos/as participantes nos encontros, tendo em vista o desenvolvimento e consolidação de uma consistente base teórica: destaca-se a centralidade da categoria trabalho nos fundamentos da pedagogia histórico-crítica, a concepção de ser humano como um ser social, a necessidade objetiva da apropriação da cultura (mundo humano) para o processo de humanização dos seres humanos e a imprescindibilidade da educação escolar para assegurar esse processo. Além disso, ressaltam-se as importantes discussões realizadas sobre o papel fundamental da escola e dos/as professores/as na socialização dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade (Saviani, 2012; Saviani; Duarte, 2012), em contraste com perspectivas contemporâneas que sustentam uma concepção negativa sobre o

ato de ensinar (as “pedagogias do aprender a aprender”) (Duarte, 2001, 2010);

b) A composição diversa dos/as participantes do curso, considerando os segmentos estudantil (graduação e pós-graduação) e docente (Educação Básica e Superior), propiciou o enriquecimento do debate, em um esforço coletivo para articular o conteúdo das obras estudadas com a atuação docente na escola. Desse modo, produziu-se um debate “vivo” dos/nos módulos do curso promovido pelos/as participantes, a partir das demandas concretas enfrentadas por cada um/a no seu cotidiano de atuação e das possibilidades que a pedagogia histórico-crítica carrega consigo como um instrumento profícuo para o trabalho pedagógico articulado às metodologias do ensino de cada área do conhecimento (disciplinas que integram o currículo). Nesse sentido, o grupo buscou articular o conteúdo mais geral da pedagogia histórico-crítica com suas áreas de formação e atuação (majoritariamente, a Educação Física). Tal relação, no quadro desta área, passou pela abordagem crítico-superadora da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992), a qual se fundamenta na pedagogia histórico-crítica (Taffarel, 2016; Lavoura, 2020).

c) O potencial do projeto de extensão e suas ações no âmbito da qualificação da formação inicial e continuada de professores/as, na perspectiva do desenvolvimento de uma consistente base teórica e de um espaço coletivo e democrático de formação;

d) A fundamentação do curso em sua metodologia deu-se a partir de uma perspectiva de extensão universitária que dialoga com a comunidade com a qual atua, no sentido da construção democrática de tempos e espaços pedagógicos (também democráticos) voltados ao desenvolvimento de uma consistente base teórica na formação inicial e continuada dos/as professores/as;

e) Os profícuos debates em cada encontro de estudo e o interesse dos/as participantes demonstraram o potencial da pedagogia histórico-crítica como instrumento para o trabalho pedagógico nas escolas, além da sua aderência às problemáticas da educação brasileira. Tal questão remete à necessidade de assegurar

a sua efetiva presença nos cursos de licenciatura e programas de pós-graduação em Educação e áreas afins como conteúdo obrigatório da formação profissional. Outrossim, coloca a necessidade de que esta teoria pedagógica esteja presente nos processos de formação continuada mais amplos (para além da pós-graduação *lato e stricto sensu*);

f) As relevantes e necessárias reflexões propiciadas à equipe coordenadora do projeto de extensão quanto à necessidade objetiva de uma consistente base teórica na formação dos/as professores/as, visando o desenvolvimento do trabalho pedagógico de forma qualificada e atenta às necessidades históricas de formação dos/as filhos/as da classe trabalhadora brasileira. Para tanto, considera-se que a humanização das crianças e jovens passa pela humanização dos/as professores/as e esse processo demanda a apropriação dos conhecimentos mais elaborados no âmbito da filosofia, das ciências e da arte pelos/as professores/as (Martins, 2010).

Apesar das dificuldades enfrentadas no período da pandemia da COVID-19, do trabalho e do ensino remotos, analisa-se, pelo exposto, que o projeto de extensão contribuiu com a consolidação do compromisso da universidade pública com a formação inicial e continuada de professores/as da Educação Básica com consistente base teórica, autonomia intelectual e capacidade de inserção e intervenção crítica na realidade, tendo em vista o atendimento das demandas históricas da maioria da população pelo acesso ao conhecimento historicamente produzido e acumulado pela humanidade.

Desta iniciativa extensionista, destaca-se o desenvolvimento de um novo projeto de extensão, organizado na forma de curso, que incluirá, além da pedagogia histórico-crítica, a psicologia histórico-cultural e a abordagem crítico-superadora da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992). Tal fato justifica-se pela necessidade, evidenciada no primeiro curso, de aprofundamento de estudos e debates da teoria pedagógica histórico-crítica de forma articulada com ambas as referências.

Ademais, o referido projeto de extensão, objeto de análise desta seção, consolidou-se como um instrumento importante para a formalização de um grupo de pesquisa no Centro de Educação da UFSM, vinculado à Rede LEPEL (Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer), agrupando estudantes e professores/as interessados em desenvolver os seus estudos e pesquisas a partir do referencial teórico do projeto de extensão e da Rede.

Conclusões

A experiência do projeto de extensão na Universidade Federal de Santa Maria, articulada à Rede Lepel, permite evidenciar as contribuições desta ação considerando quatro eixos — os quais estruturam a Rede: a prática pedagógica, a formação de professores, a produção do conhecimento (pesquisa) e as políticas públicas (Lepel, 2023).

De modo geral, em todos os eixos, considera-se que o conteúdo estudado coletivamente e apropriado pelos participantes do curso de extensão, bem como o processo coletivo de formação que ele propiciou, colocam as bases para o desenvolvimento do que Saviani (2009) denomina “reflexão filosófica”. Tal reflexão, conforme o autor, é composta por três requisitos: a radicalidade, o rigor e a globalidade (Saviani, 2009). É a partir da reflexão filosófica que os professores podem analisar de modo radical (no sentido de ir às raízes), com rigor (ou seja, sistematicamente, a partir de métodos determinados) e em uma perspectiva de conjunto (nos seus nexos e relações com a totalidade social) as problemáticas da realidade concreta ligadas direta ou indiretamente à educação escolar. Por se tratar de uma reflexão que busca alcançar a essência dos fatos e fenômenos (portanto, ir além da pseudoconcreticidade), não é possível desenvolvê-la dissociada de conteúdo, isto é, do conhecimento sistematizado. Compreende-se que é nesse quadro que buscou-se intervir a partir do curso de extensão.

No âmbito da formação de professores/as, inicial e continuada, destaca-se primeiramente a contribuição do curso de extensão para o desenvolvimento de uma consistente base teórica, contrapondo-se à tendência hegemônica do esvaziamento da formação profissional promovido pelas “pedagogias do aprender a aprender”. Incidindo sobre tal aspecto, o curso propiciou o reconhecimento dos limites e dos desafios presentes nos processos de formação profissional cujas referências assentam-se na desvalorização e/ou relativização do domínio do conhecimento científico e na supervalorização do sujeito (subjetivismo), do cotidiano e do saber-fazer docente.

Nessa perspectiva, analisa-se que o conteúdo abordado no curso constituiu-se em potencial instrumento para constatar, compreender, explicar e intervir na realidade concreta, em particular no que diz respeito à prática pedagógica, no sentido de: a) assegurar às novas gerações a apropriação dos conhecimentos sistematizados histórica e socialmente pela humanidade; b) de vincular de modo consciente a prática pedagógica ao projeto histórico superador da sociedade de classes e; c) de reconhecer e atuar no âmbito das contradições da escola pública no seio da sociedade capitalista (superando as concepções crítico-reprodutivistas de educação).

Com base nesses aspectos, possibilitou-se conteúdo para a reflexão sobre as políticas públicas de educação, esporte e lazer na perspectiva do atendimento à necessidade objetiva de acesso ao patrimônio cultural da humanidade à classe trabalhadora, mediante serviços públicos de qualidade, reconhecendo-se a relação entre Estado e luta de classes na sociedade capitalista.

Além disso, ressalta-se o estímulo representado pelo curso de extensão para a continuidade da formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* aos/às participantes com atuação na Educação Básica, com repercussões tanto na sua qualificação profissional quanto na produção acadêmica. Relativamente a esse último aspecto, ressaltamos, ainda, a contribuição do curso para o desenvolvimento de pesquisas e orientações acadêmicas a partir

do referencial teórico da pedagogia histórico-crítica conduzidas pelas docentes do Ensino Superior que coordenaram as atividades do curso.

Considerando esses aspectos, evidencia-se a importância de espaços coletivos de formação docente e do desenvolvimento de ações acadêmicas articuladas a partir de redes de pesquisa. Em tempos de avanço da relativização do conhecimento científico e da supervalorização do imediato e do cotidiano, que limitam a possibilidade de reflexão (radical, rigorosa e de conjunto) e atuação na realidade escolar, o curso de extensão mostrou-se uma relevante ferramenta de construção da resistência no interior da universidade pública.

Referências

ANFOPE. **Documento final do XXI Encontro Nacional da ANFOPE: Por uma política nacional de formação e valorização dos profissionais de educação.** Brasília: ANFOPE, 2023.
Disponível em: <https://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2023/07/Documento-ENANFOPE-final2023.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

ARRIZABALO MONTORO, X. **Capitalismo e economia mundial:** bases teóricas e análise empírica para a compreensão dos problemas econômicos do século XXI. Tradução de Antônio Messias Nogueira da Silva, Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudia Maria Costa Gomes, Everaldo de Oliveira Andrade, Estevão Nicolau Rabbi dos Santos, Everlam Elias Montibeler, Frederico Augusto Veloso Torres, Rodrigo Emmanuel Santana Borges. São Paulo: Hucitec; Nova Palavra, 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, N. **A individualidade para si**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

DUARTE, N. As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 35-41, set./dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KtKJTDHPd99JqYSGpQfD5pj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 dez. 2023.

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 33-49. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-03.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2023.

GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2019.

LAVOURA, T. N. Natureza e especificidade da Educação Física na escola. **Poiésis: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina**, Tubarão, v. 14, n. 25, p. 99-119, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/8880/5303>. Acesso em: 23 dez. 2023.

LAVOURA, T. N.; ALVES, M. S.; SANTOS JÚNIOR, C. de L. Política de formação de professores e a destruição das forças produtivas: BNC-Formação em debate. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 37, p. 553-577, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6405/4720>. Acesso em: 08 abr. 2024.

LEONTIÉV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LEPEL. **Problemáticas significativas do trabalho pedagógica, da produção do conhecimento, da formação de professores e das políticas públicas de Educação, Educação do Campo e da Educação Física, Esporte e Lazer investigadas em rede pelos grupos de pesquisa da Rede Lepel, abordadas através de pesquisa matricial, com base na concepção materialista dialética da história para o período de 2024-2034.** 2023. Projeto de pesquisa – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Mimeografado.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2013.

MARTINS, L. M. O legado do século XX para a formação de professores. In.: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-31. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-02.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2023.

MORSCHBACHER, M.; SAGRILLO, D. R. **Estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Escolar.** 2019. Projeto de extensão – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Mimeografado.

MORSCHBACHER, M.; SAGRILLO, D. R. **Estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Escolar.** 2023. Relatório Final de Projeto de Extensão – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Mimeografado.

MORSCHBACHER, M.; TAFFAREL, C. Z. A formação dos formadores da classe trabalhadora no Brasil: luta de classes e disputa de projetos. **Trabalho Necessário**, Niterói, a. 13, n. 21, p. 48-78, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalho-necessario/article/view/9585/6707>. Acesso em: 11 mar. 2024.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. Prefácio. *In*: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 01-11.

TAFFAREL, C. N. Z. Formação de professores de Educação Física: diretrizes para a formação unificada. **Kinesis**, Santa Maria, n. 30, v. 01, p. 95-133, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5726/3395>. Acesso em: 08 abr. 2024.

TAFFAREL, C. N. Z. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 5-23, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 23 dez. 2023.

HOMENAGEM

Homenagem Póstuma ao Professor Dr. Silvio Ancízar Sánchez Gamboa (19/08/1949 – 22/11/2022)

Márcia Chaves-Gamboa¹

Kátia Oliver de Sá²

Celi Nelza Zülke Taffarel³

Ao prestar esta singela homenagem ao professor Dr. Silvio Sánchez Gamboa, prestamos homenagem, também, aos que conosco conviveram, contribuíram, partiram e hoje retornam como força latente que move nossas ações na construção do bem comum, do bem viver, em uma sociedade socialista, para além do destrutivo modo de vida capitalista.

Partiram: Gilberto Castro de Araujo (GIBA), que nasceu em 22/02/1967 e faleceu em 19/11/2002, Fabio Santos, que nasceu em 01/08/1977 e faleceu em 02/04/2013, Carlos Roberto Colavolpe (Robertinho), que nasceu em 12/01/1953 e faleceu em 05/11/2019, nossa querida Micheli Ortega Escobar (Micha), que nasceu em

¹ Professora doutora aposentada da UFAL, pesquisadora do Grupo LEPEL/UFAL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3267213025224397>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5016-1847>. E-mail: chavesgamboa@gmail.com.

² Professora Licenciada em Educação Física (UCSal), Mestre e Doutora em Educação (UFBA) e Pós-doutora em História e Filosofia da Educação (UNICAMP). É docente do Programa de Pós-Graduação de Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador (UCSal), membro do LEPEL desde o ano 2000 e líder do Grupo de Pesquisa de Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEFEL), que faz parte da rede LEPEL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4245810315007996>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9480-5453>. E-mail: katia.oliver@pro.ucs.br.

³ Licenciada em Educação Física e Técnica em Desporto (UFRGS/UFPE), Especialista em Ciência do Esporte (UFPE), Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM), Doutora em Educação (UNICAMP), Pós-Doutora pela Universidade de Oldenburg Alemanha, pela Universidade de Vechta, Alemanha e pela Universidade Técnica de Braunschweig, Alemanha. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5691238604320892>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3593-4279>. E-mail: celi.taffarel@gmail.com.

24/11/1936 e faleceu em 21/02/2020, Rosely Souza Dos Santos, que nasceu em 26/07/1977 e faleceu em 31/12/2020, nosso querido Silvio Ancízar Sánchez Gamboa, que nasceu em 19/08/1949 e faleceu em 22/11/2022, Paulo Roberto Dias de Souza, que nasceu em 04/04/1978 e faleceu em 17/07/2024 e Rafael Rodrigues, que nasceu em 05/07/1983 e faleceu em 08/01/2025.

No presente texto, prestamos uma homenagem póstuma especial ao professor Dr. Silvio Sánchez Gamboa, que, a partir do Sudeste do Brasil, enquanto docente da UNICAMP, contribuiu significativamente, ainda em vida, com a constituição da REDE Nacional do LEPREL. Considerando a produção da sua vida, que envolveu um elevado acervo teórico que se traduz num acúmulo de produção científica, que se distingue pela abordagem humanista, rigor científico e trabalho excepcional, realizado durante anos, dedicados à serviço do desenvolvimento da ciência no Brasil, em especial à Educação Pública.

Inicialmente, priorizamos algumas indagações: a) o que o professor doutor Silvio Sánchez Gamboa desenvolveu quanto ao rigor epistemológico para orientar a produção do conhecimento, assim como, o quanto da sua generosidade na defesa da emancipação humana podemos identificar que se encontra presente, enquanto uma síntese, cuja referência, ainda é possível ser identificada em estado de repouso, aguardando ter reconhecimento científico?; b) como destacar uma vida dedicada à filosofia e à ciência, em vista aos estudos que desenvolveram ao longo do viver, enquanto contribuições inegáveis à epistemologia?; c) o que das lições no tempo de vida do pesquisador Silvio Sánchez Gamboa ainda está condensado, em estado latente, sendo possível alimentar processos para a reflexão epistemológica e a ação metodológica na produção de pesquisas?

Estas indagações, que dizem respeito à produção da existência deste professor e pesquisador, se evidenciam, a partir de um acervo de estudos e produções científicas, que foram elaboradas ao longo dos anos com dedicação à ciência e que nos deixa em constante estado de alerta, de vigilância e de crítica, nos permitindo

identificar possibilidades de expor, nesta síntese, contribuições para o trabalho em especial da REDE Nacional do LEPPEL.

Vamos destacar neste texto o arcabouço teórico e conceitual da teoria do conhecimento, a partir do tempo da individualidade do pesquisador, que também se coloca no tempo da classe trabalhadora que é oprimida explorada, que gera riquezas e delas não usufrui, o tempo da humanidade que vem sendo ameaçada pelas guerras nucleares, as catástrofes climáticas geradas pela ganância do capital, a regressão social e política que avançam pela atuação de forças destrutivas geradas no modo de produção capitalista.

Organizamos, portanto, este texto em homenagem póstuma, tendo em vista três pontos, a saber, tomando como referência algumas reflexões produzidas pelo professor Silvio Sánchez Gamboa, ainda em vida: I. A ressurreição dos mortos – Síntese de atividades humanas condensadas, em repouso; II - O sentido da vida: Perguntar, responder, criar, agir, transformar; III – As lições em tempos de “batalhas das ideias”, em tempo de guerra.

A ressurreição dos mortos – síntese de atividades humanas condensadas, em repouso

Chegamos assim a um tempo potencial, um tempo que está “sempre já aqui” em estado *latente*, que só exige um fenômeno de flutuação para se atualizar. Nesse sentido, o tempo não nasceu com o nosso universo: o tempo precede a existência, e poderá fazer outros universos (Prigogine, 1988, p. 60).

Com estas palavras de Ilya Prigogine, prêmio Nobel de Química de 1977, o filósofo, cientista, humanista, professor Silvio Sánchez Gamboa abre seu memorial, relatando para a banca examinadora de seu exame para professor titular da FACED/UNICAMP, constituída pelos professores Doutores Pedro Gorgen, José Luiz Sanfelice, Bruno Poncci, Joaquim Severino e eu, Celi Taffarel; este é um fato digno de permanecer na memória.

Desde seu nascimento, no vilarejo da zona rural na Colômbia, no município Santa Sofia, Boyacá, o professor Silvio Sánchez Gamboa foi rodeado de cuidados solidários em famílias que compartilhavam a força de trabalho em forma de cooperativa, e ouvia as lendas e histórias que alimentavam medos, temores nas crianças, mas também, curiosidade e a busca de esclarecimentos. O incentivo à leitura que o levavam a pensar, o estimularam para prosseguir em busca de respostas para suas inquietações. Este lastro familiar comunitário serviu de pretexto, justificativa, pré-anúncio e premissa da opção profissional pela filosofia.

A arte da leitura o levou a descobrir e dominar o conhecimento dos livros clássicos da filosofia. O exercício da dúvida, fomentada pelas experiências de vida, com as preocupações com os conflitos sociais e confrontos de projetos de sociedade edificadas na América Latina, em especial na Colômbia, o fascínio pela literatura, culminaram por levá-lo à realização do curso regular de Filosofia na Universidade de San Buenaventura, de Bogotá (1969-1973).

As atividades de estudos e as atividades profissionais em Bogotá, na Colômbia o levaram a acumular experiências significativas no trabalho pedagógico e na gestão escolar. A formação na pós-graduação, com o Mestrado na Colômbia e, Mestrado em Educação na Universidade de Brasília (UnB) (1981-1982) foram espaços especiais para estudar o método científico aplicado à pesquisa educacional. Esta formação científica possibilitou o ingresso no doutorado em Educação na UNICAMP, onde estudou com os professores Demerval Saviani, Newton Aquiles Von Zuben, Joaquim Severino, Paulo Freire, Antônio Cunha e Moacyr Gadotti.

Estas diversas atividades de trabalho alimentaram a produção da existência deste pesquisador ao longo da vida.

O sentido da vida: perguntar, responder, criar, agir, transformar

A tese de doutorado produzida sobre “Epistemologia da Pesquisa em Educação, estruturas lógicas e tendências metodológicas: Análise da produção científica dos programas de pós-graduação em Educação do Estado de São Paulo 1970-1984”, sob a orientação do professor Dr. Pedro Gorgen é um divisor de águas, quando este promove a análise epistemológica da produção do conhecimento. A tese apresentou um esquema paradigmático que permitiu questionar as pesquisas a respeito de seus princípios, fundamentos, métodos e objetos; permitiu desvendar as estruturas epistemológicas internas das pesquisas em educação, estabelecendo sua articulação com as condições sócio-históricas da produção no tempo.

O esquema paradigmático, exposto na tese, que trata da matriz epistemológica com novos níveis de análise, tornou-se referência para estudos nas áreas das ciências da ação (Educação, Educação Física e Educação Especial). Segundo Silva e Sánchez Gamboa (2014), estes estudos e pesquisas ampliaram-se ao longo dos tempos, mas a qualidade tornou-se questionável, fazendo-se necessário “o processo de análise, crítica e busca de soluções para os problemas enfrentados pelas áreas dessas ciências e suas articulações com as questões sociais mais abrangentes” (Silva; Sánchez Gamboa, 2014, p. 1).

Nesta produção de tese, o professor Silvio Sánchez Gamboa, expõe o aprimoramento de processos que elevam a crítica epistemológica das ciências da ação, recuperando “a gênese e desenvolvimento da Matriz Epistemológica, enquanto instrumental de análise teórico-filosófica da produção científica das ciências da ação” (Silva; Sánchez Gamboa, 2014, p. 1). A proposta busca superar a simples análise de trabalhos científicos como fatos decorrentes e inseridos em determinadas circunstâncias, e passa a considerar as análises de resultados avaliados à luz de necessidades e objetivos sociais e, fundamentalmente, a análise de premissas teóricas e de

consequências programáticas. Ou seja, supera-se a constatação positivista das características epistemológicas da produção do conhecimento científico e avança-se para estabelecer nexos e relações entre a prática científica e a produção das necessidades, que envolvem as atividades do ser humano, em meio às contradições da realidade produzida na sociedade da formação econômica capitalista.

Na Matriz Epistemológica é ressaltada a análise científica das dimensões epistemológicas internas (lógicos, gnosiológicos e metodológicos) da produção científica e sua articulação com os aspectos externos (realidade sócio-histórica), que passou a ser uma necessidade premente não só para analisar a qualidade de pesquisas produzidas, mas, sobretudo, para planejar, adequadamente, novas pesquisas.

É no período do doutoramento que o professor Silvio realizou o concurso de Livre Docente na UNICAMP, onde exerceu o cargo de docente na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, desenvolveu trabalhos que abarcaram atividades pedagógicas-administrativas, pesquisa, extensão, e intensificou suas publicações nas temáticas filosóficas, que envolvem a produção do conhecimento, epistemologia da pesquisa em educação, história e historiografia em educação, história do pensamento pedagógico, epistemologia, teoria da educação e formação do(a) educador(a), pesquisa em Educação Física e o debate epistemológico na área, e, ainda, a problemática da Universidade e da pós-graduação. Como livre docente (2000-2009), produziu intensamente e, a partir de 2009, obteve, por concurso público, o grau de professor titular na UNICAMP, quando defendeu a sua tese sobre epistemologias e teoria pedagógicas. Dentre múltiplas atividades acadêmicas, orientou inúmeros graduandos(as) em atividades de iniciação científica e pós-graduandos(as) em mestrado, doutorado e pós-doutorado.

As lições em tempos de “batalha das ideias”, em tempo de guerra

Entre as inúmeras pesquisas, o projeto da obra “Fundamentos lógicos e a dialética entre pergunta e resposta” respaldou o apoio dado ao desenvolvimento da pesquisa no Nordeste brasileiro, em especial às Universidades Federal da Bahia e Federal de Alagoas, onde foi, inclusive, professor visitante.

O balanço da produção do conhecimento no Nordeste, pesquisa iniciada em 2012 e concluída em 2025 com a participação de 79 pesquisadores(as) dos nove estados dessa região, e a que vem sendo realizada no Norte, que se encontra em andamento, bem como, os diversos cursos e *workshops* de iniciação científica, demarcaram a formação de inúmeros(as) mestres, doutores(as) e pós-doutores(as) no Nordeste brasileiro.

Todo este legado como docente, atuando em várias frentes, destacando-se a coordenação do Grupo de Pesquisa Paideia na UNICAMP, impulsionando publicações, eventos e participação no Grupo de Trabalho Temático do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, na composição do Movimento Sindical RENOVA ANDES-SN, na Associação Nacional pela formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), entre muitas outras entidades e associações, o fazem um daqueles seres humanos imprescindíveis em vida e que fará muita falta. Ao perdê-lo, perdemos nós e perde a humanidade.

Este trabalho socialmente útil, realizado com rigoroso empenho, dedicação e responsabilidade, deixa, em cada um de nós, para nossas instituições universitárias e científicas, uma marca permanente de um tempo objetivamente presente, alicerçado pelo que temos de melhor hoje sobre processos de pesquisa e o que poderemos ter de melhor para as gerações vindouras, em termos de subsídios para alicerçar a formação de pesquisadores(as) e desenvolver a produção do conhecimento científico nas áreas da Educação e Educação Física.

Todo este legado é construído no seio de relações amorosas que permitiram ao Professor Silvio e a Professora Márcia, fiel e dedicada companheira de vida, gerar e sustentar Marcita, querida menina que deverá encontrar, em cada um de nós da rede LEPEL, apoio e sustentação, como se também fôssemos seus pais.

A força de seu trabalho, que penetra a nossa subjetividade humana e nos leva a agir em uma dada direção, nos leva também a reconhecer, sim, que o professor Silvio Sánchez Gamboa está e estará permanentemente presente, nos motivando, impulsionando, orientando, formando cientificamente para produzir conhecimento científico.

A força de seu trabalho, a força de um “grande vivo”, está latente, em repouso. E esta força de um “grande vivo” que resuscitamos em nós. Como defende Newton Duarte (2016), na linha da pedagogia histórico-crítica: “[...] os clássicos das ciências, das artes e da filosofia são sínteses ricas de atividade humana condensada, em estado de repouso que deve ser trazida novamente à vida pelo trabalho educativo” (Duarte, 2016, p. 02).

Em tempos de avanços das forças destrutivas, de obscurantismo, negacionismo e fundamentalismo, em tempos de negação da ciência e de avanço das forças destrutivas, capitalistas, imperialistas de extrema direita, fica a sua síntese rica sobre Epistemologia, em especial sobre Teorias do Conhecimento e a necessidade dos balanços epistemológicos que não separem pressupostos teóricos dos programáticos na perspectiva de alicerçar a revolução socialista.

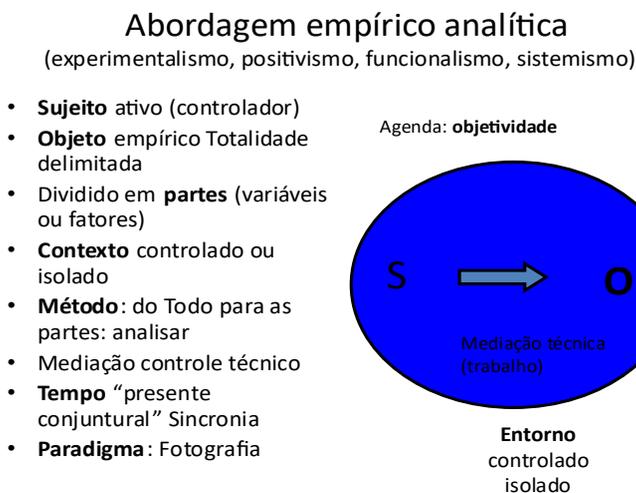
Nessa homenagem póstuma, destacamos, ainda, como um desafio do seu legado, referências sistematizadas de estudos realizados, que podem contribuir para ampliar a matriz de análise de processos de racionalização investigativa, cujo problema concreto é localizado em um lugar datado e em um tempo específico (situação-problema).

Quanto à constituição de articular o sujeito e objeto por meio do método, este pesquisador ressalta a possibilidade das pesquisas desenvolverem nas abordagens dos método investigativos, um

processo que tem características que são próprias aos interesses humanos e estão relacionadas ao modo em que ocorre a construção do conhecimento, a partir de um processo lógico, considerando três dimensões fundamentais da vida humana: o trabalho, a linguagem e o poder; estas se relacionam com três tipos de interesses humanos: o técnico de controle, o prático de consenso e o crítico emancipador⁴.

Esses interesses se colocam em enfoques científicos ou tendências epistemológicas da pesquisa social, que passamos a expor a seguir de forma sintética através das figuras.

Figura 1 – Síntese das principais características da Abordagem Empírico Analítica



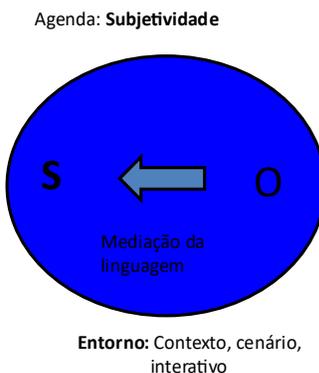
Fonte: Mimeo., arquivo pessoal de Silvio Sánchez Gamboa.

⁴ Subsídios mais ampliados desta explicação pode ser localizada no primeiro capítulo da obra de Silvio Sánchez Gamboa, denominado: “A necessidade histórica do conhecimento científico: a importância da lógica e do método geométrico” (Sánchez Gamboa, 2013, p. 41-86).

Figura 2 – Síntese das principais características da Abordagem Fenomenológico-Hermenêutica

Abordagem Fenomenológico-Hermenêutica
(Historicismo, fenomenologia, etnografia, estruturalismo)

- **Sujeito:** transcendental, intérprete
- **Objeto:** Construído.
- **Totalidade:** escondida a ser recuperada, invariante “*Noúmeno*”.
- **Partes:** variantes, manifestações, *Fenômenos*
- **Contexto:** cenário “*locus*”, horizonte cultural. Interativo, dá sentido ao texto.
- **Método:** das partes para o todo no contexto: compreender
- Mediação da linguagem, busca do consenso intersubjetivo.
- **Tempo** “contexto”, Duração da exposição, *Sincronia*.
- **Paradigma:** Radiografia.

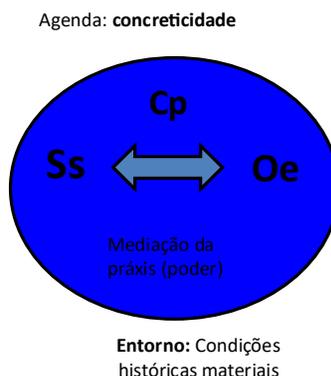


Fonte: Mimeo., arquivo pessoal de Silvio Sánchez Gamboa.

Figura 3 – Síntese das principais características da Abordagem Crítico-Dialética

Abordagem crítico-dialética
(materialismo histórico, teorias críticas)

- **Sujeito:** concreto, socialmente construído, ativo, transformador.
- **Objeto:** Construído historicamente.
- **Totalidade:** Síntese de múltiplas determinações.
- **Partes:** especificidades num todo.
- **Contexto:** condições materiais históricas, determinantes
- **Método:** do todo sincrético para as partes, destas para o todo compreensivo nas suas inter-relações. Historiográfico.
- Mediação da práxis transformadora (*emancipadora*)
- **Tempo:** devir, transformação *Diacronia*
- **Paradigma:** Roteiro, filme



Fonte: Mimeo., arquivo pessoal de Silvio Sánchez Gamboa.

Figura 4 – Síntese das principais características das Abordagens Pós-Modernas

Abordagens pós-modernas

(Pós-estruturalismo, teorias pós -críticas, neo -pragmatismo)

- **Sujeito: deslocado do textos**
- **Objeto:** O texto (separado do referente, da realidade e do autor)
- **Totalidade:** Não existe, ilusão consoladora. Fragmentos, segmentos, migalhas.
- **Partes:** pequenas totalidades dispersas, desconexas, sem todo (rizomas).
- **Contexto:** cenários múltiplos, deslocados, virtuais
- **Método:** arqueologia das palavras
- **Mediação das linguagens**
- **Tempo:** presente ilimitado. Fim da história. *Acronia (Negação do tempo)*
- **Paradigma:** Polifonia



Fonte: Mimeo., arquivo pessoal de Silvio Sánchez Gamboa.

Podemos concluir, também, que o professor Dr. Silvio Sánchez Gamboa desenvolveu as tarefas possíveis, em condições objetivas possíveis e com a consciência possível, no seu tempo, mas, vencendo assim a morte, porque está presente a sua obra viva, que nos alenta, motiva a agir no avançar do movimento da história na perspectiva do projeto de superação de relações capitalistas, o projeto de emancipação da classe trabalhadora.

Referências

DUARTE; N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Campinas: Autores Associados, 2016.

PRIGOGINE, I. **O nascimento do tempo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

SÁNCHEZ GAMBOA, S.; SILVA; R. H. R. da. Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.

16, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/6f1dd48c-da7e-471b-8f24-620a659c1452/content>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. Chapecó: Argos, 2017.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Projetos de Pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013.

ANEXO - Síntese do Curriculum Vitae do PROFESSOR Silvio Sánchez Gamboa

Possui graduação em Filosofia pela Universidade de San Buaventura (1973), mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (1982), doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1987), livre docência em Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2000) e Professor Titular - MS-6, em Filosofia da Educação (2010). Chefe do Departamento de Filosofia e História da Educação da Unicamp (2012-2015). Tem sido pesquisador visitante nas Universidades: Nacional da Colômbia (UN), Católica de Chile (campus Villa Rica), Estadual de Maringá, (UEM), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO, Argentina) e na Universidad Nacional de Córdoba (UNC, Argentina). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, atuando e publicando principalmente nos seguintes temas: fundamentos da educação, epistemologia das ciências da educação, pesquisa educacional, teorias da educação, teorias do conhecimento, pesquisa e epistemologia da Educação Física. Membro do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Epistemologia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Líder do grupo de pesquisa PAIDEIA (2006-2010). Coordenador executivo do grupo de pesquisa PAIDEIA (2010-2020). Pesquisador responsável pelo projeto temático sobre o Impacto do sistema de pós-graduação na produção do conhecimento em Educação Física no nordeste brasileiro, financiado pela FAPESP (proc. 2012/50019-7). Diretor científico da Revista Filosofia e Educação (Unicamp). Professor visitante na Universidade Federal de Alagoas (Fonte: Currículo Lattes).

Todo o Tempo do Mundo

Zeca Baleiro

Podes vir a qualquer hora
Cá estarei para te ouvir
O que tenho pra fazer
Posso fazer a seguir

Podes vir quando quiseres
Já fui onde tinha que ir
Resolvi os compromissos
Agora só te quero ouvir

Podes-me interromper
E contar a tua história
Do dia que aconteceu
A tua pequena glória
O teu pequeno troféu

Todo o tempo do mundo
Pra ti
Todo o tempo do mundo
Pra ti
Tenho todo o tempo do mundo

Todo o tempo do mundo
Pra ti
Tenho todo o tempo do mundo.

Houve um tempo em que julguei
Que o valor do que eu fazia
Era tal que se eu parasse
O mundo à volta ruía

E tu vinhas e falavas
Falavas e eu não ouvia
E depois já nem falavas
E eu já mal te conhecia

Agora em tudo o que faço
O tempo é tão relativo
Podes vir por um abraço
Podes vir sem ter motivo
Tens em mim o teu espaço

Todo o tempo do mundo
Pra ti
Tenho todo o tempo do mundo

Todo o tempo do mundo
Pra ti
Tenho todo o tempo do mundo.

A obra reúne treze textos elaborados por dez diferentes grupos de pesquisa que compõem a Rede de Grupos de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (Rede LEPEL), demonstrando a dinâmica na qual, articulando ensino, pesquisa e extensão, a teoria Crítico-Superadora da Educação Física de base marxista, vem sendo elaborada ao longo de 25 anos.

